MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM MEDICINA

Ouro Preto, novembro de 2018

DIRIGENTES DA UFOP

REITORIA

PROFA. DRA. CLAUDIA APARECIDA MARLIERE DE LIMA

PROF. DR. HERMINIO ARIAS NALINI JUNIOR

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROFA. DRA. TANIA ROSSI GARBIN

DR. ADILSON PEREIRA DOS SANTOS

DIRETORIA DA ESCOLA DE MEDICINA

PROF. DR. GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO

PROFA. DRA. ELOISA HELENA DE LIMA

PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO

PROFA. DRA. OLÍVIA MARIA DE PAULA ALVES BEZERRA

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROF. DR. ALLAN JEFFERSON CRUZ CALSAVARA

MEMBROS DO COLEGIADO DE CURSO

PROFA. DRA. OLIVIA MARIA DE PAULA ALVES BEZERRA (PRESIDENTE)
PROF. DR. ALLAN JEFFERSON CRUZ CALSAVARA
PROFA. DRA CARMEN APARECIDA DE PAULA
PROFA. DRA. CINTIA LOPES DE BRITO MAGALHAES
PROF. DR. DANON CLEMES CARDOSO
PROF. DR. EVANDRO MARQUES DE MENEZES MACHADO
PROF. DR. GUSTAVO MEIRELLES RIBEIRO
PROFA. DRA KATIANE DE OLIVEIRA PINTO COELHO NOGUEIRA
PROFA. DRA. KERLANE FERREIRA COSTA GOUVEIA
PROF. DR. LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI
PROF. DR. LEONARDO MÁXIMO CARDOSO
PROF. MS. NIVAN SANTOS GRIBEL
PROF. DR. HIBERT PAULO BRAGA OLIVEIRA
PROF. DR. RÔMULO LEITE

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROF. DR. ALLAN JEFFERSON CRUZ CALSAVARA (PRESIDENTE)
PROFA. DRA. ADRIANA MARIA DE FIGUEIREDO
PROFA. DRA. FABIANA ALVES NUNES MAKSUD
PROFA. MS. FÁTIMA LUCIA GUEDES SILVA
PROFA. DRA. KATIANE DE OLIVEIRA PINTO COELHO NOGUEIRA
PROF. DR. LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI
PROFA. DRA. OLIVIA MARIA DE PAULA ALVES BEZERRA
PROF. DR. RENATO SANTOS LABOISSIER

INTEGRANTES DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PROFA. DRA. ADRIANA MARIA DE FIGUEIREDO
PROF. DR. ALLAN JEFFERSON CRUZ CALSAVARA
PROFA. DRA. ELOÍSA HELENA DE LIMA
PROF. DR. GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO
PROF. DR. GUSTAVO MEIRELLES RIBEIRO
PROFA. DRA. MÔNICA VERSIANE N. PINHEIRO DE QUEIROZ
PROFA DRA. OLIVIA MARIA DE PAULA ALVES BEZERRA

LISTA DE ABREVIAÇÕES

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CALMED	Centro Acadêmico Livre de Medicina
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNRM	Conselho Nacional de Residência Médica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEMED	Colegiado do Curso de Graduação em Medicina
COAPES	Contrato Organizativo de Ação pública Ensino-Saúde
CONAES	Conselho Nacional de Educação Superior
COREME	Colegiado da Residência Médica
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CUNI	Conselho Universitário
DECGP	Departamento de Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica
DECME	Departamento de Ciências Médicas
DECPA	Departamento de Clinicas Pediátrica e do Adulto
DEMSC	Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva
ENADE	Exame Nacional de Desempenho da Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EMED	Escola de Medicina
FIOCRUZ	Fundação Instituto Oswaldo Cruz
IFES	Instituição Federal de Ensino Sperior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NAPMed	Núcleo de Apoio Pedagógico da Escola de Medicina

NDE	Núcleo Docente Estruturante
PRACE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PDG	Portador de Diploma de Graduação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa Estudantes Convênio de Graduação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROFSAUDE	Mestrado Profissional em Saúde
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRM	Programa de Residência Médica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISBIN	Sistema de Bibliotecas e Informação
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TAE	Técnico Administrativo em Administração
TEP	Teste de Progresso
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 11
1.1 Contexto institucional 11
2. O CURSO DE MEDICINA DA UFOP 12
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA DE MEDICINA 15
4. HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA 17
5. JUSTIFICATIVA 19
6. CONCEPÇÃO DO CURSO 21
6.1 Prerrogativas da formação profissional em saúde no Brasil 23
6.2 Prerrogativas da formação profissional em Medicina no Brasil 23
7. A FORMAÇÃO EM MEDICINA NA UFOP 29
8. FLEXIBILIDADE CURRICULAR 34
9. ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES 35
10. OBJETIVOS DO CURSO 37
10.1 Objetivo geral 37
10.2 Objetivos específicos 37
11. PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO 39
12. ESTRUTURA DO CURSO 43
12.1 Administração acadêmica 43
12.2 Matriz curricular 44
12.3 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 50
12.4 Programas dos componentes curriculares 51
12.5 Horas de Atividades Complementares de Graduação (ATV) 51
12.6 Relação das equivalências entre disciplinas 51
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 53
14. METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO 55
14.1 Avaliação da aprendizagem 55
14.2 Avaliação institucional 56
14.3 Pesquisa de egressos 57
14.4 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação 57
14.5 Avaliação do PPC 57
15. APOIO AOS DISCENTES 58
15.1 Apoio acadêmico 58
15.2 Assistência estudantil 59
16. INFRAESTRUTURA 61

17. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 62
18. CONSIDERAÇÕES FINAIS 63
19. REFERÊNCIAS 64
20. ANEXOS E APÊNDICES 66
Anexo 1 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. 66
Anexo 2 – Renovação de Reconhecimento do Curso de Medicina 79
Anexo 3 – Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes - Enade..... 80
Anexo 4 – Relação de convênios em vigor..... 100
Anexo 5 – Relação de docentes da Escola de Medicina 102
Anexo 6 – Relação de técnicos administrativos em educação da Escola de Medicina 105
Anexo 7 – Quadro de preceptores na rede ambulatorial e hospitalar 106
Anexo 8 – Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013..... 107
Anexo 9 – COAPES – Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde 121
Anexo 10 – Portaria conjunta nº 001/2016 de UFOP/ Secretaria Municipal de Mariana e de Ouro Preto 136
Anexo 11 – Relação de membros que compõe o Colegiado do Curso de Medicina 139
Anexo 12 – Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. 140
Anexo 13 – Relação de membros que compõe o Núcleo Docente Estruturante (NDE) 141
Anexo 14 – Portaria que institui o NAPMED 142
Anexo 15 – Programas dos componentes curriculares 143
1º Período 143
2º Período 159
3º Período 175
4º Período 192
5º Período 208
6º Período 222
7º Período 234
8º Período 243
9º Período 255
10º Período 268
11º Período 272
12º Período 276
Disciplinas eletivas..... 281
ANEXO 16 - Atividades Complementares de Graduação (ATV)..... 352

Anexo 17 – Relação de disciplinas equivalentes 354
Anexo 18 - Questionário para avaliação da atuação de egressos..... 357

1. APRESENTAÇÃO

Por meio deste documento é apresentado o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), elaborado em observância à Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, à Resolução CNS n° 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina no país e às Orientações para Elaboração/Atualização de Projeto Pedagógico de Curso da Universidade Federal de Ouro Preto.

1.1 Contexto institucional

A Universidade Federal de Ouro Preto tem como missão produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental e contribuir para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Trata-se de uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro. Com esse espírito de fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, tornou-se referência no país, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Em uma estrutura multicampi, formada pelos *campi* de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, a Universidade está inserida na mesorregião de Belo Horizonte, estendendo-se até João Monlevade, e na microrregião de Ouro Preto, que abrange as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca. Essa microrregião abarca, conforme dados do censo de 2015, uma população de aproximadamente 180 mil habitantes, 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região.

Atualmente a universidade ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 874 professores efetivos e 765 técnicos-administrativos. Oferece 52 cursos de graduação, sendo 5 de educação a distância, 13 programas de doutorado, 30 de mestrado e 6 de especialização *lato sensu*. Quanto ao corpo discente, são 12.024 alunos de graduação, sendo 854 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 407 matrículas em programas de doutorado; 1.207 em programas de mestrado, dos quais 937 em mestrado acadêmico e 270 em mestrado profissional; e aproximadamente 340 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância).

2. O CURSO DE MEDICINA DA UFOP

O Curso de Bacharelado em Medicina é oferecido na modalidade presencial, em turno de funcionamento integral, em prédio próprio situado na Rua 2, s/n, Campus Universitário Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, Minas Gerais – CEP: 35.400-000.

Sua organização didático-pedagógica é baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação n° 3, de 20 de junho de 2014 (Anexo 1).

O curso obteve renovação de seu reconhecimento por meio da Portaria n° 278, de 20 de abril de 2018 (Anexo2) e recentemente obteve conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (Anexo 3), realizado em periodicidade trienal pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculado ao Ministério da Educação, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O ingresso no curso ocorre a cada semestre, pelas seguintes formas: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) / Sistema de Seleção Unificada (SISU); ocupação de vagas residuais, por meio de processos de transferência, reingresso, reopção de curso e portador de diploma de graduação (PDG); Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e programas de mobilidade acadêmica interinstitucional. São oferecidas 40 vagas por semestre, sendo o regime de matrícula semestral.

O tempo mínimo para integralização do curso é de 12 semestres letivos e o tempo máximo, de 18 semestres letivos. Aos egressos é conferido o título Bacharel em Medicina. O desenvolvimento do curso obedece ao calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP, no qual consta também a data do aniversário da Escola de Medicina. Todas as disciplinas que compõem a grade curricular do curso são oferecidas na língua portuguesa.

O curso está inserido na política de ações afirmativas implementada pela UFOP, voltadas para grupos historicamente discriminados e vitimados pela exclusão social, na qual são previstas cotas sociais e para afrodescendentes, indígenas e deficientes físicos, sendo 165 estudantes (35,7%) beneficiários por tais ações. Essa política é de grande importância para o curso, uma vez que permite que parte significativa de seus alunos tenham direito a condições mais justas de acesso às vagas disponíveis, com vistas à redução das desigualdades sociais e de outras formas de segregação.

Atualmente, o curso possui 15 convênios ativos, sendo 10 com hospitais em Ouro Preto, Mariana e Belo Horizonte e 5 com as prefeituras municipais de Ouro Preto, Mariana, Itabirito, Ouro Branco e Ponte Nova (Anexo 4).

Além do curso de graduação em Medicina, a Escola de Medicina também é responsável pelo Programa de Pós-Graduação *Lato sensu* - Residência Médica da UFOP, e pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* - Mestrado Profissional em Saúde (ProfSaúde).

A Residência Médica é regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), que normatiza os critérios e conteúdos programáticos de cada programa. É definida pelo MEC como a *"modalidade de ensino de pós-graduação, destinada a médicos, sob a forma de cursos de especialização (Lato sensu), caracterizada por treinamento em serviço, funcionando sob a responsabilidade de instituições de saúde, universitárias sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional"*. Cada instituição que mantém Programa de Residência Médica (PRM) credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) tem a responsabilidade legal e ética de expedir certificados, de validade nacional, que conferem ao médico residente que terminou o PRM o título de Especialista. Atualmente, a Escola de Medicina da UFOP oferece os seguintes PRM: Cirurgia Geral, Clínica Médica e Medicina da Família e Comunidade. Além disso, é a instituição certificadora da Residência Multiprofissional ofertada pelo Hospital Odilon Behrens, e em breve irá disponibilizar vagas para o Programa de Residência em Neurologia, já aprovado pelo MEC.

O ProfSaúde é coordenado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), tratando-se de um mestrado em rede e semipresencial, que conta com Instituições de Ensino Superior e Unidades Acadêmicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em todo o país. Tem como objetivos: formar profissionais aptos a atuarem como preceptores para graduação e residência médica em Saúde da Família, com o intuito de contribuir para a melhoria do atendimento dos usuários do SUS; fortalecer as atividades educacionais de produção do conhecimento e de gestão na Saúde da Família nas diversas regiões do país; e estabelecer uma relação integradora entre o serviço de saúde, os trabalhadores, os estudantes na área de saúde e os usuários.

O ingresso da EMED no ProfSaúde foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 382ª reunião ordinária, realizada em 23 de agosto de 2018, e a primeira turma de ingressantes será admitida no primeiro semestre de 2019.

O curso de graduação em Medicina da UFOP visa formar profissional altamente qualificado por meio de estratégias pedagógicas que promovam a inserção do estudante no universo da prática em saúde, em constante supervisão docente e em cooperação com os

serviços de saúde. O egresso do curso terá formação generalista, científica, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, desenvolvendo ações de promoção e prevenção da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência médica. O médico formado na UFOP terá base para a identificação, conhecimento e vivência dos problemas de saúde individuais e coletivos para a busca de soluções criativas e efetivas, atuando com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde, com atenção especial às características individuais e da comunidade.

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA DE MEDICINA

A Escola de Medicina encontra-se administrativamente organizada em três departamentos: DECPA (Departamento de Clínica Pediátrica e de Adultos), DECGP (Departamento de Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica) e DEMSC (Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva. A Unidade tem dois órgãos colegiados: o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina (Cemed), responsável pela coordenação acadêmica do curso, e o Colegiado da Residência Médica (Coreme), responsável pelo programa de pós-graduação *Latu sensu* em Residência Médica.

Conta, ainda, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPMed), ambos voltados para o curso de graduação em Medicina.

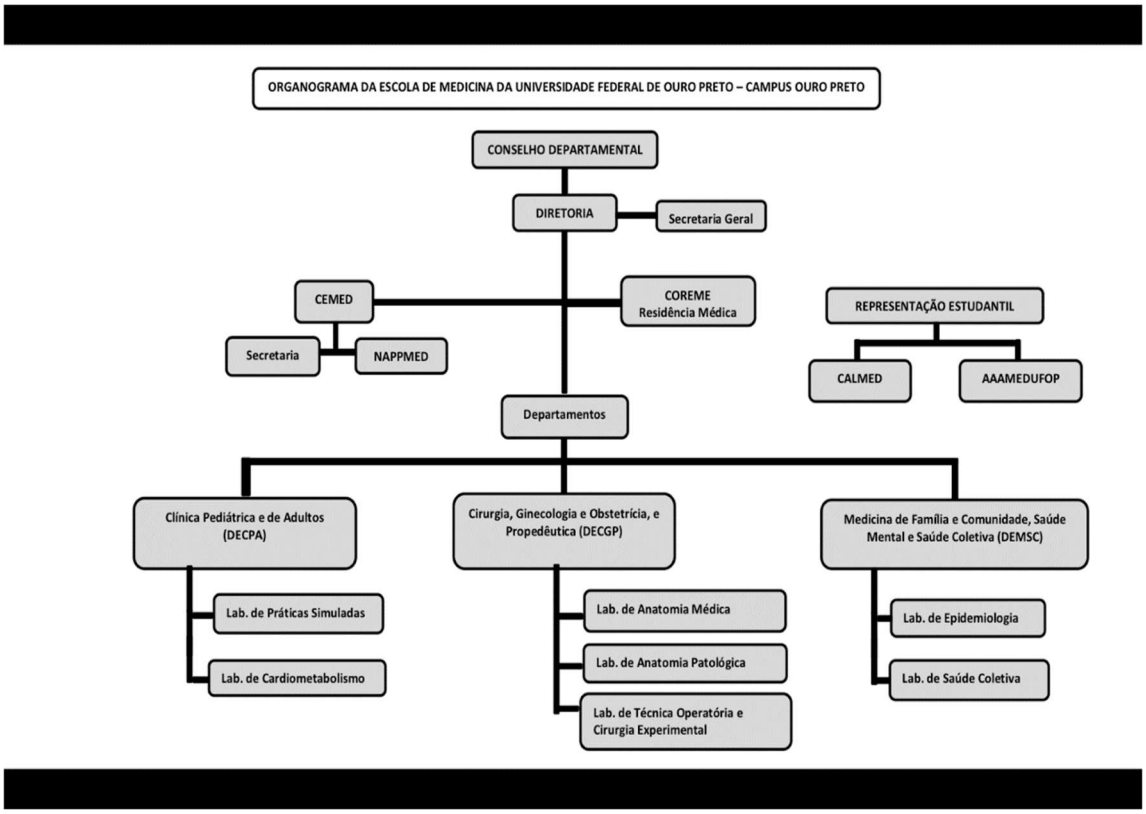


Figura 1 - Organograma da Escola de Medicina

O quadro de pessoal da Unidade é formado por 56 docentes efetivos e 6 em efetivação (Anexo 5), por 12 técnicos administrativos em educação (TAE) de nível médio (NM) e 4 TAE de nível superior (NS) (Anexo 6), responsáveis pela formação de 462 discentes regularmente matriculados no curso. O quadro de pessoal é assim distribuído: Diretoria: 2 TAE-NM, 2 TAE-NS; DECGP: 20 docentes + 2 em efetivação; 3 TAE-NM + 1 TAE-NS em efetivação; DECPA: 22 docentes efetivos + 3 em efetivação; 3 TAE-NM + 1 TAE-NS; DEMSC: 14 docentes efetivos + 1 em efetivação; 4 TAE-NM.

Na formação dos discentes a Escola de Medicina conta, além dos docentes e TAE de outras Unidades, com a participação de 12 preceptores médicos da rede de saúde ambulatorial e 38 na rede hospitalar (Anexo 7).

4. HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA

O curso de Medicina da UFOP foi criado em 2007, durante o governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, no contexto da expansão das universidades federais brasileiras, como o objetivo de prover a oferta de profissionais médicos para todo o país, em especial para a Região dos Inconfidentes, onde ainda não existiam cursos de Medicina.

A escolha da UFOP para sediar o primeiro curso de Medicina da região se deu em observância a dois aspectos cruciais: a vocação histórica de Ouro Preto, cidade onde, por meio da Carta Régia de 17 de junho de 1801, teria sido ministrada a primeira Cadeira de Anatomia e Arte Obstetrícia do país e na qual teria funcionado o Hospital Real de Vila Rica; e a sua tradição na formação de profissionais na área de saúde, por meio do bicentenário curso de Farmácia e do curso de Nutrição, o qual, embora muito mais jovem, sempre figurou entre os melhores do país.

Foi estabelecido que a Escola de Farmácia abrigaria o novo curso até que ele adquirisse autonomia administrativa, como havia acontecido no passado em relação ao curso de Nutrição. Então, por meio das Resoluções CEPE n° 3.175, de 28 de junho de 2007 e CUNI n° 830, de 03 de julho de 2007, foi criado o Departamento de Ciências Médicas (DECME) da Escola de Farmácia e a primeira turma de ingressantes no curso foi admitida. Pouco tempo depois, foi concluída a construção, no campus Morro do Cruzeiro, do prédio em que ainda hoje o curso se encontra instalado.

Em 21 de dezembro de 2012 o curso de Medicina adquiriu sua autonomia didático-pedagógica, por meio da criação da Escola de Medicina (EMED). No âmbito da graduação, a nova unidade acadêmica tinha como meta formar médicos comprometidos com a realidade de saúde da população brasileira, ou seja, médicos generalistas com formação nas áreas da medicina geral do adulto e do idoso; medicina geral da criança e do adolescente; saúde da mulher; cirurgia geral; medicina de urgência; medicina de família e comunidade; saúde mental e saúde coletiva.

Inicialmente foi constituído o Conselho Setorial da Unidade, composta por seis setores administrativos: Cirurgia e Propedêutica; Ginecologia e Obstetrícia; Clínica Médica; Pediatria; Saúde Mental e Saúde Coletiva, permanecendo desta forma por cinco anos. Em 2016 foram criados os três departamentos em que atualmente se encontra organizada a Escola de Medicina: DECGP (Departamento de Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica), DECPA (Departamento de Clínica Pediátrica e de Adultos), e DEMSC (Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva).

O curso está inserido no circuito das principais cidades históricas mineiras, formado pelos municípios de Ouro Preto, Mariana, Congonhas, São João del Rey e Tiradentes. Ouro Preto, município sede da UFOP, pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte e constitui

polo da sua mesorregião, juntamente com Mariana, Itabirito e Diogo de Vasconcelos. Também está inserido na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero, cuja economia está fortemente vinculada à atividade minerária desde o Ciclo do Ouro.

A formação de médicos para atuarem na região leva em conta a vocação econômica da região, calcada na mineração e no turismo, e o modo de vida de sua população, buscando preparar os futuros profissionais médicos a buscarem alternativas de solução para os complexos problemas de saúde pública da região e do país.

5. JUSTIFICATIVA

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da UFOP resulta de um processo de reformulação e readequação do curso, iniciado por ocasião da promulgação da Resolução CNS n° 3, de 20 de junho de 2014. Trata-se de um longo e amplo esforço coletivo com o objetivo de adequar o curso às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina do país (BRASIL 2014), coordenado conjuntamente pelo Colegiado de Curso (Cemed) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ao longo dos últimos quatro anos, foram realizadas três assembleias gerais abertas à comunidade da Escola de Medicina, e o tema também foi amplamente debatido em Assembleias Departamentais, reuniões do Conselho Departamental, do Cemed, do NDE e em diversas reuniões entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Também foram realizadas várias reuniões com setores da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) a fim de adequar as necessidades do curso às normas e regulamentos da UFOP.

Pretende-se, dessa forma, alinhar o curso às demandas da sociedade, em especial da região em que a UFOP está inserida, buscando superar as fragilidades e lacunas detectadas na formação de seus egressos e oferecer à sociedade profissionais melhor capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos no âmbito da Saúde Coletiva, tendo como meta o fortalecimento e o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde.

Destaca-se a importância do curso de Medicina no contexto das ações de saúde desenvolvidas por meio da integração entre ensino, serviços e comunidade em Ouro Preto, Mariana e municípios vizinhos, bem como em outros municípios que oferecem cenários de práticas ao curso. A inserção desses atores nas redes de atenção à saúde, especialmente nos contextos dos serviços públicos de saúde locais, vem impactando positivamente a qualidade dos serviços e aumentando o acesso dos diversos segmentos da população a eles.

O curso de Medicina da UFOP vem sendo, ao longo de sua existência, avaliado positivamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES do Ministério da Educação, tendo progredido do conceito 3 para o conceito 4 em processo de avaliação recente (Anexo 2). Além disso, também vem sendo muito bem avaliado pela população de Ouro Preto, Mariana e de outras cidades em que algumas de suas atividades são desenvolvidas, conforme pode-se verificar pela sua inserção em projetos de ensino, extensão e pesquisa, assim como pelas sólidas parcerias entre ensino e serviços já estabelecidas (Anexo 4).

Há que ressaltar também a grande procura do curso por jovens estudantes provenientes de diversas regiões do país, como verificado a cada semestre pela elevada relação candidato/vaga e pela participação de estudantes do ensino médio em evento denominado "Mostra de Profissões" realizada anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP em

parceria com os colegiados de cursos, no qual a Escola de Medicina chega a receber 2.500 estudantes em um dia de visitas.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO

As profundas mudanças nos aspectos demográficos, ambientais e epidemiológicos, caracterizadas, entre outras, pelo envelhecimento da população mundial, pelas situações de comprometimento ambiental geradoras de riscos globais e consequentemente, com as alterações relacionadas à gênese, ocorrência e distribuição dos agravos à saúde, se apresentam como tendências para este início de século (CASTIEL, 1994; VERAS, 2009).

Em relação aos aspectos culturais e sociais, no novo século emergem, em todo o mundo, distintos grupos socialmente organizados, em geral minoritários ou socialmente marginalizados, que se apresentam em um contexto de constante luta pela inclusão social, gerando movimentos em direção à democratização e a modelos de intervenção do Estado que sejam efetivos no atendimento aos direitos sociais e à redução das iniquidades, especialmente nos países em processo de desenvolvimento.

Em relação à oferta dos serviços de saúde, as transformações em direção à configuração de sistemas atrelados à especialização e complexificação tecnológica das ações mostra sinais de crise, tanto nos aspectos de manutenção e financiamento privado ou público, quanto nos aspectos de efetividade e resolutividade (STARR, 1982).

As últimas duas décadas do século XX deixaram para trás a concepção de qualificação apoiada no modelo taylorista-fordista de organização da produção e do trabalho, engendrando outras formas de organização do trabalho e da difusão de sistemas de produção pautados na integração e na flexibilidade. O século XXI já desponta sob a égide da chamada "Quarta Revolução Industrial", ou Indústria 4.0, que aponta para uma radical reconfiguração da produção e do trabalho (SZEJKA *et al*, 2018), alterando os perfis de adoecimento e morte das populações, em especial da classe trabalhadora, coexistindo com formas rudimentares de exploração do trabalho humano, como o trabalho infantil, o trabalho em regime de semiescravidão e o trabalho em condições insalubres. Somam-se a esses fatores os crescentes e cada vez mais graves impactos ambientais decorrentes da atividade humana, trazendo novos desafios para a qualidade de vida e de saúde das gerações atuais e futuras.

No âmbito da educação, essa nova conformação exige um padrão educacional que valorize o aprendizado autônomo e a mobilização do conhecimento individual conduzido nos próprios espaços de realização do trabalho (TEIXEIRA, 2006). Neste complexo contexto, no qual se encontra inserido o Brasil, a aquisição de habilidades e competências profissionais deixa de ser exclusividade dos sistemas educacionais e passa a se desenrolar também na esfera da prática profissional, sendo que a rede de saúde se consolida, na formação dos profissionais de saúde, como importante cenário de ensino-aprendizagem.

Este pano de fundo imprime profundos reflexos na proposição da formação profissional em saúde que se pretende construir a partir do presente PPC. Não se pode negligenciar as necessárias mudanças nas esferas da produção de conhecimento, da conformação dos processos de saúde e adoecimento, da oferta e da demanda por atenção à saúde, das exigências educacionais relacionadas à aquisição de habilidades e competências entremeadas pela prática profissional, especialmente em um contexto de profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais em que vivemos.

O desafio que se apresenta é o de pautar programas de graduação que façam frente aos aspectos já delineados historicamente, que permitam formar profissionais capazes de criticar e produzir conhecimento em consonância com as necessidades de reformulação da percepção de mundo e da atuação profissional. Não se trata, pois, de uma formação pré-definida, mas de uma formação na qual a principal vertente seja a do questionamento, da autonomia e da capacidade de estabelecer e buscar a solução de problemas para a transformação da realidade.

O momento atual impõe a necessidade de fortalecer as ações para o enfrentamento desse desafio, em face do amadurecimento teórico e prático das áreas de conhecimento em saúde e da necessidade sempre premente de melhoria da qualidade, da efetividade e da resolutividade da assistência à saúde.

Para alcançar estas metas várias frentes articuladas entre ensino, pesquisa e extensão estão sendo incorporadas no presente PPC, conforme orientado pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Dentre elas, a oferta de disciplinas que assegurem um caráter de extensão e de pesquisa, objetivando assegurar o mínimo de 10% do total de créditos curriculares do curso para programas e projetos de extensão. Esta ação de curricularização da extensão já se encontra em curso em sua etapa de planejamento, mediante orientação da Pró-reitoria de Extensão, com realização de reuniões em grupos de trabalho destinados exclusivamente a este propósito e previsão de implementação nos próximos 48 meses.

Atualmente, o curso já apresenta um alto impacto de suas ações em atividades de extensão, orientadas prioritariamente para áreas de grande pertinência social e destinadas a populações em situação de vulnerabilidade individual, social e programática. Acrescenta-se a isto o fortalecimento das estruturas de laboratórios e áreas estratégicas de atuação na atenção à saúde da população, dentre elas a recente inauguração, no mês de outubro de 2018, do Centro de Pequenas Cirurgias da Escola de Medicina, o que representa uma maior integração com a rede local de assistência e ampliação da capacidade de assistência e de melhoria na formação e qualificação da educação médica ofertada.

Outro importante aspecto valorizado na proposta deste PPC com vistas a uma melhoria na articulação ensino-pesquisa-extensão diz respeito à ampliação dos estágios na formação

médica, incluindo-se uma ampliação da carga horária do Internato de Urgência e Emergência e da criação dos Internatos de Saúde Mental e de Medicina de Família e Comunidade. Este último será ofertado de forma integrada com o Internato de Saúde Coletiva, possibilitando a longitudinalidade e integralidade na assistência e na formação.

Por último e igualmente importante, busca-se a cada dia o fortalecimento de políticas de inclusão e de assistência estudantil e de sua articulação com o corpo docente, discente e técnico administrativo da instituição, visando uma melhoria da qualidade de acompanhamento dos alunos no plano psicopedagógico e uma melhoria da ambiência para toda a comunidade acadêmica, por meio da humanização do espaço físico e das relações afetivas que aí se estabelecem, o que tende a impactar positivamente na taxa de conclusão do curso.

6.1 Prerrogativas da formação profissional em saúde no Brasil

Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso universal aos serviços públicos de saúde é considerado um direito social de responsabilidade do Estado (BRASIL, 1988). Para tanto, a formação em saúde no Brasil é orientada pela inserção precoce dos estudantes no contexto do SUS, para que eles possam conhecer, vivenciar e experimentar a realidade do sistema, o qual se torna importante cenário de aprendizagem e da reflexão crítica e transformadora. Tal premissa encontra-se presente nas diretrizes curriculares nacionais de todos os cursos de graduação em saúde no Brasil.

6.2 Prerrogativas da formação profissional em Medicina no Brasil

No tocante aos cursos de Medicina, a promulgação da Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013 (Anexo 8), que instituiu o Programa Mais Médicos, alterando as Leis n° 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e n° 6.932, de 7 de julho de 1981, veio reforçar a necessidade e a importância da formação profissional do Médico no contexto descrito, conforme consta em seu Artigo 1°:

"Art. 1° É instituído o Programa Mais Médicos, com a finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os seguintes objetivos:

I - diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde;

II - fortalecer a prestação de serviços de atenção básica em saúde no País;

III - aprimorar a formação médica no País e proporcionar maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;

IV - ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;

V - fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos;

VI - promover a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras;

VII - aperfeiçoar médicos para atuação nas políticas públicas de saúde do País e na organização e no funcionamento do SUS; e

VIII - estimular a realização de pesquisas aplicadas ao SUS.

Para tanto, o Artigo 2° da mesma Lei orienta aos centros formadores de profissionais médicos:

Art. 2o Para a consecução dos objetivos do Programa Mais Médicos, serão adotadas, entre outras, as seguintes ações:

I - Reordenação da oferta de cursos de Medicina e de vagas para residência médica, priorizando regiões de saúde com menor relação de vagas e médicos por habitante e com estrutura de serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualidade para os alunos;

II - Estabelecimento de novos parâmetros para a formação médica no País; e

III - Promoção, nas regiões prioritárias do SUS, de aperfeiçoamento de médicos na área de atenção básica em saúde, mediante integração ensino-serviço, inclusive por meio de intercâmbio internacional.

A Lei 12.871, destaca, ainda,

A formação médica no Brasil deve ainda seguir o disposto no Art. 4º da Lei 12.871:

Art. 4 º O funcionamento dos cursos de Medicina é sujeito à efetiva implantação das diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Assim, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação dos Cursos de Medicina do país são, então, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução n° 3, de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) (Anexo 1). Essas diretrizes estabelecem os princípios, os fundamentos e as finalidades da formação em Medicina, destacando, em parágrafo único do Artigo 2°, *que "o Curso de Graduação em Medicina tem carga horária mínima de 7.200 (sete mil e duzentas) horas e prazo mínimo de 6 (seis) anos para sua integralização".*

Outro aspecto relevante instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014) (Anexo 1) diz respeito à orientação da formação do estudante com base em três eixos estruturantes, conforme disposto em seu Artigo 4º:

Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

I - Atenção à Saúde;

II - Gestão em Saúde; e

III - Educação em Saúde.

No Eixo 1 – Atenção à Saúde, as Diretrizes destacam:

Art. 5º Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente,

sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

No Eixo 2 – Gestão em Saúde, a Diretrizes destacam:

Art. 6º Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos,

metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

No Eixo 3 – Educação em Saúde, as Diretrizes destacam:

Art. 7º Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - Aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - Aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - Propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

O curso de Medicina da UFOP já vem atendendo a diversas dessas orientações. No entanto, neste novo projeto pedagógico buscou-se fortalecer os aspectos das diretrizes já contemplados no curso (como, por exemplo, a inserção precoce dos alunos nas redes de saúde, a utilização de diferentes cenários de aprendizagem considerando os três níveis de atenção em saúde no contexto do SUS, o atendimentos aos eixos norteadores Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, entre outros) e incluir aqueles ainda não contemplados de forma satisfatória (por exemplo, a abordagem mais aprofundada de temas transversais envolvendo conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e das pessoas com deficiência, educação ambiental, educação nas relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira; os internatos em Medicina de Família e Comunidade e em Saúde Mental; a participação em programas de mobilidade acadêmica, entre outros).

7. A FORMAÇÃO EM MEDICINA NA UFOP

O curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) se alinha às diretrizes da reorientação da formação profissional em saúde preconizadas pela Resolução n° 3, de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) (Anexo 1), se propondo a consolidar as prerrogativas de um curso concebido, desde a sua criação, para ser integrado aos serviços públicos de saúde, com o propósito de buscar respostas para as necessidades concretas da população brasileira na formação de profissionais de saúde, na produção de conhecimento e na prestação de serviços.

Aliado à sua missão acadêmica e educacional, o curso está orientado para a ênfase em processos formativos deslocados da centralização na assistência individual prestada em unidades especializadas para um outro processo, em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde. No eixo 1 – Atenção à Saúde, o curso está orientado para a formação de médicos que considerem as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

As disciplinas que compõem o Eixo 1 são:

Disciplinas Obrigatórias:

Suporte Básico de Vida

Medicina, Ciência e Sociedade

Psicologia da Saúde

Semiologia I

Entrevista Clínica Centrada na Pessoa

Semiologia II

Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais

Semiologia Pediátrica I

Práticas de Saúde Baseada em Evidências

Vigilância em Saúde

Semiologia III

Semiologia Pediátrica II

Patologia Clínica I

Medicina Legal e Deontologia Médica

Saúde, Trabalho e Ambiente

Nosologia e Cuidados em Saúde Mental

Medicina Geral de Adultos I

Medicina Geral da Criança I

Radiologia e Métodos de Imagem

Patologia Clínica II

Clínica Cirúrgica I

Medicina Geral da Criança II

Medicina Geral de Adultos II

Medicina da Mulher

Medicina de Família e Comunidade

Clínica Cirúrgica II

Internato em Atenção Secundária – Modulo Cirúrgico

Internato em Atenção Secundária – Módulo Clínico

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Saúde Mental

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Clínica

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Cirúrgica

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia

Internato Ambulatorial em Medicina de Família e Comunidade

Internato em Saúde Coletiva

Disciplinas Eletivas:

Fitoterapia

Toxicologia Geral e de Alimentos

Humanização dos Cuidados em Saúde

Farmacoepidemiologia

Introdução a Libras

Infectologia e Medicina Tropical

Endocrinologia Feminina e Reprodução

Diagnóstico e Tratamento das Doenças de Mama

Suporte Avançado de Vida

Eletrocardiografia Clínica

Neoplasias Cutâneas

Prática Pediátrica Hospitalar

Nefrologia Clínica

Saúde e Espiritualidade

Ultrassonografia na Prática Clínica

Discussão de Casos Clínicos

Antibioticoterapia Clínica

Urgências e Emergências Pediátricas

Nefrologia Pediátrica

Fundamentos da Homeopatia

No Eixo 2 - Gestão em Saúde, compromete-se a formar médicos capazes de compreender os princípios, diretrizes e políticas dos sistemas de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

As disciplinas que compõem o Eixo 2 são:

Disciplinas Obrigatórias:

Práticas em Saúde I

Medicina, Ciência e Sociedade

Práticas em Saúde II

Epidemiologia

Antropologia da Saúde

Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde

Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais

Práticas de Saúde Baseada em Evidências

Vigilância em Saúde

Saúde, Trabalho e Ambiente

Internato Ambulatorial em Medicina de Família e Comunidade

Internato em Saúde Coletiva

Disciplinas Eletivas:

Humanização dos Cuidados em Saúde

Farmacoepidemiologia

No eixo 3 - Educação em Saúde, o curso se compromete a formar médicos que se corresponsabilizem pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação de futuras gerações de profissionais de saúde, e o estimula à mobilidade acadêmica e profissional.

As disciplinas que compõem o Eixo 3 são:

Disciplinas obrigatórias

Saúde e Sociedade

Medicina, Ciência e Sociedade

Práticas em Saúde II

Práticas em Saúde III

Semiologia I

Semiologia II

Semiologia Pediátrica I

Práticas de Saúde Baseada em Evidências

Vigilância em Saúde

Semiologia Pediátrica II

Patologia Clínica I

Saúde, Trabalho e Ambiente

Medicina Geral de Adultos I

Radiologia e Métodos de Imagem

Patologia Clínica II

Clínica Cirúrgica I

Medicina Geral da Criança II

Medicina Geral de Adultos II

Medicina da Mulher

Medicina de Família e Comunidade

Clínica Cirúrgica II

Internato em Atenção Secundária – Modulo Cirúrgico

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Clínica

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Cirúrgica

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral

Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia

Internato Ambulatorial em Medicina de Família e Comunidade

Internato em Saúde Coletiva

Disciplinas Eletivas:

Fitoterapia

Toxicologia Geral e de Alimentos

Humanização dos Cuidados em Saúde

Farmacoepidemiologia

Introdução a Libras

Infectologia e Medicina Tropical

Endocrinologia Feminina e Reprodução

Diagnóstico e Tratamento das Doenças de Mama

Geografia Médica

História da Medicina

Saúde e Espiritualidade

Ultrassonografia na Prática Clínica

Práticas Integrativas na Produção do Cuidado

Tais orientações também se integram às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014) (Anexo 1) no tocante ao conteúdo teórico, aos cenários de aprendizagem e à orientação pedagógica, guardada a necessária consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular própria da Universidade Federal de Ouro Preto.

8. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

No presente PPC busca-se evidenciar o esforço que tem sido e continuará sendo feito no sentido de alcançar maior flexibilidade na formação do estudante, conforme evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP (2016-2025), em busca de mitigar/eliminar pontos críticos que promovem maior rigidez na condução do curso, sem, no entanto, descuidar do cumprimento de normas e regulamentos que regem o processo de ensino-aprendizagem na Instituição e no país.

Assim, abre-se espaço para que o aluno tenha maior participação no ritmo e na condução do curso, utilizando da melhor forma possível os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição do seu currículo. A ocupação dos espaços formais de deliberação pelos estudantes, tais como as representações estudantis nas diversas instâncias formais - assembléias departamentais, conselho departamental, colegiado de curso, entre outros - é amplamente estimulada como forma de reforçar a sua inclusão, a participação democrática, o controle social e a responsabilização deles nos processos decisórios, visando o seu amadurecimento político e o fortalecimento de seu protagonismo como agente de transformação e crescimento da Instituição.

Reforça-se, também, a importância do Centro Acadêmico Livre de Medicina - CALMED, estimulado a atuar simultaneamente como órgão de apoio aos estudantes, como parceiro das instâncias de gestão da Escola de Medicina e como promotor da postura reflexiva crítica dos estudantes em relação à sua própria formação e às condições de ensino-aprendizagem na EMED e na UFOP.

A formação inter-transdiscipinar do aluno é o outro importante pilar desse processo, e será fortalecida a partir de um currículo mais flexível do que o anterior, com mais oportunidades de interação com outros campos disciplinares nas atividades práticas e nas vivências cotidianas nos serviços de saúde e em outros espaços em que os alunos estão inseridos, juntamente com profissionais de outras áreas da saúde e de outras áreas do saber e da atividade humana.

9. ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES

O presente PPC foi elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, instituídas pela Resolução CNS n° 3, de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) (Anexo 1), com especial atenção ao atendimento das necessidades de saúde da população, priorizando a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Foi elaborado a partir dos três eixos estruturantes, já descritos, que orientam as áreas de competência em que o egresso deverá atuar, dispostas no Capítulo II da Resolução CNS n° 3 (BRASIL, 2014) (Anexo 1):

I - Área de Competência de Atenção à Saúde

II - Área de Competência de Gestão em Saúde;

III - Área de Competência de Educação em Saúde

Desde o início do processo de formação, o aluno se envolverá diretamente com a dinâmica das populações e dos serviços de saúde, trabalhando, de forma inter-transdiscipinar, seus problemas reais e assumindo responsabilidades crescentes de acordo com seu nível de autonomia, sob supervisão profissional e docente e em conformidade com as áreas de atuação citadas.

Os conteúdos fundamentais que compõem a organização curricular do curso estão relacionados ao processo saúde-doença-cuidado do cidadão, da família e da comunidade, tomando como referencial a realidade epidemiológica e profissional, visando a integralidade das ações de cuidado em saúde, e contemplando:

I - Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

II - Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Abordagem do processo saúde-doença-cuidado do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

IV - Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;

V - Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

VI - Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

VII - Abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;

VIII - Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base de dados e para o desenvolvimento da capacidade de aprendizado contínuo, tendo responsabilidade e compromisso com a sua própria educação e com a educação de outros profissionais e estudantes da área da saúde.

IX – Desenvolvimento da capacidade criativa e analítica, aprendendo a transformar ideias e observações em projetos consistentes que resultem em alternativas para a solução de problemas relativos à área da saúde.

Todos esses aspectos já vêm sendo contemplados no curso, no entanto serão fortalecidos a partir da implantação do novo PPC, com especial destaque para a abordagem dos temas transversais (ética, direitos humanos, direitos das pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de língua brasileira de sinais, relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena), que deverão ser fortemente observados e contemplados tanto nas disciplinas teóricas e práticas do curso, a partir de sua inserção nos cenários de prática oferecidos, quanto no exercício da profissão.

10. OBJETIVOS DO CURSO

10.1 Objetivo geral

Formar profissional em uma perspectiva geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, conforme Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 (BRASIL, 2014) (Anexo 1).

10.2 Objetivos específicos

Na Atenção à Saúde, o curso visa a formar graduandos capazes de considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou grupo social, no sentido de concretizar:

- acesso universal e equidade como direito de cidadania;
- integralidade e humanização do cuidado;
- qualidade na atenção à saúde, pautada no pensamento crítico embasado pelas melhores evidências científicas;
- segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica;
- preservação da biodiversidade com sustentabilidade no desenvolvimento da prática médica;
- ética profissional sustentada pelos princípios da Ética e da Bioética;
- empatia, sensibilidade, respeito e interesse na comunicação com usuários, familiares e membros das equipes de saúde;
- promoção da saúde voltada para a construção de ações capazes de responder às necessidades sociais em saúde;
- cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade;
- promoção da equidade no cuidado das pessoas com deficiência.

Na Gestão em Saúde, o curso visa a formar médicos capazes de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, desenvolvendo habilidades para:

- Gerir o cuidado para a formulação de planos terapêuticos individuais e coletivos;

- Valorizar a vida, visando a melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade da população;
- Tomar decisões cientificamente e socialmente orientadas, de forma a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;
- Comunicar-se adequadamente, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs);
- Exercer liderança comprometida, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Trabalhar em equipe, pautado na construção de redes;
- Atuar na construção participativa dos sistemas de saúde;
- Exercer participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, prover atenção contínua e incrementar o sistema de acesso.

Na Educação em Saúde, o estudante deverá se corresponsabilizar pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social e ao mesmo tempo comprometer-se com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, sendo capaz de:

- aprender a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem;
- aprender com autonomia e com a percepção da educação continuada;
- aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e na troca de experiências com profissionais de saúde e de outras áreas do conhecimento;
- aprender em situações ou ambientes protegidos e controlados, ou por simulações;
- comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde;
- propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho;
- dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina.

11. PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO

Pretende-se formar profissional com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo saúde e doença.

As competências profissionais esperadas do egresso articulam-se com a proposta pedagógica do curso por meio de atividades teórico-práticas que proporcionem aos acadêmicos o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para intervenção no processo saúde-doença-cuidado, por meio de capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, agregando a estes aspectos os conhecimentos e atitudes para elaboração e implementação de projetos no planejamento e gestão de políticas de saúde.

As disciplinas ofertadas possuem um caráter crítico e reflexivo, em suas dimensões teóricas e práticas, que possibilitarão ao estudante abordar o processo saúde-doença em suas múltiplas dimensões, por meio do desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde, contemplando, assim, ações nos eixos da Atenção, da Gestão e da Educação em Saúde.

O Curso de Graduação em Medicina da UFOP tem seu projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, esta última, especialmente por meio da assistência.

As ações que auxiliarão no alcance dos objetivos, ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014) (Anexo 1), preveem: (a) a incorporação, no processo de formação, de uma abordagem integral do processo de saúde-doença e da promoção da saúde; (b) realização da prática educacional na rede de saúde, a partir de diálogos com as necessidades de saúde da comunidade, com a dinâmica de trabalho em todos os níveis da atenção em saúde e com as prerrogativas da formação médica; (c) a contínua integração, consolidação e ampliação da atenção à saúde nos diferentes níveis de atenção (primário, secundário e terciário); (d) a colaboração na gestão da educação permanente na região em promover processos participativos de formação e desenvolvimento profissional no SUS (e) a criação e aprimoramento de dispositivos para o atendimento aos três eixos da formação: Atenção à Saúde, que inclui a consideração das diferentes dimensões da diversidade humana para concretizar o acesso e

equidade em saúde em um processo de trabalho interprofissional pautado pela ética; Gestão em Saúde, que contempla principalmente a capacidade de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde para participar de ações de gerenciamento e administração; e, por fim, Educação em Saúde, em que o graduando se torna corresponsável pela própria formação inicial, continuada e em serviço, com autonomia intelectual e compromisso social.

Na perspectiva da UFOP, esses objetivos poderão ser alcançados, na medida em que seja promovido o equilíbrio entre as distintas áreas de formação em saúde, de tal sorte que, desde o início do curso, no eixo da orientação teórica e prática em relação aos determinantes da saúde e da doença, se busque a integração entre as ciências humanas e biológicas, com a crescente complexificação dos conceitos e incorporação na prática. Neste sentido, as áreas de conhecimento que fundamentam o curso: ciências biológicas, saúde coletiva, medicina de família e comunidade, patologia e a área de clínica-propedêutica-terapêutica, serão articuladas em diferentes disciplinas mescladas longitudinalmente na extensão do currículo, em atuação integrada e interdisciplinar.

Atendendo ao escopo da inclusão de cenários reais de aprendizagem – ancorados na interação ativa do aluno com a população, gestores e profissionais de saúde desde o início do curso – pretende-se buscar a efetiva integração docente assistencial, com forte integração aos serviços públicos de saúde, tendo por base a sua formação calcada na inter-transdisciplinaridade para torná-los capacitados a melhor compreender e abordar os fenômenos de saúde-doença inscritos no campo da complexidade. Tais fenômenos devem se apresentar aos estudantes não como algo a ser simplesmente descrito ou explicado, mas como algo que o desafie a buscar, para além de suas causas imediatas, inscritas no campo da disciplinaridade restrita - com destaque para as causas biológicas - o desvelamento de seus determinantes/condicionantes mais estruturais, com destaque para os determinantes sociais dos processos saúde-doença-cuidado e as iniquidades que os permeiam. Essa abordagem deverá estar calcada na atuação conjunta com profissionais de diferentes áreas do saber e campos de atuação, tornando-os capazes de transformar a realidade ao mesmo tempo em que transformam a si próprios, na perspectiva dos "operadores transdisciplinares da ciência" descritos por Almeida Filho (1997).

A integração ensino-serviço-comunidade é ancorada na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981 e dá outras providências, e nas demais normas legais vigentes aplicáveis à espécie, os Termos de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) (Anexo 9) celebrados, em 3 de março de 2016, entre a UFOP e as Secretarias Municipais de Saúde de Mariana e de Ouro Preto, e pela Portaria Conjunta 001/2016 da Universidade Federal de Ouro Preto, Secretaria Municipal de Saúde de Mariana e Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto (Anexo 10). Esses instrumentos fundamentam a oferta do

curso de bacharelado em Medicina e dos demais cursos de graduação da área da saúde, além de garantir vagas de Residências em Saúde nos dois municípios, mediante compartilhamento de estrutura de serviços de saúde para oferecer campo de prática pela integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde.

Para a efetivação das prerrogativas do COAPES, o curso elabora, para cada cenário de aprendizagem, um plano de atividades. Este é um mecanismo singularmente elaborado para orientar as ações de cada cenário de aprendizagem onde os estudantes estiverem inseridos. Detalha as atividades e os objetivos de aprendizagem dos estudantes na rede de saúde, mas também orienta como estes estudantes se integram no processo de trabalho das Unidades de Saúde.

Para a elaboração dos planos de atividades, os gestores e os trabalhadores da rede são consultados, reconhecendo como a presença dos estudantes em seu espaço de trabalho contribui para a qualificação do cuidado, etapa que é executada pelo Comitê Gestor do COAPES, que conta com representação de todos os setores envolvidos. O comitê é responsável por respaldar a produção de documentos de contratualização que formalizam e institucionalizam a integração.

Em relação à orientação pedagógica, o currículo se apoia em metodologias de ensino-aprendizagem que permitam atividades extramurais ao longo de todo o curso e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e participativas que se orientem pela autonomia do sujeito que aprende, superando a prática tradicional demarcada pelas disciplinas estanques em si mesmas.

Não se trata de mera inclusão, na estrutura curricular, de disciplinas que tematizem a saúde de acordo com os eixos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014) (Anexo 1) para a formação em saúde. Trata-se de um modelo direcionado pelo propósito de operacionalizar os eixos de formação Atenção em Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, reunindo um grupo de profissionais afinados com a proposta pedagógica e em condições de promover a integração e a articulação colaborativamente pactuada com a rede de saúde que dá suporte ao desenvolvimento do curso, pautados por mecanismos de avaliação do curso de forma a possibilitar o enfrentamento de desafios e a resolução de problemas.

A condução do processo ensino-aprendizagem será pautada por metodologias de ensino que permitam a promoção da autonomia do aluno na proposição e resolução de problemas, ao mesmo tempo em que participa diretamente das atividades interdisciplinares desenvolvidas em sala de aula e na rede de saúde. Esta atualização do PPC enfatizou a adoção de metodologias ativas de aprendizagem que potencializam a autonomia do graduando em seu processo de aprender, assim como valorizam a autonomia das pessoas em relação ao seu cuidado e escolhas pertinentes à sua saúde, uma vez que a oferta do curso é integrada à rede de saúde.

A concepção curricular do curso foi delineada de forma a articular aspectos teóricos e práticos tanto no escopo de cada disciplina, quanto na combinação sequencial e na articulação entre elas. O objetivo é buscar uma harmonia e uma continuidade entre os elementos enfocados pelas disciplinas, de tal sorte que os professores trabalhem de forma coordenada em um movimento espiral ascendente no qual ocorra o aprofundamento da compreensão dos conceitos, da capacidade de crítica, da habilidade de aprender em direção crescente ao processo de autonomia da atuação profissional. Assim, se valoriza a capacidade de aprender do aluno, de criticar, de problematizar e de buscar soluções para as indagações formuladas por eles.

A inovação das metodologias de ensino é valorizada e incentivada, por meio de mecanismos de planejamento conjunto das propostas das ações educativas em reuniões pedagógicas regulares nas quais são estabelecidos também mecanismos de avaliação constante do processo de trabalho. O diálogo se torna a marca deste modelo de trabalho, que pode contar diretamente com a avaliação discente, na busca de compreender e enfrentar possíveis dificuldades que emergirem do processo ensino-aprendizagem, orientando as possíveis mudanças de percurso para o alcance dos objetivos e metas.

Todos esses elementos expostos se articulam no sentido de formar um profissional preparado para enfrentar os desafios do exercício profissional da Medicina, com habilidades e competências descritas no capítulo 8.

12. ESTRUTURA DO CURSO

12.1 Administração acadêmica

O Colegiado do Curso de Medicina, responsável pela coordenação acadêmica do curso, atualmente é composto por 14 membros docentes, sendo 6 da Escola de Medicina e 8 de outras unidades acadêmicas, bem como três representantes estudantis indicados pelo CALMED (e um suplente) (Anexo 11). Um dos membros docentes é eleito pelos seus membros para exercer a presidência por dois anos consecutivos, com a possibilidade de exercer um novo mandato por igual período. Não há vice-presidência.

O órgão é secretariado por uma servidora técnico-administrativa em tempo parcial (6 horas/dia) e está situado em sala e antessala inseridos no bloco administrativo do curso, próximo às salas da diretoria e de reuniões. O Cemed se reúne ordinariamente a cada mês, convocado pela sua Presidente, e extraordinariamente sempre que necessário. As reuniões ocorrem em estrita observância do quórum regimental de 50% mais um de seus membros.

Atualmente, a Seção de Ensino, responsável pelas matrículas e por todo o registro acadêmico, está situada no prédio da Escola de Farmácia, localizado ao lado da Escola de Medicina. Os encaminhamentos para que a Seção de Ensino seja, futuramente, lotada no prédio da Escola de Medicina já estão sendo feitos pelo Colegiado de Curso e pela diretoria da EMED.

Em atendimento à Resolução CONAES n°1, de 17 de junho de 2010 (Anexo 12), o NDE é composto por 8 docentes vinculados ao curso de Medicina da UFOP dos quais um é eleito seu presidente (Anexo 13). O Núcleo se reúne sempre que necessário, sendo as reuniões convocadas pelo seu Presidente, a pedido do Cemed ou por iniciativa própria. A participação do NDE na elaboração deste PPC e também na condução do curso, em parceria com o Cemed, constitui condição essencial para o fortalecimento da formação dos alunos e é fortemente observada no curso de Medicina. A existência do NAPMed, instituído pela Portaria EMED n° 15, de 28 de setembro de 2018 (Anexo 14), é outro aspecto importantíssimo na condução do curso, pois oferece ao aluno um suporte acadêmico e pedagógico adicional, ajudando-o na sua adaptação ao curso e à vida estudantil e na sua evolução acadêmica ao longo do curso, apoiando o Cemed e o NDE em suas atribuições.

O curso de Medicina da UFOP será desenvolvido em período integral e terá duração de doze semestres, contemplando uma carga horária total de 7.524 horas. Sua estrutura de funcionamento, em consonância com a dinâmica curricular aplicada pela UFOP nos seus cursos de graduação, é apresentada a seguir.

12.2 Matriz curricular

A matriz curricular do curso, apresentada abaixo, foi elaborada pelo Cemed em parceria com o NDE, e atende a todas as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (BRASIL, 2014) (Anexo 1). Em sua elaboração, houve grande envolvimento da comunidade acadêmica da EMED e dos departamentos externos que oferecem disciplinas ao curso, a partir da realização de assembleias gerais e de reuniões de suas instâncias deliberativas, em especial do Cemed e do NDE.

Matriz Curricular do Curso de Medicina (Currículo 2)

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
BEV712	Genética Básica		60	72	2	2	1
CBI301	Anatomia Humana Básica		60	72	2	2	1
CBI001	Bioquímica e Biologia Molecular		120	144	6	2	1
CBI002	Biologia Celular e Histologia Básica		60	72	2	2	1
CBI617	Embriologia Humana		30	36	1	1	1
MSC001	Práticas em Saúde I		30	36	1	1	1
MSC002	Saúde e Sociedade		45	54	3	0	1
CPA001	Suporte Básico de Vida		30	36	1	1	1
Totais	**8**		**435**	**522**	**18**	**11**	
ACL703	Imunologia Básica	CBI617, CBI002 – Biologia Celular e Histologia Básica, CBI001- Bioquímica e Biologia Molecular.	45	54	3	0	2
CBI003	Fisiologia dos Sistemas Celular, Muscular e Nervoso	CBI301, CBI001 – Bioquímica e Biologia Molecular	90	108	4	2	2
CBI004	Histologia dos Sistemas	CBI002 – Biologia Celular e Histologia Básica	60	72	2	2	2
CBI005	Embriologia dos Sistemas	CBI617	60	72	2	2	2
MSC003	Medicina, Ciência e Sociedade	MSC002 – Saúde e Sociedade	30	36	2	0	2
MSC004	Práticas em Saúde II	MSC001 – Práticas em Saúde I	45	54	1	2	2
CGP001	Anatomia Médica I	CBI301	90	108	2	4	2
EST204	Bioestatística		60	72	4	0	2
Totais	**8**		**480**	**576**	**20**	**12**	
CBI006	Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal	CBI301, CBI001 – Bioquímica e Biologia Molecular	120	144	4	4	3

CBI713	Microbiologia	CBI001 – Bioquímica e Biologia Molecular , CBI002 – Biologia Celular e Histologia Básica, BEV712.	75	90	3	2	3
CBI714	Parasitologia	CBI301 e ACL703	75	90	3	2	3
CGP002	Anatomia Médica II	CGP001– Anatomia Médica I	60	72	2	2	3
MSC005	Psicologia da Saúde	MSC003– Medicina, Ciência e Sociedade	30	36	2	0	3
MSC006	Práticas em Saúde III	MSC004- Práticas em Saúde II	45	54	1	2	3
MSC007	Epidemiologia	EST204	60	72	2	2	3
Totais	**7**		**465**	**558**	**17**	**14**	
CPA002	Semiologia I	CBI006 – Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal; CGP002 – Anatomia Médica II	105	126	2	5	4
MSC008	Entrevista Clínica Centrada na Pessoa		30	36	1	1	4
CBI007	Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino	CBI301; CBI001 – Bioquímica e Biologia Molecular	75	90	3	2	4
CBI715	Patologia Geral Médica	CBI004 – Histologia dos Sistemas	90	108	3	3	4
FAR056	Farmacologia I	CBI006 – Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal	60	72	2	2	4
CGP003	Anatomia Médica III	CGP002 – Anatomia Médica II	60	72	2	2	4
MSC009	Antropologia da Saúde	MSC006 – Práticas em Saúde III; MSC007 – Epidemiologia	30	36	2	0	4
MSC010	Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde	MSC007 – Epidemiologia	60	72	2	2	4
Totais	**8**		**510**	**612**	**17**	**17**	
CPA003	Semiologia II	CPA002 – Semiologia I, CBI007 – Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino	105	126	2	5	5
CGP004	Anatomia Patológica I	CBI007– Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino, CBI715, CGP003 – Anatomia Médica III	90	108	3	3	5
MSC011	Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais	MSC005 – Psicologia da Saúde	60	72	3	1	5
FAR057	Farmacologia II	FAR056 – Farmacologia I, CBI007 – Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino	60	72	2	2	5
CPA004	Semiologia Pediátrica I	CPA002 – Semiologia I	75	90	1	4	5
MSC012	Práticas de Saúde Baseada em Evidências	MSC007– Epidemiologia	45	54	2	1	5
MSC013	Vigilância em Saúde	MSC010 – Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde	45	54	1	2	5

Totais	**7**		**480**	**576**	**15**	**17**	
CPA005	Semiologia III	CPA003 - Semiologia II	135	162	1	8	6
CGP005	Anatomia Patológica II	CBI007 – Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino, CBI715	105	126	4	3	6
CPA006	Semiologia Pediátrica II	CPA004 – Semiologia Pediátrica I	75	90	1	4	6
CGP006	Patologia Clínica I	CGP004 – Anatomia Patológica I	60	72	3	1	6
CGP007	Medicina Legal e Deontologia Médica	CGP004 – Anatomia Patológica I	60	72	3	1	6
MSC014	Saúde, Trabalho e Ambiente	MSC013 – Vigilância em Saúde	60	72	3	1	6
Totais	**6**		**495**	**594**	**15**	**18**	
MSC015	Nosologia e Cuidados em Saúde Mental	MSC011 – Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais	60	72	1	3	7
CPA007	Medicina Geral de Adultos I	CPA005 - Semiologia III	150	180	2	8	7
CPA008	Medicina Geral da Criança I	CPA006– Semiologia Pediátrica II	150	180	2	8	7
CGP008	Radiologia e Métodos de Imagem	CGP005– Anatomia Patológica II	60	72	3	1	7
CGP009	Patologia Clínica II	CGP006 – Patologia Clínica I	60	72	3	1	7
CGP010	Clinica Cirúrgica I	CGP004 – Anatomia Patológica I, CPA005 - Semiologia III	120	144	2	6	7
Totais	**6**		**600**	**720**	**13**	**27**	
CPA009	Medicina Geral da Criança II	CPA008 – Medicina Geral da Criança I	150	180	2	8	8
CPA010	Medicina Geral de Adultos II	CPA007 – Medicina Geral de Adultos I	150	180	2	8	8
CGP011	Medicina da Mulher	CGP005 – Anatomia Patológica II e CPA005 – Semiologia III	120	144	2	6	8
MSC016	Medicina de Família e Comunidade	MSC012 – Práticas de Saúde Baseada em Evidências, MSC008 – Entrevista Clínica Centrada na Pessoa	75	90	1	4	8
CGP012	Clínica Cirúrgica II	CGP010 – Clínica Cirúrgica I	120	144	2	6	8
Totais	**5**		**615**	**738**	**9**	**32**	
CGP013	Internato em Atenção Secundária – Modulo Cirúrgico	Ter cursado com aprovação todas as disciplinas obrigatórias e eletivas até o 8º período.	120	120	2	8	9
CPA011	Internato em Atenção Secundária – Módulo Clínico		120	120	2	8	9
MSC017	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Saúde Mental		204	204	3	14	9
CPA012	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Clínica		228	228	2	17	9
CGP014	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e		228	228	2	17	9

	Emergência Cirúrgica	Ter cursado com aprovação todas as disciplinas obrigatórias e eletivas até o 8º período.					
Totais	**5**		**900**	**900**	**11**	**64**	
CPA013	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica		372	372	3	28	10
CGP015	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral		372	372	3	28	10
Totais	**2**		**744**	**744**	**6**	**56**	
CPA014	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria		372	372	3	28	11
CGP016	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia		372	372	3	28	11
Totais	**2**		**744**	**744**	**6**	**56**	
MSC018	Internato Ambulatorial em Medicina de Família e Comunidade		456	456	3	16	12
MSC019	Internato em Saúde Coletiva		240	240	2	8	12
Totais	**2**		**696**	**696**	**5**	**24**	
	Total dos Internatos (carga horária)		**3084**	**3084**			
	Total Das Obrigatórias		**7164**				

CÓDIGO	**DISCIPLINAS ELETIVAS**	**PRÉ-REQUISITOS**	**CHS**	**CHA**	**AULAS**	
					T	**P**
ACL401	Citologia do Colo do Útero	CBI715	60	72	2	2
ACL403	Bioquímica Clínica II	CBI007 – Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino, CBI006 – Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal	75	90	3	2
ACL013	Parasitologia Humana Clínica	CBI714	120	144	5	3
ACL600	Bioquímica Clínica I	CBI007 – Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino, CBI006 – Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal	75	90	3	2
ACL015	Hematologia Clínica I	CBI715, CPA002	75	90	4	1
BEV271	Evolução Humana	BEV712	30	36	2	0
BEV272	Genética Forense	BEV712	30	36	2	0
BEV273	Técnicas Moleculares Aplicadas ao Diagnóstico de doenças Genéticas	BEV712	30	36	2	0
CBI751	Anatomia Radiológica	CBI301	30	36	1	1

	Humana					
CBI268	Tópicos Avançados em Hipertensão	CBI006– Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal	30	36	2	0
CBI269	Tópicos Avançados: importância da Fisiologia nos cursos de graduação nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde		30	36	2	0
CBI619	Tópicos Especiais em Anatomia Humana Aplicada	CBI301	45	54	2	1
FAR406	Fitoterapia	FAR056 -Farmacologia I	30	36	2	0
FAR021	Toxicologia Geral e de Alimentos	FAR056 -Farmacologia I	45	54	3	0
FAR033	Humanização dos Cuidados em Saúde	MSC006 – Práticas em Saúde III	30	36	2	0
FAR011	Farmacoepidemiologia	FAR057 – Farmacologia II e MSC007 – Epidemiologia	30	36	2	0
LET966	Introdução a Libras		60	72	2	2
CPA015	Infectologia e Medicina Tropical	CPA005 – Semiologia III	60	72	1	3
CGP017	Endocrinologia Feminina e Reprodução	CGP005 - Anatomia Patológica II	30	36	2	0
CGP018	Diagnóstico e Tratamento das Doenças de Mama	CGP005 – Anatomia Patológica II	30	36	1	1
MSC020	Geografia Médica		45	54	1	2
CGP019	História da Medicina		30	36	2	0
CPA016	Suporte Avançado de Vida	CPA007 – Medicina Geral de Adultos I	105	126	3	4
CPA017	Eletrocardiografia Clínica	CPA004 – Anatomia Patológica I	45	54	2	1
CPA018	Neoplasias Cutâneas	CPA002 - Semiologia I; CGP005 – Anatomia Patológica II	45	54	2	1
CPA019	Prática Pediátrica Hospitalar	CPA008 – Medicina Geral da Criança I	90	108	1	5
CPA020	Nefrologia Clínica	CPA005 – Semiologia III; CGP005 – Anatomia Patológica II	30	36	1	1
CGP020	Saúde e Espiritualidade		45	54	3	0
CGP021	Ultrassonografia na Prática Clínica	CGP008 – Radiologia e Métodos de Imagem	60	72	1	3
CGP022	Discussão de Casos Clínicos	CGP009– Patologia Clínica II	60	72	3	1
CPA021	Antibioticoterapia Clínica	CBI713, FAR057 - Farmacologia II	60	72	2	2
CPA022	Urgências e Emergências Pediátricas	CPA008 – Medicina Geral da Criança I	30	36	1	1
CPA023	Nefrologia Pediátrica	CPA006 – Semiologia Pediátrica II; CGP005 – Anatomia Patológica II	60	72	2	2
CPA024	Fundamentos da Homeopatia	CPA006– Semiologia Pediátrica II	60	72	2	2

MSC021	Práticas Integrativas na Produção do Cuidado	MSC003 – Medicina, Ciência e Sociedade	60	72	2	2

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
ATV100	ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS		OBRIGATÓRIA	180

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	4080
Disciplinas Eletivas	180
Atividades	180
Internatos	3084
TOTAL	7524

Na matriz, pode-se observar a criação de novas disciplinas – inclusive de novos internatos – a extinção, a fusão ou o desmembramento de algumas delas, bem como a movimentação de outras para semestres anteriores ou posteriores. Também se observa o aumento ou a diminuição de cargas horárias de algumas delas, bem como a inclusão de novas disciplinas eletivas e a exclusão de várias outras constantes da matriz curricular anterior, mas que não vinham sendo ofertadas pelos departamentos ou não apresentavam demanda mínima por parte dos estudantes.

Ressalta-se que a formação ofertada pelo curso, expressa na matriz curricular, buscou aliar os componentes técnicos e científicos da formação médica à compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, epidemiológicos, psicológicos, éticos e legais, seja ao nível individual ou ao nível coletivo, conforme já explicitado anteriormente. Também deve-se ressaltar que, nesta nova matriz curricular, buscou-se amenizar a divisão em ciclos básico e clínico existente na matriz anterior, orientada pela maior inserção do aluno nos serviços de saúde já a partir do primeiro semestre do curso.

As disciplinas propostas alternam, em sua maioria, aulas teóricas e práticas, com ênfase na carga horária prática em algumas delas, a fim de oferecer ao aluno melhores condições para se dedicar ao desenvolvimento de suas habilidades e competências para o exercício da profissão. Tais disciplinas deverão estimular, sempre que possível, a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e de extensão, especialmente visando a futura implementação da creditação das atividades extensionistas desenvolvidas no contexto das disciplinas dos cursos de graduação, mediante orientação da Pró-Reitoria de Extensão.

A nova matriz curricular deverá abranger os alunos matriculados entre o primeiro e oitavo períodos do curso de Medicina no momento da implementação do presente PPC (primeiro semestre de 2019). Os alunos matriculados nos períodos acima desta faixa (nono período em diante) deverão permanecer na matriz curricular anterior, de modo que o seu tempo para integralização do curso não seja prolongado em decorrência da implantação da nova matriz.

Para facilitar o planejamento do sistema de matrículas, das atividades discentes e docentes e da utilização de laboratórios, instalações, salas de aula e outros espaços pelos departamentos, foi elaborada uma projeção de ofertas de disciplinas a partir da implantação da nova matriz curricular, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação.

A partir da ciência das necessidades de oferta de novas vagas/turma, novas turmas e, em alguns casos, de maior dedicação de tempo em sala de aula por parte do corpo docente durante a implantação da nova matriz curricular - aspectos esses amplamente debatidas e aprovados em reuniões do Cemed, no qual os departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias ao curso possuem representação – todos os departamentos se declararam cientes das alterações promovidas, as quais foram devidamente aprovadas em suas instâncias deliberativas.

12.3 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade

A avaliação do curso de Medicina pelo Enade, considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme dispõe a Lei 10.861 (BRASIL, 2004), ocorreu nos anos de 2013 e 2016. Destaca-se que, em ambas, o curso de Medicina da UFOP apresentou desempenho médio superior ou igual aos indicadores do Estado, da região Sudeste e do país, tanto para componentes de formação geral quanto para componentes de formação específica, conforme destacado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Desempenho do curso de Medicina da UFOP nos Enades de 2013 e 2016

Ano	Componente	Medicina UFOP	Minas Gerais	Região Sudeste	Brasil
2013	Conhecimentos gerais	64,6	-	55,9	56,0
	Conhecimentos específicos	50,0	-	44,5	44,9
2016	Conhecimentos gerais	66.1	61,7	50,5	60,0
	Conhecimentos específicos	66,7	66,8	66,1	66,8

Nas duas avaliações o curso de Medicina obteve conceito 4.

Para a próxima avaliação, o Colegiado de Curso e o NDE deverão iniciar as atividades preparatórias tendo por base o disposto nesse PPC e no edital de convocação elaborado pelo MEC, em tempo hábil para garantir ampla participação dos estudantes e o bom andamento dos trabalhos.

Pretende-se desenvolver ações para a melhoria dos indicadores do curso, tanto em termos dos conhecimentos gerais quanto dos específicos.

12.4 Programas dos componentes curriculares

Os programas das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de Medicina da UFOP foram elaboradas pelos professores responsáveis por cada uma delas, em observância à orientação da Pró-Reitoria de Graduação, do Cemed e do NDE, a partir de amplo debate com os departamentos. A elaboração dos programas passou por quatro momentos de ampla análise e revisão, antes da aprovação de todos eles pelo Cemed.

Os programas das disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem o curso encontram-se disponíveis no Anexo 15.

12.5 Horas de Atividades Complementares de Graduação (ATV)

Para integralizar a carga horária total do curso, os estudantes deverão cumprir 180 horas de Atividades Complementares de Graduação (ATV), conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (BRASIL, 2014) (Anexo 1).

Para tanto, o Cemed aprovou, em reunião realizada em 21 de setembro de 2018, as novas regras para concessão dessa carga horária (Anexo 16), que passarão a vigorar a partir do primeiro semestre letivo de 2019, como parte integrante da implantação do novo PPC.

As novas regras permitem maior estímulo à participação dos estudantes em atividades extracurriculares diversificadas, em nível local, regional, nacional e internacional, ao mesmo tempo em que as valoriza de forma mais justa e democrática.

12.6 Relação das equivalências entre disciplinas

A fim de organizar e sistematizar o processo de transição entre a matriz curricular até então vigente e a matriz proposta no presente PPC, foi aprovado pelo Colegiado de Curso e pelo NDE uma relação de equivalências entre as disciplinas, de modo que o estudante que já tiver cursado uma das disciplinas equivalentes entre si não necessitará de cursar a outra. Assim, evita-se a retenção do estudante por tempo superior ao efetivamente necessário para que ele

integralize todas as disciplinas obrigatórias e eletivas do curso. A relação de disciplinas equivalentes é apresentada no Anexo 17.

Para facilitar a inserção e a adaptação do estudante à nova matriz curricular e para facilitar o controle acadêmico, o Cemed fará, sempre que necessário, orientações individuais aos estudantes, apoiado pelo NAPMed. Para todo estudante com maior dificuldade de ajuste à nova matriz curricular, o Cemed deverá indicar um professor mentor devidamente preparado para ajuda-lo, de modo que ele receberá orientação permanente para ajudá-lo a efetuar sua matrícula a cada semestre letivo, até que complete a transição.

13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A utilização de metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos será estimulada e favorecerá a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem baseada em projetos (Berbel, 1998) servirá como referência metodológica para diversas disciplinas ao longo do curso (Práticas em Saúde, Políticas Planejamento e Gestão em Saúde, Internato em Saúde Coletiva, entre outras), proporcionando a seminarização das aulas por meio de um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos e atividades organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo, e encadeado com um problema detectado na realidade. Além da tradicional exposição que o professor faz acerca de um determinado tema, os alunos serão instigados a discutir em sala de aula o que pesquisaram e identificaram como problema a receber uma intervenção, potencializando, desta forma, a promoção da autonomia do estudante (Berbel, 2011).

O saber será construído de forma dialógica e coparticipativa entre professor e alunos. Estas metodologias reconhecem a importância da construção autônoma do saber por parte do aluno, mas sem retirar do docente o papel fundamental de facilitador do processo de aprendizagem discente. Para concretizar esse modelo, este PPC propõe uma alternância entre aulas expositivas, atividades práticas e autônomas por parte dos discentes, atividades de orientação dos projetos e seminários envolvendo docentes e discentes.

Por meio da metodologia proposta, não se dissocia a pesquisa do ensino e da extensão em seu aspecto mais central, já que se promove uma fusão entre estas dimensões dentro e fora da sala de aula. Isso diferencia de maneira enriquecedora a formação do aluno, que ele passa a assumir uma responsabilidade que lhe é própria – a autonomia no aprendizado, o que certamente lhe permitirá uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e crítica.

O horizonte das metodologias de ensino propostas é o da busca da aprendizagem significativa, na qual o graduando possa empreender a relação entre os temas e teorias e o contexto de sua atuação escolar presente e sua inserção profissional futura, valorizando o desenvolvimento de competências - conhecimentos, habilidades e atitudes - tornando-os aptos para atender diversas demandas do mundo do trabalho (SOUZA & COSTA, 2017; COTTA & COSTA, 2016).

A valorização do conhecimento prévio é fundamental neste processo, uma vez que o novo conhecimento é associado a conceitos pré-existentes que poderão ser organizados de novas maneiras, produzindo novas conexões (AUSUBEL, 1982; MOREIRA, 2006).

Nesta perspectiva, busca-se, por intermédio de um processo educativo significativo, uma educação que propicie a transformação da realidade, possibilitando uma interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio dos alunos. Alguns princípios facilitadores serão integrados como norteadores deste processo, incluindo a diversidade de materiais e de estratégias de ensino, a aprendizagem a partir de perguntas ao invés de respostas e a acolhida da incerteza como um aspecto estrutural das denominadas ciências da vida (MOREIRA, 2006). Por este caminho, espera-se compreender a multidimensionalidade dos fenômenos estudados rumo a um "conhecimento pertinente", ou seja, aquele que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e no conjunto em que está inscrita (MORIN, 2005).

Esta orientação implica em que, até mesmo em disciplinas predominantemente teóricas, o trabalho será conduzido em função da procura da correlação entre o conhecimento produzido e as reflexões e orientações para a ação que possibilitam realizar mudanças sobre a realidade da situação de saúde na qual o graduando se encontra inserido desde o início do curso.

O caráter interdisciplinar e integrador conduzirá também à oferta de todas as disciplinas da área biológica, de modo que, junto à atuação nos serviços - realidade macro -, o aluno possa acompanhar ao mesmo tempo a constituição interna - realidade micro - dos sistemas e funções imprescindíveis para o conhecimento do corpo humano como um todo e das bases que suportarão a clínica médica.

Os temas serão tratados em um formato modular com integração de conteúdos e o estudo por sistemas - correlação entre a morfologia e função - do micro ao macro, constituindo-se, assim, em aspecto inovador da proposta, pois permitirá que o aluno construa relações entre forma e função: vê a estrutura como ela se apresenta e percebe a sua função no sistema.

A transdisciplinaridade será proporcionada pela apresentação e discussão de exemplos e situações que permitirão ao aluno, desde as primeiras disciplinas, estabelecer relações diretas com a clínica em interface com a compreensão do corpo humano, fundamentada por enfoques diversificados para a prática médica.

O padrão se mantém à medida que são introduzidas as disciplinas relacionadas à patologia e à clínica-propedêutica-terapêutica, sempre no esforço de conduzir o aluno em um processo de crescente responsabilização e atuação na prática profissional, sem perder de vista as necessidades de saúde da população e a percepção crítica da dinâmica da assistência à saúde em seus aspectos de promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação dos indivíduos e da coletividade. O cenário será sempre o da realidade dos sistemas de saúde, trabalhada de maneira global, no desenvolvimento das habilidades necessárias tanto no que diz respeito à atuação clínica-propedêutica-terapêutica, quanto na gestão e planejamento das ações de saúde.

14. METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

A seguir, são apresentadas as metodologias a serem empregadas nos diferentes níveis de avaliação do curso.

14.1 Avaliação da aprendizagem

A educação médica no Brasil e no mundo passa por um processo de grandes transformações, incluindo desde mudanças curriculares, a incorporação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como também a realização de processos avaliativos com vistas a uma formação de excelência (SILVA, 2017). Neste contexto, compreende-se a avaliação da aprendizagem como uma importante ferramenta para orientar este processo.

As reflexões propostas por Luckesi (2011) nos servem de base para investir numa avaliação que leve em conta uma aprendizagem satisfatória, ao invés de uma "nota satisfatória", fortalecendo os processos de avaliação formativa, permitindo identificar as correções ou melhorias a serem implantadas.

Assim, ao longo da integralização do curso de graduação em Medicina da UFOP os docentes serão incentivados a diversificar os instrumentos avaliativos para além das avaliações somativas, utilizando ferramentas que possibilitem avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes propostas pelas disciplinas, sempre numa perspectiva formativa. Incluem-se, dentre estas ferramentas, a atuação em atividades práticas, grupos de discussão, rodas de conversa, atividades seminarizadas, portfólios, games, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo.

Acrescenta-se a estas estratégias avaliativas a realização, a cada semestre, de um seminário interprofissional e transdisciplinar envolvendo estudantes, docentes e TAEs da EMED e de outras unidades acadêmicas da UFOP, assim como convidados externos. Trata-se do Encontro Didático Científico, que, no primeiro semestre de 2019, alcançará a sua 23ª edição. Destaca-se, entre seus objetivos, a integração longitudinal dos conteúdos teóricos e práticos abordados nas disciplinas do curso. Este seminário tem um enfoque inter-transdiscipinar, visando propiciar aos alunos e professores momentos de discussão das estratégias que contemplem os três eixos de formação médica – na atenção, gestão e educação em saúde – a partir de seminários, painéis, estudos de caso e intervenção na prevenção e promoção à saúde individual e coletiva.

Trata-se de um significativo espaço de aprendizagem que será mantido e fortalecido nesse novo PPC, em que a avaliação é contemplada de forma a possibilitar uma reflexão crítica sobre a prática médica, inserindo em seus fóruns de discussão a participação de docentes, discentes e profissionais da Rede Local de Saúde, Educação, Gestão e Políticas Sociais, de

forma a fomentar o aprendizado e o pensamento crítico e reflexivo e a contribuir para o planejamento, produzindo maior efetividade às ações realizadas.

A avaliação da aprendizagem será processual e democrática, e enfocará a participação, o envolvimento e o interesse dos alunos para realizar as tarefas. Medirá o alcance das competências de iniciativa, de capacidade de trabalhar em equipe, de expressar claramente as ideias em público, de construir conhecimentos e de assumir postura crítica frente ao saber instituído, tendo por base os conhecimentos, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (BRASIL, 2014) (Anexo 1).

A avaliação não deverá se reduzir ao aluno, devendo também servir de embasamento para subsidiar os professores em suas reuniões de planejamento pedagógico e na orientação das ações educativas, que não deverão se restringir à sala de aula, mas também perpassar os serviços de saúde, a comunidade assistida e os diferentes espaços de ensino, pesquisa e extensão.

Finalmente, a avaliação contemplará as condições de produção de conhecimentos, tanto no que diz respeito à experiência vivenciada na prática, quanto na teoria criticamente construída.

Por este ponto de vista, a avaliação é compreendida neste PPC enquanto um processo contínuo e democrático que servirá de parâmetro para avaliar o próprio curso, bem como o papel desempenhado pelos docentes e discentes, possibilitando uma avaliação formativa contínua a orientar a aprendizagem futura e a permitir a superação das falhas, para além da finalidade somativa.

14.2 Avaliação institucional

A avaliação institucional ocorre em atendimento à Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A lei estabelece, em seus artigos 11 e 12, a necessidade de que cada instituição de ensino superior tenha sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, formada por representantes dos três segmentos universitários e da sociedade organizada. Conforme determinado em seu artigo 7°, a CPA terá por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A CPA/UFOP atua com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na UFOP. Cabe a eles colaborar no sentido de promover a reflexão e a autoconsciência institucional. Assim, no presente PPC admite-se como essencial a colaboração das instâncias e dos órgãos colegiados da EMED no sentido de aperfeiçoar os mecanismos internos de avaliação institucional, em especial a CPA da UFOP.

14.3 Pesquisa de egressos

Os egressos do curso serão avaliados por meio de questionário (Anexo 18) a ser aplicado a cada dois anos, que inclui questões que possibilitarão saber a área de atuação, as percepções sobre a formação recebida e possíveis atividades de formação continuada desempenhadas pelo conjunto de egressos. A aplicação do instrumento, assim como a organização e análise dos dados obtidos e a divulgação dos resultados deverão ficar sob responsabilidade do Colegiado de Curso, em parceria com o NDE.

Os resultados obtidos deverão subsidiar ações voltadas para a melhoria do curso e a inserção dos egressos nas distintas áreas de sua atuação.

14.4 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação realizada pela Prograd é um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) oferece aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. A participação dos discentes e docentes nas pesquisas será estimulada na EMED visando aumentando progressivamente a participação dos docentes e discentes a fim de contribuir para maior valorização do processo avaliativo junto à comunidade universitária. Os relatórios destas pesquisas serão divulgados semestralmente e os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte.

14.5 Avaliação do PPC

Este PPC será avaliado anualmente pelo Colegiado de Curso, em parceria com o NDE, os departamentos, os estudantes e os TAE, por meio de seminários, rodas de conversa e outras metodologias aplicáveis, com o objetivo de adequá-lo às necessidades do momento, fazendo os ajustes necessários e planejando novas ações para o seu aperfeiçoamento. Sempre que necessário, o colegiado de curso buscará o apoio do NDE para propor novas metodologias de avaliação do PPC.

15. APOIO AOS DISCENTES

O apoio aos discentes do curso de Medicina deverá ocorrer de forma estruturada e permanente, visando a sua adaptação à vida acadêmica e à oferta de melhores condições de vida na cidade de Ouro Preto. A responsabilidade por este apoio será compartilhada entre os níveis de gestão acadêmica e administrativa da Escola de Medicina e da UFOP, e ocorrerá com base em dois eixos: apoio acadêmico e assistência estudantil.

15.1 Apoio acadêmico

O apoio acadêmico aos estudantes do curso de Medicina ocorrerá em conformidade com os mecanismos já existentes na UFOP, com destaque para as ações desenvolvidas no âmbito do Cemed e do NDE.

A fim de prover maior acesso dos estudantes a apoios e orientações acadêmicas e pedagógicas, encontra-se em estruturação na EMED o Núcleo de Apoio Pedagógico - NAPMed, que visa acolher os estudantes em suas demandas, buscando qualificar a orientação acadêmica e atuar como facilitador na solução de problemas de ordem pedagógica e pessoal/emocional. Busca-se, dessa forma, garantir ao estudante um atendimento mais humanizado e qualificado numa abordagem interdisciplinar, uma vez que apresenta, em sua composição, professores das áreas de educação, psicologia e psiquiatria.

O NAPMed está construindo uma rede de apoio ao estudante e, dentre outras medidas, busca criar uma rede de colaboradores (professores e TAE) que tenham interesse em participar da ação. Pretende-se estruturar um grupo de colaboradores que possam realizar a Escuta Ativa de estudantes do curso que queiram participar dessa vivência, seja por necessidade de esclarecimentos sobre dificuldades surgidas no campo acadêmico, pedagógico ou psicológico.

A escuta ativa é uma habilidade que facilita a comunicação por meio da percepção da linguagem verbal e não verbal e parte da prática do não julgamento entre os interlocutores. O objetivo da ação é compor uma rede de atenção ao estudante de Medicina para que, se necessário, seja direcionado ao NAPMed para avaliação da necessidade de outros encaminhamentos.

Outra ação a ser implementada diz respeito à melhoria da ambiência e da utilização dos espaços físicos na EMED, provendo à comunidade da escola ambientes mais alegres e agradáveis, com áreas de convivência, descanso e estudo mais adequadas do ponto de vista ergonômico e paisagístico.

Ainda em relação ao apoio acadêmico aos estudantes, pretende-se estimular a sua participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, atividades de monitoria, tutorias e mentorias oferecidas pela Prograd e pela EMED, bem como nas diversas ligas acadêmicas hoje

constituídas, que deverão receber todo o apoio do corpo docente e dos setores administrativos da EMED para o desenvolvimento de suas atividades.

Especial atenção deverá ser dada aos estudantes com deficiência e necessidades especiais, aos quais o curso deverá apoiar adequadamente em suas necessidades físicas e psíquicas, a fim de ajuda-los a melhor se adaptar aos espaços físicos como salas de aula, laboratórios e bibliotecas, ao curso, à UFOP e à cidade de Ouro Preto. Para isso, conta com importante apoio institucional, por meio do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) e do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), ambos vinculados à Prograd, além do Cemed, do NDE e do NAPMed.

Os alunos também contam com apoio institucional para organização e participação em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, por meio do Programa de Auxílio à Participação em Eventos, vinculado à Prograd. Outro programa essencial à participação do aluno em atividades curriculares práticas diz respeito ao apoio para realização de excursões curriculares, regulamentado por editais divulgados semestralmente pela Prograd. Com isso, o desenvolvimento de visitas técnicas e atividades de campo torna-se acessível a todos os cursos, mediante planejamento prévio dos docentes e seus departamentos.

Ressalta-se, como apoio ao estudante, o papel da mentoria a ser oferecida aos estudantes com dificuldade de evolução no curso durante a implantação da nova matriz curricular. Esta mentoria se encontra em processo de estruturação para o primeiro semestre de 2019, quando a nova grade curricular será implantada. O mentor deverá ser indicado pelo Cemed em comum acordo com o estudante, a fim de garantir livre acesso e facilitar a efetiva integração entre mentor e estudante.

15.2 Assistência estudantil

A UFOP dispõe de importantes programas de assistência estudantil para viabilização da permanência do aluno em Ouro Preto, tais como o Programa Bolsa Permanência (da UFOP e do MEC) e o Programa Bolsa Alimentação.

Na área de assistência estudantil, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) dispõe de programas como o *Caminhar*, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; o programa *Moradias Estudantis*, que oferece habitação, nas modalidades critério socioeconômico e gestão compartilhada, em moradias universitárias aos seus estudantes de graduação e pós-graduação que estudam nos campus Ouro Preto (1.008 residentes) e Mariana (204 residentes), e auxílios moradia para estudantes residentes em João Monlevade (120 auxílios); e o programa *Bem-Vindo, Calouro*, de recepção e acolhimento dos estudantes ingressantes na UFOP, que visa integrar o estudante calouro ao contexto universitário.

A UFOP também oferece à comunidade universitária duas refeições diárias em custo acessível em seus quatro restaurantes universitários (dois em Ouro Preto, um em Mariana e um em João Monlevade) e assistência à saúde por meio do Centro de Saúde, localizado no campus Morro do Cruzeiro. São oferecidos os serviços de medicina, odontologia, nutrição, psicologia e enfermagem. O Centro de Saúde também abriga a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Bauxita, ofertando atendimento de clínica médica com agendamento prévio ou encaminhamentos.

Anexos ao Centro de Saúde, encontram-se o Ambulatório-Escola, o Centro de Pequenas Cirurgias e a Farmácia-Escola, em que alunos dos cursos de Medicina, Farmácia e Nutrição, acompanhados de seus professores, prestam atendimentos à comunidade acadêmica e ouro-pretana conforme suas especificidades. São disponibilizadas consultas nas especialidades: ginecologia, pediatria, clínica geral, pneumologia, cardiologia, psiquiatria, endocrinologia, dermatologia, geriatria, infectologia e nutrição. Já a Farmácia-Escola disponibiliza medicamentos padronizados pelo SUS a toda a comunidade mediante prescrição emitida em Ouro Preto.

Da mesma forma, a Prace também oferece alguns grupos temáticos, entre eles: *Foco nas Metas*, que visa proporcionar ao estudante, ao longo do acompanhamento, maior conhecimento de sua rotina e de como tem se organizado para atingir suas metas; *Longe de Casa*, que oferece um espaço de socialização para estudantes que estejam passando por dificuldade de adaptação ao ambiente universitário; *Ponto de Encontro*, um espaço de prática e aperfeiçoamento da fala em público; e *Reorientação Profissional*, cujo objetivo é promover um espaço de reflexão entre alunos da graduação que estão em dúvida em relação a escolha que fizeram e ao futuro profissional que almejam.

Os alunos do curso de Medicina vêm se beneficiando amplamente dos programas institucionais oferecidos pela Prograd e pela Prace, e sua grande importância no apoio estudantil é reconhecida pelo Cemed e neste PPC. Reforça-se a necessidade de que o acesso a tais programas seja ampliado e que os estudantes deles participem cada vez mais, para que se sintam mais acolhidos, mais seguros e preparados para enfrentar os inúmeros desafios da vida estudantil.

16. INFRAESTRUTURA

O curso de Medicina da UFOP está instalado em prédio próprio situado no Campus Morro do Cruzeiro, ao lado do bloco de salas de aulas, que vem sendo amplamente utilizado para oferta de aulas e que futuramente irá abrigar parte das instalações previstas em projeto de expansão do curso, como novos laboratórios e espaços para a pós-graduação.

O prédio do curso de Medicina está dividido em dois pavimentos. No primeiro estão situados duas portarias e o bloco administrativo, onde se encontram instaladas as secretarias da diretoria e dos três departamentos, a sala da diretoria, a sala de reuniões e o colegiado de curso. Para acesso, passa-se por uma área de recepção que conta com uma recepcionista. Também conta com três salas de aula, dois laboratórios (sendo um de Informática e outro de Práticas Simuladas), 6 salas de professores, uma biblioteca, sala para o Calmed, área de estudos, copa, instalações sanitárias e área de circulação. Desse pavimento tem-se acesso, por meio de passagem direta, ao bloco de salas de aulas e ao segundo piso, por meio de duas escadas e um elevador. No segundo piso estão situados 5 laboratórios, um consultório, 9 salas de professores, instalações sanitárias e área de circulação.

O curso encontra-se dividido em três departamentos (DECPA, DECGP e DEMSC), todos eles instalados no prédio da Escola de Medicina. O DECPA é responsável pelos laboratórios de Cardiometabolismo e de Práticas Simuladas. O DECGP, pelos laboratórios de Anatomia Médica, Anatomia Patológica, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, e pelo Centro de Cirurgia Ambulatorial. E o DEMSC, pelos laboratórios de Epidemiologia e Saúde Coletiva e Propedêutica Respiratória.

Para uso exclusivo dos estudantes, a Escola de Medicina dispõe de dois computadores na biblioteca e 32 computadores no Laboratório de Informática, todos no primeiro pavimento. Já no segundo pavimento, dispõe de 18 computadores para uso exclusivo de alunos nos laboratórios. O acesso à internet se dá via cabo e wi-fi, por meio do sistema EduRoam.

O acervo da biblioteca da Emed é composto por 3.163 títulos de livros (9.244 exemplares) e por 102 títulos de periódicos (1.990 exemplares). Atualmente a biblioteca assina 4 periódicos e jornais e acesso às seguintes bases de dados: Portal da Capes, Portal Saúde Baseada em Evidências, Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e Repositório Institucional da UFOP. Possui ainda uma bibliotecária e quatro servidores TAE vinculados ao Sistema de Bibliotecas e informação – SISBIN.

O prédio da Escola de Medicina possui um elevador para acesso de pessoas com limitação da mobilidade ao pavimento superior, assim como sistema de combate a incêndios (extintores e mangueira).

17. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Colegiado do Curso de Medicina (Cemed) vem atuando de forma sistemática no sentido de proporcionar aos estudantes uma formação técnico-científica de alta qualidade, com ênfase nos valores éticos, na solidariedade e no respeito aos direitos humanos e de cidadania, assim como à diversidade de pensamentos. Em que pese a regularidade de suas reuniões e a consistência da sua atuação, o órgão tem ciência de que seu papel se reveste de ainda maior responsabilidade no momento da implantação deste novo PPC, especialmente da nova matriz curricular.

O mesmo se pode dizer sobre o NDE, que, em parceria com o Colegiado de Curso, deverá atuar como garantidor do cumprimento dos princípios aqui apresentados, em especial na implantação, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação deste PPC.

Os dois órgãos atuam em sintonia, buscando sempre acolher, da melhor forma possível, os estudantes em suas demandas e ofertar a eles condições adequadas para que possam desenvolver suas habilidades e competências.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já explicitado, o presente PPC foi elaborado a partir de um grande esforço coletivo no sentido de proporcionar ao egresso do curso de Medicina da UFOP uma formação condizente com as demandas da sociedade brasileira, primando pela competência técnico-científica e humanística e pelo fortalecimento de valores como solidariedade, respeito às diferenças, combate às iniquidades em saúde e promoção da inclusão social.

Trata-se de um instrumento capaz de guiar, nos próximos anos, a formação do estudante tendo em vista o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina brasileiros, em vigor desde 2014. No entanto, há clareza, por parte de seus formuladores e da comunidade acadêmica da EMED, de que tal instrumento deverá ser flexível o bastante para admitir, sempre que necessário, ajustes e alterações de diferentes abrangências em seu conteúdo, forma e metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação, tornando-o, em sua dinamicidade, coerente com as necessidades da população e o momento histórico do país, sempre em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e às políticas governamentais estruturantes da formação em saúde no Brasil.

A implementação deste PPC não poderá prescindir de avaliações periódicas envolvendo todos os atores que participam da formação do profissional médico egresso da Escola de Medicina da UFOP, e sua atualização deverá ocorrer sempre que necessário, haja vista que se trata de um processo dinâmico e permanente. Tal avaliação deverá ocorrer sempre que houver a percepção da sua necessidade, utilizando metodologias adequadas ao contexto do momento, que permitam a livre participação e expressão de todos os envolvidos, sempre de forma democrática, respeitando as diferentes percepções de mundo, a liberdade de pensamento e de expressão, tendo como meta a melhoria contínua da formação do profissional para atendimento às demandas da sociedade.

Espera-se, dessa forma, que ele seja um instrumento potencializador do crescimento e desenvolvimento do curso em si, da Escola de Medicina, da Universidade Federal de Ouro Preto e da sociedade brasileira, contribuindo de forma significativa para o cumprimento de seus objetivos e da sua missão institucional no contexto das IFES brasileiras.

19. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciênc. saúde coletiva** vol.2 no.1-2, 1997.

AUSUBEL, D. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BERBEL, N. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998.

BERBEL, N.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Ciências Sociais e Humanas*, v.32, n.1, p.25-40, 2011.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. 1988. Disponível em:

https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/155571402/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:

http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf.

BRASIL. Resolução n° 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá Outras Providências.

CASTIEL, L. D. **O Buraco e O Avestruz**. A Singularidade do Adoecer Humano. 1. ed. Campinas/S.P.: Papirus, 1994. 203p.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. (Orgs). **Portifólio Reflexivo**: Método de Ensino, Aprendizagem e Avaliação. Editora UFV/ABRASCO, Viçosa, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica.** Atas do V Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. Madrid, 2006.

SILVA, L. F.G. **Avaliação das instituições de ensino médico e do estudante de medicina**. Relatório do VII Fórum Nacional de Ensino Médico. Conselho Federal de Medicina, Brasília: CFM, 2017.

SOUZA, R.M.P.; COSTA, P.P. **Redescola e a nova formação em saúde pública**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2017.

STARR, P. **The Social Transformation of American Medicine**. New York: Basic Books. 1982. 514p.

SZEJKA, A. L.; SANTOS, N.; DIOGO, R. A.; PEIREZEN, R. Indústria 4.0. IN; MENDES, R. **Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador**. Novo Hamburgo: Proteção Publicações Ltda, 2018.

TEIXEIRA, A. M. F. "Cigarra e a Formiga": qualificação e competência; um balanço crítico. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.** São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências, n. 61, p. 53-71, 2006. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/edicoes-anteriores/bib-61/580-bib-61-integra/file>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Orientações para elaboração/atualização de Projeto Pedagógico de Curso da Universidade Federal de Ouro Preto**. Disponível em:

https://www.prograd.ufop.br/arqdown/Orienta%C3%A7%C3%B5es_para_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_atualiza%C3%A7%C3%A3o_de_PPC_com_links.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em:

https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, 43(3):548-54, 2009.

20. ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 [1]

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, com fundamento no Parecer CNE/CES n° 116/2014, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 6 de junho de 2014, e considerando o estabelecido na Lei de criação do Sistema Único de Saúde nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013,

RESOLVE:

CAPÍTULO I
DAS DIRETRIZES

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país.

Art. 2º As DCNs do Curso de Graduação em Medicina estabelecem os princípios, os fundamentos e as finalidades da formação em Medicina.

Parágrafo único. O Curso de Graduação em Medicina tem carga horária mínima de (sete mil e duzentas) horas e prazo mínimo de 6 (seis) anos para sua integralização.

Art. 3º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

I - Atenção à Saúde;
II - Gestão em Saúde; e
III - Educação em Saúde.

[1] Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

Seção I
Da Atenção à Saúde

Art. 5º Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Seção II
Da Gestão em Saúde

Art. 6º Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Seção III
Da Educação em Saúde

Art. 7º Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação

externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

CAPÍTULO II
DAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA DA PRÁTICA MÉDICA

Art. 8º Para permitir a transformação das Diretrizes previstas no Capítulo I e os componentes curriculares contidos no Capítulo III desta Resolução em efetivas práticas competentes, adequadas e oportunas, as iniciativas e ações esperadas do egresso, agrupar-se- ão nas respectivas Áreas de Competência, a seguir relacionadas:

I - Área de Competência de Atenção à Saúde;

II - Área de Competência de Gestão em Saúde; e

III - Área de Competência de Educação em Saúde.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Resolução, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Seção I
Da Área de Competência Atenção à Saúde

Art. 9º A Área de Competência Atenção à Saúde estrutura-se em 2 (duas) subáreas:

I - Atenção às Necessidades Individuais de Saúde; e

II - Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva.

Art. 10. A Atenção às Necessidades Individuais de Saúde compõe-se de 2 (duas) ações-chave:

I - Identificação de Necessidades de Saúde; e

II - Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos.

Art. 11. A Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva desdobra-se em 2 (duas) ações-chave:

- Investigação de Problemas de Saúde Coletiva; e
- Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva.

Subseção I
Da Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Art. 12. A ação-chave Identificação de Necessidades de Saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

I - Realização da História Clínica:

a) estabelecimento de relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis;

b) identificação de situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado;

c) orientação do atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa;

d) utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto;

e) favorecimento da construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde e assim gerar autonomia no cuidado;

f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença;

g) orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas;

h) investigação de sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; e

i) registro dos dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível. II –

II - Realização do Exame Físico:

a) esclarecimento sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável;
b) cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados;
c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; e
d) esclarecimento, à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III - Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas:

a) estabelecimento de hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos;
b) prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes;
c) informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis;
d) estabelecimento de oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e
e) compartilhamento do processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.

IV- Promoção de Investigação Diagnóstica:

a) proposição e explicação, à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético.
b) solicitação de exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários;
c) avaliação singularizada das condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames;
d) interpretação dos resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados; e
e) registro e atualização, no prontuário, da investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

Art. 13. A ação-chave Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

I - Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:

a) estabelecimento, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas;
c) promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado;
d) estabelecimento de pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário;
e) implementação das ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa;
f) informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis;
g) consideração da relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;
h) atuação autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; e
i) exercício competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.

II - Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos:

a) acompanhamento e avaliação da efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;
b) favorecimento do envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;
c) revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário;
d) explicação e orientação sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável; e
e) registro do acompanhamento e da avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

Subseção II
Da Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

Art. 14. A ação-chave Investigação de Problemas de Saúde Coletiva comporta o desempenho de Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Pessoas e as Condições de Vida e de Saúde de Comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde, com os seguintes descritores:

I - acesso e utilização de dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, discriminações institucionais, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e baseado na determinação social no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento;

II - relacionamento dos dados e das informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; e

III- estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

Art. 15. A ação-chave Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva comporta os seguintes descritores de seu desempenho único:

I - participação na discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais;

II - estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde;

III - estímulo à inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde;

IV - promoção do desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados;

V - participação na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; e

VI - participação no planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

Seção II
Da Área de Competência Gestão em Saúde

Art. 16. A Área de Competência Gestão em Saúde estrutura-se em 2 (duas) ações- chave:

I - Organização do Trabalho em Saúde; e
II - Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde.

Subseção I
Da Organização do Trabalho em Saúde

Art. 17. A ação-chave Organização do Trabalho em Saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

I - Identificação do Processo de Trabalho:

a) identificação da história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e de desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde;

b) identificação de oportunidades e de desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, no qual todos os cenários em que se produz saúde são ambientes relevantes e neles se deve assumir e propiciar compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção;
c) utilização de diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais;
d) incluir a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de planejamento e de decisão considerando-se, ainda, os seus valores e crenças;
e) trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde;
f) participação na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; e
g) abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.

II - Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção:

a) participação em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde;
b) apoio à criatividade e à inovação, na construção de planos de intervenção;
c) participação na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde; e
d) participação na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.

Art. 18. A ação-chave Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

I - Gerenciamento do Cuidado em Saúde:

a) promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS;
b) utilização das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; e
c) favorecimento da articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II - Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde:

a) participação em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;
b) monitoramento da realização de planos, identificando conquistas e dificuldades;
c) avaliação do trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação;
d) utilização dos resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento;

e) formulação e recepção de críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; e
f) estímulo ao compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

Seção III
Da Área de Competência de Educação em Saúde

Art. 19. A Área de Competência de Educação em Saúde estrutura-se em 3 (três) ações-chave:

I - Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva;

II - Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento; e

III - Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.

Subseção I
Da Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

Art. 20. A ação-chave Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva comporta os seguintes desempenhos:

I - estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; e

II - identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Subseção II
Da Ação-chave Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Art. 21. A ação-chave Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento comporta os seguintes desempenhos:

I - postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;

II - escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;

III - orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; e

IV - estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

Subseção III
Da Ação-chave Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Art. 22. A ação-chave Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos comporta os seguintes desempenhos:

I - utilização dos desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;

II - análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis;

III - identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis; e

IV - favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

CAPÍTULO III
DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Art. 23. Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

I - conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

II - compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

IV - compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;

V - diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

VI - promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

VII - abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e

VIII - compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

Art. 24. A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

§ 1º A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da Instituição de Educação Superior (IES);

§ 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

§ 3º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§ 4º Nas atividades do regime de internato previsto no parágrafo anterior e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.

§ 5º As atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

§ 6º Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

§ 7º O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

§ 8º O colegiado acadêmico de deliberação superior da IES poderá autorizar, em caráter excepcional, percentual superior ao previsto no parágrafo anterior, desde que devidamente motivado e justificado.

§ 9º O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato da IES para estudantes da mesma série ou período.

§ 10. Para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 11. Nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

Art. 25. O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Art. 26. O Curso de Graduação em Medicina terá projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, esta última, especialmente por meio da assistência.

Art. 27. O Projeto Pedagógico que orientará o Curso de Graduação em Medicina deverá contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas e práticas nacionais e regionais, inseridas nos contextos internacionais e históricos, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade cultural.

Parágrafo único. O Currículo do Curso de Graduação em Medicina incluirá aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 28. A organização do Curso de Graduação em Medicina deverá ser definida pelo respectivo colegiado de curso, que indicará sua modalidade e periodicidade.

Art. 29. A estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve:

I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;

III - incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;

IV - promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;

V - criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista;

VI - inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem;

VII - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

VIII - propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;

IX - vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS;

X - promover a integração do PPC, a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar uma formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população;

Art. 30. A implantação e desenvolvimento das DCNs do Curso de Graduação em Medicina deverão ser acompanhadas, monitoradas e permanentemente avaliadas, em caráter sequencial e progressivo, a fim de acompanhar os processos e permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Art. 31. As avaliações dos estudantes basear-se-ão em conhecimentos, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as DCNs objeto desta Resolução.

Art. 32. O Curso de Graduação em Medicina deverá utilizar metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolver instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular definidos pela IES em que for implantado e desenvolvido.

Art. 33. O Curso de Graduação em Medicina deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso, com estrutura e funcionamento previstos, incluindo-se, dentre outros aspectos, atribuições acadêmicas de acompanhamento, em consonância com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

Art. 34. O Curso de Graduação em Medicina deverá manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e a seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde.

Parágrafo único. A instituição deverá definir indicadores de avaliação e valorização do trabalho docente, desenvolvido para o ensino de graduação e para as atividades docentes desenvolvidas na comunidade ou junto à rede de serviços do SUS.

Art. 35. Os Cursos de Graduação em Medicina deverão desenvolver ou fomentar a participação dos Profissionais da Rede de Saúde em programa permanente de formação e desenvolvimento, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas do SUS e da qualidade da assistência à população, sendo este programa pactuado junto aos gestores municipais e estaduais de saúde nos Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde.

Art. 36. Fica instituída a avaliação específica do estudante do Curso de Graduação em Medicina, a cada 2 (dois) anos, com instrumentos e métodos que avaliem conhecimentos, habilidades e atitudes, devendo ser implantada no prazo de 2 (dois) anos a contar da publicação desta Resolução.

§ 1º A avaliação de que trata este artigo é de caráter obrigatório, processual, contextual e formativo, considerando seus resultados como parte do processo de classificação para os exames dos programas de Residência Médica, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), sendo sua realização de âmbito nacional.

§ 2º A avaliação de que trata este artigo será implantada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para as Instituições de Educação Superior, no âmbito dos Sistemas de Ensino.

Art. 37. Os programas de Residência Médica, de que trata a Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, ofertarão, anualmente, vagas equivalentes ao número de egressos dos cursos de graduação em Medicina do ano anterior.

Parágrafo único. A determinação do caput é meta a ser implantada, progressivamente, até 31 de dezembro de 2018.

Art. 38. Nos cursos iniciados antes de 2014, as adequações curriculares deverão ser implantadas, progressivamente, até 31 de dezembro de 2018.

Art. 39. Os cursos de Medicina em funcionamento terão o prazo de 1 (um) ano a partir da data de publicação desta Resolução para aplicação de suas determinações às turmas abertas após o início da sua vigência.

Art. 40. Os estudantes de graduação em Medicina matriculados antes da vigência desta Resolução têm o direito de concluir seu curso com base nas diretrizes anteriores, podendo optar pelas novas diretrizes, em acordo com suas respectivas instituições, e, neste caso, garantindo-se as adaptações necessárias aos princípios das novas diretrizes.

Art. 41. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 4, de 9 de novembro de 2001, e demais disposições em contrário.

ERASTO FORTES MENDONÇA
Presidente em Exercício

Anexo 2 – Renovação de Reconhecimento do Curso de Medicina

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
Publicado em: 23/04/2018 | Edição: 77 | Seção: 1 | Página: 39
Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

PORTARIA N° 278 DE 20 DE ABRIL DE 2018.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e as Portarias Normativas nº 20 e 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, RESOLVE:
Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.
Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.
Art. 2° A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

Anexo 3 – Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes - Enade

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DAES
ENADE 2016
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
RELATÓRIO DE DESEMPENHO DE CURSO MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO OURO PRETO - 103596

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP
Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)
Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)
Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)
Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas
Ana Maria de Gois Rodrigues, André Luiz Santos de Oliveira, Atair Silva de Sousa, Davi Contente Toledo, Debora Carneiro Boucault, Evaldo Borges Melo, Fernanda Cristina dos Santos Campos, Henrique Correa Soares Junior, Janaina Ferreira Ma, Johanes Severo dos Santos, José Reynaldo de Salles Carvalho, Leandro de Castro Fiuza, Leticia Terreri Serra Lima, Luciana Fonseca de Aguilar Moraes, Marcelo Pardellas Cazzola (Consultor), Mariangela Abrão, Marina Nunes Teixeira Soares, Paola Matos da Hora, Paulo Roberto Martins Santana, Priscilla Bessa Castilho, Roberto Ternes Arrial, Robson Quintilio, Rubens Campos de Lacerda Junior, Suzi Mesquita Vargas, Ulysses Tavares Teixeira, Vanessa Cardoso Tomaz.

Apresentação

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta o Relatório do Curso com os resultados do ENADE/2016, realizado no dia 20 de novembro em 1.006 locais de provas de 942 municípios.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, neste relatório, o desempenho dos estudantes do curso de:

- MEDICINA
- IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
- Município de(o) OURO PRETO

As informações constantes deste relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 73 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não existiu um viés de presença.

A prova do ENADE/2016, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada Área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei

nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários campi na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2016 mantiveram, a princípio a estrutura adotada no ENADE/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formaçãoprofissional.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

Brasília, julho de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA

1 – Conceito do curso

Conceito ENADE

O cálculo do Conceito ENADE[2] é realizado para o conjunto de cursos de uma Instituição de Educação Superior que compõem uma área de abrangência no ENADE em um mesmo município. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

[2] Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito ENADE, veja Nota Técnica no endereço eletrônico: http://portal.inep.gov.br/enade.

A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela referente à Formação Geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no relatório completo da Área, disponibilizado na Internet.
O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos. Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A linha destacada no quadro subsequente corresponde ao conceito obtido pelo curso.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0
Sem Conceito	

2 – Desempenho dos estudantes na prova

Nesta seção apresenta-se o desempenho dos estudantes dessa IES no ENADE/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico.

No quadro abaixo, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, número de presentes, média, erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria.

Para cotejar a situação na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2016, na IES, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

MEDICINA

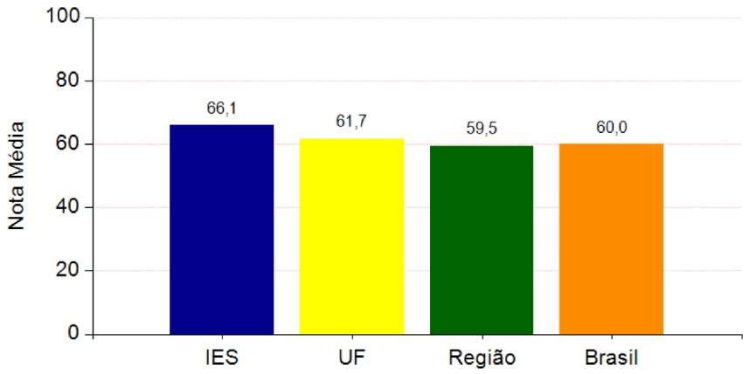
MEDICINA

Enade		IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		75	2609	8266	6079	10861	16180
Número de presentes		73	2579	8160	5970	10651	15865
Resultado Geral	Média	68,1	65,6	64,5	67,6	65,5	65,1
	Erro padrão da média	0,9	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	8,0	11,5	11,3	10,0	11,0	11,0
	Mediana	69,1	67,2	66,0	68,8	67,0	66,6
	Mínimo	48,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	83,1	90,7	90,7	90,7	90,7	90,7
	Coeficiente de Assimetria	-0,5	-1,3	-1,1	-1,1	-1,1	-1,1
Formação Geral	Média	66,1	61,7	59,5	62,7	60,4	60,0
	Erro padrão da média	1,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	11,2	14,5	14,7	14,2	14,6	14,5
	Mediana	67,8	63,9	61,1	64,3	62,0	61,6
	Mínimo	32,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	87,5	96,6	96,6	97,4	97,4	97,4
	Coeficiente de Assimetria	-0,5	-0,9	-0,7	-0,8	-0,7	-0,7
Componente Específico	Média	68,7	66,8	66,1	69,3	67,2	66,8
	Erro padrão da média	1,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	9,6	12,7	12,6	11,2	12,3	12,3
	Mediana	69,7	68,7	67,8	70,5	69,0	68,3
	Mínimo	42,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	87,7	93,0	96,7	95,2	95,2	96,7
	Coeficiente de Assimetria	-0,6	-1,2	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0

A seguir, encontra-se um gráfico em que se compara o desempenho do curso nessa IES com o desempenho da Área, levando em conta a totalidade de estudantes da Área, na UF, na Grande Região em que estão incluídas e no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas no Componente de Formação Geral.

Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.

MEDICINA

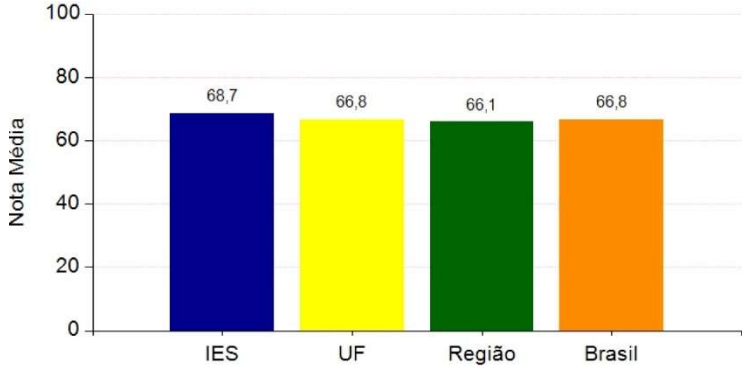


Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes na IES foi 66,1, na UF, 61,7, na Grande Região, 59,5 e no Brasil, 60,0.

O gráfico que segue apresenta as notas médias obtidas no Componente de Conhecimento Específico para o curso em pauta, para UF, para Grande Região e para o Brasil.

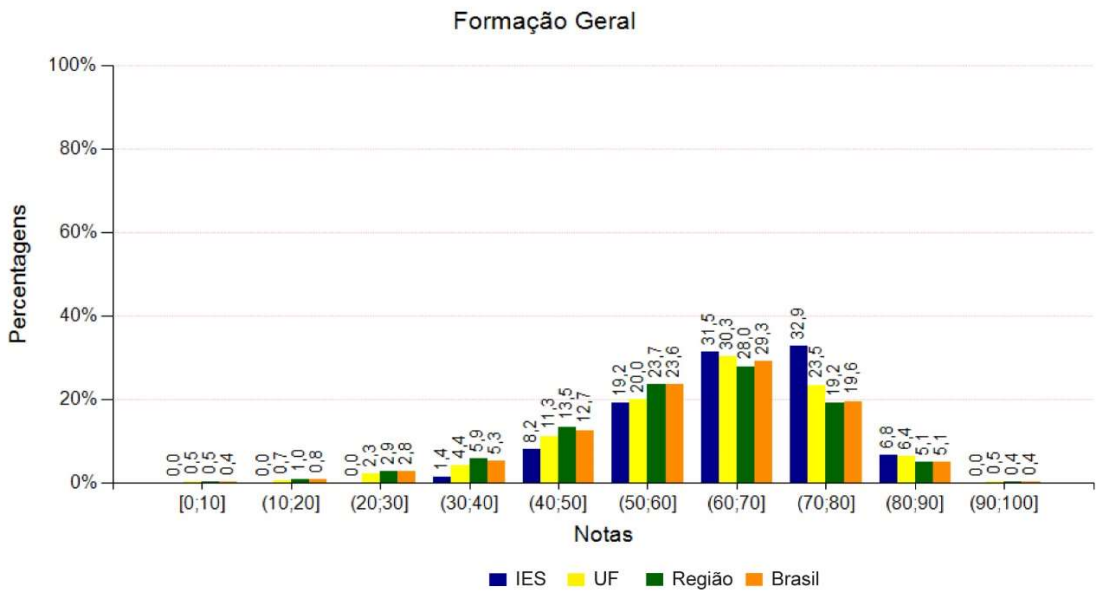
Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.

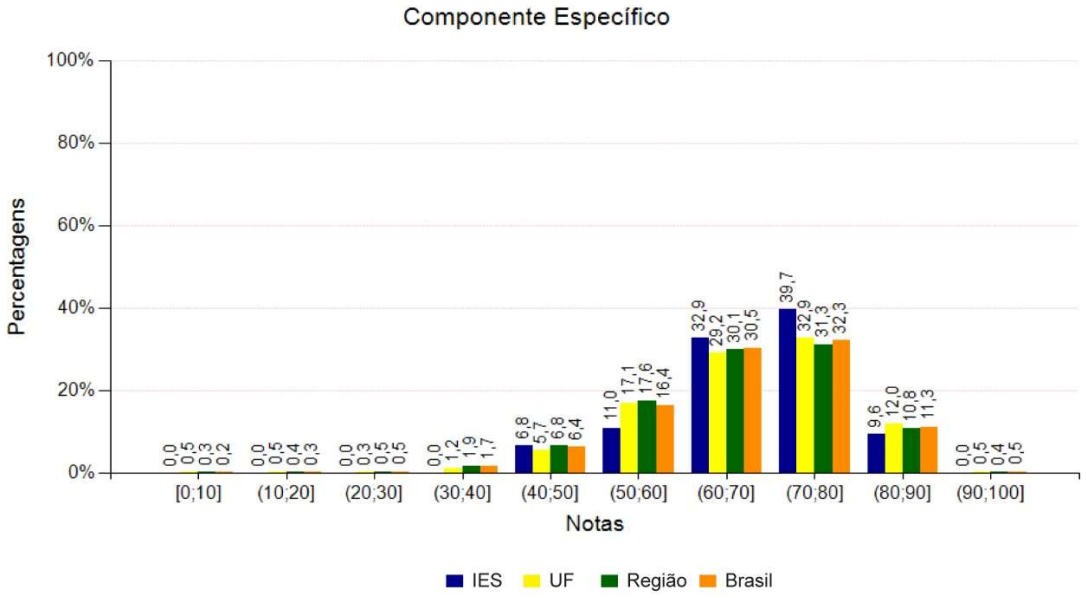
MEDICINA



Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes na IES foi 68,7, na UF, 61,7, na Grande Região, 66,1 e no Brasil, 66,8.

Os gráficos a seguir ilustram a distribuição das notas dos estudantes, respectivamente, no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico para IES, para UF, para Grande Região e para o Brasil, e mostram em quais intervalos de notas houve maior concentração de concluintes. O intervalo utilizado foi de 10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos.





O quadro subsequente[3] apresenta, inicialmente, o percentual de estudantes da IES em cada quarto. O desempenho dos alunos da área foi classificado em quatro níveis. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25 (59,1), também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo, e três quartos acima. O Quarto Inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75 (72,7), também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo, e um quarto acima dele. O Quarto Superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50 (66,6), também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho.

Há, também, a indicação dos percentuais de estudantes em cada nível de agregação (Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica). As informações referem-se à prova como um todo, considerando tanto o Componente de Formação Geral quanto o

[3] Por questões de arredondamento, os valores desta e algumas outras Tabelas podem não somar exatamente 100%.

Componente de Conhecimento Específico, e a totalidade de questões utilizadas, sejam objetivas ou discursivas.

Agrupamento		Concluintes			
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100
IES		13,7	23,3	32,9	30,1
Brasil		24,9	25	25	25
Região	Norte	37,4	25,4	20,5	16,7
	Nordeste	22,2	25,8	25,7	26,4
	Sudeste	27,1	24,7	24,8	23,4
	Sul	16,8	23,6	27,7	31,9
	Centro-Oeste	19,1	28,6	23,7	28,6
Categoria Administrativa	Pública	17	23,4	27,2	32,5
	Privada	29,7	26	23,8	20,5
Organização Acadêmica	Universidade	23,7	24,3	25,2	26,8
	Centro Universitário	33,6	27,1	24,3	15
	Faculdade	24,4	26,3	25,1	24,3

3 – Percepção dos estudantes sobre a prova

No dia da aplicação da prova, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário intitulado “Percepção da prova”. Os resultados desse questionário fornecem dados que podem enriquecer a análise da prova pelos coordenadores de curso.
Nos quadros a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes da IES, da UF, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por IES, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e total Brasil.

Questão	Resposta	IES	UF	Região	Cat. Adm	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	2,8	1,9	1,9	3,0	2,2	1,9
	Fácil.	27,8	16,2	17,5	21,8	18,5	17,7
	Médio.	63,9	65,1	65,9	65,1	66,0	66,3
	Difícil.	4,2	15,4	13,4	9,0	12,1	12,8
	Muito difícil.	1,4	1,4	1,3	1,0	1,2	1,2
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0	0,6	0,8	0,9	0,8	0,7
	Fácil.	4,2	8,0	9,0	9,6	8,6	8,4
	Médio.	69,4	67,8	71,1	74,4	72,9	72,6
	Difícil.	25,0	21,9	18,1	14,2	16,7	17,2
	Muito difícil.	1,4	1,7	1,1	0,9	1,0	1,0
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	6,9	6,2	5,8	4,8	5,6	5,4
	longa.	9,7	16,7	15,8	13,8	15,5	16,0
	adequada.	83,3	71,8	70,8	73,8	72,3	71,7
	curta.	0,0	4,4	6,8	6,7	5,9	6,1
	muito curta.	0,0	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	15,3	16,1	15,6	13,8	14,8	15,1
	Sim, a maioria.	68,1	59,2	57,4	58,7	58,1	58,4
	Apenas cerca da metade.	4,2	12,5	13,9	14,8	14,5	14,5
	Poucos.	12,5	10,3	11,5	10,9	10,8	10,6
	Não, nenhum.	0,0	1,9	1,7	1,8	1,7	1,5

Questão	Resposta	IES	UF	Região	Cat. Adm	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	25,0	23,5	23,4	22,5	23,0	23,2
	Sim, a maioria.	68,1	64,1	64,0	64,5	64,4	64,7
	Apenas cerca da metade.	2,8	8,3	8,5	8,7	8,4	8,3
	Poucos.	2,8	3,4	3,5	3,5	3,5	3,2
	Não, nenhum.	1,4	0,8	0,7	0,8	0,7	0,6
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	6,9	5,8	5,9	7,3	6,2	5,9
	Sim, em todas elas.	27,8	35,0	35,7	35,2	35,3	35,5
	Sim, na maioria delas.	62,5	54,4	53,6	53,1	53,9	54,1
	Sim, somente em algumas.	2,8	4,4	4,4	4,0	4,2	4,1
	Não, em nenhuma delas.	0,0	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	29,2	18,6	16,0	17,3	16,6	15,8
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	27,8	38,2	35,5	32,6	34,3	35,4
	Espaço insuficiente para responder às questões.	2,8	4,6	5,4	5,4	5,2	5,2
	Falta de motivação para fazer a prova.	16,7	14,9	16,9	22,5	19,0	17,4
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	23,6	23,7	26,1	22,2	25,0	26,2
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	0,0	0,6	0,6	0,7	0,8	0,7
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2,8	2,6	2,1	2,1	2,1	2,1
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	12,5	10,0	10,9	11,9	11,3	10,9
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	80,6	74,6	71,1	73,7	73,1	73,2
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	4,2	12,2	15,2	11,5	12,7	13,2
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,0	1,0	1,2	1,6	1,2	1,1
	Entre uma e duas horas.	16,7	10,3	15,2	20,7	17,6	16,0
	Entre duas e três horas.	29,2	31,6	36,0	39,4	38,5	37,5
	Entre três e quatro horas.	54,2	54,4	45,6	36,5	40,8	43,3
	Quatro horas, e não consegui terminar.	0,0	2,7	2,0	1,8	1,8	2,1

4 – Resultados da Análise do Questionário do Estudante

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante, que foi preenchido on-line, na página do INEP, na Internet. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e sobre a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

O questionário fornece maior conhecimento acerca dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal questionário configura-se um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

No quadro seguinte, são indicados, para cada alternativa de resposta de questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida, e o percentual de estudantes que optou por tal alternativa.

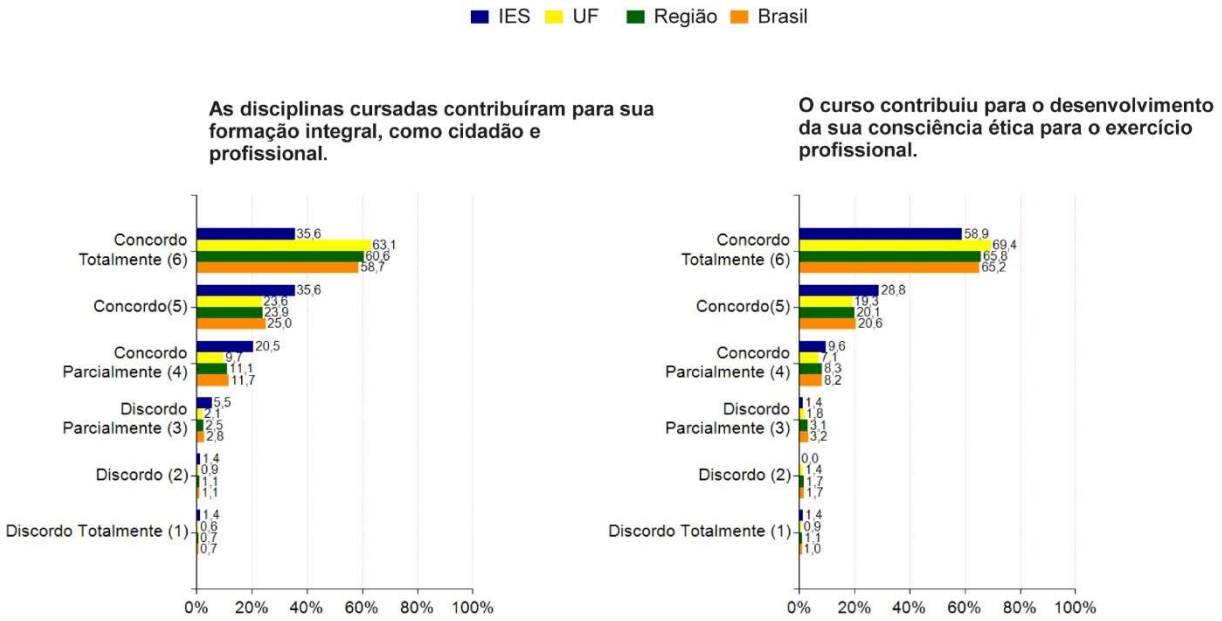
Para cotejar a situação na IES, são também apresentados as mesmas estatísticas na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

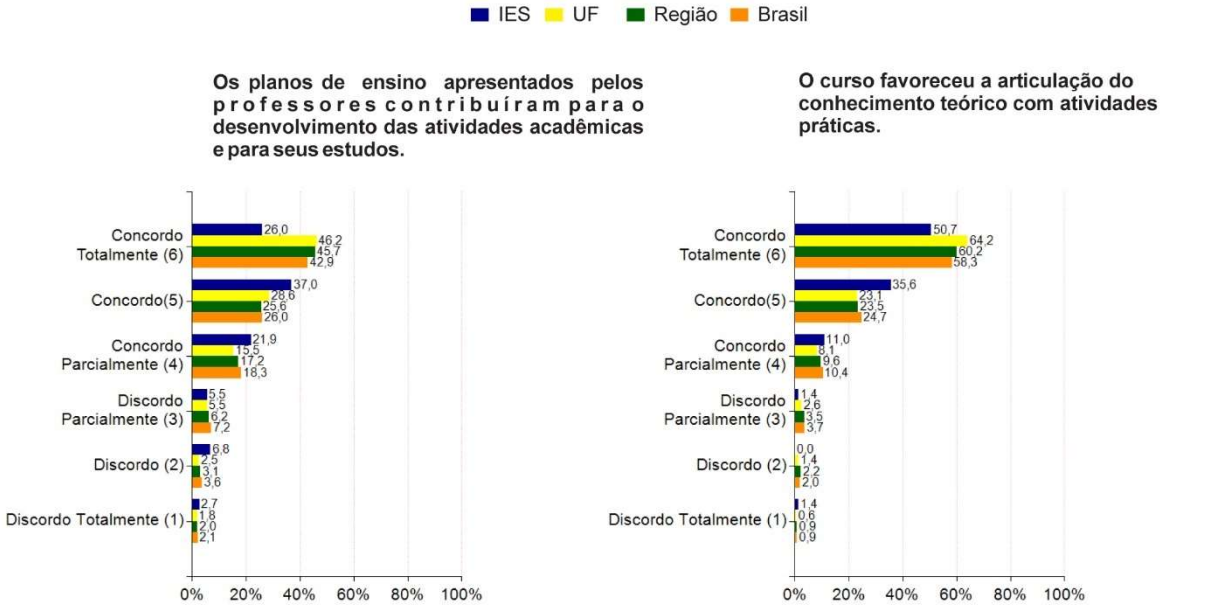
Nota média e representatividade dos participantes segundo as respostas às questões do Questionário do Estudante, na IES, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.

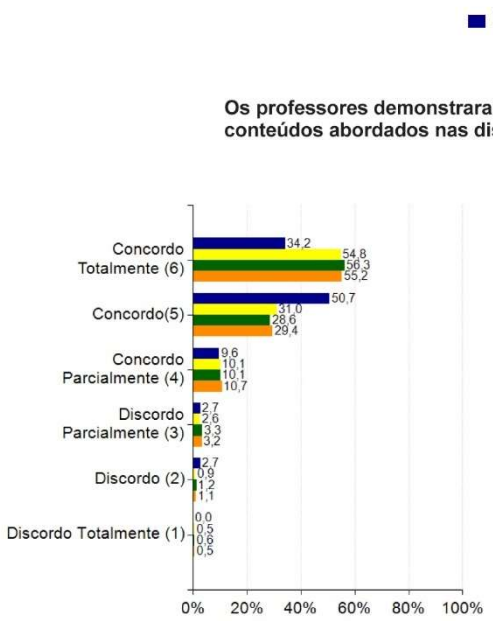
Questão	Resposta	IES		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%
Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	67,8	58,9	65,7	65,5	64,6	74,0	68,5	62,3	65,7	69,6	65,4	68,2
	Preta.	63,1	5,5	63,0	3,3	62,7	2,6	64,1	4,3	63,3	3,1	62,7	3,0
	Amarela.	70,8	2,7	65,1	1,9	64,4	2,9	66,1	3,2	64,6	2,6	64,5	2,7
	Parda.	68,3	23,3	65,7	24,4	64,5	17,3	66,8	26,5	65,4	21,5	64,9	23,1
	Indígena.	-	0,0	60,9	0,2	61,3	0,1	54,1	0,3	55,8	0,2	58,8	0,2
	Não quero declarar.	71,3	9,6	65,3	4,8	64,0	3,1	66,0	3,5	64,3	3,0	64,2	2,8
Qual a renda total de sua família,	Até 1,5 salário mínimo (até R$ 1.320,00).	60,8	5,5	62,9	3,5	63,5	3,5	63,6	5,1	62,9	4,3	63,2	4,1
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R$ 1.320,01 a R$ 2.640,00).	65,9	13,7	65,2	10,3	64,5	8,0	66,3	10,2	64,7	9,4	64,2	9,2
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R$ 2.640,01 a R$ 3.960,00).	70,6	17,8	65,9	12,5	64,9	10,7	67,3	12,7	65,7	11,5	65,2	10,9
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R$ 3.960,01 a R$ 5.280,00).	69,5	17,8	66,1	15,3	64,3	13,5	67,0	15,9	65,6	14,2	65,0	14,0
	De 6 até 10 salários mínimos (R$ 5.280,01 a 8.800,00).	70,4	23,3	66,2	20,9	64,3	21,4	68,0	21,6	65,4	21,2	65,1	21,3
	De 10 até 30 salários mínimos (R$ 8.800,01 a R$26.400,00).	65,2	20,5	65,5	29,8	64,9	32,7	68,9	28,1	66,3	30,2	65,8	31,2
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R$ 26.400,00).	71,6	1,4	64,4	7,8	63,4	10,1	68,7	6,5	64,6	9,1	64,3	9,4

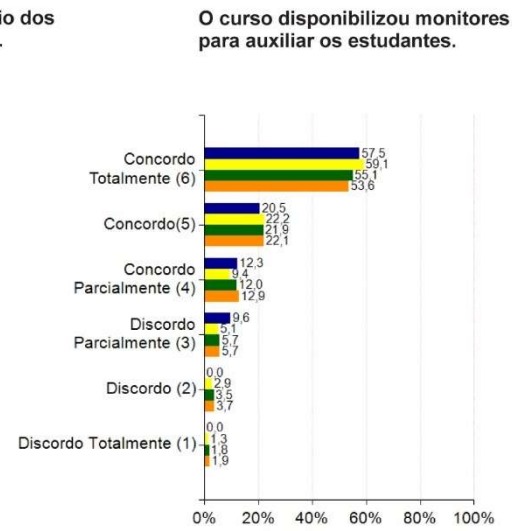
Questão	Resposta	IES		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%	Nota média	%
Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsa)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	65,0	6,8	64,4	8,4	63,2	8,3	64,2	3,8	63,3	7,1	63,2	7,6
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	67,8	76,7	65,8	82,5	64,7	80,8	67,9	84,0	65,8	81,5	65,4	82,0
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	71,1	11,0	65,4	7,2	64,3	8,8	67,6	9,7	65,2	8,9	64,6	8,1
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	77,5	2,7	64,7	0,8	62,2	0,9	63,7	1,1	62,9	1,1	61,8	1,0
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	63,6	1,4	56,2	0,8	60,3	0,8	63,3	0,9	62,3	0,8	61,6	0,8
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	58,6	1,4	68,2	0,4	61,3	0,4	62,0	0,6	61,1	0,6	60,9	0,5
Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	-	0,0	60,5	0,8	61,0	0,6	64,7	1,1	63,6	0,8	62,5	0,8
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	69,0	13,7	64,3	9,2	63,7	6,3	65,2	7,3	63,8	6,6	63,7	6,5
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	48,4	1,4	65,0	7,7	63,7	6,2	66,1	7,1	64,8	6,9	64,4	6,8
	Ensino médio.	69,4	41,1	66,2	27,2	64,4	24,5	67,3	26,5	65,3	25,8	64,8	25,6
	Ensino superior - Graduação.	66,6	31,5	65,1	37,2	64,6	41,3	68,2	37,9	65,7	38,7	65,3	39,2
	Pós-graduação.	68,5	12,3	66,6	18,0	64,9	21,1	68,6	20,0	66,1	21,1	65,8	21,1
Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	58,6	1,4	55,7	0,3	56,8	0,3	56,1	0,4	55,9	0,3	58,2	0,3
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	64,9	6,8	65,5	4,7	64,7	3,4	65,6	4,3	63,8	4,0	63,9	3,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	70,8	6,8	65,2	5,5	64,0	4,4	66,0	4,8	64,3	4,5	64,1	4,3
	Ensino médio.	66,9	30,1	65,2	27,5	64,2	24,6	67,5	26,7	65,5	25,8	64,8	25,5
	Ensino superior - Graduação.	69,4	30,1	65,4	38,7	64,5	43,7	68,0	38,6	65,6	40,0	65,2	40,6
	Pós-graduação.	68,6	24,7	66,6	23,2	64,9	23,6	68,0	25,2	66,0	25,3	65,7	25,7
Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	Todo em escola pública.	69,2	31,5	65,9	17,9	65,1	13,7	66,2	23,5	65,2	18,3	65,1	15,4
	Todo em escola privada (particular).	67,4	63,0	65,8	73,1	64,7	77,9	68,3	70,0	65,9	74,0	65,4	76,5
	Todo no exterior.	-	0,0	49,4	0,1	58,9	0,1	50,3	0,1	55,3	0,1	55,4	0,1
	A maior parte em escola pública.	-	0,0	64,3	3,2	61,7	2,7	65,6	2,1	62,3	2,7	62,1	2,7
	A maior parte em escola privada (particular).	69,8	5,5	61,7	5,0	60,4	4,5	66,6	3,6	61,3	4,0	61,3	4,3
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	65,2	0,8	63,9	1,0	69,2	0,7	66,1	0,8	66,1	0,9
Seu ingresso no curso de políticas de ação o	Não.	67,7	71,2	65,2	85,1	64,3	88,8	68,2	80,2	65,5	84,9	65,0	87,2
	Sim, por critério étnico-racial.	-	0,0	65,0	1,0	66,4	0,6	63,6	2,2	63,2	1,5	63,6	1,1
	Sim, por critério de renda.	72,4	1,4	65,2	1,8	64,9	1,6	65,4	0,8	65,9	1,3	65,2	1,3
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	69,4	24,7	68,0	7,6	67,4	4,7	66,0	13,1	65,9	8,3	66,1	6,7
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	62,5	2,7	68,8	4,0	66,6	3,7	65,9	2,8	65,9	3,2	66,3	3,0
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	0,0	63,2	0,5	60,6	0,6	62,0	0,9	60,9	0,7	60,6	0,6

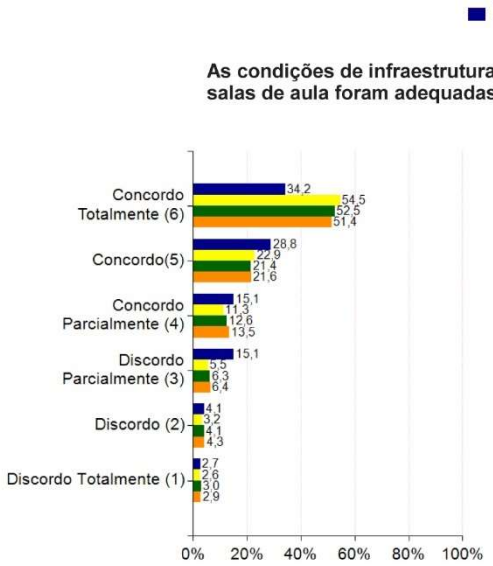
A seguir, serão apresentados gráficos com a distribuição das respostas dos concluintes a questões selecionadas do Questionário do Estudante. Esses gráficos abordam temas relacionados às condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES e à qualidade do ensino oferecido.
Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente).

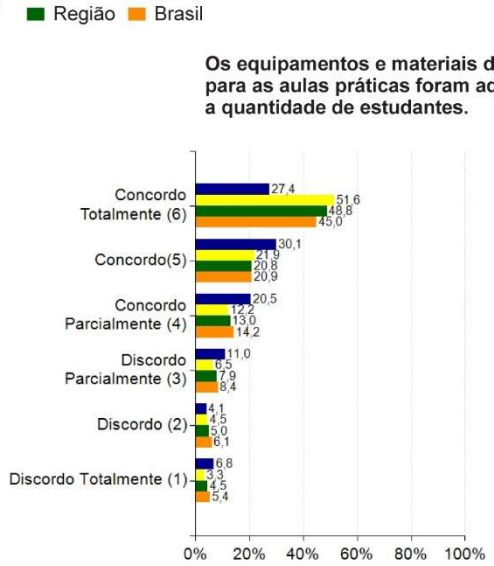


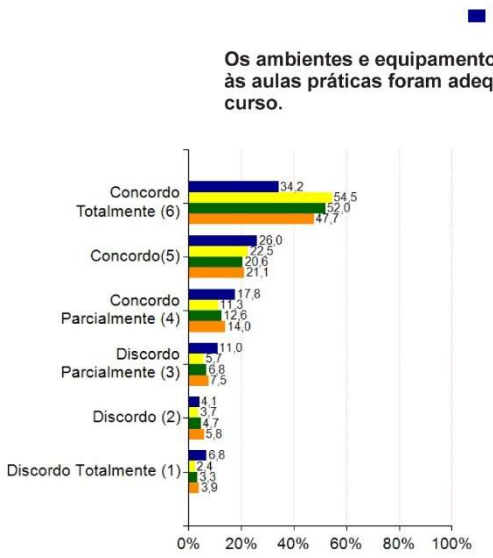


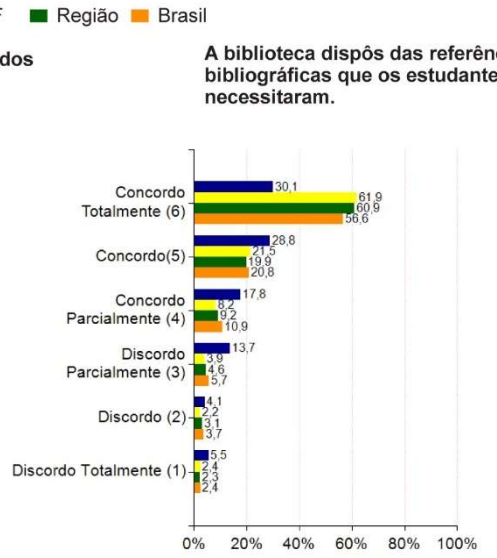

IES UF Região Brasil
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.
Concordo Totalmente (6)
Concordo(5)
Concordo Parcialmente (4)
Discordo Parcialmente (3)
Discordo (2)
Discordo Totalmente (1)
34,2 54,8 56,3 55,2
50,7 31,0 28,6 29,4
9,6 10,1 10,1 10,7
2,7 2,6 3,3 3,2
2,7 0,9 1,2 1,1
0,0 0,5 0,6 0,5
0% 20% 40% 60% 80% 100%


O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.
Concordo Totalmente (6)
Concordo(5)
Concordo Parcialmente (4)
Discordo Parcialmente (3)
Discordo (2)
Discordo Totalmente (1)
57,5 59,1 55,1 53,6
20,5 22,2 21,9 22,1
12,3 9,4 12,0 12,9
9,6 5,1 5,7 5,7
0,0 2,9 3,5 3,7
0,0 1,3 1,8 1,9
0% 20% 40% 60% 80% 100%


IES UF Região Brasil
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.
Concordo Totalmente (6)
Concordo(5)
Concordo Parcialmente (4)
Discordo Parcialmente (3)
Discordo (2)
Discordo Totalmente (1)
34,2 54,5 52,5 51,4
28,8 22,9 21,4 21,6
15,1 11,3 12,6 13,5
15,1 5,5 6,3 6,4
4,1 3,2 4,1 4,3
2,7 2,6 3,0 2,9
0% 20% 40% 60% 80% 100%


Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.
Concordo Totalmente (6)
Concordo(5)
Concordo Parcialmente (4)
Discordo Parcialmente (3)
Discordo (2)
Discordo Totalmente (1)
27,4 51,6 48,8 45,0
30,1 21,9 20,8 20,9
20,5 12,2 13,0 14,2
11,0 6,5 7,9 8,4
4,1 4,5 5,0 6,1
6,8 3,3 4,5 5,4
0% 20% 40% 60% 80% 100%


IES UF Região Brasil
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso.
Concordo Totalmente (6)
Concordo(5)
Concordo Parcialmente (4)
Discordo Parcialmente (3)
Discordo (2)
Discordo Totalmente (1)
34,2 54,5 52,0 47,7
26,0 22,5 20,6 21,1
17,8 11,3 12,6 14,0
11,0 5,7 6,8 7,5
4,1 3,7 4,7 5,8
6,8 2,4 3,3 3,9
0% 20% 40% 60% 80% 100%


A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.
Concordo Totalmente (6)
Concordo(5)
Concordo Parcialmente (4)
Discordo Parcialmente (3)
Discordo (2)
Discordo Totalmente (1)
30,1 61,9 60,9 56,6
28,8 21,5 19,9 20,8
17,8 8,2 9,2 10,9
13,7 3,9 4,6 5,7
4,1 2,2 3,1 3,7
5,5 2,4 2,3 2,4
0% 20% 40% 60% 80% 100%

5 – Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos desta IES, as Tabelas a seguir apresentam também as informações dos agregados de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES em pauta.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por IES, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.[4]

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta da IES					
	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	60,3	58,1	56,2	59,5	56,8	56,0	C	13,7	0,0	60,3	12,3	13,7	0,0
2	94,5	80,7	76,4	86,9	79,4	78,6	A	94,5	4,1	0,0	0,0	1,4	0,0
3	94,5	86,7	83,4	89,4	85,9	85,0	E	0,0	1,4	0,0	4,1	94,5	0,0
4	52,1	41,9	36,9	45,6	40,6	39,5	B	9,6	52,1	17,8	16,4	4,1	0,0
5	13,7	16,5	16,0	15,1	15,1	15,1	C	19,2	67,1	13,7	0,0	0,0	0,0
6	91,8	92,4	90,6	92,0	91,1	91,4	D	0,0	1,4	0,0	91,8	6,8	0,0
7	72,6	62,0	58,3	69,7	62,2	60,6	A	72,6	2,7	11,0	6,8	6,8	0,0
8	27,4	27,1	28,7	29,6	28,1	27,5	C	1,4	0,0	27,4	6,8	64,4	0,0

Média e desvio padrão dos concluintes das questões discursivas no Componente de Formação Geral quanto a IES, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	IES		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
1	80,6	16,0	75,3	21,5	73,4	22,9	74,1	24,3	73,3	23,5	73,3	23,3
2	60,1	20,7	58,8	20,1	56,5	21,0	56,4	22,8	56,3	21,7	56,4	21,4

[4] A íntegra da prova está disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos3

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se a IES, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta da IES					
	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI
9	93,2	83,4	82,5	85,9	84,1	83,5	D	1,4	1,4	2,7	93,2	1,4	0,0
10	52,1	48,0	47,1	48,1	46,4	46,2		4,1	52,1	16,4	16,4	11,0	0,0
11	97,3	97,2	97,3	98,3	97,7	97,5	B	0,0	97,3	0,0	1,4	0,0	1,4
12	86,3	74,8	75,7	81,6	77,8	76,2		1,4	0,0	1,4	11,0	86,3	0,0
13	-	-	-	-	-	-	B	-	-	-	-	-	-
14	91,8	93,0	92,4	92,9	93,0	93,1		91,8	1,4	5,5	0,0	1,4	0,0
15	64,4	66,3	65,0	73,6	68,4	67,3	E	4,1	9,6	1,4	20,5	64,4	0,0
16	82,2	83,3	81,2	86,0	82,4	82,9	*	5,5	2,7	82,2	4,1	5,5	0,0
17	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-
18	45,2	66,6	68,4	73,3	71,1	69,3	A	16,4	12,3	45,2	19,2	6,8	0,0
19	39,7	44,3	37,1	42,6	39,5	40,2		8,2	6,8	21,9	39,7	23,3	0,0
20	93,2	83,7	83,4	84,6	83,9	83,7	E	93,2	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0
21	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-
22	84,9	85,2	85,0	87,1	85,4	85,4	C	0,0	0,0	0,0	15,1	84,9	0,0
23	100,0	96,7	96,5	96,8	96,2	96,5	*	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
24	65,8	50,7	46,1	50,8	49,1	49,4		0,0	0,0	15,1	65,8	19,2	0,0
25	89,0	85,4	87,2	89,5	88,1	87,5	C	89,0	6,8	1,4	2,7	0,0	0,0
26	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-
27	69,9	72,0	72,8	77,0	74,9	73,6	D	2,7	69,9	0,0	12,3	15,1	0,0
28	72,6	68,7	69,6	72,8	69,1	67,7		9,6	6,8	11,0	72,6	0,0	0,0
29	57,5	57,0	59,3	55,4	56,7	57,7	A	0,0	1,4	2,7	38,4	57,5	0,0
30	32,9	42,8	44,1	44,8	44,4	44,1	*	2,7	6,8	2,7	54,8	32,9	0,0
31	72,6	63,1	60,2	64,4	61,6	61,1		0,0	23,3	4,1	0,0	72,6	0,0
32	90,4	84,9	82,0	86,7	83,8	83,2	E	0,0	4,1	5,5	90,4	0,0	0,0
33	74,0	70,6	72,3	75,0	74,0	73,3		74,0	11,0	6,8	2,7	5,5	0,0
34	95,9	85,5	84,6	89,7	85,8	84,7	C	0,0	1,4	1,4	95,9	1,4	0,0
35	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-
							D						
							A						
							*						
							B						
							D						
							E						
							E						
							E						
							D						
							A						
							D						
							*						

*Anulada pela comissão.
**Desconsiderada pelo bisserial.

Média e desvio padrão dos concluintes das questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se IES, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	IES		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
3	22,2	19,4	18,7	17,9	17,6	17,7	21,4	18,5	19,2	18,1	18,3	17,8
4	22,7	16,6	26,1	19,2	26,1	19,6	30,3	20,0	27,0	19,8	26,9	19,7
5	53,6	20,4	53,3	20,5	50,7	20,5	53,3	21,1	51,0	21,1	50,8	20,9

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante para os concluintes da IES [5].

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI
1	90,4	8,2	0,0	0,0	1,4	-	-	-	0,0
2	58,9	5,5	2,7	23,3	0,0	9,6	-	-	0,0
3	98,6	0,0	1,4	-	-	-	-	-	0,0
4	0,0	13,7	1,4	41,1	31,5	12,3	-	-	0,0
5	1,4	6,8	6,8	30,1	30,1	24,7	-	-	0,0
6	5,5	31,5	6,8	49,3	2,7	4,1	-	-	0,0
7	49,3	8,2	16,4	13,7	8,2	2,7	1,4	0,0	0,0
8	5,5	13,7	17,8	17,8	23,3	20,5	1,4	-	0,0
9	6,8	76,7	11,0	2,7	1,4	1,4	-	-	0,0
10	86,3	5,5	4,1	2,7	1,4	-	-	-	0,0
12	64,4	4,1	5,5	5,5	15,1	5,5	-	-	0,0
13	13,7	23,3	28,8	13,7	16,4	4,1	-	-	0,0
14	86,3	11,0	0,0	0,0	1,4	1,4	-	-	0,0
15	71,2	0,0	1,4	24,7	2,7	0,0	-	-	0,0
17	31,5	63,0	0,0	0,0	5,5	0,0	-	-	0,0
18	90,4	9,6	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
19	8,2	87,7	1,4	1,4	0,0	1,4	0,0	-	0,0
21	90,4	9,6	-	-	-	-	-	-	0,0
22	31,5	27,4	21,9	6,8	12,3	-	-	-	0,0
23	0,0	16,4	21,9	24,7	37,0	-	-	-	0,0
24	9,6	0,0	6,8	16,4	67,1	-	-	-	0,0
25	15,1	5,5	15,1	1,4	50,7	0,0	0,0	12,3	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante para os concluintes do Brasil [5].

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI
1	92,0	6,2	0,7	0,0	1,1	-	-	-	0,0
2	68,2	3,0	2,7	23,1	0,2	2,8	-	-	0,0
3	99,5	0,3	0,2	-	-	-	-	-	0,0
4	0,8	6,5	6,8	25,6	39,2	21,0	-	-	0,0
5	0,3	3,6	4,3	25,5	40,6	25,7	-	-	0,0
6	23,4	47,3	7,5	20,6	0,2	0,9	-	-	0,0
7	36,8	14,1	16,8	18,3	9,2	3,3	1,0	0,5	0,0
8	4,1	9,2	10,9	14,0	21,2	31,2	9,4	-	0,0
9	7,6	82,0	8,1	1,0	0,8	0,5	-	-	0,0
10	91,7	4,1	1,9	1,3	1,0	-	-	-	0,0
12	89,8	0,7	0,7	0,5	6,4	1,8	-	-	0,0
13	60,0	14,7	5,1	10,8	5,3	4,1	-	-	0,0
14	88,8	3,9	0,1	0,0	2,8	4,3	-	-	0,0
15	87,2	1,1	1,3	6,7	3,0	0,6	-	-	0,0
17	15,4	76,5	0,1	2,7	4,3	0,9	-	-	0,0
18	95,6	2,8	0,4	1,0	0,2	-	-	-	0,0
19	10,6	84,3	2,7	0,9	0,1	0,7	0,7	-	0,0
21	92,7	7,3	-	-	-	-	-	-	0,0
22	21,5	37,6	22,8	6,2	11,9	-	-	-	0,0
23	0,6	15,2	28,7	20,8	34,6	-	-	-	0,0
24	27,4	1,2	4,6	5,9	60,9	-	-	-	0,0
25	12,3	6,7	9,3	0,8	59,6	0,0	0,1	11,1	0,0

[5] O Questionário do Estudante está disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante para os concluintes da IES [6].

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI
27	1,4	1,4	5,5	20,5	35,6	35,6	0,0	0,0
28	0,0	1,4	1,4	9,6	47,9	38,4	1,4	0,0
29	2,7	4,1	17,8	27,4	30,1	17,8	0,0	0,0
30	0,0	6,8	11,0	19,2	23,3	39,7	0,0	0,0
31	1,4	0,0	1,4	9,6	28,8	58,9	0,0	0,0
32	1,4	1,4	2,7	4,1	26,0	64,4	0,0	0,0
33	0,0	1,4	1,4	13,7	30,1	53,4	0,0	0,0
34	2,7	1,4	4,1	13,7	31,5	46,6	0,0	0,0
35	4,1	0,0	1,4	8,2	26,0	60,3	0,0	0,0
36	0,0	0,0	1,4	4,1	27,4	67,1	0,0	0,0
37	4,1	2,7	5,5	17,8	34,2	35,6	0,0	0,0
38	2,7	6,8	5,5	21,9	37,0	26,0	0,0	0,0
39	0,0	0,0	9,6	13,7	37,0	39,7	0,0	0,0
40	11,0	4,1	16,4	20,5	23,3	20,5	4,1	0,0
41	13,7	11,0	13,7	27,4	23,3	9,6	1,4	0,0
42	0,0	0,0	1,4	4,1	19,2	75,3	0,0	0,0
43	0,0	5,5	1,4	11,0	24,7	57,5	0,0	0,0
44	1,4	4,1	2,7	12,3	26,0	53,4	0,0	0,0
45	2,7	1,4	4,1	8,2	26,0	57,5	0,0	0,0
46	0,0	1,4	2,7	9,6	21,9	64,4	0,0	0,0
47	1,4	0,0	1,4	11,0	35,6	50,7	0,0	0,0
48	2,7	2,7	8,2	24,7	32,9	28,8	0,0	0,0
49	0,0	0,0	2,7	20,5	27,4	49,3	0,0	0,0
50	0,0	1,4	2,7	12,3	21,9	61,6	0,0	0,0
51	1,4	0,0	1,4	5,5	17,8	19,2	54,8	0,0
52	4,1	5,5	15,1	13,7	21,9	34,2	5,5	0,0
53	2,7	2,7	2,7	8,2	31,5	52,1	0,0	0,0
54	1,4	5,5	2,7	8,2	17,8	64,4	0,0	0,0
55	1,4	4,1	6,8	30,1	35,6	21,9	0,0	0,0
56	4,1	5,5	8,2	21,9	32,9	27,4	0,0	0,0
57	0,0	2,7	2,7	9,6	50,7	34,2	0,0	0,0
58	1,4	2,7	1,4	11,0	21,9	61,6	0,0	0,0
59	11,0	6,8	12,3	24,7	30,1	15,1	0,0	0,0
60	0,0	0,0	9,6	12,3	20,5	57,5	0,0	0,0
61	2,7	4,1	15,1	15,1	28,8	34,2	0,0	0,0
62	6,8	4,1	11,0	**20,5**	30,1	27,4	0,0	0,0
63	6,8	4,1	11,0	17,8	26,0	34,2	0,0	0,0
64	5,5	4,1	13,7	17,8	28,8	30,1	0,0	0,0
65	8,2	11,0	13,7	15,1	17,8	30,1	4,1	0,0
66	4,1	5,5	4,1	13,7	13,7	58,9	0,0	0,0
67	8,2	13,7	8,2	21,9	16,4	31,5	0,0	0,0
68	0,0	4,1	8,2	8,2	27,4	52,1	0,0	0,0

[6] Os Percentuais em Negrito coincidem com as categorias de respostas escolhidas pelo coordenador.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante para os concluintes do Brasil.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI
27	0,7	1,1	2,8	11,6	24,8	58,2	0,8	0,0
28	0,6	1,1	2,7	10,1	26,0	58,7	0,8	0,0
29	2,2	3,6	7,1	16,0	23,4	46,9	0,6	0,0
30	2,1	3,9	7,2	15,0	22,4	48,7	0,7	0,0
31	1,0	1,7	3,1	8,2	20,5	64,9	0,5	0,0
32	0,8	1,0	2,1	7,3	17,7	70,6	0,5	0,0
33	1,3	1,9	3,6	10,2	23,1	59,1	0,8	0,0
34	1,7	2,7	4,2	11,7	23,3	55,5	0,8	0,0
35	1,3	2,1	3,8	10,9	23,6	57,6	0,8	0,0
36	0,7	1,0	2,5	9,5	25,7	60,0	0,6	0,0
37	1,8	3,4	5,6	15,8	25,7	47,2	0,6	0,0
38	2,1	3,6	7,1	18,1	25,8	42,5	0,7	0,0
39	1,2	2,4	4,9	13,1	25,6	52,1	0,6	0,0
40	5,9	6,4	9,6	17,8	20,9	37,3	1,9	0,0
41	6,4	7,6	9,3	15,8	19,7	40,4	0,8	0,0
42	0,7	1,1	2,2	7,1	18,6	69,8	0,5	0,0
43	3,4	5,0	6,1	12,5	20,7	51,4	0,8	0,0
44	5,0	6,8	8,0	13,6	19,3	46,6	0,7	0,0
45	3,0	5,0	6,9	13,9	21,3	49,1	0,8	0,0
46	4,6	5,7	7,3	14,2	19,0	43,1	6,0	0,0
47	0,9	2,0	3,7	10,4	24,6	58,0	0,4	0,0
48	2,5	3,7	6,3	15,0	26,1	45,9	0,4	0,0
49	0,7	1,6	3,6	10,9	26,7	56,0	0,5	0,0
50	0,8	1,5	2,9	8,8	21,6	63,5	0,9	0,0
51	2,6	2,2	2,9	7,9	15,7	41,7	27,0	0,0
52	8,4	7,0	8,0	13,4	16,8	42,2	4,1	0,0
53	7,8	6,7	7,0	12,2	17,3	45,0	3,9	0,0
54	3,2	3,8	5,3	11,0	17,9	57,7	1,0	0,0
55	1,7	3,4	6,1	15,7	27,7	44,8	0,8	0,0
56	3,2	5,5	7,6	16,5	23,6	42,8	0,9	0,0
57	0,5	1,1	3,2	10,6	29,2	54,9	0,4	0,0
58	0,7	1,7	3,0	9,6	20,8	63,4	0,8	0,0
59	3,1	3,7	5,9	13,5	21,6	51,5	0,8	0,0
60	1,9	3,7	5,6	12,8	21,9	53,2	0,7	0,0
61	2,9	4,3	6,4	13,5	21,5	51,1	0,4	0,0
62	5,4	6,0	8,4	14,1	20,8	44,8	0,5	0,0
63	3,9	5,7	7,5	14,0	20,9	47,4	0,5	0,0
64	2,4	3,7	5,6	10,8	20,6	56,1	0,8	0,0
65	7,5	4,8	5,6	10,8	17,3	49,4	4,7	0,0
66	2,2	3,1	5,0	11,6	21,2	55,6	1,4	0,0
67	9,0	8,5	8,9	14,7	16,2	40,6	2,0	0,0
68	7,2	7,1	7,6	12,1	18,2	47,1	0,6	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante para os concluintes.

Questão 11		
	IES	Brasil
A	95,9	34,1
B	0,0	24,8
C	0,0	4,4
D	0,0	0,1
E	0,0	32,2
F	0,0	0,9
G	0,0	0,4
H	4,1	2,0
I	0,0	0,3
J	0,0	0,4
K	0,0	0,3
SI	0,0	0,0

Questão 20		
	IES	Brasil
A	26,0	23,2
B	2,7	1,7
C	58,9	61,4
D	1,4	1,9
E	2,7	2,0
F	0,0	0,3
G	5,5	5,4
H	0,0	1,0
I	0,0	0,3
J	0,0	0,2
K	2,7	2,4
SI	0,0	0,0

Questão 26		
	IES	Brasil
A	47,9	14,2
B	0,0	2,0
C	5,5	11,9
D	0,0	0,1
E	0,0	1,2
F	24,7	36,2
G	12,3	18,6
H	0,0	5,0
I	9,6	10,8
SI	0,0	0,0

Questão 16		
	IES	Brasil
AC	0,0	0,2
AL	0,0	0,8
AM	0,0	1,1
AP	0,0	0,2
BA	1,4	5,3
CE	0,0	4,6
DF	0,0	1,8
ES	1,4	2,8
GO	1,4	5,2
MA	0,0	1,6
MG	80,8	16,8
MS	0,0	1,6
MT	1,4	1,2
PA	1,4	1,7
PB	0,0	2,1
PE	0,0	4,4
PI	0,0	2,1
PR	0,0	6,8
RJ	0,0	8,7
RN	1,4	1,5
RO	0,0	0,9
RR	0,0	0,2
RS	0,0	5,3
SC	1,4	2,8
SE	0,0	0,9
SP	9,6	18,3
TO	0,0	1,0
Não se aplica	0,0	0,0
SI	0,0	0,4

6 - Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade, de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE aqui apresentadas pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras IES, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Especificamente nesse relatório, foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes avaliados no ENADE/2016, no Brasil, na mesma Grande Região, Unidade da Federação, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES sob análise. Essas análises devem ser feitas pelas IES, fundamentadas na ideia de solidariedade e cooperação, intra e interinstitucional.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Anexo 4 – Relação de convênios em vigor

1 - HOSPITAL MUNICIPAL MÁRCIO CUNHA
Áreas do Internato: MED392- Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica, MED394 - Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia, MED395 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral .

2 - HOSPITAL MONSENHOR HORTA
Áreas do Internato: MED392- Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica, MED394 - Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia, MED395 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral .

3 - HOSPITAL SANTA CASA DE OURO PRETO
Áreas do Internato ou Residência: : MED392- Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica, MED395 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral, Disciplina de Radiologia e Residência Médica.

4 - HOSPITAL E MATERNIDADE ODETE VALADARES (FHEMIG)
Áreas do Internato: MED393 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria.

5 - HOSPITAL JOÃO XXIII (FHEMIG)
Áreas do Internato: : MED391 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência, MED393 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria.

6 - HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS
Áreas do Internatos: MED392- Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica, MED394 - Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia, MED395 - Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral, MED391 – Internato

7 - Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência e MED393 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria.

8 - PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO BRANCO
Áreas do Internato: MED396 – Internato em Saúde Coletiva.

9 - PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO
COAPES.

10 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO
Áreas do Internato: MED396 – Internato em Saúde Coletiva.

11 - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA
COAPES.

12 - PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
Áreas do Internato: MED396 – Internato em Saúde Coletiva.

13 - AREMG
Áreas de Residência: PSU Residência Médica.

14 - HOSPITAL JOÃO PAULO II (FHEMIG)
Áreas do Internato: MED393 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria.

15 - HOSPITAL JULIA KUBITSCHEK (FHEMIG)
Áreas do Internato ou Residência: MED395 – Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral Residência de Clínica Médica.

16 - HOSPITAL RIZOLETA TOLENTINO NEVES
Áreas do Internato: MED394 - Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia.

Anexo 5 – Relação de docentes da Escola de Medicina

1) Departamento de Clínicas Pediátrica e do Adulto (DECPA)

Chefe do Departamento de Clínicas Pediátrica e do Adulto (DECPA)

Prof. Dr. Leonardo Brandão Barreto

Professores:

Alexandre Barbosa Andrade

Aline Joice Pereira Gonçalves Nicolato

Allan Jefferson Cruz Calsavara

Carolina Ali Santos

Cibelle Ferreira Louzada

Daiana Elias Rodrigues

Fabiana Alves Nunes Maksud

Fátima Lucia Guedes Silva

Fausto Aloísio Pedrosa Pimenta

Graciella Santos De Oliveira Rodrigues

Ivan Batista Coelho

João Milton Martins De Oliveira Penido

José Carlos Da Costa Zanon

Kerlane Ferreira Costa Gouveia

Leonardo Brandão Barreto

Luciana Van Den Bergen

Maria Cristina Veiga Aranha Nascimento

Marina De Oliveira Serravite Especialista Substituto

Navarro Santos Gribel

Paulo César Rodrigues Pinto Corrêa

Raimundo Marques Do Nascimento Neto

Roberto Veloso Gontijo

Thatianne Costa Silva

Thomás Viana De Souza

2) Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva (DEMSC)

Chefe do Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva (DEMSC)

Prof. Dr Rodrigo Pastor Alves Pereira

Professores:

Adriana Maria de Figueiredo

Alexandre Costa Val

Elaine Leandro Machado

Eloísa Helena de Lima

Fernando Machado Vilhena Dias

Francisco de Assis Moura

George Luiz Lins Machado Coelho

Gustavo Valadares Labanca Reis

Hugo Alejandro Cano Prais

Leonardo Cançado Monteiro Savassi

Olivia Maria de Paula Alves Bezerra

Pedro Braccini Pereira

Ricardo Luiz Narciso Moebus

Rodrigo Pastor Alves Pereira

3) Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica (DECGP)

Chefe do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica (DECGP)

Prof. Dr. Iure Kalinine Ferraz de Souza

Professores:

Alexandre de Almeida Barra

Arlete Rita Penitente Barcelos

Cirênio de Almeida Barbosa

Debora Maria Tavares De Andrade

Eduardo Ângelo Braga

Elizabeth da Silva

Gustavo Meirelles Ribeiro

Henrique Pereira Faria

Iure Kalinine Ferraz de Souza

Jose Helvécio Kalil de Souza

Joyce de Sousa Fiorini Lima

Leonardo Santos Bordoni

Marcella Barbosa Sampaio Trópia Pinheiro

Marcio Alexandre Hipólito Rodrigues

Nivan Santos Gribel

Olivia Cristina Silva Ferreira

Orlando Barreto Zocratto

Renato Santos Laboissiere

Ronald Soares dos Santos

Savio Lana Siqueira

Thiago Vinicius Villar Barroso

Vicente De Paulo Silva

Anexo 6 – Relação de técnicos administrativos em educação da Escola de Medicina

Alan Ferreira Garcia - Graduando

André Augusto dos Santos Clímaco - Graduando

Cássio Zumerle Masioli - Especialista

Fernanda Ferreira de Araújo Ribeiro - Especialista

Giselle Luciane Murta - Graduação

Jaques Gabriel Alvares - Especialista

Jefferson Silva Gouveia - Graduando

Irisa Seabra dos Anjos - Especialista

Marcorélio Divino de Souza - Graduação

Maria Fernanda Fortes - Graduação

Mariza Aparecida Costa Pena - Mestre

Gemírson de Paula Reis - Mestrando

Rodolfo Rocha Viera Lecádio - Graduando

Valdeci Ferreira dos Santos - Mestre

Vivian Walter dos Reis - Mestre

Wandeir Wagner de Oliveira - Mestrando

Anexo 7 – Quadro de preceptores na rede ambulatorial e hospitalar

INTERNATO	COORDENADORES	HOSPITAL	SUPERVISORES
CIRURGIA GERAL	IURE KALININE FERRAZ DE SOUZA	HOSPITAL ODILON BEHRENS	IVAN BATISTA COELHO
		HOSPITAL JÚLIA KUBITSCHEK	THIAGO VINICIUS VILLAR BARROSO
		SANTA CASA DE OURO PRETO	JOYCE DE SOUZA FIORINI LIMA
		HOSPITAL MONSENHOR HORTA	NIVAN SANTOS GRIBEL
CLINICA MÉDICA	RAIMUNDO MARQUES DO N. NETO	HOSPITAL ODILON BEHRENS	RAIMUNDO MARQUES DO N. NETO
		SANTA CASA DE OURO PRETO	RAIMUNDO MARQUES DO N. NETO
		HOSPITAL MONSENHOR HORTA	RAIMUNDO MARQUES DO N. NETO
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	JOSÉ HELVÉCIO KALIL DE SOUZA	SANTA CASA DE OURO PRETO	MÁRCIO ALEXANDRE HIPÓLITO RODRIGUES
		HOSPITAL ODILON BEHRENS	JOSÉ HELVÉCIO KALIL DE SOUZA
		HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES	JOSÉ HELVÉCIO KALIL DE SOUZA
		HOSPITAL MONSENHOR HORTA	ELIZABETH DA SILVA
PEDIATRIA	MARIA CRISTINA VEIGA ARANHA NASCIMENTO	HOSPITAL ODILON BEHRENS	MARIA CRISTINA VEIGA ARANHA NASCIMENTO
		HOSPITAL JOÃO XXIII	MARIA CRISTINA VEIGA ARANHA NASCIMENTO
		SANTA CASA DE OURO PRETO	MARIA CRISTINA VEIGA ARANHA NASCIMENTO
		MATERNIDADE ODETE VALADARES	MARIA CRISTINA VEIGA ARANHA NASCIMENTO
		HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II	MARIA CRISTINA VEIGA ARANHA NASCIMENTO
SAÚDE COLETIVA	AISLLAN ASSIS	MUNICÍPIO DE ITABIRITO	AISLLAN ASSIS
		MUNICÍPIO DE OURO BRANCO	ELAINE LEANDRO MACHADO
		MUNICÍPIO DE OURO PRETO	AISLLAN ASSIS, ELAINE LEANDRO MACHADO, ELOÍSA HELENA DE LIMA E OLIVIA MARIA DE PAULA ALVES BEZERRA
		MUNICÍPIO DE PONTE NOVA	AISLLAN ASSIS
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	SÁVIO LANA SIQUEIRA	HOSPITAL JOÃO XXIII	SÁVIO LANA SIQUEIRA
		HOSPITAL ODILON BEHRENS	IVAN BATISTA COELHO

Anexo 8 – Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013

LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013.

Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º É instituído o Programa Mais Médicos, com a finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os seguintes objetivos:

I - diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde;

II - fortalecer a prestação de serviços de atenção básica em saúde no País;

III - aprimorar a formação médica no País e proporcionar maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;

IV - ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;

V - fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos;

VI - promover a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras;

VII - aperfeiçoar médicos para atuação nas políticas públicas de saúde do País e na organização e no funcionamento do SUS; e

VIII - estimular a realização de pesquisas aplicadas ao SUS.

Art. 2º Para a consecução dos objetivos do Programa Mais Médicos, serão adotadas, entre outras, as seguintes ações:

I - reordenação da oferta de cursos de Medicina e de vagas para residência médica, priorizando regiões de saúde com menor relação de vagas e médicos por habitante e com estrutura de serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualidade para os alunos;

II - estabelecimento de novos parâmetros para a formação médica no País; e

III - promoção, nas regiões prioritárias do SUS, de aperfeiçoamento de médicos na área de atenção básica em saúde, mediante integração ensino-serviço, inclusive por meio de intercâmbio internacional.

CAPÍTULO II

DA AUTORIZAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DE CURSOS DE MEDICINA

Art. 3º A autorização para o funcionamento de curso de graduação em Medicina, por instituição de educação superior privada, será precedida de chamamento público, e caberá ao Ministro de Estado da Educação dispor sobre:

I - pré-seleção dos Municípios para a autorização de funcionamento de cursos de Medicina, ouvido o Ministério da Saúde;

II - procedimentos para a celebração do termo de adesão ao chamamento público pelos gestores locais do SUS;

III - critérios para a autorização de funcionamento de instituição de educação superior privada especializada em cursos na área de saúde;

IV - critérios do edital de seleção de propostas para obtenção de autorização de funcionamento de curso de Medicina; e

V - periodicidade e metodologia dos procedimentos avaliatórios necessários ao acompanhamento e monitoramento da execução da proposta vencedora do chamamento público.

§ 1º Na pré-seleção dos Municípios de que trata o inciso I do caput deste artigo, deverão ser consideradas, no âmbito da região de saúde:

I - a relevância e a necessidade social da oferta de curso de Medicina; e

II - a existência, nas redes de atenção à saúde do SUS, de equipamentos públicos adequados e suficientes para a oferta do curso de Medicina, incluindo, no mínimo, os seguintes serviços, ações e programas:

a) atenção básica;

b) urgência e emergência;

c) atenção psicossocial;

d) atenção ambulatorial especializada e hospitalar; e

e) vigilância em saúde.

§ 2º Por meio do termo de adesão de que trata o inciso II do caput deste artigo, o gestor local do SUS compromete-se a oferecer à instituição de educação superior vencedora do chamamento público, mediante contrapartida a ser disciplinada por ato do

Ministro de Estado da Educação, a estrutura de serviços, ações e programas de saúde necessários para a implantação e para o funcionamento do curso de graduação em Medicina.

§ 3º O edital previsto no inciso IV do caput deste artigo observará, no que couber, a legislação sobre licitações e contratos administrativos e exigirá garantia de proposta do participante e multa por inexecução total ou parcial do contrato, conforme previsto, respectivamente, no art. 56 e no inciso II do caput do art. 87 da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993.

§ 4º O disposto neste artigo não se aplica aos pedidos de autorização para funcionamento de curso de Medicina protocolados no Ministério da Educação até a data de publicação desta Lei.

§ 5º O Ministério da Educação, sem prejuízo do atendimento aos requisitos previstos no inciso II do § 1o deste artigo, disporá sobre o processo de autorização de cursos de Medicina em unidades hospitalares que:

I - possuam certificação como hospitais de ensino;

II - possuam residência médica em no mínimo 10 (dez) especialidades; ou

III - mantenham processo permanente de avaliação e certificação da qualidade de seus serviços.

§ 6º O Ministério da Educação, conforme regulamentação própria, poderá aplicar o procedimento de chamamento público de que trata este artigo aos outros cursos de graduação na área de saúde.

§ 7º A autorização e a renovação de autorização para funcionamento de cursos de graduação em Medicina deverão considerar, sem prejuízo de outras exigências estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes):

I - os seguintes critérios de qualidade:

a) exigência de infraestrutura adequada, incluindo bibliotecas, laboratórios, ambulatórios, salas de aula dotadas de recursos didático-pedagógicos e técnicos especializados, equipamentos especiais e de informática e outras instalações indispensáveis à formação dos estudantes de Medicina;

b) acesso a serviços de saúde, clínicas ou hospitais com as especialidades básicas indispensáveis à formação dos alunos;

c) possuir metas para corpo docente em regime de tempo integral e para corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

d) possuir corpo docente e técnico com capacidade para desenvolver pesquisa de boa qualidade, nas áreas curriculares em questão, aferida por publicações científicas;

II - a necessidade social do curso para a cidade e para a região em que se localiza, demonstrada por indicadores demográficos, sociais, econômicos e concernentes à oferta de serviços de saúde, incluindo dados relativos à:

a) relação número de habitantes por número de profissionais no Município em que é ministrado o curso e nos Municípios de seu entorno;

b) descrição da rede de cursos análogos de nível superior, públicos e privados, de serviços de saúde, ambulatoriais e hospitalares e de programas de residência em funcionamento na região;

c) inserção do curso em programa de extensão que atenda a população carente da cidade e da região em que a instituição se localiza.

CAPÍTULO III

DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Art. 4º O funcionamento dos cursos de Medicina é sujeito à efetiva implantação das diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

§ 1º Ao menos 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico na graduação serão desenvolvidos na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o tempo mínimo de 2 (dois) anos de internato, a ser disciplinado nas diretrizes curriculares nacionais.

§ 2º As atividades de internato na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS e as atividades de Residência Médica serão realizadas sob acompanhamento acadêmico e técnico, observado o art. 27 desta Lei.

§ 3º O cumprimento do disposto no caput e nos §§ 1o e 2o deste artigo constitui ponto de auditoria nos processos avaliativos do Sinaes.

Art. 5º Os Programas de Residência Médica de que trata a Lei no 6.932, de 7 de julho de 1981, ofertarão anualmente vagas equivalentes ao número de egressos dos cursos de graduação em Medicina do ano anterior.

Parágrafo único. A regra de que trata o caput é meta a ser implantada progressivamente até 31 de dezembro de 2018.

Art. 6º Para fins de cumprimento da meta de que trata o art. 5o, será considerada a oferta de vagas de Programas de Residência Médica nas seguintes modalidades:

I - Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade; e

II - Programas de Residência Médica de acesso direto, nas seguintes especialidades:

a) Genética Médica;

b) Medicina do Tráfego;

c) Medicina do Trabalho;

d) Medicina Esportiva;

e) Medicina Física e Reabilitação;

f) Medicina Legal;

g) Medicina Nuclear;

h) Patologia; e

i) Radioterapia.

Art. 7º O Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade terá duração mínima de 2 (dois) anos.

§ 1º O primeiro ano do Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade será obrigatório para o ingresso nos seguintes Programas de Residência Médica:

I - Medicina Interna (Clínica Médica); II - Pediatria;

III - Ginecologia e Obstetrícia; IV - Cirurgia Geral;

V - Psiquiatria;

VI - Medicina Preventiva e Social.

§ 2º Será necessária a realização de 1 (um) a 2 (dois) anos do Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade para os demais Programas de Residência Médica, conforme disciplinado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), excetuando-se os Programas de Residência Médica de acesso direto.

§ 3º O pré-requisito de que trata este artigo apenas será exigido quando for alcançada a meta prevista no parágrafo único do art. 5o, na forma do regulamento.

§ 4º Os Programas de Residência Médica estabelecerão processos de transição para implementação, integração e consolidação das mudanças curriculares, com o

objetivo de viabilizar a carga horária e os conteúdos oferecidos no currículo novo e permitir o fluxo na formação de especialistas, evitando atrasos curriculares, repetições desnecessárias e dispersão de recursos.

§ 5º O processo de transição previsto no § 4o deverá ser registrado por meio de avaliação do currículo novo, envolvendo discentes de diversas turmas e docentes.

§ 6º Os Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade deverão contemplar especificidades do SUS, como as atuações na área de Urgência e Emergência, Atenção Domiciliar, Saúde Mental, Educação Popular em Saúde, Saúde Coletiva e Clínica Geral Integral em todos os ciclos de vida.

§ 7º O Ministério da Saúde coordenará as atividades da Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade no âmbito da rede saúde-escola.

Art. 8º As bolsas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade poderão receber complementação financeira a ser estabelecida e custeada pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Art. 9º É instituída a avaliação específica para curso de graduação em Medicina, a cada 2 (dois) anos, com instrumentos e métodos que avaliem conhecimentos, habilidades e atitudes, a ser implementada no prazo de 2 (dois) anos, conforme ato do Ministro de Estado da Educação.

§ 1º É instituída avaliação específica anual para os Programas de Residência Médica, a ser implementada no prazo de 2 (dois) anos, pela CNRM.

§ 2º As avaliações de que trata este artigo serão implementadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no âmbito do sistema federal de ensino.

Art. 10. Os cursos de graduação em Medicina promoverão a adequação da matriz curricular para atendimento ao disposto nesta Lei, nos prazos e na forma definidos em resolução do CNE, aprovada pelo Ministro de Estado da Educação.

Parágrafo único. O CNE terá o prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da data de publicação desta Lei, para submeter a resolução de que trata o caput ao Ministro de Estado da Educação.

Art. 11. A regulamentação das mudanças curriculares dos diversos programas de residência médica será realizada por meio de ato do Ministério da Educação, ouvidos a CNRM e o Ministério da Saúde.

Seção Única

Do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde

Art. 12. As instituições de educação superior responsáveis pela oferta dos cursos de Medicina e dos Programas de Residência Médica poderão firmar Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com os Secretários Municipais e Estaduais

de Saúde, na qualidade de gestores, com a finalidade de viabilizar a reordenação da oferta de cursos de Medicina e de vagas de Residência Médica e a estrutura de serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualidade, além de permitir a integração ensino-serviço na área da Atenção Básica.

§ 1º O Contrato Organizativo poderá estabelecer:

I - garantia de acesso a todos os estabelecimentos assistenciais sob a responsabilidade do gestor da área de saúde como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência médica; e

II - outras obrigações mútuas entre as partes relacionadas ao funcionamento da integração ensino-serviço, cujos termos serão levados à deliberação das Comissões Intergestores Regionais, Comissões Intergestores Bipartite e Comissão Intergestores Tripartite, ouvidas as Comissões de Integração Ensino-Serviço.

§ 2º No âmbito do Contrato Organizativo, caberão às autoridades mencionadas no caput, em acordo com a instituição de educação superior e os Programas de Residência Médica, designar médicos preceptores da rede de serviços de saúde e regulamentar a sua relação com a instituição responsável pelo curso de Medicina ou pelo Programa de Residência Médica.

§ 3º Os Ministérios da Educação e da Saúde coordenarão as ações necessárias para assegurar a pactuação de Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde.

CAPÍTULO IV

DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

Art. 13. É instituído, no âmbito do Programa Mais Médicos, o Projeto Mais Médicos para o Brasil, que será oferecido:

I - aos médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no País; e

II - aos médicos formados em instituições de educação superior estrangeiras, por meio de intercâmbio médico internacional.

§ 1º A seleção e a ocupação das vagas ofertadas no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil observarão a seguinte ordem de prioridade:

I - médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no País, inclusive os aposentados;

II - médicos brasileiros formados em instituições estrangeiras com habilitação para exercício da Medicina no exterior; e

III - médicos estrangeiros com habilitação para exercício da Medicina no exterior.

§ 2º Para fins do Projeto Mais Médicos para o Brasil, considera-se:

I - médico participante: médico intercambista ou médico formado em instituição de educação superior brasileira ou com diploma revalidado; e

II - médico intercambista: médico formado em instituição de educação superior estrangeira com habilitação para exercício da Medicina no exterior.

§ 3º A coordenação do Projeto Mais Médicos para o Brasil ficará a cargo dos Ministérios da Educação e da Saúde, que disciplinarão, por meio de ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde, a forma de participação das instituições públicas de educação superior e as regras de funcionamento do Projeto, incluindo a carga horária, as hipóteses de afastamento e os recessos.

Art. 14. O aperfeiçoamento dos médicos participantes ocorrerá mediante oferta de curso de especialização por instituição pública de educação superior e envolverá atividades de ensino, pesquisa e extensão que terão componente assistencial mediante integração ensino-serviço.

§ 1º O aperfeiçoamento de que trata o caput terá prazo de até 3 (três) anos, prorrogável por igual período caso ofertadas outras modalidades de formação, conforme definido em ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde.

§ 2º A aprovação do médico participante no curso de especialização será condicionada ao cumprimento de todos os requisitos do Projeto Mais Médicos para o Brasil e à sua aprovação nas avaliações periódicas.

§ 3º O primeiro módulo, designado acolhimento, terá duração de 4 (quatro) semanas, será executado na modalidade presencial, com carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas, e contemplará conteúdo relacionado à legislação referente ao sistema de saúde brasileiro, ao funcionamento e às atribuições do SUS, notadamente da Atenção Básica em saúde, aos protocolos clínicos de atendimentos definidos pelo Ministério da Saúde, à língua portuguesa e ao código de ética médica.

§ 4º As avaliações serão periódicas, realizadas ao final de cada módulo, e compreenderão o conteúdo específico do respectivo módulo, visando a identificar se o médico participante está apto ou não a continuar no Projeto.

§ 5º A coordenação do Projeto Mais Médicos para o Brasil, responsável pelas avaliações de que tratam os §§ 1o a 4o, disciplinará, acompanhará e fiscalizará a programação em módulos do aperfeiçoamento dos médicos participantes, a adoção de métodos transparentes para designação dos avaliadores e os resultados e índices de aprovação e reprovação da avaliação, zelando pelo equilíbrio científico, pedagógico e profissional.

Art. 15. Integram o Projeto Mais Médicos para o Brasil:

I - o médico participante, que será submetido ao aperfeiçoamento profissional supervisionado;

II - o supervisor, profissional médico responsável pela supervisão profissional contínua e permanente do médico; e

III - o tutor acadêmico, docente médico que será responsável pela orientação acadêmica.

§ 1º São condições para a participação do médico intercambista no Projeto Mais Médicos para o Brasil, conforme disciplinado em ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde:

I - apresentar diploma expedido por instituição de educação superior estrangeira; II

- apresentar habilitação para o exercício da Medicina no país de sua formação; e

III - possuir conhecimento em língua portuguesa, regras de organização do SUS e protocolos e diretrizes clínicas no âmbito da Atenção Básica.

§ 2º Os documentos previstos nos incisos I e II do § 1o sujeitam-se à legalização consular gratuita, dispensada a tradução juramentada, nos termos de ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde.

§ 3º A atuação e a responsabilidade do médico supervisor e do tutor acadêmico, para todos os efeitos de direito, são limitadas, respectiva e exclusivamente, à atividade de supervisão médica e à tutoria acadêmica.

Art. 16. O médico intercambista exercerá a Medicina exclusivamente no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Projeto Mais Médicos para o Brasil, dispensada, para tal fim, nos 3 (três) primeiros anos de participação, a revalidação de seu diploma nos termos do § 2o do art. 48 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º (VETADO).

§ 2º A participação do médico intercambista no Projeto Mais Médicos para o Brasil, atestada pela coordenação do Projeto, é condição necessária e suficiente para o exercício da Medicina no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil, não sendo aplicável o art. 17 da Lei no 3.268, de 30 de setembro de 1957.

§ 3º O Ministério da Saúde emitirá número de registro único para cada médico intercambista participante do Projeto Mais Médicos para o Brasil e a respectiva carteira de identificação, que o habilitará para o exercício da Medicina nos termos do § 2o.

§ 4º A coordenação do Projeto comunicará ao Conselho Regional de Medicina (CRM) que jurisdicionar na área de atuação a relação de médicos intercambistas participantes do Projeto Mais Médicos para o Brasil e os respectivos números de registro único.

§ 5º O médico intercambista estará sujeito à fiscalização pelo CRM.

Art. 17. As atividades desempenhadas no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil não criam vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 18. O médico intercambista estrangeiro inscrito no Projeto Mais Médicos para o Brasil fará jus ao visto temporário de aperfeiçoamento médico pelo prazo de 3

(três) anos, prorrogável por igual período em razão do disposto no § 1o do art. 14, mediante declaração da coordenação do Projeto.

§ 1º O Ministério das Relações Exteriores poderá conceder o visto temporário de que trata o caput aos dependentes legais do médico intercambista estrangeiro, incluindo companheiro ou companheira, pelo prazo de validade do visto do titular.

§ 2º Os dependentes legais do médico intercambista estrangeiro poderão exercer atividades remuneradas, com emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

§ 3º É vedada a transformação do visto temporário previsto neste artigo em permanente.

§ 4º Aplicam-se os arts. 30, 31 e 33 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, ao disposto neste artigo.

Art. 19. Os médicos integrantes do Projeto Mais Médicos para o Brasil poderão perceber bolsas nas seguintes modalidades:

I - bolsa-formação;

II - bolsa-supervisão; e III - bolsa-tutoria.

§ 1º Além do disposto no caput, a União concederá ajuda de custo destinada a compensar as despesas de instalação do médico participante, que não poderá exceder a importância correspondente ao valor de 3 (três) bolsas-formação.

§ 2º É a União autorizada a custear despesas com deslocamento dos médicos participantes e seus dependentes legais, conforme dispuser ato conjunto dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Saúde.

§ 3º Os valores das bolsas e da ajuda de custo a serem concedidas e suas condições de pagamento serão definidos em ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde.

Art. 20. O médico participante enquadra-se como segurado obrigatório do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), na condição de contribuinte individual, na forma da Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991.

Parágrafo único. São ressalvados da obrigatoriedade de que trata o caput os médicos intercambistas:

I - selecionados por meio de instrumentos de cooperação com organismos internacionais que prevejam cobertura securitária específica; ou

II - filiados a regime de seguridade social em seu país de origem, o qual mantenha acordo internacional de seguridade social com a República Federativa do Brasil.

Art. 21. Poderão ser aplicadas as seguintes penalidades aos médicos participantes do Projeto Mais Médicos para o Brasil que descumprirem o disposto nesta Lei e nas normas complementares:

I - advertência;

II - suspensão; e

III - desligamento das ações de aperfeiçoamento.

§ 1º Na hipótese do inciso III do caput, poderá ser exigida a restituição dos valores recebidos a título de bolsa, ajuda de custo e aquisição de passagens, acrescidos de atualização monetária, conforme definido em ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Saúde.

§ 2º Na aplicação das penalidades previstas neste artigo, serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

§ 3º No caso de médico intercambista, o desligamento do Programa implicará o cancelamento do registro único no Ministério da Saúde e do registro de estrangeiro.

§ 4º Para fins do disposto no § 3o, a coordenação do Projeto Mais Médicos para o Brasil comunicará o desligamento do médico participante ao CRM e ao Ministério da Justiça.

Art. 22. As demais ações de aperfeiçoamento na área de Atenção Básica em saúde em regiões prioritárias para o SUS, voltadas especificamente para os médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado, serão desenvolvidas por meio de projetos e programas dos Ministérios da Saúde e da Educação.

§ 1º As ações de aperfeiçoamento de que trata o caput serão realizadas por meio de instrumentos de incentivo e mecanismos de integração ensino-serviço.

§ 2º O candidato que tiver participado das ações previstas no caput deste artigo e tiver cumprido integralmente aquelas ações, desde que realizado o programa em 1 (um) ano, receberá pontuação adicional de 10% (dez por cento) na nota de todas as fases ou da fase única do processo de seleção pública dos Programas de Residência Médica a que se refere o art. 2o da Lei no 6.932, de 1981.

§ 3º A pontuação adicional de que trata o § 2o não poderá elevar a nota final do candidato para além da nota máxima prevista no edital do processo seletivo referido no § 2o deste artigo.

§ 4º O disposto nos §§ 2o e 3o terá validade até a implantação do disposto no parágrafo único do art. 5o desta Lei.

§ 5º Aplica-se o disposto nos arts. 17, 19, 20 e 21 aos projetos e programas de que trata o caput.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. Para execução das ações previstas nesta Lei, os Ministérios da Educação e da Saúde poderão firmar acordos e outros instrumentos de cooperação com organismos internacionais, instituições de educação superior nacionais e estrangeiras, órgãos e entidades da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, consórcios públicos e entidades privadas, inclusive com transferência de recursos.

Art. 24. São transformadas, no âmbito do Poder Executivo, sem aumento de despesa, 117 (cento e dezessete) Funções Comissionadas Técnicas (FCTs), criadas pelo art. 58 da Medida Provisória no 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, do nível FCT-13, em 10 (dez) cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores (DAS), sendo 2 (dois) DAS-5 e 8 (oito) DAS-4.

Art. 25. São os Ministérios da Saúde e da Educação autorizados a contratar, mediante dispensa de licitação, instituição financeira oficial federal para realizar atividades relacionadas aos pagamentos das bolsas de que trata esta Lei.

Art. 26. São a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) autorizados a conceder bolsas para ações de saúde, a ressarcir despesas, a adotar outros mecanismos de incentivo a suas atividades institucionais e a promover as ações necessárias ao desenvolvimento do Programa Mais Médicos, observada a Lei no 12.550, de 15 de dezembro de 2011.

Art. 27. Será concedida bolsa para atividades de preceptoria nas ações de formação em serviço nos cursos de graduação e residência médica ofertados pelas instituições federais de educação superior ou pelo Ministério da Saúde.

§ 1º Integram as diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção de que trata o § 4o do art. 12 da Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, a serem estabelecidas em ato do Ministério da Educação, o exercício profissional no SUS, na área de docência do professor, a preceptoria de que trata esta Lei e o exercício de atividade nos programas definidos como prioritários pelo Ministério da Saúde.

§ 2º Com vistas a assegurar a universalização dos programas de residência médica prevista no art. 5o desta Lei, poderão ser adotadas medidas que ampliem a formação de preceptores de residência médica.

Art. 28. Os médicos participantes e seus dependentes legais são isentos do pagamento das taxas e dos emolumentos previstos nos arts. 20, 33 e 131 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, e no Decreto-Lei no 2.236, de 23 de janeiro de 1985.

Art. 29. Para os efeitos do art. 26 da Lei no 9.250, de 26 de dezembro de 1995, os valores percebidos a título de bolsa previstos nesta Lei e na Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005, não caracterizam contraprestação de serviços.

Art. 30. O quantitativo dos integrantes dos projetos e programas de aperfeiçoamento de que trata esta Lei observará os limites dos recursos orçamentários disponíveis.

§ 1º O quantitativo de médicos estrangeiros no Projeto Mais Médicos para o Brasil não poderá exceder o patamar máximo de 10% (dez por cento) do número de médicos brasileiros com inscrição definitiva nos CRMs.

§ 2º O SUS terá o prazo de 5 (cinco) anos para dotar as unidades básicas de saúde com qualidade de equipamentos e infraestrutura, a serem definidas nos planos plurianuais.

§ 3º As despesas decorrentes da execução dos projetos e programas previstos nesta Lei correrão à conta de dotações orçamentárias destinadas aos Ministérios da Educação, da Defesa e da Saúde, consignadas no orçamento geral da União.

Art. 31. Os Ministros de Estado da Educação e da Saúde poderão editar normas complementares para o cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 32. A Advocacia-Geral da União atuará, nos termos do art. 22 da Lei no 9.028, de 12 de abril de 1995, na representação judicial e extrajudicial dos profissionais designados para a função de supervisor médico e de tutor acadêmico prevista nos incisos II e III do art. 15.

Art. 33. A Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 2º .....

.....

XI - admissão de professor para suprir demandas excepcionais decorrentes de programas e projetos de aperfeiçoamento de médicos na área de Atenção Básica em saúde em regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), mediante integração ensino-serviço, respeitados os limites e as condições fixados em ato conjunto dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Saúde e da Educação.

….....” (NR) “Art. 4º

.....…-……...….....

.....

IV - 3 (três) anos, nos casos das alíneas “h” e “l” do inciso VI e dos incisos VII, VIII e XI do caput do art. 2º desta Lei;

,,,..... Parágrafo único.

.....

.....

V - no caso dos incisos VII e XI do caput do art. 2º, desde que o prazo total não exceda 6 (seis) anos; e

.....” (NR)

Art. 34. O art. 1º da Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 3º, 4º e 5º:

“Art. 1º .....

.....

§ 3º A Residência Médica constitui modalidade de certificação das especialidades médicas no Brasil.

§ 4º As certificações de especialidades médicas concedidas pelos Programas de Residência Médica ou pelas associações médicas submetem-se às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

§ 5º As instituições de que tratam os §§ 1º a 4º deste artigo deverão encaminhar, anualmente, o número de médicos certificados como especialistas, com vistas a possibilitar o Ministério da Saúde a formar o Cadastro Nacional de Especialistas e parametrizar as ações de saúde pública.” (NR)

Art. 35. As entidades ou as associações médicas que até a data de publicação desta Lei ofertam cursos de especialização não caracterizados como Residência Médica encaminharão as relações de registros de títulos de especialistas para o Ministério da Saúde, para os fins previstos no § 5º do art. 1º da Lei nº 6.932, de 1981.

Art. 36. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de outubro de 2013; 192º da Independência e 125º da República.

DILMA ROUSSEFF
Aloizio Mercadante Alexandre Rocha Santos Padilha
Miriam Belchior
Luís Inácio Lucena Adams

Anexo 9 – COAPES – Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde

TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE

TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE (COAPES) QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARIANA/MG E A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

Com base na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, *e* nº 6.932, de 7 de julho de 1981 e dá outras providências, e nas demais normas legais vigentes aplicáveis à espécie , a UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO , instituição formadora responsável pela oferta de cursos da área de saúde e/ou dos Programas de Residência em Saúde no Estado de Minas Gerais, CNPJ nº23.070.659/0001- 10, com sede na Rua Diogo de Vasconcelos 122, bairro Pilar , em Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, neste ato representada pelo seu Reitor, Prof. Dr. Marcone Jamilson Freitas Souza, brasileiro, professor, casado, RG nº MG-1.231.987 - SSP /MG, CPF nº 327.235.476-04 , residente e domiciliado na Rua Domingos Barroso, 71 - Vila dos Engenheiros, em Ouro Preto - MG; a SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARIANA, neste ato representada pelo seu Secretário Municipal de Saúde Juliano Vasconcelos Gonçalves, brasileiro, Enfermeiro, solteiro , RG nº MG 12899089, CPF nº 050801306-28, residente e domiciliado na Rua Piauí, 208, Bairro São Sebastião, em Mariana, Minas Gerais e a SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS , gestor estadual do SUS, CNPJ nº 18.715.516 /0001-88, com sede na Rodovia Prefeito Américo Gianetti 4143 - Prédio Minas/12ºandar Bairro Serra Verde - CEP 31.630.901, em Belo Horizonte, Estado do Minas Gerais, neste ato representada pelo seu Secretário de Estado de Saúde Fausto Pereira dos Santos , brasileiro. médico, casado, RG nº 1052686 - SSP/GO, CPF nº 341.674.631-72, residente e domiciliado na Rua Ceará, 1305/602, bairro Funcionários, em Belo Horizonte, Minas Gerais, RESOLVEM celebrar o presente instrumento de CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE , no qual estabelecem cláusulas, condições e obrigações de cada signatário.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Este termo de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde tem por objeto viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação da área da saúde e de vagas de Residências em Saúde, no município de Mariana do Estado de Minas Gerais, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde .

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSALIDADES MUTUAS

Constituem responsabilidades das Instituições de Ensino, Programas de Residência em Saúde e das Secretarias de Saúde Municipais e da Estadual:

I. Comprometer-se com a formação dos profissionais de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e tendo como eixo à abordagem integral do processo de saúde-doença;

II. Comprometer-se com o respeito a diversidade humana, a autonomia dos cidadãos e a atuação baseada em princíp ios éticos, destacando-se o compromisso com a segurança do paciente tanto em intervenções diretas quanto em riscos indiretos advindos da inserção dos estudantes no cenário de prática.

III. Comprometer-se com as condições de biossegurança dos estudantes nos serviços da rede;

IV. Comprometer-se com a integração das ações de formação aos processos de Educação Permanente da rede de saúde;

V. Elaborar anualmente os Planos de Atividades de Integração Ensino Saúde, nos quais deverá constar:

a) As diferentes atividades de ensino a serem desenvolvidas na comunidade/ serviço de saúde específico;
b) As atribuições dos profissionais dos serviços e dos docentes da Instituição de Ensino;
c) A relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria de forma a atender às necessidades do ensino e da assistência de qualidade;
d) Proposta de avaliação da integração ensino-serviço-comunidade com definição de metas e indicadores.

VI. Participar e manter representação no Comitê Gestor Local do COAPES;

VII. Reconhecer o papel do controle social em saúde, representado pelas instâncias dos Conselhos de Saúde no processo de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, seu monitoramento e avaliação da execução dos contratos.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS RESPONSABILIDADES DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES) OU PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Constituem responsabilidades das Instituições de Ensino ou Programas de Residência em Saúde:

I. Contribuir de forma corresponsável com a gestão dos serviços de saúde, visando qualificar a atenção prestada, incluindo apoio a elaboração de ações em saúde a fim de melhorar indicadores de saúde loco-regionais;

II. Promover atividades de ensino, extensão e pesquisa nos serviços e territórios nos quais atua, articulando os fundamentos teóricos e éticos às situações práticas nas perspectivas interprofissional, interdisciplinar e intersetorial, com íntima ligação entre as necessidades de saúde;

III. Supervisionar efetivamente as atividades desenvolvidas pelos estudantes, nas redes de atenção à saúde, definindo professor (es) da instituição de ensino e/ou preceptores dos programas de residência responsáveis para cada cenário de prática. A periodicidade será estabelecida no Plano de Atividades de Integração Ensino-Saúde-Comunidade, anexo a este contrato e deve ser estabelecida conforme natureza das atividades realizadas e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, observadas as legislações específicas;

IV. Garantir a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos da atenção à saúde ao usuário do SUS;

V. Promover a realização de ações, focado na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas a qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos;

VI. Oferecer aos profissionais da rede de serviços oportunidades de formação e desenvolvimento que contribuam com a qualificação da assistência, da gestão, do ensino e do controle social, com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;

VII. Fomentar ações de valorização e formação voltada para profissionais da rede, tais como inclusão em pesquisas (como pesquisadores), cert ificação da atividade de preceptoria, dentre outros, que deverão estar explicitados no plano presente instrumento de contrato;

VIII. Contribuir para a formulação e desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação, com base nas necessidades loco regionais;

IX. Garantir o fornecimento de instrumentos de identificação do estudante combinado no plano de atividades de cada serviço e de acordo com as atividades a serem desenvolvidas;

X. Contribuir com a rede de serviços do SUS com investimentos nos cenários de prática, tais como: aquisição de equipamentos, material permanente e outros bens; oferta de processos formativos para os trabalhadores e gestores da rede; oferta de residência em saúde; desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias, previstos no contrato;

XI. Realizar ações de assistência estudantil quando o campo de prática for fora do municíp io sede da IES, quando de difícil acesso, de acordo com as especificidades locais.

CLÁUSULA QUARTA – DAS RESPONSABILIDADES DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Constituem responsabilidade da Secretar ias Municipais de Saúde:

I - Mobilizar o conjunto das IES e municípios com campo de prática no seu território para discussão, organização e fortalecimento permanente da integração ensino-serviços de saúde- comunidade;

II - Definir de forma articulada com as instituições de ensino os critérios para seleção de pr fissionais dos serviços de saúde para desenvolvimento das atividades de supervisão/tutoria/preceptoria;

III - Estimular a atividade de preceptoria mediante sua inclusão nas políticas referentes à qualificação e valorização dos profissionais de saúde por meio de medidas como gestão de carga horária, incentivos de qualificação profissional, progressão func ional ou na carreira, dentre outras possibilidades;

IV - Garantir a distribuição equânime dos cenários de prática a fim de permitir o desenvolvimento de atividades acadêmicas dos cursos de graduação e programas de residência que celebram este contrato, priorizando as instituições de ensino públicas, conforme preceitos do Sistema Único de Saúde;

V - Disponibilizar as instalações e equipamentos nas Redes de Atenção à Saúde para o desenvolvimento das atividades acadêmicas teóricas e práticas dos cursos de graduação e de Programas de Residência em Saúde, conforme Plano de Atividades de Integração Ensino- -Serviço-Comunidade anexo a este contrato.

CLÁUSULA QUINTA - DAS RESPONSABILIDADES DA SECRETARIADE ESTADO DE SAÚDE

Constituem responsabilidade das Secretarias de Estado de Saúde:

I - Fomentar e apoiar a elaboração, implantação e monitoramento do COAPES nos municípios e regiões de saúde;

II - Mobilizar o conjunto das instituições de ensino e Municípios como campo de prática no seu território para discussão e organização da integração entre ensino, serviço e comunidade, com vistas à celebração de 1 (um) único COAPES;

Participar do Comitê Gestor Local, especialmente para aqueles COAPES de abrangência regional;

III - Disponibilzizar as instalações e equipamentos nas Redes de Atenção à Saúde, pertencentes à rede estadual de serviços, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas teóricas e práticas dos cursos de graduação e de programas de residência em saúde;

IV - Apoiar a participação do controle social em saúde, representado pelas instâncias dos Conselhos de Saúde no processo de fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade, quando do desenvolvimento de iniciativas de contratualização, seu monitoramento e avaliação da execução dos contratos;

V - Apoiar os municípios na utilização e implementação de estratégias de educação permanente em saúde que fomentem maior diálogo entre os programas de formação e os cenários de prática.

CLÁUSULA SEXTA - DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

As atividades acadêm icas desenvolv idas por profissionais e gestores do SUS, estudantes e docentes dos cursos de graduação e de pós-graduação em saúde não criam vínculo empregatício de qualquer natureza com a Secretaria de Saúde e Instituições de Ensino, desde que estejam nos termos do planejamento acadêmico semestral e/ou do calendário acadêmico.

CLÁUSULA SÉTIMA - DOS RECURSOS

O Ministério da Educação e o Ministério da Saúde atuarão em conformidade com os termos dispostos na Portar ia nº 1.127, de 04 de agosto de 2015 e legislação vigente.

Os recursos necessários para a execução do presente contrato serão de responsabilidade das partes e determinado em Plano de Contrapartida descrito em anexo.

CLÁUSULA OITAVA - MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E AUDITORIA

A celebração e implementação dos contratos serão avaliadas por meio de metas e indicadores nacionais, estabelecidas pela Comissão Executiva Nacional dos COAPES.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Após a celebração do presente contrato deverá ser constituído o um Comitê Gestor Local do COAPES que terá como competências acompanhar e ava liar a integração ensino-serviço-comunidade no território objeto do contrato;

PARÁGRAFO SEGUNDO - O COAPES será avaliado anualmente, cabendo revisão das metas se necessário.

PARÁGRAFO TERCEIRO - As normas de audito.ria decorrentes do presente contrato estarã o definidas por normativa complementar, expedida pela Comissão Executiva Nacional do COAPES.

CLÁUSULA NONA - PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste instrumento de contrato será de 5 (cinco) anos, a partir da data de sua assinatura, com validade e eficácia condicionada à publicação do seu extrato no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por interesse de ambas as partes.

CLÁUSULA DÉCIMA - DAS ALTERAÇÕES E RESCISÃO

O presente Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde poderá ser denunciado, por escrito, a qualquer tempo, em caso de descumprimento das normas estabelecidas na legislação vigentee, a inadimplência de quaisquer de suas cláusulas ou condições, ou a superveniência de norma legal ou de fato que o torne material ou formalmente inexecutável.

PARAGRAFO PRIMEIRO: O procedimento de denúncia do contrato deverá ser· comunicado obrigatoriamente à Comissão Executiva Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Publica Ensino-Saúde.

PARAGRAFO SEGUNDO: O acesso aos serviços de saúde e as contrapartidas definidas nos Planos de Atividades de Integração Ensino Saúde deverão ser mantidos por até seis meses após a denuncia oficial do contrato e sua comunicação à Comissão Executiva Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Publica Ensino-Saúde, exceto nos casos onde houver consenso entre as partes para rescisão imediata.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos referentes a este contrato poderão ser resolvidos de comum acordo entre as partes com a inte rveniência dos Ministérios da Saúde e da Educação.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DO FORO

O foro competente para dirimir questões oriundas deste contrato, não resolvidas de comum acordo entre as partes, será o da Justiça Federal, Seção Judiciária do Estado de Minas Gerais, com renúncia expressa de qualquer outro.

E por se acharem justas e contratadas, as partes assinam o presente Contrato em 03 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas para que produza seus efeitos legais.

Belo Horizonte, 03 de março de 2016.

MARCONE JAMILSON FREITAS SOUZA
Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto

JULIANO VASCONCELOS GONÇALVES
Secretário Municipal de Saúde de Mariana

FAUSTO PEREIRA DOS SANTOS
Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

TESTEMUNHAS:

1. HEIDER AURÉLIO PINTO
CPF: 011.681.476-46
Ministério da Saúde

2. ERIKA RODRIGUES DE ALMEIDA
CPF: 043.537.854-60
Ministério da Educação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

Planos de Atividades de Integração Ensino Saúde

Anexo ao TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE
Universidade Federal de Ouro Preto/Secretaria Municipal de Saúde de Mariana/Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto – Minas Gerais

1. Atividades/Atribuições/Contrapartidas

1.1. Curso de Farmácia

Estágio em Assistência Farmacêutica

A Relação Nacional de Medicamentos é parte integrante da assistência farmacêutica, estabelecida na Lei nº 8080/1990, com a alteração da Lei nº 12.401/2011 e o Decreto nº 7.508/2011. Os signatários deste contrato se comprometem a garantir o acesso do usuário do SUS à assistência farmacêutica de acordo com as responsabilidades previstas neste contrato e nos termos da legislação específica. Os quantitativos de medicamentos são adquiridos e distribuídos pelo Ministério da Saúde com base na programação anual encaminhada pelas Secretarias Estaduais de Saúde, onde é realizada conjuntamente entre a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica e as gerências dos diversos programas estaduais, cabendo aos gestores estaduais sua distribuição aos Municípios.

A Escola de Farmácia da UFOP proverá, em contrapartida, assessoria científica para a elaboração de instrumentos para diagnóstico do *status quo* da Assistência Farmacêutica (AF), instrumentação científica para elaboração de estratégias de atuação para melhoria dos pontos críticos diagnosticados.

Plano de atividades em Assistência Farmacêutica

Os estagiários poderão executar atividades (para as ações diagnósticas, implantação ou execução) nos níveis de atenção primário, secundário e terciário dos municípios contratados, segundo as áreas abaixo determinadas.

Gestão e administração em Assistência Farmacêutica

1. Avaliar a questão da conferência dos produtos adquiridos e da faturação. 2. Armazenamento, avaliar os critérios de arrumação, espaço físico, gestão das existências legais, propor melhorias. 3. Processo de Aquisição de medicamentos, matérias-primas, acessórios farmacêuticos, cosméticos e produtos de higiene, produtos dietéticos e outros: diagnostico, check list, propor alternativas e processos, elaborar estratégias de definição de qualificação de fornecedores no processo licitatório; 4. Verificar as instalações e equipamentos disponibilidados para a administração. 5. Gestão financeira, acompanhar a contabilidade, verificar a qualidade da gestão. 6. Dar capacitação aos técnicos do município da utilização da informática na gestão farmacêutica: Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC), aplicativos de gestão financeira e gestão de estoque. 7. Pessoal e legislação de trabalho. Identificar o nível da Formação do pessoal auxiliar e capacita-los quanto ao processo de gestão. 8. Identificar e quantificar os Problemas fiscais, de segurança social, e trabalhistas para proposição de solução..

Atividades relacionadas com o processamento do receituário.

1. Conferência dos medicamentos prescritos e dos produtos dispensados para avaliar a eficiência do processo de seleção, padronização de medicamentos. 2. Avaliação sumária das características e conservação de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

produtos farmacêuticos adquiridos. Capacitar recursos humanos para a identificação de prazos de validade e manutenção das condições especiais de conservação. 3. Observar Tipos de receituário emitidos pelos prescritores dos municípios. Identificar na Relação de Medicamentos Municipais (REMUME), aqueles medicamentos sujeitos e não sujeitos a prescrição médica obrigatória; propor formas de fácil identificação e formas de divulgação para a correta utilização dos formulários. 4. Capacitar profissionais para a correta dispensação de Psicotrópicos e antibióticos, sua dispensa, orientação e registro; 5. Verificar como se dá o processamento de receituário para os sub-sistemas de saúde. 6. Verificar a padronização de Medicamentos de uso pediátrico, a existência de protocolos específicos e na inexistência, propor diretrizes clínicas e memento terapêutico específico. 7. Verificar a existência de prescrição de Medicamentos homeopáticos e fitoterrápicos, na inexistência, propor aquisição daqueles constantes na Relação Nacional de medicamentos que sejam de necessidade médica, verificar a prescrição destes fito e homeopáticos pelos prescritores dos municípios, criar memento terapêutico e divulgar o Caderno de atenção Básica de P´raticas Integrativas e cadastro de Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. 8. Criar material informativo das principais Interações medicamentosas entre os medicamentos alopáticos e fitoterpáticos constantes da REMUME e seu manejo.

Cuidados a prestar ao paciente e uso correto/racional dos medicamentos

1. Implantar a Farmácia Clínica nos municípios, com o acompanhamento farmacoterapêutico de utentes da terceira idade e da Saúde Mental. 2. Informar os utentes sobre posologia e modo de utilização dos medicamentos prescritos, implantar um sistema de informação farmacêutica para o uso racional de medicamento pelos utentes e para os prescritores. 3. Verificar a Automedicação e adesão à terapêutica por pacientes do SUS. Elaborar estratégias de Aconselhamento quanto ao uso dos medicamentos não sujeitos a prescrição médica obrigatória e descarte correto de medicamentos vencidos; 4. Elaborar e executar práticas de aconselhamento sobre a necessidade de recorrer aos cuidados médicos, elaborando protocolos de cuidados básicos em saúde ou divulgando protocolos já estabelecidos por organizações científicas e governamentais. 5. Realizar um levantamento dos Problemas Relacionados ao Uso de Medicamentos (PRM) mais frequentes, sejam Reações adversas a medicamentos (RAM), interações medicamentosas ou com alimentos, contra-indicações, precauções, divulgar o resultado destes estudos e propor estratégias para intervenção farmacêutica para diminuição dessas prevalências; capacitar prescritores para o manejo de RAM e interações. 6. Praticar aconselhamento e vigilância sobre mau uso ou abuso de medicamentos, consumos exagerados, politerapêutica e problemas relativos ao risco/benefício, com correspondentes ações educativas, divulgação em programas de rádio e TV, verificando a disponibilidade destes mecanismos dentro da UFOP. 7. Aconselhamento da população sobre utilização de medicamentos de uso pediátrico, cuidados com as doses, cuidados com o armazenamento doméstico, campanhas de prevenção de acidentes com intoxicações domesticas de material de limpeza e medicamentos. 8. Propor criação de protocolos farmacêuticos para o acompanhamento de doentes crônicos cadastrados nos municípios, especialmente Hipertensos, Diabéticos e pacientes cadastrados na Saúde Mental de tratamento não sintomático ou de uso prolongado. 9. Elaborar material educativo para a população sobre Conservação de medicamentos no domicílio; solicitar ao Ministério da Saúde, o envio de tal material já existente. Realizar levantamento de Problemas de estabilidade de medicamentos multidose nas unidades de pronto-atendimento e hospitalares e propor estratégias para prevenção de perda de validade e intoxicações. 10. Educação para a saúde: Participação em programas de educação para a saúde na forma de palestras e confecção de folderes e cartazes. 11. Participação em sistemas e farmacovigilância e em estudos sobre uso de medicamentos. 12. Elaborar e disponibilizar na rede municipal, protocolos de determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos na farmácia. 13. Executar e fornecer educação continuada aos funcionários das equipes das UPA´s a aplicação de injetáveis, vacinas, realização de pequenos curativos, aferição de pressão arterial e glicemia capital. 14. Se os estabelecimentos já possuírem serviços de atenção farmacêutica, fornecer material atualizado para a execução de consultas farmaceuticas, com registro dos dados, marcação de retorno para acompanhamento e plano de intervenção farmacêutica para o acompanhamento de utentes. 15. Propor protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico do utente da Terceira Idade, divulgando informações entre os profissionais da saúde sobre Medicamentos da REMUME Potencialmente Inadequados à prescrição para estes indivíduos, orientar manejo de PRM e RAM dos mesmos,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

capacitar profissionais para a Farmácia Clínica em Gerontologia; Criar cursos de capacitação em farmacoterapêutica para a terceira idade para profissionais da saúde dos municípios;

Documentação e informação técnico-científica

Inventariar a Biblioteca básica existente nos municípios para verificar a existência dos seguintes documentos e fontes de informação sobre medicamentos. Caso a inexistência, elaborar uma lista, identificar potenciais fornecedores, estratégias para recebimento de doações de livros-texto, assinaturas em sites fidedignos para potencializar a criação de um centro de informação farmacêutica para fomentar a capacitação continuada de pescritores, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos, nutricionaistas, educadores físicos, técnicos auxiliares, advogados, gestores e todo pessoal das Secretarias Municipais de Saúde.

1. Documentação oficial. Farmacopéia Brasileira; Formulário Galênico; Formulário de Medicamentos; Listas oficiais de medicamentos; Legislação em vigor aplicável à farmácia; Códigos de Ética. 2. Mementos Terapêuticos Alopáticos e Fitoterpápicos das REMUMES, Guias Terapêuticos, protocolos clínicos das doenças mais prevalentes nos municípios, assinatura de revistas profissionais. 3. Assinaturas de bases de dados em saúde e pesquisas clínicas, Medicina Baseada em evidência, Bioética, Centros de informação de medicamentos, Pubmed, Scielo, Micromedex.

Prescrição Farmacêutica e Serviços Clínicos

Estabelecer com a Comissão de Farmácia e Terapêutica dos Municípios, protocolo de atuação farmacêutica para exercício de prescrição de Medicamentos Isentos de prescrição médica (MIP); Criar ou disponibilizar e capacitar profissionais dos serviços para os Algoritmos de abordagem de transtornos menores. 5. Divulgar e capacitar a equipe de saúde quanto a Metodologia de seleção de fármacos. Propor o estabelecimento de Discussão periódicas de casos clínicos envolvendo prescrição e interações de MIPs.

Vigilância em Saúde

Acompanhar fiscais na vistoria de Produtos e estabelecimentos de saúde sujeitos à Vigilância Sanitária, vivenciando aspectos técnico-científicos da atividade; Alimentar os Sistemas de Informação; Auxiliar na Notificação e Investigação de Doenças, na Notificação e Investigação de Óbitos, Comitê de Mortalidade Materno e Infantil; no Controle de Vetores; no Calendário Básico de Vacinação; Executar Busca Ativa de Casos; Estabelecer estratégias de Prevenção de Riscos no Ambiente de trabalho; de Controle da Qualidade da Água para Consumo e Execução de Ações de Vigilância Sanitária;

Atenção Hospitalar e em Instituições de Longa Permanência

- Conhecer e realizar atividades relacionadas aos processos envolvidos na logística dos medicamentos; Inter-relação administrativa, financeira e técnica da farmácia hospitalar e os demais setores do hospital; Conhecimento da estruturação e funcionamento administrativo, financeiro, técnico e de recursos humanos da farmácia hospitalar; sistemas de distribuição de medicamentos (incluindo a implantação do regime de dose unitária ao paciente) e material médico-hospitalar; administração de recursos materiais: compras, preços, cobranças, gerenciamento de estoques de medicamentos e material médico hospitalar; armazenamento de medicamentos e materiais médico hospitalares: aspectos administrativos, financeiros e técnicos;

- Acompanhar análises realizadas pelo farmacêutico na avaliação das prescrições médicas (verificação do prontuário, anammese farmacológica e revisão da prescrição médica nos aspectos da indicação terapêutica, dose, via de administração, diluição, estabilidade, incompatibilidades, interações, RAM, erros de prescrição);

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

- Fazer Orientação farmacêutica (aos pacientes e/ou acompanhantes) e seguimento farmacoterapêutico aos pacientes priorizando os em cuidados paliativos, idosos, em terapia intensiva e em uso de anticoagulantes conforme procedimentos padronizados com supervisão do farmacêutico;

- Elaborar de plano de cuidado farmacêutico de pacientes;

- Executar a Reconciliação de medicamentos na admissão hospitalar;

- Fazer Orientação farmacêutica para os pacientes e/ou acompanhantes em alta hospitalar quanto ao correto uso dos medicamentos e acesso aos mesmos no Sistema Único de Saúde (SUS);

- Realizar o Acompanhamento das intervenções realizados pelos farmacêuticos na prescrição médica visando otimizaçao da farmacoterapia e segurança do paciente;

- Acompanhamento das ações realizados pelos farmacêuticos com o objetivo de assegurar melhorias na segurança da dispensação dos medicamentos (ex.: medicamentos potencialmente perigosos, medicamentos sujeitos a controle especial e medicamentos de indice terapêutico estreito);

- Levantamento de dados e/ou lançamento de dados em planilhas para subsidiar a elaboração de relatórios;

- Elaborar de formulários para coleta de dados, instruções de trabalho e relatórios;

- Participação em treinamentos/capacitação da equipe de saúde.

- Participação em comissões assessoras: comissão de padronização de medicamentos, comissão de controle de infecção hospitalar e outras.

- Executar a Farmacotécnica hospitalar: fórmulas magistrais, preparo e diluição de germicidas e detergentes, preparo de misturas intravenosas, soluções de nutrição parenteral e citostáticos, fórmulas galênicas e outros conforme as Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos;

- Executar aferição de Pressão arterial, aplicação de injetáveis (medicamentos e vacinas); aferição de glicemia capilar e todas as orientações referentes a estes serviços farmacêuticos.

1.2. Curso de Educação Física

Estruturação da oferta de disciplinas da formação profissional no que se refere às habilidades profissionais e orientação da integração com o SUS. Prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde e reeducação motora.

Atividades: (a) Redimensionamento das competências e habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física. (b)Levantamento teórico e prático sobre o formato atual de oferta de disciplinas relacionadas à área da saúde na grade curricular atual do Curso de Educação Física, verificando adequação à lógica do SUS, das SMS e necessidades da comunidade. (c) Intervenção acadêmico-profissional nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde e reeducação motora. (D) Diagnóstico da realidade estrutural de áreas públicas que podem ser utilizadas para a prática de atividades

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

físicas/ exercícios físicos. Elaboração e aplicação de ações educativas sobre a importância da prática regular de atividades físicas/ exercícios físicos. Intervenção acadêmico-profissional nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde e reeducação motora, a partir da avaliação multidisciplinar.

1.3. Curso de Medicina:

1. Disciplinas Práticas em Serviços de Saúde I e II e disciplinas de Epidemiologia; Políticas e Planejamento em Saúde; Saúde, Trabalho e Ambiente e Vigilância em Saúde:

Atividades: Visitas programadas aos serviços municipais de saúde: Hospitais, ambulatórios, Unidades de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Municipal de saúde. Elaboração e desenvolvimento de atividades de educação em saúde em colaboração com os profissionais de saúde e com as necessidades de saúde da comunidade; Conhecimento da gestão e articulação dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção (atenção básica, média e alta complexidade); Acompanhamento da trajetória do usuário no SUS e seu contexto de vida e saúde; Conhecimento do cotidiano e das rotinas de trabalho das unidades de saúde, a gestão e funcionamento da rede assistencial.

Atribuições dos profissionais de saúde: Receber, acompanhar e expor as rotinas de trabalho para os acadêmicos em consonância com as atividades dos serviços.

Atribuições dos docentes: coordenar as atividades, estabelecer contato com gerência e tutor das unidades e serviços de saúde participantes; estabelecer os fluxos, cronogramas e roteiros, realizar reuniões presenciais para acompanhar o andamento das ações.

Relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria: 5 a 8 estudantes/ unidade de saúde ou serviço/1 docente/ 1 preceptor

2. Disciplinas do Ciclo Clínico:

Atividades: Atendimento ambulatorial de adultos e crianças, ginecologia, assistência pré-natal, saúde mental, cirurgia ambulatorial, serviços de radiologia e medicina nuclear e ambulatórios de especialidades médicas.

Atribuições dos profissionais de saúde: Acompanhar e desenvolver as atividades junto com os docentes.

Atribuições dos docentes: Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades curriculares nos serviços de saúde de acordo com as ementas e cronogramas das disciplinas.

Relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria: 5 a 10 acadêmicos/1 docente/ 1 preceptor de acordo com a especificidade de cada serviço.

3. Internato em Saúde Coletiva

Atividades: Atuar no sistema de saúde local a partir da identificação dos determinantes e condicionantes dos agravos e patologias prevalentes na população adscrita e sua distribuição no território e desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde, no nível individual e coletivo, na população adscrita à atenção primária à saúde.

Atribuições dos profissionais de saúde: Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades.

Atribuições dos docentes: Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades curriculares nos serviços de saúde de acordo com as ementas e cronogramas das disciplinas.

Relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria: 2 estudantes/1 docente/ 1 preceptor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

4- Residência em MFC:
Atividades: Atuar em UAPS do município de Ouro Preto, assim como no CAPS, na gestão central municipal de saúde, na Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, no Hospital Monsenhor Horta de Mariana, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e assistência médica nas áreas de Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental, Ortopedia, Planejamento e Gestão de Saúde, Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Cirurgia Ambulatorial.
Atribuições dos profissionais de saúde: preceptorar e supervisionar o trabalho dos residentes nos diversos campos de prática
Atribuições dos docentes: Organizar os campos de prática para a pós-graduação, desenvolver e responsabilizar-se pelo cumprimento da carga horária teórico do programa de pós-graduação, representar o programa nas instâncias administrativas da UFOP, das secretarias e dos hospitais.
Relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria: 4 professores/8 a 16 residentes (ano)/ 1 preceptor(a) para 2 residentes

5. Setor de Saúde Mental:
5.1: Disciplinas: Psicopatologia, Nosologia e terapêutica psiquiátrica;
Atividades: Integrar a rede de assistência do Sistema Único de Saúde, ofertando atendimentos em saúde mental no Centro de Saúde da UFOP. Os serviços ofertados estarão referenciados com a atenção primária. Os gestores de saúde e os professores do setor definirão conjuntamente as políticas e estratégias que permitirão compatibilizar os trabalhos das instituições envolvidas.
Atribuições dos profissionais de saúde: Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades. Fomentar a integração da atenção primária com o ambulatório de saúde mental do Centro de Saúde da UFOP através de referências técnicas.
Atribuições dos docentes: Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades curriculares nos serviços de saúde de acordo com as ementas e cronogramas das disciplinas.
Relação quantitativa estudante/docente: 10 estudantes/1 docente.

5.2: Internato em Saúde Mental (previsto na reforma curricular da Escola de Medicina);
Atividades: Atuar junto aos profissionais da Atenção Primária através de dispositivos existentes como NASF e Matriciamento, assim como o acompanhamento da rotina dos serviços de Atenção Secundária (CAPS e Hospital Santa Casa). Além disso, buscar o desenvolvimento de atividades de educação em saúde em todas as instâncias. Pretende-se privilegiar a integração do estudante de medicina com equipes interdisciplinares no sentido de promover uma verdadeira circulação dos pacientes com sofrimento mental por toda rede de saúde e serviços comunitários, fomentando a reinserção social preconizada pela Reforma Psiquiátrica.
Atribuições dos profissionais de saúde: Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades.
Atribuições dos docentes: Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades curriculares nos serviços de saúde de acordo com as ementas e cronogramas das disciplinas.
Relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria (previsão): 4 estudantes/1 docente/ 1 preceptor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

5.3: Residência em Saúde Mental: (projeto em discussão no Setor)
Atividades: Atuar em UAPS do município de Ouro Preto, assim como no CAPS, na gestão central municipal de saúde, na Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, no Hospital Monsenhor Horta de Mariana, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e assistência médica nas áreas envolvidas na formação em Saúde Mental.
Atribuições dos profissionais de saúde: preceptorar e supervisionar o trabalho dos residentes nos diversos campos de prática
Atribuições dos docentes: Organizar os campos de prática para a pós-graduação, desenvolver e responsabilizar-se pelo cumprimento da carga horária teórico do programa de pós-graduação, representar o programa nas instâncias administrativas da UFOP, das secretarias e dos hospitais.
Relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptoria (previsão): 4 professores/2 residentes (ano)/ 1 preceptor(a) para 2 residentes

Contrapartidas: Transporte dos estudantes sob a responsabilidade da UFOP e eventualmente, por ajuste entre as partes, sob a responsabilidade da prefeitura. Bolsas de ajuda à moradia, alimentação e permanência nos internatos/residência sob responsabilidade das prefeituras.

"As bolsas serão concedidas mediante disponibilidade orçamentária e financeira e conveniência das Prefeituras."

1.4. Curso de Nutrição

1. Realização da **PINUS**- SUS (Práticas Integradas em Nutrição e Saúde – Conhecendo o SUS) ofertada no primeiro período do curso de Nutrição.

-**Atividades a serem realizadas:**
- Vivenciar a organização, funcionamento, planejamento e financiamento do SUS;
- Conhecer a gestão e articulação dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção (atenção básica, média e alta complexidade);
- Acompanhar a trajetória do usuário no SUS;
- Conhecer as atribuições dos gerentes na rede assistencial; o modelo Assistencial PSF: seus Objetivos e Diretrizes, a Equipe Saúde da Família, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família;
- Conhecer as bases e diretrizes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, bem como a sua gestão no Município.

2: Realização dos **Estágios Curriculares em Nutrição Social** e **Estágios Curricular em Nutrição Clínica no SUS**, ofertados no 9º Período do curso de Nutrição.

-**Atividades a serem realizadas:**
- Planejar, executar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças;
- Realizar atendimentos nutricionais para coletividade enferma, nos diferentes ciclos da vida e nos diferentes níveis de atenção no âmbito do SUS.
- Participar de programas e projetos de segurança alimentar e nutricional sustentável, colaborando na realização de diagnóstico nutricional, análise e divulgação de resultados.
- Participar na elaboração e implementação de ações para melhoria dos indicadores de saúde do município.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

- Participar da elaboração e execução de atividades de capacitação técnico-científica, propostas pela Escola de Nutrição aos profissionais da rede, em terapia nutricional enteral domiciliar e outras referentes à linha de cuidados de gestantes, crianças e idosos.

Contrapartidas/Demanda: 6 bolsas para Internato (2 bolsas para alunos alocados em Antônio Pereira, 2 para alunos alocados em Cachoeira do Campo e 2 bolsas para alunos alocados na sede).

"As bolsas serão concedidas mediante disponibilidade orçamentária e financeira e conveniência das Prefeituras."

3: realizar projetos de pesquisa e extensão junto à Secretaria Municipal de Saúde, nos diferentes cenários de práticas no âmbito do SUS.

-Atividades a serem realizadas:

- Integrar o acadêmico de Nutrição a Projetos de Extensão e de Iniciação Científica e outros junto a outras instituições que visam à melhoria dos indicadores de saúde, como o Programa Nacional de Alimentação do Escolar - PNAE;

2. Proposta de avaliação da integração ensino-serviço-comunidade

Para o monitoramento será realizado visitas in loco, listas de freqüências dos participantes, auditorias, ouvidorias e apresentação de relatórios mensais e semestrais.

Ainda, serão desenvolvidas avaliações de conhecimento e de reprodução das capacitações nas rotinas e fluxos de trabalho.

Portanto, a avaliação será precedida de monitoramento e terá como componentes a avaliação de estrutura, processo e resultados.

Além disso, indicadores de efetividade e impacto serão construídos inicialmente (basal) para a obtenção de uma linha de comparação ao longo da implantação do projeto.

Indicadores:

1. Redimensionamento da oferta das disciplinas integradas ao SUS, com definição de interfaces interdisciplinares em momentos distintos dos cursos e com realinhamento das atividades nos cenários de aprendizagem, demonstrados em propostas de mudanças curriculares apresentadas e aprovadas pelos Colegiados dos Cursos e definição dos cenários de aprendizagem claramente estabelecida nos planos de desenvolvimentos das unidades de saúde e aprovado pelas Comissões Gestoras Local e Regional do COAPES;

2. Avaliação qualitativa do processo de trabalho dos discentes, docentes e trabalhadores a partir dos instrumentos a serem estabelecidos.

3. Aumento no numero de atendimentos técnicos e educativos realizados.

4. Redução nos indicadores de risco em diferentes doenças e comorbidades associadas, após a intervenção profissional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
R. Diogo de Vasconcelos, 122
Pilar - Ouro Preto
Telefone geral: (31) 3559-1189

Anexo ao TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE

PLANO DE CONTRAPARTIDA

Universidade Federal de Ouro Preto

Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto – Minas Gerais

A Universidade Federal de Ouro Preto, se compromete a oferecer como contrapartida:

1. Construir um processo de cogestão das ementas das disciplinas e processo de avaliação dos estudantes, nos cenários de atividades pactuados e em conformidade com as normas regimentais da universidade.
2. Promover e realizar, em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde, a realização de projetos e práticas locais de educação permanente junto aos gestores, trabalhadores e usuários do SUS, tanto nos cenários de prática, como em ações que envolvam de maneira abrangente os trabalhadores das redes de atenção do município.
3. Planejar e oferecer vagas e processos de formação estruturados para atender demandas e necessidades de desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, tais como cursos, seminários, eventos científicos, oficinas, vagas em cursos de pós-graduação e disciplinas regulares, processos focais de educação em geral.
4. Apoiar a implementação de atividades de pesquisa e extensão potenciais para demandas específicas relacionadas ao contexto local e as necessidades de saúde.
5. Ofertar formação de preceptores.

Oferecer, dentro dos limites de sua capacidade de pessoal, de recursos físicos e financeiros, infraestrutura e recursos materiais para qualificar os cenários de prática de acordo com as demandas e necessidades dos processos de ensino-aprendizagem.

Anexo 10 – Portaria conjunta nº 001/2016 de UFOP/ Secretaria Municipal de Mariana e de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Reitoria

Portaria Conjunta nº 001/2018 da Universidade Federal de Ouro Preto, da Secretaria Municipal de Saúde de Mariana e da Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto

O Secretário Municipal de Saúde de Mariana, a Secretária Municipal de Saúde de Ouro Preto e a Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto no uso de suas atribuições e considerando:

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;

A Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências;

O Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa;

A Portaria Interministerial nº 1.124, de 4 de agosto de 2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

O Termo de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) celebrado entre a Secretaria Municipal de Saúde de Mariana, a Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto, a Secretaria de Estado da Saúde e a Universidade Federal de Ouro Preto, sendo este formalizado na data de 03 de março de 2016;

A reunião realizada na data de 12 de abril de 2016, entre partes envolvidas neste Termo as Secretarias Municipais e a Universidade Federal de Ouro Preto, onde foi aprovada a formação de um Comitê Gestor Local Único, envolvendo as secretarias municipais de saúde de Mariana e de Ouro Preto e a Universidade Federal de Ouro Preto;

A Portaria Conjunta nº 001/2016 da Universidade Federal de Ouro Preto, da Secretaria Municipal de Saúde de Mariana e da Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto, datada de 02 de junho de 2016;

O Memorando DIR. ESCOLA DE MEDICINA.UFOP Nº 013/2018, datado de 25 de janeiro de 2018;

O Ofício 03/2018 COAPES, de 10 de abril de 2018;

Rua Diogo de Vasconcelos, 122 – Pilar – CEP: 35400-000 – Ouro Preto – MG
www.ufop.br – E-mail: reitoria@ufop.br – Fone: (31) 3559-1218 – Fax: (31) 3559-1228

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Reitoria

O Memorando CEDUFOP nº 054/2018, de 30 de agosto de 2018;
O Memorando CEDUFOP nº 055/2018, de 04 de setembro de 2018;

RESOLVEM:

Art. 1º- Recompor o Comitê Gestor do COAPES da Região dos Inconfidentes com os seguintes membros:

I – **Marcela Alves de Lima Santos** – Titular
Leandro Guilherme Silva Ferreira – Suplente - representantes do segmento gestor da Secretaria Municipal de Saúde de Mariana;

II – **Leandro Leonardo de Assis Moreira** – Titular
Miguel Arcanjo Serpa - Suplente – representantes do segmento gestor da Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto;

III - **Deisyane Fumian Bouzada** - Titular
Valdeci Ferreira dos Santos - Suplente – representantes do segmento gestor da Universidade Federal de Ouro Preto;

IV – **Paulo Ernesto Antonelli –** Titular (Educação Física)
Daniel Barbosa Coelho – Suplente (Educação Física)
Wendel Coura Vital – Titular (Farmácia)
Elza Conceição de Oliveira Sebastião – Suplente (Farmácia)
Adriana Maria de Figueiredo – Titular (medicina)
Fernando Machado Vilhena Dias – Suplente (medicina)
Camilo Adalton Mariano da Silva – Titular (nutrição)
Sônia Maria de Figueiredo – Suplente (nutrição)- representantes do segmento docente da Universidade Federal de Ouro Preto de cada curso envolvido neste COAPES (Educação Física, Farmácia, Medicina e Nutrição, respectivamente;

V – **Letícia Soares Melo** – Titular (farmácia)
George Alberto Dias- Suplente (farmácia)
Renata Alexandre Gomes da Silva – Titular (medicina)
Bruna Lopes dos Santos – Suplente (medicina)
Lorrana Viana da Silva – Titular (Nutrição)

Rua Diogo de Vasconcelos, 122 – Pilar – CEP: 35400-000 – Ouro Preto – MG
www.ufop.br – E-mail: reitoria@ufop.br – Fone: (31) 3559-1218 – Fax: (31) 3559-1228

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Reitoria

Tácila Danielle do Nascimento – Suplente - (Nutrição) - representantes do segmento discente da Universidade Federal de Ouro Preto de cada curso envolvido neste COAPES (Farmácia, Medicina e Nutrição, respectivamente;

VI - **André Luiz dos Santos** – Titular
Natália Aparecida Duarte Cruz – Suplente
Sebastião Rodrigues de Araújo – Titular
Elizabeth da Silva – Suplente – representantes do segmento de usuários e do segmento de trabalhadores do SUS do Conselho Municipal de Saúde de Mariana, respectivamente;

Art. 2º- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ouro Preto, 04 de setembro de 2018.

Danilo Brito das Dores
Secretário Municipal de Saúde de Mariana

Eliane Cristina Damasceno Coleta
Secretária Municipal de Saúde de Ouro Preto

Prof.ª Cláudia Aparecida Marliére de Lima
Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto

Anexo 11 – Relação de membros que compõe o Colegiado do Curso de Medicina

Presidente

Olivia Maria de Paula Alves Bezerra

Docentes

Allan Jefferson Cruz Calsavara – Departamento de Clínicas Pediátrica e do Adulto
Carmen Aparecida de Paula – Departamento de Análises Clínicas
Cintia Lopes de Brito Magalhães – Departamento de Ciências Biológicas
Danon Clemes Cardoso – Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente
Evandro Marques de Menezes Machado – Departamento de Ciências Biológicas
Gustavo Meirelles Ribeiro – Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica
Katiane de Oliveira P.C. Nogueira – Departamento de Ciências Biológicas
Kerlane Ferreira Costa Gouveia – Departamento de Clínicas Pediátrica e do Adulto
Leonardo Cançado Monteiro Savassi – Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva
Leonardo Máximo Cardoso – Departamento de Ciências Biológicas
Nivan Santos Gribel – Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica
Rivert Paulo Braga Oliveira – Departamento de Estatística
Rômulo Leite – Departamento de Farmácia

Discentes

Bruna Lopes dos Santos Lages
Mariana de Sousa Manganelli
Maryane de Oliveira Silva

Anexo 12 – Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.

Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:
Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.
Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:
I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:
I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação stricto sensu;
III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 4o. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação,

Brasília, 17 de junho de 2010.

Nadja Maria Valverde Viana
Presidente
Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

Anexo 13 – Relação de membros que compõe o Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Presidente

Allan Jefferson Cruz Calsavara

Docentes

Adriana Maria de Figueiredo – Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva
Fabiana Alves Nunes Maksud – Departamento de Clínicas Pediátrica e do Adulto
Fatima Lucia Guedes Silva – Departamento de Clínicas Pediátrica e do Adulto
Katiane de Oliveira P.C. Nogueira – Departamento de Ciências Biológicas
Leonardo Cançado Monteiro Savassi – Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva
Olivia Maria de Paula Alves Bezerra – Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva
Renato Santos Laboissiere – Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica

Anexo 14 – Portaria que institui o NAPMED

PORTARIA EMED Nº 15/2018, de 28 de setembro de 2018.

A Diretoria da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso das suas atribuições legais,

Considerando a PORTARIA EMED Nº 09/2018, de 17 de julho de 2018.

Resolve:

Art. 1º. Revogar o Art. 1° da PORTARIA EMED Nº 09/2018, que instituía a composição do NAPMED.

Art. 2°. Designar os professores: Gustavo Meirelles Ribeiro (membro), Vicente de Paulo Silva (suplente), Hugo Alejandro Cano Prais (membro), Alexandre Costa Val (suplente), Leonardo Brandão Barreto (membro), Fausto Aloísio Pedrosa Pimenta (suplente), e Eloísa Helena de Lima (membro diretoria), como componentes do NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) da Escola de Medicina NAPMED.

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Ouro Preto, 28 de setembro de 2018.

Profª. Drª. Eloísa Helena de Lima

Diretora em exercício da Escola de Medicina

Anexo 15 – Programas dos componentes curriculares

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Período

Nome do Componente Curricular em português: GENÉTICA BÁSICA Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC GENETICS		Código: BEV712
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO AMBIENTE - DEBIO		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: As bases moleculares da hereditariedade. Mutações e reparo de DNA. Controle da expressão gênica. Epigenética. As bases cromossômicas da hereditariedade e alterações cromossômicas. Princípios básicos da hereditariedade (herança monogênica). Extensões e modificações dos princípios básicos de hereditariedade. Análise de heredogramas. Síndromes genéticas. Avaliação de risco e aconselhamento genético.		
Conteúdo programático: 1- Estrutura e propriedades dos ácidos nucléicos. Replicação e Recombinação do DNA. Transcrição e processamento do RNA. Tradução e Código Genético. 2- Mutações do gene. Tipos de mutações gênicas. Erros espontâneos de replicação. Mutações espontâneas e induzidas. Reparo do DNA. Doenças genéticas e reparo do DNA defeituoso. 3- Controle da expressão gênica em procariotos. Controles negativos e positivos. Óperons induzíveis e repressíveis. Óperon *lac* de *E. coli*. Óperon *trp* de *E. coli*. 4- Processos que levam a mudanças epigenéticas. Metilação do DNA. Modificações da		

histona. Efeitos epigenéticos produzidos por moléculas de RNA. Efeitos produzidos por processos epigenéticos.

5- Estrutura do cromossomo. Análise dos cromossomos. Morfologia e classificação dos cromossomo. Cromossomos autossômicos e sexuais. Determinação do sexo. Compensação de dose e Inativação do cromossomo X. Aneuploidias. Euploidias. Causas das alterações cromossômicas. Cromossomopatias.

6- Princípio da segregação e conceito de dominância. Cruzamentos mono-híbridos. Princípio da segregação independente. Cruzamentos di-híbridos. Cruzamentos teste. Previsão de cruzamentos.

7- Interações alélicas. Penetrância e expressividade. Alelos letais. Alelos múltiplos. Interação gênica. Características influenciadas e limitadas pelo sexo.

8- Símbolos dos heredogramas. Traços autossômicos recessivos. Traços autossômicos dominantes. Traços recessivos ligados ao X. Traços dominantes ligados ao X. Principais síndromes humanas e seus modos de herança.

9- História familiar na avaliação do risco. Aconselhamento genético na prática clínica. Determinação de riscos de recorrência. Diagnóstico e triagem pré-natais.

Bibliografia básica:

1- GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan 2013. xix,710 p.

2- SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. xvii, 739 p.

3- THOMPSON, James S.; NUSSBAUM, Robert L; THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar:

1- BEIGUELMAN, Bernardo. Genética medica. São Paulo: EDART 1981. 3v.

2- BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 459 p.

3- DOBZHANSKY, Theodosius. Genética do processo evolutivo. São Paulo: Universidade de São Paulo 1973. 453 p.

4- JORDE, Lynn B; CAREY, John C; WHITE, Raymond L. Genética médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1996. 266 p.

5- LEWIS, Ricki. Genética humana: conceitos e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 486 p.

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA HUMANA BÁSICA **Nome do Componente Curricular em inglês:** BASIC HUMAN ANATOMY		**Código**: CBI301
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DECBI)		**Unidade acadêmica:** ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana, nomenclatura anatômica, planos e eixos de delimitação e posicionamento do corpo humano. Estudo anatômico do sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutor masculino, sistema reprodutor feminino, sistema nervoso, sistema endócrino e sistema tegumentar.		
Conteúdo programático: <u>Terminologia anatômica</u>: Posição anatômica, planos de referência e secções, termos de direção, termos de localização, termos de relação, termos de comparação, movimentos do corpo humano, localização das regiões e estruturas do corpo humano e fatores gerais de variação do corpo humano. <u>Sistema esquelético:</u> Funções do sistema esquelético, esqueleto axial, esqueleto apendicular, composição dos ossos, tipos de ossos, classificação dos ossos e descrição dos acidentes anatômicos. <u>Sistema articular:</u> Tipos de articulações, classificações das articulações, descrição dos componentes		

articulares e movimentos articulares (planos e eixos de movimento).

Sistema muscular: Tipos de músculos, classificação dos músculos e descrição dos músculos estriados esqueléticos.

Sistema circulatório: Sistema sanguíneo. Anatomia do coração. Vasos Sanguíneos. Tipos de circulação sanguínea: circulação sistêmica, circulação pulmonar, circulação coronária, circulação portal e circulação materno-fetal. Sistema de condução do coração. Sistema Linfático. Órgãos linfáticos. Drenagem linfática.

Sistema respiratório: Anatomia do nariz, cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões. Pleura e líquido pleural. Músculos respiratórios principais e acessórios.

Sistema digestório: Anatomia da boca, cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus. Peritônio. Glândulas anexas ao canal alimentar: glândulas salivares, fígado e pâncreas. Períneo.

Sistema urinário: Anatomia dos rins, ureteres, bexiga urinária, uretra.

Sistema reprodutor masculino: Anatomia do escroto, testículos, epidídimos, ductos deferentes, próstata, glândulas seminais, ductos ejaculatórios, glândulas bulbouretrais e pênis.

Sistema reprodutor feminino: Anatomia dos ovários, tubas uterinas, útero, vagina e pudendo feminino.

Sistema nervoso: Divisão morfofuncional do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. Anatomia do encéfalo (cérebro, tálamo, hipotálamo, epitálamo, hipófise, mesencéfalo, cerebelo, ponte e bulbo), dos nervos cranianos, da medula espinhal, dos nervos espinhais e das meninges. Ventrículos, líquido cerebrospinal, barreira hematoencefálica e suprimento sanguíneo. Sistema nervoso autônomo.

Sistema endócrino: Localização anatômica das glândulas endócrinas.

Sistema tegumentar: Localização anatômica da pele, pelos, unhas e glândulas.

Bibliografia básica:

1- TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxxiv, 1017 p. ISBN 9788527712750.

2- SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2.ed. São Paulo: Manole 1991. 713 p. ISBN 8520400035 (broch.).

3- MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. 1101 p.

4- PUTZ, R; PABST, R; PUTZ, Renate; WERNECK, Wilma Lins; WERNECK, Hélcio; SOBOTTA, Johannes. Sobotta **atlas de anatomia humana** [2006] quadros de músculos, articulações e nervos. 22. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. 76 p.

5- NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2006. 542, 48 p

Bibliografia complementar:

1- GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman**. Anatomia: estudo regional do**

corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1978. 815 p.

2- DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed.rev. Sao Paulo: Atheneu 2007. 671 p.

3- DRAKE, Richard L; GRAY, Henry; DRAKE, Richard L; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's **anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier 2005. xxv, 1058 p. ISBN 8535216383 (broch.).

4- ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro. **Anatomia humana: atlas fotografico de anatomia sistemica e regional.** São Paulo: Manole 1987. viii, 469 p.

5- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, **atlas de anatomia : anatomia geral e aparelho locomotor** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. xiii, 535 p. ISBN 8527712180.

6- SCHNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus : **atlas de anatomia : pescoço e órgãos internos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xiii, 361 p. ISBN 9788527712637 (enc.).

7- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, **atlas de anatomia : cabeça e neuroanatomia** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xiii, 401 p.

Nome do Componente Curricular em português: BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR **Nome do Componente Curricular em inglês**: BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY		**Código**: CBI001
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DECBI		**Unidade acadêmica**: ICEB
Carga horária semestral 120horas	Carga horária semanal teórica 6 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Água, Aminoácidos- estrutura e função, Proteínas estrutura e função, Enzimas estrutura e função, Carboidratos- estrutura e função, Lipídeos- estrutura e função, Introdução a Biologia Molecular- Ácidos Nucléicos, replicação, transcrição, tradução, reparo e mutagênese, Princípios de Bionergética, Ciclo do Ácido Cítrico, Metabolismo de Carboidratos, Metabolismo de lípideos, Metabolismo de aminoácidos, Metabolismo de purinas e pirimidinas, Tecnologia do DNA recombinante, Métodos		

moleculares aplicados ao diagnóstico clínico

Conteúdo programático:

Água, tampões (preparo de soluções). Aminoácidos – classificação, propriedades ácido básicas, métodos bioquímicos de separação e caracterização. Peptídeos. Proteínas – classificação, níveis de organização, desnaturação, comportamento iônico, proteínas fibrosas, globulares, métodos bioquímicos de isolamento e caracterização. Estudo da hemoglobina. Enzimas – propriedades, mecanismo de ação, classificação e cinética enzimática. Enzimas reguladoras e isoenzimas. Carboidratos – Os monossacarídeos, oligopolissacarídeos e polissacarídeos. Lipídeos – definição, classificação, ácidos graxos, triacilgliceróis, fosfolipídeos, esfingolipídeos, ceras, tepenos, esteróides e prostaglandinas. Ácidos nucleicos, estrutura e função. Princípios de Bioenergética – princípios da termodinâmica e compostos ricos em energia. Ciclo do Ácido Cítrico – descarboxilação oxidativa do piruvato e as reações individuais do ciclo. Regulação. Transporte de elétrons – componentes, mecanismo do transporte de elétrons, fosforilação oxidativa e o ATP. Princípios de bioenergética, ciclo do ácido cítrico e a cadeia respiratória. Glicólise – reações e regulação. Via das pentoses – reações e regulação. Neoglicogenese – reações e regulação. Metabolismo do glicogênio – glicogênese e glicogenólise. Degradação de lipídeos e biossíntese com as regulaçoes. Metabolismo do colesterol e regulação. Biossintese de triacilgliceróis. Síntese de eicosanóides. Metabolismo de purinas e pirimidinas. Metabolismo de aminoácidos – degradação e biossíntese, funções precursoras, ciclo da uréia. Integração e Regulação Metabólica.

Introdução à Biologia Molecular: Enzimas de restrição, vetores de clonagem, vetores de expressão. Plasmídeos e bacteriófagos- características básicas, conjugação e compatibilidade, classificação dos plasmídeos, características dos bacteriófagos, fagos lisogênicos, fago filamentoso, vírus como veiculo de clonagem, características dos cosmídeos, BACs e YACs, preparação de DNA genômico e DNA plasmidial. Vetores de expressão- Princípios gerais- sistema pET como modelo. Métodos de Clonagem-Transformação: a incorporação de DNA por células bacterianas, Princípios de clonagem- Vetores para clonagem em Escherichia coli, Biblioteca genômica e de cDNA, Isolamento de genes clonados. Produção de Proteínas Recombinantes- Expressão de proteínas heterólogas em E. coli, produção de proteínas heterólogas em E. coli Técnicas de hibridização- Southern Blot, Northern Blot, Western blot, eletroforese em gel de campo pulsado, hibridização in situ Reação em cadeia da polimerase- Princípios gerais da PCR, desenho de oligonucleotídeos, estabelecimento das temperaturas corretas a serem utilizadas, eletroforese-analise dos produtos da PCR, clonagem dos produtos da PCR, variações da PCR: RT-PCR, Métodos de sequenciamento- Sequenciamento do DNA: revelando a estrutura de um gene. O método de Sanger-Coulson, O método de Maxam-Gilbert, sequenciamento direto dos produtos de PCR, sequenciamento automático de DNA, Projeto genoma Humano. Bioinformatica- interpretação do significado da informação contida nos bancos de dados de seqüência. Conceito de gene ortólogo e paralógo, princípios de ENTREZ, BLAST e suas variações Genômica comparada, genômica funcional, transcriptoma, proteoma e farmacogenômica- Princípios Gerais Aplicações na clínica Métodos diagnósticos baseados na análise de DNA (RFLP, VNTR e fingerprint de DNA), - Princípios Gerais- Aplicações na clínica médica. Medicamentos recombinantes, vacinas recombinantes- Princípios Gerais- Aplicações na Clínica Médica. Terapia gênica e terapia celular- Princípios Gerais- Aplicações na Clínica Médica.

Bibliografia básica:

1- LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L; COX, Michael M; SIMÕES, Arnaldo Antônio; LODI, Wilson Roberto Navega. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. ISBN 8573781661.

2- MIR, Luís; MOREIRA-FILHO, Carlos Alberto; **CONSELHO DE INFORMAÇÕES SOBRE BIOTECNOLOGIA. Genômica.** São Paulo: Atheneu c2004. lxxv, 1114 p. ISBN 8573796502.

3- ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Medicas 2004. 1 CD-

ROM

4- BROWN, T. A. **Clonagem gênica e análise de DNA: uma introdução**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 376p. ISBN 8536300957.

5- WATSON, James D.; BABÁ, Élio Hideo. **DNA recombinante**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed 2009. 496 p. ISBN 9788536313757.

Bibliografia complementar:

1- DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Ed. colorida. São Paulo: Edgard Blucher c2011. xxxviii, 1252 p. ISBN 978-85-212-0592-0.

2- VOET, Donald; VOET, Judith G**. Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2013. xxxiii, 1481 p. ISBN 9788582710043 (broch.).

3- HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed 2012. 520 p. ISBN 9788536326252 (Broch.).

4- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2014. 1162 p. ISBN 9788527723619 (enc.).

5- WATSON, James D.; PASSAGLIA, Luciane; FISCHER, Rivo**. Biologia molecular do gene.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed 2006. xxxi, 728 p.

6- ALBERTS, Bruce; SANTIAGO-SANTOS, Ana Leonor Chies. **Fundamentos da biologia celular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2011. 843 p. (Biblioteca Artmed Biologia). ISBN 9788536306797.

Nome do Componente Curricular em português: BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA BÁSICA **Nome do Componente Curricular em inglês**: CELL BIOLOGY AND BASIC HISTOLOGY		**Código:** CBI002
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI		**Unidade acadêmica**: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula

Ementa: Introdução ao estudo da célula. Métodos de estudo das células. Biomembranas. Núcleo interfásico e mitótico. Síntese e secreção celular. Mitocôndria. Citoesqueleto. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Células do sangue. Tecido muscular.

Conteúdo programático:

1- Introdução ao estudo da células: diversidade celular, células procariotas e eucariotas, composição química das células.

2- Métodos de estudo das células.

3- Biomembranas: estrutura, composição bioquímica e propriedades, transporte através de membranas.

4- Núcleo interfásico: estrutura e organização da cromatina, da lâmina nuclear; envoltório nuclear: estrutura e transporte através do complexo do poro nuclear. Núcleo mitótico.

5- Síntese e secreção de macromoléculas: Nucléolo, ribossomos e RER: estrutura e funcionamento: atividade de síntese proteica, Transporte vesicular; estrutura e funcionamento do Complexo de Golgi, Lisossomos e Endossomos.

6- Mitocôndria: estrutura e funcionamento.

7- Citoesqueleto: filamentos intermediários, microtúbulos, filamentos de actina.

8- Tecido epitelial: tecido epitelial de revestimento e glandular.

9- Tecido conjuntivo: tecido conjuntivo propriamente dito, tecido conjuntivo de propriedades especiais e tecido conjuntivo de suporte.

10- Células do sangue: leucócitos e eritrócitos.

11- Tecido muscular: tecido muscular estriado e liso.

Bibliografia básica:

1- ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.1268 p.

2- KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012. 704 p.

3- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. **Histologia básica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. 524 p.

Bibliografia complementar:

1 - CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2003. 371 p.

2 - SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia microscópica . 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. ix, 259 p.

3 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia estrutural dos tecidos:** histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005. 225p.

4 - OVALLE, William K; HAHIRNEY, Patrick C. **Netter bases da histologia.** Porto Alegre: Artmed Elsevier Saunders 2008. 493 p.

5 - GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores.** 3.ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan 2007. 456 p.

Nome do Componente Curricular em português: EMBRIOLOGIA HUMANA **Nome do Componente Curricular em inglês:** HUMAN EMBRYOLOGY		**Código**: CBI617
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI		**Unidade acadêmica**: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
Ementa: Gametogênese. Fertilização. Clivagem do zigoto. Formação do blastocisto. Implantação. Formação do disco embrionário bilaminar, da cavidade amniótica e do saco vitelino. Desenvolvimento do saco coriônico. Gastrulação.Neurulação. Desenvolvimento dos somitos. Desenvolvimento do celoma intra-embrionário. Dobramento do embrião. Derivados das camadas germinativas. Desenvolvimento inicial do sistema cardiovascular. Controle do desenvolvimento embrionário. Principais eventos do desenvolvimento da quarta a oitava semana. Placenta e Membranas Fetais. Gêmeos e outras formas de gravidez múltipla. Anomalias Congênitas. Teratologia.		
Conteúdo programático: Espermatogênese: morfologia e funções do aparelho reprodutor masculino (testículos, glândulas acessórias, ductos e pênis). Características das células da linhagem germinativa, células de Sertoli e células de Leydig. Ovogênese: morfologia e funções do aparelho reprodutor feminino (ovários, tubas, útero e vagina); características dos folículos ovarianos: ovócito, células da granulosa; ovocitação. Atresia folicular. Corpo lúteo. Ciclo ovariano. Métodos contraceptivos hormonais, naturais e de barreira. Fecundação, clivagem e implantação: viabilidade dos gametas; capacitação dos espermatozoides; fases da fertilização; resultados da fertilização; clivagem do zigoto; formação do blastocisto; implantação. Formação do Disco Embrionário Bilaminar: Formação da cavidade amniótica; do saco vitelino e do disco embrionário bilaminar. Desenvolvimento do saco coriônico. Gravidez ectópica. Gastrulação: formação da linha primitiva; teratoma sacrococcígeo; formação da notocorda; formação da três camadas germinativas; alantoide; malformações do úraco. Neurulação: Formação da placa neural, das pregas neurais; neuróporos; fechamento do tubo neural. Cristas neurais e seus derivados. Formação dos somitos e seus derivados. Dobramento do Embrião. Derivados das camadas germinativas. Desenvolvimento inicial do sistema cardiovascular: vasculogênese e angiogênese. Controle do desenvolvimento embrionário. Principais eventos do desenvolvimento humano da quarta a oitava semana. Placenta e Membranas Fetais: Componente materno; reação decidual, decíduas basal, capsular e parietal; componente fetal; formação do córion frondoso e córion liso; circulação placentária; membrana placentária; funções da placenta. Parto - estágios do trabalho de parto.		

Gêmeos e outras formas de gravidez múltipla. Anomalias Congênitas. Classificação das malformações congênitas. Teratologia. Anomalias causadas por fatores genéticos, ambientais (teratógenos humanos conhecidos) e por herança multifatorial.
Bibliografia básica: Embriologia clínica. Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Langman, Embriologia médica. T. W. Sadler. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Bruce M. Carlson. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
Bibliografia complementar: Embriologia. Sonia M. Lauer de Garcia e Casimiro García Fernández. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Embriologia e teratologia humanas. R. O'Rahilly, F. Müller. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GILBERT, SF. Developmental Biology. 5ª Ed. Sinauer Associates, Inc. Publishers, 1997. HIB, J. Embriologia Médica. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clinica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2002. 284 p. ISBN 8527706911 (encad.).

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS EM SAÚDE I **Nome do Componente Curricular em inglês**: HEALTH PRACTICES I		**Código:** MSC001
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA SAÚDE MENTAL E COLETIVA/DEMSC		**Unidade acadêmica:** ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: As diferentes concepções de saúde e seus reflexos na organização de um sistema de serviços de saúde. Comunicação em saúde no âmbito da atenção primária à saúde. Princípios doutrinários e organizacionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Organização do SUS nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal). Os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e sua importância na		

organização do sistema de saúde. Instrumentos de pesquisa de campo (quantitativos e qualitativos) para avaliar o cumprimento dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS e dos atributos da APS. O SUS em comparação com outros sistemas de saúde.

Conteúdo programático:

As diferentes concepções de saúde

Objetivo:

Identificar as diferentes concepções de saúde e seus reflexos na organização de um sistema de serviços de saúde.

Comunicação em saúde

Objetivos:

Refletir sobre várias visões sobre saúde e doença e sua influência na organização dos sistemas e serviços de saúde

Conhecer métodos de coleta de dados primários e secundários

Familiarizar com técnicas de provisão de feedback

Evolução das políticas de saúde no Brasil

Objetivos:

Apresentar e discutir a evolução das políticas públicas de saúde no Brasil

Sistema Único de Saúde: avanços e desafios

Descrever e caracterizar os princípios doutrinários e organizacionais do Sistema Único de Saúde (SUS)

Sistemas, Modelos e Redes de Atenção à Saúde

Objetivos:

Relacionar os princípios do SUS com sua organização nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal)

Preparar atividades de campo para conhecer a gestão das políticas públicas de saúde nos municípios.

A organização do SUS na esfera municipal

Objetivo:

Conhecer a gestão das políticas públicas de saúde nos municípios de Mariana e Ouro Preto

A organização do SUS na esfera municipal

Objetivo:

Conhecer a rede de atenção em saúde nos municípios de Mariana e Ouro Preto (Atenção secundária e

terciária)

Atenção Primária à Saúde/ Estratégia Saúde da Família .

Objetivo:

Descrever os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e reconhecer sua importância na organização do sistema de saúde.

Conhecer a oferta da APS no município de Ouro Preto

Qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS)

Objetivos:

Discutir a APS em Ouro Preto

Apresentar instrumentos de avaliação da qualidade da APS

Conhecer e discutir métodos de coleta e análise de informações

Preparar roteiros de coleta de informações da APS

Qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS)

Objetivos:

Conhecer a dinâmica geral de funcionamento da APS e aplicação de instrumentos de coleta de dados construídos em sala de aula

Sistemas de Saúde Comparados

Objetivo:

Analisar o impacto da organização de sistemas de saúde sobre o provimento dos serviços médicos, comparando as evidências expostas do Canadá, Cuba, Estados Unidos, França e Inglaterra.

Bibliografia básica:

GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 2.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ 2012. 1098 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, Andre Vinicius Pires; COSSER, Adriana. **Manual de práticas de atenção básica:** saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores 2008.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva.** 2.ed. São Paulo: HUCITEC 2014. 968 p.

Bibliografia complementar:

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social;* teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

POPE, Catherine e MAYS, Nicolas. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.* Porto Alegre: Editora

Artmed, 2006, 2ª edição.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia . Brasília, D.F.: Unesco, 2002. 725p.

LANDSBERG, Gustavo; PEREIRA, Rodrigo Pastor Alves; SIQUEIRA, Igor de Oliveira Claber. **Primária:** o essencial da atenção primária à saúde . Caratinga, MG: FUNEC 2012. 186 p.

ROSEN, George. **Uma historia da saude publica.** São Paulo: Hucitec Ed. UNESP Rio de Janeiro: ABRASCO 1994. 423 p.

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE E SOCIEDADE **Nome do Componente Curricular em inglês:** HEALTH AND SOCIETY		**Código:** MSC002
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA SAÚDE MENTAL E COLETIVA/DEMSC		**Unidade acadêmica:** ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A cultura na abordagem da saúde. Os componentes socioeconômicos, políticos e culturais presentes nas concepções de corpo, saúde, adoecimento e morte. O corpo representado de acordo com o contexto social. Gênero e saúde. As relações entre saúde e sociedade: oferta de serviços, políticas públicas, controle social, direito de cidadania. A profissionalização da assistência à saúde: formação de profissionais de saúde; o processo de trabalho em saúde. As transformações em curso nas sociedades contemporâneas nas duas últimas décadas e sua relação com as condições de saúde e estilos de vida, com a composição demográfica e social da população e com a constituição de novas configurações familiares. A família como foco da atenção à saúde.		
Conteúdo programático: **Unidade I: A cultura na abordagem da saúde** 1.1. Os conceitos de Saúde e de Sociedade Objetivos: . Refletir sobre as visões correntes de saúde e doença . Reconhecer expectativas e apresentar as propostas da disciplina 1.2. A cultura como substrato das relações entre o homem e a natureza: sociedade e organismo Objetivo: . Estabelecer relações entre os conceitos de Natureza e Cultura: definições de elementos orgânicos e culturais para a compreensão do ser humano 1.2.1. Natureza e cultura e a sociedade contemporânea.		

Objetivo:

. Discutir as relações entre natureza e cultura na sociedade contemporânea

1.3. A mediação cultural da relação médico/paciente

Objetivo:

. Definir sinais e sintomas como elementos culturais mediadores da relação entre médicos e pacientes

1.4. Seminário I: Percepção do corpo relacionada à vida social: gênero e saúde

Objetivo:

. Discutir abordagens que analisam o corpo representado de acordo com o contexto social

1.4. Seminário I: Significados de saúde, doença, dor e morte

Objetivos:

. Compreender as representações sociais, culturais e percepções relacionadas ä saúde, adoecimento, morte.

. Identificar os diferentes padrões de tratamento e cura presentes na sociedade

1.5. A doença como estigma

Atividade prática sobre estigma – Análise fílmica

Objetivo:

. Discutir a relação entre estigma e saúde

Unidade II : Saúde e sociedade

2.1. A assistência à saúde como instituição social

Objetivo:

. Analisar as instituições e as políticas de saúde a partir da compreensão das práticas de saúde como práticas sociais

2.2. Movimentos sociais e controle social no campo da saúde

Objetivo:

. Discutir a participação e o controle social no âmbito da política de saúde brasileira, com ênfase no sistema Único de Saúde (SUS)

2.3. As relações entre as transformações das sociedades contemporâneas e as condições de vida e saúde das populações /O perfil sócio demográfico populacional das três últimas décadas: tendências mundiais e nacionais

Objetivo:

. Compreender o papel das transformações sócio demográficas nos desafios impostos ao campo da saúde

Unidade III: O processo de trabalho em saúde

3.1. O trabalho médico: evolução e mudança

3.2. O trabalho com Saúde da Família

Objetivos:

. Compreender o trabalho em saúde como multiprofissional como forma de propiciar a atuação conjunta das diferentes categorias profissionais envolvidas no setor saúde.

. Analisar e construir estratégias teórico-metodológicas para organização do trabalho e práticas assistenciais em equipe na atenção primária em saúde.

3.3. A saúde no âmbito das políticas públicas: relações com o Estado, o governo e a sociedade civil

Objetivos:

. Discutir as condições de possibilidade da extensão do direito à saúde

. Discutir o financiamento do sistema de saúde brasileiro, os avanços e limites na oferta de ações e serviços de saúde.

Bibliografia básica:

1. COHN, Amélia. ***A saúde como direito e como serviço***. 4. ed. São Paulo: Cortez 2006. 164 p. ISBN 8524903139 (broch.).

2. HELMAN, Cecil G.; GARCEZ, Pedro M. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2003. 408 p. ISBN 8573078901 (broch).

3. RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ, 2006. 154 p. - (Antropologia e saúde). ISBN 857541089X (broch.).

Bibliografia complementar:

1. CANESQUI, Ana Maria. **Ciências Sociais e saúde para o ensino médico**. São Paulo: HUCITEC 2000. 283p ISBN 8527105136.

2. COSTA, Nilson do Rosario; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE POS-GRADUAO EM SAUDE COLETIVA. **Demandas populares, politicas publicas e saúde.** Petrópolis, RJ: Vozes, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1989. 2v. (Saúde e realidade brasileira).

3. MEDICI, André Cezar; LABRA, Maria Eliana; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE POS-GRADUAÇÃO EM SAUDE COLETIVA. **Mulher, saúde e sociedade no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes Rio de Janeiro: ABRASCO 1989. 302 p. (Saúde e realidade brasileira).

4.MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. **Os muitos brasis: saúde e população na década de 80.** 2.ed. São Paulo: HUCITEC Rio de Janeiro: ABRASCO 1999. 356 p. (Saúde em debate; 79). ISBN 8527102838 (broch.).

5. TEIXEIRA, Carmen Fontes; MENDES, Eugênio Vilaça; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE POS-GRADUAÇÃO EM SAUDE COLETIVA. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das praticas sanitárias do Sistema Único de Saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec Rio de Janeiro: ABRASCO 1994. 310 p. ISBN 8527102188 (broch.).

6. VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Educação popular e a atenção a saúde da família.** 2. ed. São Paulo: Hucitec Sobral: Uva 2001. 336 p. (Saúde em debate ; 130). ISBN 852710511X (broch.).

Nome do Componente Curricular em português:	**Código:** CPA001
SUPORTE BÁSICO DE VIDA	

Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC LIFE SUPPORT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO (DECPA)		**Unidade acadêmica:** ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula

Ementa:

Suporte básico de vida em vítimas de qualquer idade. Desfibrilação automática, desobstrução de vias aéreas, reconhecimento de situações de emergência e atuação racional de acordo com o contexto. Atendimento, na forma de primeiros socorros a pacientes em sofrimento agudo.

Conteúdo programático:

1- Reconhecimento e abordagem da parada cardiorrespiratória em adultos, crianças e neonatos;

2- Avaliação primária e secundária de pacientes em situação de urgência e emergência;

3- Monitorização eletrocardiográfica e de sinais vitais;

4-Imobilização e transporte seguro de pacientes;

5- Acesso venoso e administração de medicamentos e fluidos;

6- Primeiros socorros nas condições clínicas mais frequentes.

Bibliografia básica:

1- MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 11. ed. rev., atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p. ISBN 9788520447093.

2- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; **Pre-Hospital Trauma Life Support Committee;** AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS.Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 618 p. ISBN 9788535239348 (broch.).

3- RIBEIRO JUNIOR, Celio. **Manual básico de socorro de emergência.** 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2007. xiii, 406 p. ISBN 9788573799361 (enc.).

Bibliografia complementar:

1- PRONTO-SOCORRO: **Medicina de emergência**. 3. ed. Barueri (SP): Manole 2013. xivi, 2269 p ISBN 9788520432754 (broch.).

2- CUELLAR ERAZO, Guillermo A; STARLING, Sizenando Vieira; PIRES, Marco Túlio Baccarini. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro.: Ed. Guanabara Koogan,

2017. 979 p. ISBN 9788527711494.

3- TIMERMAN, Sergio; CASTRO GONZALEZ, Maria Margarita; RAMIRES, Jose Antonio F. **Ressuscitacão e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado** . Barueri, SP: Manole 2007. xxiii, 760 p. ISBN 852042516x (Enc.).

4- FLEGEL, Melinda J.; BACURAU, Reury Frank Pereira; GHIROTTO, Flávia Maria Serra; NAVARRO, Francisco. **Primeiros socorros no esporte**. Ed. atual. São Paulo: Manole 2002. 189 p. ISBN 8520413404 (broch.).

5- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A atuação do pessoal local de saúde e da comunidade frente aos desastres naturais.** Genebra: OMS 1989. 100 p. ISBN 9241542381 (broch.).

6- BORGES, Durval Rosa. Atualizaçao terapêutica de Prado, Ramos e Valle, 2014/15: **Urgência e emergências .** 2.ed. Sao Paulo: Artes Médicas 2014. xxii, 773 p. ISBN 9788536701585 (enc.).

7- SACKETT, David L. **Evidence-based medicine: how to practice and teach** EBM . New York: Churchill Livingstone 1997. 250 p. ISBN 0443056862 (broch.).

2º Período

Nome do Componente Curricular em português: IMUNOLOGIA BÁSICA Nome do Componente Curricular em inglês: BASIC IMMUNOLOGY		Código: ACL703
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS – DEACL		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Compreensão sobre os principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento da resposta imune inata e adaptativa, principais básicos do processo de imunização, assim como sobre os mecanismos imunes envolvidos nas doenças de hipersensibilidade,		

doenças autoimunes e imunodeficiências
Conteúdo programático: 1- Introdução ao sistema imune 2- Imunidade inata 3- Captura e apresentação dos antígenos aos linfócitos 4- Reconhecimento antigênico no sistema adaptativo 5- Respostas imunes mediadas por células 6- Mecanismos efetores da imunidade mediada por células 7- Respostas imunes humorais. 8- Mecanismos efetores da imunidade humoral 9- Técnicas imunológicas (Aglutinação, ELISA, RIFI) 10- Tolerância imunológica e autoimunidade. 11- Imunidade aos microrganismos. Estratégias para o desenvolvimento de vacinas 12- Imunologia do Transplante 13- Imunologia de Tumores 14- Doenças de hipersensibilidade. Hipersensibilidade imediata 15- Imunodeficiências congênitas e adquiridas. Infecção pelo HIV e AIDS.
Bibliografia básica: 1- ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H., PILLAI, Shiv. Imunologia Básica, Funções e distúrbios do sistema imunológico, 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2- ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular, 8 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 3- COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia complementar: 1- DOAN, Thao; MELVOLD, Roger; VISELLI, Susan; WALTENBAUGH, Carl.

Imunologia Ilustrada. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2- JANEWAY Jr, Charles A; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark; SHLOMCHIK, Mark J. Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença. 7. ed. Porto Alegre: Artmed,

3- PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia Básica e Clínica, 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

4- ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. Estudo de Casos em Imunologia: Um Guia Clínico. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

5- VOLTARELLI, Júlio C., Donadi, Eduardo A.; de CARVALHO, Ivan F.; Arruda, L. Karla; LOUZADA Jr, Paulo; SARTI, Willy. Imunologia Clínica na Prática Médica, 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CELULAR, MUSCULAR E NERVOSO Nome do Componente Curricular em inglês: CELLULAR, MUSCLE AND NERVOUS SYSTEM PHYSIOLOGY		Código: CBI003
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DECBI)		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Funcionamento básico e aplicado à saúde dos Sistemas Celular, Muscular e Nervoso		
Conteúdo programático:		

1- Fisiologia Celular: Membranas Celulares e Transporte de Solutos e Água. Equilíbrio Iônico e Potenciais de Membrana. Geração e Condução de Potenciais de Ação. Transmissão Sináptica. Receptores de Membrana, Segundos Mensageiros e Vias de Transdução de Sinais.

2- Fisiologia Muscular: Fisiologia do músculo estriado esquelético. Fisiologia do músculo estriado cardíaco. Fisiologia do músculo liso.

3- Fisiologia do Sistema Nervoso: Sistema somatossensorial. Sistema gustativo. Sistema olfativo. Sistema auditivo. Sistema vestibular. Sistema visual. Controle espinhal do movimento. Controle encefálico do movimento. Sistema nervoso autônomo. Sono e Vigília. Plasticidade e Memória. Atenção: voluntária e automática. Emoção. Linguagem e Especialização Hemisférica.

Bibliografia básica:

1- BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso – 3ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2008.

2- KOEPPEN B.M.; STANTON B.A. Berne & Levy Fisiologia- 5ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

3- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais em neurociências – 2ª Edição, Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar:

1- AIRES M.M. Fisiologia Margarida de Mello Aires. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

2- DOUGLAS, C.R.. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3- GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica de Guyton & Hall – 12ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

4- PURVES, D.; AUGUSTINE, G.J.; FITZPATRICK, D.; HALL, W.C.; LAMANTIA, A.; MCNAMARA, J.O., WHITE, L.E. Neurociências – 4ª Edição, Porto Alegre:

Artmed, 2010.

5- WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T.. Vander, Sherman & Luciano - Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: HISTOLOGIA DOS SISTEMAS Nome do Componente Curricular em inglês: SYSTEMATIC HISTOLOGY		Código: CBI004
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Sistema Nervoso. Sistema Circulatório. Sistema Endócrino. Sistema Genital. Sistema Respiratório. Sistema digestório e glândulas anexas. Sistema Urinário. Sistema Tegumentar. Órgãos Linfoides.		
Conteúdo programático: 1- Sistema Nervoso: neurônios, comunicação sináptica, células da glia, sistema nervoso central, meninges, plexos coroides, sistema nervoso periférico, fibras nervosas, nervos e gânglios. 2- Sistema Circulatório: sistema cardiovascular e sistema linfático. 3- Sistema Endócrino: hipófise, adrenais, ilhotas de Langerhans, tireoide, paratireoide e glândula pineal. 4- Sistema genital: aparelho reprodutor masculino (testículo, vias genitais intra testiculares, extra testiculares, pênis), Aparelho reprodutor feminino (ovário, tubas uterinas, útero e vagina) 5- Sistema Respiratório: epitélio respiratório, caracterização da porção condutora e respiratória, fossas nasais, nasofaringe, laringe, traqueia, árvore brônquica.		

6- Sistema Digestório: estrutura geral do trato digestório, cavidade oral, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, apêndice, glândulas salivares, pâncreas e fígado. 7- Sistema Urinário: rim, bexiga e vias urinárias. 8- Sistema Tegumentar: epiderme, derme, hipoderme, vasos e receptores sensoriais da pele, pelos, unhas e glândulas da pele. 9- Órgãos linfoides: timo, linfonodos, baço, tecido linfático associado às mucosas, tonsilas.
Bibliografia básica: 1 - KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012. 704 p. 2 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose, Torchi, Histologia Básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. 524 p. 3 - GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010. 435 p.
Bibliografia complementar: 1 - CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2003. 371 p. 2 - SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica . 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. ix, 259 p. 3 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia estrutural dos tecidos: histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005. 225p. 4 - OVALLE, William K; HAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia. Porto Alegre: Artmed Elsevier Saunders 2008. 493 p. 5 - GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. 456 p.

Nome do Componente Curricular em português: EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS Nome do Componente Curricular em inglês:	Código: CBI005

<table>
<tr><td colspan="2">SYSTEMATIC EMBRYOLOGY</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI</td><td>Unidade acadêmica: ICEB</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

2 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

2 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Desenvolvimento dos sistemas: nervoso, órgãos dos sentidos, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, genitais masculino e feminino, urinário, tegumentar, muscular e esquelético. Desenvolvimento dos membros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

1- Sistema Nervoso: Desenvolvimento do sistema nervoso central e periférico. Desenvolvimento do encéfalo, medula espinal, nervos espinais e cranianos. Malformações associadas.

2- Aparelho faríngeo, face e pescoço, olhos, orelhas: Arcos faríngeos, bolsas faríngeas, sulcos faríngeos, membranas faríngeas. Desenvolvimento da língua, das glândulas salivares, da face, das cavidades nasais, do palato. Desenvolvimento dos olhos e estruturas relacionadas. Desenvolvimento das orelhas. Malformações associadas.

3- Sistema Endócrino: Desenvolvimento das glândulas: tireóide, suprarrenais.

4- Sistema Cardiovascular: Desenvolvimento do coração, dos vasos sanguíneos, derivados das artérias dos arcos faríngeos, circulação fetal e neonatal. Malformações associadas.

5- Sistema Linfático: Desenvolvimento do Timo, linfonodos, baço, tecido linfático associado às Mucosas, tonsilas e malformações associadas.

6- Sistema Respiratório: Desenvolvimento do primórdio respiratório, laringe, traqueia, brônquios e pulmões e malformações associadas.

7- Sistema Digestório: Desenvolvimento do intestino anterior, médio e posterior. Desenvolvimento do esôfago, estômago, bolsa omental, duodeno, fígado e aparelho biliar, pâncreas. Desenvolvimento das alças intestinais, cloaca e canal anal e malformações associadas.

8- Sistemas genitais feminino e masculino: Desenvolvimento das gônadas e ductos genitais glândulas femininas. Desenvolvimento da vagina, genitália feminina externa, ovários, tubas uterinas, útero e malformações associadas. Desenvolvimento dos ductos e glândulas genitais masculinas. Desenvolvimento da genitália masculina externa. Desenvolvimento dos canais inguinais. Desenvolvimento dos testículos e malformações</td></tr>
</table>

associadas.

9- Sistema urinário: Desenvolvimento do sistema excretor primitivo, dos rins, ureteres, da bexiga urinária, uretra e malformações associadas.

10- Sistema Tegumentar: Desenvolvimento da Epiderme, derme, pelos, unhas e glândulas sudoríparas, sebáceas e mamárias e malformações associadas.

11- Sistema muscular: Desenvolvimento dos músculos estriados esqueléticos, músculos estriados cardíaco e músculo liso e malformações associadas.

12- Sistema esquelético: Desenvolvimento do esqueleto axial e apendicular e malformações associadas.

13- Desenvolvimento dos membros: Desenvolvimento dos membros superiores e inferiores e malformações associadas.

Bibliografia básica:

Embriologia clínica. Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Langman, Embriologia médica. T. W. Sadler. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Bruce M. Carlson. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia complementar:

Embriologia. Sonia M. Lauer de Garcia e Casimiro García Fernández. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Embriologia e teratologia humanas. R. O'Rahilly, F. Müller. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GILBERT, SF. Developmental Biology. 5ª Ed. Sinauer Associates, Inc. Publishers, 1997.

HIB, J. Embriologia Médica. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clinica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2002. 284 p. ISBN 8527706911 (encad.).

Nome do Componente Curricular em português:	Código: MSC003
MEDICINA CIÊNCIA E SOCIEDADE	

Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICINE SCIENCE AND SOCIETY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA/DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A constituição da racionalidade científica moderna. A medicina no contexto de emergência e consolidação da ciência moderna. Método científico, correntes de pensamento e prática de pesquisa. As relações entre as ciências médicas e a sociedade. Mudanças e transformações em ciência e em medicina. Tendências contemporâneas da produção de conhecimento na área das ciências médicas: desafios e perspectivas. A pesquisa na prática da medicina. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.		
Conteúdo programático: Unidade I: O Método Científico e a lógica da ciência 1.1. Passos lógicos da ciência Objetivo: Identificar os passos lógicos da ciência e seu papel na execução de trabalhos de pesquisa na área da saúde 1.2. Ferramentas para a leitura e o estudo \Leitura organizada Objetivo: Utilizar ferramentas metodológicas para o tratamento e organização do material bibliográfico da pesquisa 1.3. Percursos históricos da racionalidade científica moderna Objetivo: Compreender e analisar o contexto histórico da constituição da ciência moderna e sua relação com a medicina 1.4. A medicina como ciência Objetivo: Discutir os modelos de ciência presentes na medicina 1.5. A demarcação do conhecimento científico: Ideologia e ciência Objetivo: Identificar e analisar as propriedades e características da atividade denominada científica.		

Unidade II: A pesquisa em saúde

2.1. Observação do cotidiano dos serviços de saúde/elaboração de plano de ação/elaboração de projeto

Objetivo: Planejar a inserção junto às unidades de saúde

2.2. Apresentação do problema de pesquisa (Iniciação ao Projeto de pesquisa) / Oficina de elaboração de projeto de pesquisa/serviço

2.3. Normas técnicas para a escrita de informes científicos: relatórios de pesquisa e artigos científicos

Unidade III: Perspectivas teórico-metodológicas para a produção de conhecimento em saúde

Objetivo: Analisar diferentes abordagens na compreensão da saúde de modo a criticá-las, compará-las entre si e com as discussões em curso no âmbito da teoria da ciência.

3.1. A incorporação da dimensão social à compreensão da saúde

3.2. Os métodos de análise dos fenômenos relacionados à saúde e à doença: desafios para a clínica e a epidemiologia

3.3. As distintas racionalidades no campo da saúde: Homeopatia, Medicina Chinesa, Medicina Ayurvédica

Bibliografia básica:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p ISBN 8522101337 (broch.).

FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução a filosofia e a ética das ciências. São Paulo: UNESP 1995. 319p ((Biblioteca básica)). ISBN 8571390835 (broch.).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 10. ed. São Paulo: HUCITEC 2007. 406 p. (Saude em debate ; 46). ISBN 9788527101813.

Bibliografia complementar:

CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: HUCITEC 2000. 283p ISBN 8527105136.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; BORGES, Stella Maris; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG 1990. 167 p. (Coleção Aprender). ISBN 8570410417 (broch.).

FREITAS, Renan Springer de. Sociologia do conhecimento, pragmatismo e pensamento evolutivo. Bauru,SP: EDUSC;São Paulo: ANPOCS c2003. 309p (Coleção ciências sociais). ISBN 8574602108.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 321p ISBN 9788522453399 (broch.).

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25.ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p. (Temas sociais; 1). ISBN 978-85-326-1145-1:(broch.).

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS EM SAÚDE II Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH PRACTICES II		Código: MSC004
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA - DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas/aula	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Espaço, saúde-doença e compreensão do território. Saúde e doença como processo social. Condições de vida e saúde da comunidade. Desigualdades e iniquidades em saúde. Dinâmica de trabalho em saúde. Preparação de um projeto de intervenção.		
Conteúdo programático: Unidade 1 – Reflexões acerca de alguns conceitos fundamentais. Dinâmica dos territórios: produção econômica, condições de vida e perfil produtivo. Reprodução social. Processo saúde-doença e sua relação com o território. Unidade 2 – A saúde-doença como processo socialmente determinado. Indicadores de saúde-doença no território. Sistemas de informação em saúde. Equipamentos públicos urbanos/rurais, instalações, infraestrutura e sua relação com a saúde/doença. Unidade 3 – Territorialidade, desigualdades e iniquidades em saúde. Políticas públicas voltadas para o combate/redução das iniquidades em saúde. Processo e organização do trabalho em saúde e suas relações com as desigualdades e iniquidades em saúde.		

Unidade 4 – Elaboração de projetos de intervenção em saúde
Bibliografia básica: RIGOTTO, Raquel Maria. Desenvolvimento, ambiente e saúde: implicações da (des)localização industrial. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2008. 424 p. ISBN 9788575411667. DUARTE, Elisabeth Carmen. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Brasília: Ministério da Saúde Organização Pan-Americana da Saúde 2002. 118 p ISBN 858794309X (broch.). PORTO, Marcelo Firpo de Souza; FREITAS, Carlos Machado de. Problemas ambientais e vulnerabilidade: abordagens integradoras para o campo da saúde pública. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz 2002. 136p ISBN (Broch.).
Bibliografia complementar: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade Saúde Pública, Faculdade de Direito, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Núcleo de Informações em Saúde Ambiental Signus 2002. 358 p. PHILIPPI JUNIOR. A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. . Barueri, SP: Manole 2005. xvii, 842 p. (Coleção Ambiental; n.2). ISBN 852042188 (enc.). MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós . Rio de Janeiro: FIOCRUZ 2002. 343 p. ISBN 857541013X (broch.). LEAL, Maria do Carmo; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE POS-GRADUAÇÃO EM SAUDE COLETIVA. Saúde, ambiente e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec Rio de Janeiro: ABRASCO 1992. 2v. (Saude em debate ; 48). ISBN 8527101874 (broch.). MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; SILVA, José Vitor da. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa . São Paulo: Iátria c2006. 203 p ISBN 9788576140429.

MAGALHÃES, Rosana. Uma (re)leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ 1997. 87p ISBN 8585676353 (broch.).

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA MÉDICA I Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL ANATOMY I		Código: CGP001
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: Abordagem da morfofuncionalmente do sistema nervoso central (SNC) e periférico humano: revestimentos do SNC, nervos espinais e medula espinal, tronco encefálico (mesencéfalo, ponte e bulbo), diencéfalo e telencéfalo; nervos cranianos; sistema ventricular e líquor; vascularização arterial e venosa do sistema nervoso. E do sistema genital (masculino e feminino) e endócrino. Correlação morfofuncional clínica do corpo humano e sua aplicação à prática da medicina.		
Conteúdo programático: Introdução ao sistema Nervoso: Aspectos Gerais, Meninges, ventrículos, líquor e barreiras encefálicas. Vascularização encefálica. Anatomia aplicada ao telencéfalo (cérebro). Anatomia aplicada ao diencéfalo. Anatomia aplicada ao tronco encefálico: Mesencéfalo ponte e bulbo. Anatomia aplicada aos nervos cranianos I a VI. Anatomia aplicada aos nervos cranianos VII a XII. Sistemas eferentes: piramidal e extra piramidal. Terminações nervosas sensitivas motoras. Nervos espinais: caracteres gerais, trajeto de inervação.		

Anatomia aplicada à medula espinal. Anatomia aplicada ao aparelho masculino. Anatomia aplicada ao aparelho reprodutor feminino. Anatomia aplicada ao aparelho endócrino. Considerações anatomoclínica.
Bibliografia básica: MACHADO, ÂNGELO B. M. Neuroanatomia funcional. Editora Atheneu, 2ª Edição. MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. Editora Guanabara Koogan 2ª Edição, 1999. JOTZ, GERALDO PEREIRA; MARRONE, ANTÔNIO CARLOS HUF; STEFANI, MARCO ANTÔNIO; BIZZI, JORGE JUNQUEIRA. Neuroanatomia clínica e funcional. Editora Elsevier Editora Ltda, 1ª Edição. FRANK H. NETTER. Atlas de anatomia humana. Editora Artmed, 5ª Edição, 2011. MOORE, KEITH L.; DALLEY II, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M.R. Anatomia orientada para clínica. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 7ª Edição, 2014.
Bibliografia complementar: HAINES, DUANE. Neurociência fundamental (para aplicações básicas e clínicas). Editora Elsevier, 3ª Edição, 2006. DRAKE, RICHARD L.; VOGL, A. WAYNE; MITCHELL, ADAM W.M. GRAY'S. Anatomia para estudantes. Editora Elsevier, 2ª Edição, 2010. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. Editora Atheneu, 2ª Edição, 2004. RAMON M. C. Fundamentos de neuroanatomia. Editora Guanabara Koogan. 2ª Edição, 2010. Coleção anatomia prometheus. Volume 2 (Órgãos Internos: anatomia, embriologia e clínica) e 3 (Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia). Editora Guanabara-Koogan (Grupo GEN), 1ª Edição, 2007. GRAY, HENRY. Anatomia. 29ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., 1988.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português: BIOESTATÍSTICA

Nome do Componente Curricular em inglês: BIOSTATISTICS</td><td>Código: EST204</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA</td><td>Unidade acadêmica: ICEB</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:

Estatística aplicada às Ciências Biológicas: estatística e interferência estatística, medidas de tendência central, medidas de variabilidade, correlação, regressão linear, noções de probabilidade, distribuição normal, distribuição binomial, intervalo de confiança, testes de hipótese.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

1. Introdução

2. Amostragem

3. Estatística Descritiva: Distribuição de frequência; Gráficos: histograma, polígono de frequência, ogiva; Medidas de tendência central: média, mediana, moda; Separatrizes; Medidas de dispersão: amplitude total, distância interquartílica, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação

4. Introdução à Probabilidade: Introdução; Experimento aleatório, espaço, amostral, eventos; Definição de probabilidade: clássica, frequentista, axiomas e teoremas; Probabilidade condicional; Independência de eventos

5. Variáveis aleatórias unidimensionais: Função de probabilidade de variáveis aleatórias discretas contínuas; Média e variância

6. Modelos de Distribuições Discretas: Binomial;. Poisson

7. Distribuição Normal: Definição; Propriedades;. Construção e uso de tabela; Relação entre as distribuições binomial e normal

8. Distribuições Amostrais: Da média; Da proporção;. Da variância

9. Inferência: Estimação de parâmetros populacionais; Intervalo de confiança para</td></tr>
</table>

proporção; Intervalo de confiança para variância; Teste de hipótese para média 10. Correlação e Regressão Linear Simples
Bibliografia básica: 1- BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, Jose Maria Pacheco; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. Bioestatistica. 2.ed. rev. São Paulo: Ed. Pedagogica e Universitaria c1981. 2- VIEIRA, Sônia. Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus 2003. 3- SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books 1993. 4- LOURENÇO FILHO, Ruy de C. B.; PAIVA, Antônio Fabiano de. Estatistica. Belo Horizonte: Edições Engenharia 1965-1971. 5- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 8.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2013
Bibliografia complementar: 1- SPIEGEL, Murray R; SCHILLER, John J; SRINIVASAN, R. Alu. Teoria e problemas de probabilidade e estatística. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman 2004. 2- LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e problemas de probabilidade: incluindo 500 problemas resolvidos (solucoes completas e detalhadas). 3.ed. rev. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1979. 3- MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 4- HOEL, Paul Gerhard. Estatistica elementar. São Paulo: Atlas 1981. 5- FARIAS, Alfredo Alves de; CESAR, Cibele Comini; SOARES, Jose Francisco. Introdução à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC 2003.

3º Período

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:

FISIOLOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIO E RENAL

Nome do Componente Curricular em inglês: CARDIOVASCULAR, RESPIRATORY AND RENAL PHYSIOLOGY</td><td>Código: CBI006</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI</td><td>Unidade acadêmica: ICEB</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

120 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

4 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

4 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Fisiologia cardiovascular, respiratória e renal.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

Fisiologia do Sistema Cardiovascular (módulo de 43.3 horas + 2,23 horas – exame especial)

1- Músculo Cardíaco: o coração como uma bomba.

2- Excitação rítmica do coração. Introdução ao eletrocardiograma.

3- Analise vetorial do eletrocardiograma.

4- ECG e interpretação das principais anomalias cardíacas.

5- Circulação: princípios físicos de pressão, fluxo e resistência.

6- Funções do sistema venoso e arterial.

7- A microcirculação e o sistema linfático.

8- Controle local do fluxo sanguíneo pelos tecidos e regulação humoral.

9- Regulação nervosa da circulação e controle rápido da pressão arterial.

10- Papel dos rins na regulação em longo prazo da pressão arterial e na hipertensão.

11- Debito cardíaco, retorno venoso e sua regulação.

12- Fluxo sanguíneo muscular e debito cardíaco durante o exercício.

13- A circulação coronária e doenças isquêmicas do coração.</td></tr>
</table>

14- Falhas cardíacas.

15- Choque circulatório e fisiologia do seu tratamento.

16- Válvulas cardíacas e sons do coração; dinâmica das válvulas e defeitos congênitos do coração.

Fisiologia do Sistema Respiratório (módulo de 26.7 horas + 2,23 horas – exame especial)

1- Anatomia simplificada do sistema respiratório.

2- Princípios gerais do sistema respiratório.

3- Mecânica ventilatória – volumes e capacidades pulmonares.

4- Difusão e transporte dos gases no sangue – hematose

5- Controle da ventilação pulmonar – mecanismos de ajustes.

Fisiologia do Sistema Renal (módulo de 43.3 horas + 2,23 horas – exame especial)

1- Processo de filtração nos glomérulos.

2- Formação de urina: Processos tubulares (reabsorção e secreção).

3- Depuração plasmática ou "clearance".

4- Transportes tubulares e atuação dos diuréticos.

5- Controle da osmolaridade e do volume dos fluídos corporais.

6- "Clearance" osmolar.

7- Hormônio antidiurético (ADH). Concentração e diluição da urina.

8- Angiotensina II (Ang II), aldosterona e peptídeo natriurético atrial.

9- Desidratações.

10- "Clearance" de substâncias.

11- Edemas.

Bibliografia básica:

1- BERNE, Robert M.; LEVY, Mathew N. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2004. 1082 p. ISBN 8527705591 (enc.).

2- HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p. ISBN 9788535237351.

3- GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1993. 575 p. ISBN 8527702703.

4- AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro; ARRUDA, Ana Paula. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008. 1232 p. ISBN 9788527713689 (enc.).

5- CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009. xxi, 857 p. ISBN 9788527715591 (broch.).

Bibliografia complementar:

1- WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander, Sherman & Luciano Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. 795 p.

2- PASTORE, Carlos Alberto; GRUPI, Cesar Jos; MOFFA, Paulo Jorge; RAMIRES, Jos Antnio Francini. Eletrocardiologia atual: curso do serviço de eletrocardiologia do InCor . 2. ed. S?Paulo: Atheneu 2008. 389 p. ISBN 8573798114.

3- MARCONDES, Marcello. Fisiologia renal. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU 1986. xx, 409 p. (Coleção Ciencias medicas).

4- BRAGA, Eliana Aparecida; OLIVEIRA, Lenice Kappes Becker. Efeito crônico do exercício físico na função renal de idosos hipertensos. 2013 [s.n.] 1 CD-ROM Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Federal de Ouro Preto.Centro Desportivo da UFOP.Curso de Educação Física.

5- COSSIO, Pedro. Aparelho circulatorio. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1955. 390 p. ((Biblioteca de Semiologia ; 2)).

Nome do Componente Curricular em português: MICROBIOLOGIA Nome do Componente Curricular em inglês:	Código: CBI713

<table>
<tr><td colspan="2">MICROBIOLOGY</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DECBI</td><td>Unidade acadêmica: ICEB</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

75 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

3 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

2 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Princípios básicos para estabelecimento da microbiologia como ciência experimental. Conceitos da Microbiologia contra a teoria da geração espontânea. Definições, mecanismos e métodos de Esterilização e Desinfecção. Taxonomia microbiana. A diversidade morfológica e metabólica dos microrganismos e sua distribuição no ambiente e na microbiota animal e humana. Interações Microrganismo e Hospedeiro: flora ou microbiota bacteriana residente e transitória: identificação das espécies da microbiota bacteriana, mecanismos de patogenicidade microbiana, mecanismos de defesa inespecífica e especifica do hospedeiro. Microscopia aplicada à Microbiologia. VIRUS: Biologia e Replicação dos vírus. Métodos laboratoriais para estudo dos vírus e diagnóstico de viroses. Principais viroses humanas associados às patologias respiratórias, gastrointestinais, gênito-urinárias, cutâneas, neurológicas, cardiovasculares e respectivas patogêneses. Fisiologia microbiana-Metabolismo microbiano. Controle do crescimento microbiano. FUNGOS: Morfologia e componentes estruturais de fungos como fatores de virulência. Métodos para isolamento e identificação de fungos patogênicos. Estudo dos FUNGOS associados às: micoses superficiais, micoses cutâneas, micoses subcutâneas, micoses sistêmicas, micoses oportunistas e outras micoses. Alergia a fungos. Fungos tóxicos e respectivas patogêneses. BACTÉRIAS:Morfologia e componentes estruturais de bactérias como fatores de virulência. Métodos para o isolamento e identificação de bactérias patogênicas. Principais grupos taxonômicos de bactérias associados às patologias respiratórias, gastrointestinais, gênito-urinárias, cutâneas, neurológicas, cardiovasculares e respectivas patogêneses. Genética microbiana. Drogas antimicrobianas: mecanismos de ação e de resistência.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

Aulas teóricas:

1- Apresentação da disciplina. O mundo microbiano e você. Observando micro-organismos através do microscópio.

2- Anatomia funcional de células procarióticas.</td></tr>
</table>

3- Crescimento microbiano. Controle do crescimento microbiano. Classificação dos micro-organismos.

4- Metabolismo Microbiano.

5- Bactérias de importância médica (Cocos Gram-positivos Staphylococcus e Streptococcus, Bacilos Gram-negativos Enterobacteriaceae).

6- Mecanismos Microbianos de Patogenicidade. Microbiota residente. Princípios de Doença.

7- Características gerais de fungos.

8- Micotoxicoses. Micetismos. Micoses superficial, cutânea, subcutânea, sistêmica e oportunista.

9- Drogas antimicrobianas e mecanismos de resistência.

10- Propriedades gerais dos vírus. Estratégias de replicação e arquitetura.

11- Métodos de isolamento e multiplicação de vírus. Patogênese viral.

Aulas Práticas:

1- Introdução ao laboratório de microbiologia: normas de segurança. Ubiquidade dos micro-organismos e controle do crescimento microbiano.

2- Preparações microscópicas a fresco.

3- Preparações microscópicas fixadas. Coloração diferencial de Gram.

4- Coloração diferencial de endósporos bacterianos.

5- Isolamento e identificação de bactérias Gram-positivas - Inoculação em meio de enriquecimento.

6- Isolamento e identificação de bactérias Gram-positivas - Inoculação em meio seletivo/diferencial.

7- Isolamento e identificação de bactérias Gram-positivas – Leitura e Prova da Catalase.

8- Técnica de microcultivo para observação microscópica de fungos.

9- Preparações microscópicas à fresco para visualização de fungos.

10- Isolamento e identificação de bactérias Gram-negativas – Inoculação em meio seletivo diferencial. Provas Bioquímicas.

11- Isolamento e identificação de bactérias Gram-negativas - Interpretação das provas bioquímicas.

12- Antibiograma (método de Kirby-Bauer).

13- Cultivo de células e Titulação de vírus.
Bibliografia básica: 1- TORTORA, GJ; FUNKE, BR & CASE, CL. Microbiologia. 10.ed. PortoAlegre: Artmed, 2012. 844 p 2- PELCZAR Jr., MJ, CHAN, ECS & KRIEG, NR. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2.ed. Vol.1. Markron Books do Brasil Editora Ltda, São Paulo, SP, 2009. 579 p 3- MURRAY, PR; ROSENTHAL, KS; KOBAYASHI, GS; PFALLER, MA. Microbiologia Médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 574 p
Bibliografia complementar: 1- MADIGAN, MT; MARTINKO, JM; DUMLAP, PV; CLARK, DP. Brock biology of Microorganisms. 12.ed. San Francisco: Pearson Benjamin Cummings, 2009. 2126 p 2- BROOKS, Geo F; MELNICK, Jeseph L.; ADELBERG, Edward A.; VOEUX, Patricia Josephine; BUTEL, Janet S; MORSE, Stephen A; SILVA, Luzinete Alves; JAWETS, Ernest. Jawetz, Melnick, & Adelberg's microbiologia médica. 21. ed. New York: McGraw-Hill 2000. 611 p 3- INGRAHAM, John L; INGRAHAM, Catherine A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. São Paulo: Cengage Learning, c2011. 723 p 4- MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier c2010. 948 p. ISBN 9788535234466 5- JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. Microbiologia médica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1998. 524 p. ISBN 8527704331.

Nome do Componente Curricular em português: PARASITOLOGIA Nome do Componente Curricular em inglês: PARASITOLOGY	Código: CBI714

Nome e sigla do Departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DECBI)		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Aspectos morfológicos e biológicos dos principais parasitos humanos e dos seus vetores, patogênese, métodos de diagnóstico, tratamento, epidemiologia, estratégias de controle das parasitoses humanas.		

Conteúdo programático:

1- Introdução ao Curso de Parasitologia – conceitos básicos em parasitologia e regras de nomenclatura zoológica.

2- Filo Sarcomastigofora, Ordem Kinetoplastida, Família Trypanosomatidae - Características fundamentais da família e das espécies de importância médica.

Gênero Trypanosoma – T. cruzi e Doença de Chagas – morfologia e biologia do *T. cruzi e dos seus vetores e a patogenia, diagnóstico epidemiologia e controle da doença de Chagas.*

Gênero: *Leishmania – morfologia e biologia das espécies de Leishmania spp* que provocam leishmaniose tegumentar e visceral e dos seus vetores.

Leishmaniose Tegumentar Americana – patogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle.

Leishmaniose visceral - patogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle.

3- Filo Apicomplexa, Classe Sporozoea, Ordem Eucoccidia - características gerais

Família Plasmodiidae – Gênero *Plasmodium. Morfologia e biologias das espécies Plasmodium vivax, P. falciparum, P. malarie e P. ovale e de seus transmissores.*

Malária humana - patogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle.

Família Sarcocystidae - *características gerais da família e dos Gêneros Toxoplasma e Sarcocystis.*

Espécie T. gondii – *morfologia e biologia do T. gondii* e patogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle da toxoplasmose.

Famílias Eimeriidae e Cryptosporiidae – características gerais

Espécies - *Cryptosporidium parvum , Cyclospora caethanens, Cytoisospora belli (=*

*Isospora belli)- morfologia e biologia e p*atogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle das parasitoses provocadas por estes parasitos.

4- Filo Sarcomastigophora – características gerais.

Família Hexamitidae, espécie Giardia duodenalis. *Morfologia e biologia. P*atogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle da giardíase.

Família Entamoebide – características gerais da família e dos gêneros Entamoeba, Iodamoeba e Endolimax

*Morfologia e biologia das espécies Entamoeba histolytica, E. díspar e E. coli. P*atogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle da parasitos provocada pela *E. histolytica*.

Família Trichomonadidae - *morfologia e biologia do Trichomonas vaginalis P*atogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle da tricomoníase.

5- Introdução aos artrópodes de interesse médico - características gerais do Filo Arthropoda da Classe Arachnida e da Classe Insecta.

- Classe Arachnida :

Família Sarcoptidae , espécie *Sarcoptes scabiei – morfologia e biologia do S. scabiei e patogenia, diagnóstico, tratamento epidemiologia e controle da escabiose.*

Familia Pyrogliphidae, espécie *Dermatophagoides pharinae – biologia e morfologia do D. pharinae e a sua relação* com alergia á poeira doméstica.

- Classe Insecta

Ordem Anoplura: morfologia, biologia e importância médica das espécies *Pthirus púbis, Pediculus capitis e P. humanus*.

Ordem Siphonaptera : morfologia, biologia e importância médica das espécies *Tunga penetrans*, *Pulex irritans, Xenopsylla cheopis, Ctenocephalides sp.*

Ordem Díptera – Sub-Ordem Muscomorpha – Morfologia e biologia dos insetos adultos e das formas imaturas das espécies de interesse médico e a patogenia das míiases provocadas por larvas destas espécies. Serão abordadas as famílias Calliphoridae (*Cochliomya hominivorax, Cochliomya macellaria, Lucilia sp, Chrysomya sp),* Sarcophagidae, Oestridae (Dermatobia hominis) e Muscidade.

6- Introdução à Helmintologia – importância médica das helmintoses no Brazil e no Mundo e os fatores sociais e climáticos importantes na prevalência destas parasitoses.

- Características gerais do Filo Platyelminthes (Classes – Trematoda e Cestoda) e do Filo Nematelminthes (Classe nematoda).

- Classe Nematoda - será ministrada, de forma separada, a morfologia e a biologia de cada parasito da classe Nematoda listado abaixo, bem como a patogenia, o diagnóstico, o tratamento, a epidemiologia e o controle das parasitoses provocadas por cada um deles. *Família Ascarididae - Ascaris lumbricoides*

Família Trichuridae - *Trichuris trichiura*

Família Oxyuridae - Enterobius vermicularis.

Família Ancylostomatidae - *Ancylostoma duodenale, A. ceylanicum , Necator americanus.*

Strongyloididae – *Strongyloides stercoralis.*

Família Filariidae - *Wuchereria bancrofti, Mansonella ozzardi, Onchocerca volvulus* .

- Filo Platyhelminthes, Classe Trematoda - Características gerais da classe e das espécies do gênero *Schistosoma* com importância epidemiológica na medicina humana (*Schistosoma mekongi, S. intercalatum, S. japonicum, S. haematobium, S. mansoni*).

7- Morfologia e biologia da espécie *Schistosoma mansoni* e dos seus moluscos transmissores e patogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle da esquistossomose mansônica.

- Filo Platyhelminthes, Classe Cestoda - Morfologia, Biologia, Patogenia, Diagnóstico, Tratamento, Epidemiologia e Controle das parasitoses provocadas por cada um deles.

Família Hymenolepididae - *Hymenolepis nana e H. diminuta.*

Família Taeniidae – Taenia solium e T. saginata.

Família Teniidae - *Echinococcus granulosus.*

Bibliografia básica:

1- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu 2011. 494 p.

2- REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

c2002. 379 p.

3- PESSOA, Samuel Barnsley. Parasitologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1981. 986 p.

Bibliografia complementar:

1- DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas . São Paulo: Atheneu 2007. 906 p. (Laboratório e patologia clínica).

2- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo/ patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.

3- BRASIL; Secretaria de Vigilância em Saude. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasilia, D.F.: Ministerio da Saude, 2010. 448 p. (Serie B. Textos básicos de saude). ISBN 9788533416574 (broch.).

4- REY, Luis. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Koogan c1992. 349 p. ISBN 8527702339 (broch.).

5- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 8. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Atheneu c1991. 501 p. (Biblioteca biomedica).

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA MÉDICA II Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ANATOMY II		Código: CGP002
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral	Carga horária semanal	Carga horária semanal

60 horas	teórica 2 horas/aula	prática 2 horas/aula

Ementa:

Estudo aplicado da organização e estrutura macroscópica do sistema cardiovascular, urinário e respiratório do corpo humano e análise quanto a sua morfologia e funções. Ênfase ao estudo dos sistemas: circulatório central e coração, circulatório periférico, linfático, respiratório e urinário para melhor compreensão das demais disciplinas do núcleo básico e do núcleo específico e sua aplicação à prática da medicina.

Conteúdo programático:

Introdução ao sistema circulatório: artérias, veias e sistema linfático.

Anatomia do sistema circulatório: coração.

Dissecação em coração porcino.

Anatomia do sistema respiratório: cavidade nasal e nasofaringe.

Anatomia do sistema respiratório: laringe e traqueia.

Anatomia do sistema respiratório: brônquios, pulmões e pleuras.

Bases anatômicas da mecânica ventilatória.

Dissecação em pulmão porcino.

Anatomia das orelhas externa e média.

Anatomia do olho.

Dissecação em olho porcino.

Anatomia do sistema urinário.

Bibliografia básica:

MOORE, KEITH L.; DALLEY II, ARTHUR F. Anatomia orientada para clínica. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 6ª Edição, 2011.

NETTER, FRANK H. Atlas de anatomia humana. Editora Elsevier, 5ª Edição, 2011.

DRAKE, RICHARD L.; VOGL, A. WAYNE; MITCHELL, ADAM W.M. Gray's anatomia para estudantes. Editora Elsevier, 1ª Edição, 2005.

Bibliografia complementar: MICHAEL SCHÜNKE, ERIK SCHULTE, UDO SCHUMACHER, MARKUS VOLL E KARL WESKER. ATLAS DE ANATOMIA PROMETHEUS. Volume de Pescoço e Órgãos Internos. Autores: Editora Guanabara-Koogan (Grupo GEN), 1ª Edição, 2007. GARDNER, E. GRAY., D.J., O'RAHILLY, R. Anatomia: um estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1978. D'ANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu 2011. 731 p. PUTZ, R. SOBOTTA. Atlas de anatomia. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009 2v. ROHEN, JOHANNES WILHELM; YOKOSHI, CHIHIRO. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole 1987. viii, 469 p.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA SAÚDE Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOLOGY OF HEALTH		Código: MSC005
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA/DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Apresentação do campo das diversas vertentes da psicologia aplicadas à saúde, em especial à medicina. Introdução às escolas de psicologia. Estudos de psicanálise, das ciências do comportamento e cognição aplicados à área da saúde. O normal e o patológico e a promoção da saúde mental. Ciclos de vida (desenvolvimento humano): conceitos e teorias. Reflexões sobre a morte e o morrer. Gêneros e sexualidades. Reações ao adoecimento agudo, crônico, à hospitalização e outras estratégias de cuidado. Identidade do estudante de medicina e do médico. Saúde mental do estudante		

de medicina e dos médicos. Interações éticas entre estudantes de medicina e pacientes, entre seus colegas, profissionais da saúde e professores.
Conteúdo programático: MÓDULO I – Os campos *psi* e as áreas da saúde. A psicologia da saúde. Conceitos de psiquismo e saúde mental. O normal e o patológico. Contribuições da psicanálise ao campo da saúde. Contribuições das neurociências ao campo da saúde. MÓDULO II – Ciclos de vida e promoção da saúde mental. Natureza e cultura. Ciclos de vida e desenvolvimento humano. Teorias sobre o desenvolvimento humano (correlações, limitações e aplicações). Estudos sobre a infância, a juventude, o envelhecimento. Gêneros e sexualidades. MÓDULO III – Processos de subjetivação e identidade médica. Reações ao adoecimento e à hospitalização. Cuidados à saúde. A morte e o morrer. Saúde mental do estudante de medicina e dos profissionais da saúde. Interações éticas nos cuidados em saúde: entre estudantes de medicina, médicos, profissionais da saúde, pacientes, familiares e a comunidade.
Bibliografia básica: 1) DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. O que é bioética: coleção primeiros passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002. 2) RUSSO, Jane. O mundo psi no Brasil: coleção descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3) BARBOSA, Isabela G.; FÁBREGAS Bruno C.; OLIVEIRA, Guilherme N.M., TEIXEIRA, Antônio L. Psicossomática, psiquiatria e suas conexões. Rio de Janeiro, Rúbio, 2014.
Bibliografia complementar: 1) BOTEGA, Neury J. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

2) FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

3) BATAILLE, Georges. O erotismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

4) FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma Introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

5) ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:

PRÁTICAS EM SAÚDE III

Nome do Componente Curricular em inglês:

HEALTH PRACTICES III</td><td>Código: MSC006</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:

DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA SAÚDE MENTAL E COLETIVA/DEMSC</td><td>Unidade acadêmica:

ESCOLA DE MEDICINA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

1horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

2 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Educação e socialização; cultura e educação. Representações sociais de corpo, saúde e doença e a prática educativa em saúde. Princípios teóricos e metodológicos processo educativo em saúde. A prática educativa do profissional de saúde interação com pacientes e seus acompanhantes. Educação popular e saúde comunitária.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

<u>Unidade I</u>: Educação e socialização

A educação como processo social

Educação formal e informal

Os elementos da ação educativa

Cultura: o conteúdo da socialização

<u>Unidade II</u>: Princípios teóricos e metodológicos da prática educativa em saúde</td></tr>
</table>

Representações de corpo e prática educativa em saúde A especificidade da prática educativa do profissional de saúde O processo educativo em saúde e a interação com o paciente e seus acompanhantes A educação como suporte para a atuação no processo saúde-doença Unidade III: Educação popular e saúde comunitária Educação popular e saúde comunitária Práticas educativas nos serviços de saúde A cultura popular como reflexo das relações sociais de conformismo e resistência Pesquisa social e prática educativa Unidade IV: Projeto de Intervenção para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida Planejamento e diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade; Projetos de intervenção; Desenvolvimento e avaliação de práticas de comunicação, educação e promoção da saúde de forma integrada.
Bibliografia básica: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 2007. VASCONCELOS, Eymard Mourão de. Educação Popular e a Atenção á Saúde da Família. São Paulo: Editora Hucitec, 2008. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.). Tratado de saúde coletiva. - 2. Ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças. - 2. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
Bibliografia complementar: CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e Saúde para o ensino médico. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. CASTIEL, Luis David. O buraco e o avestruz: a singularidade do adoecer humano. Campinas: Papirus Editora, 1994. DUNCAN, Bruce B.; SCHIMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elisa R. J. et al. Medicina

Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ª edição. São Paulo: Editora ARTMED, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

POPE, Catherine e MAYS, Nicolas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: EPIDEMIOLOGIA Nome do Componente Curricular em inglês: EPIDEMIOLOGY		Código: MSC007
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA – DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Introdução à epidemiologia, medidas de saúde, validação de testes diagnósticos, planejamento e análise de estudos epidemiológicos descritivos e analíticos utilizando dados individuais e agregados.		
Conteúdo programático: 1) Introdução à epidemiologia (epidemiologia: história e fundamentos, transição demográfica e epidemiológica, o papel da epidemiologia para as áreas da saúde). 2) Medidas de saúde (atestado de óbito, certidão de nascimento, estatísticas de mortalidade, estatísticas de morbidade). 3) Planejamento e análise de um estudo descritivo (epidemiologia e serviços de saúde, vigilância epidemiológica, diagrama de controle, sistemas de informação, análise de situação de saúde). 4) Planejamento e análise de ensaio para validar testes diagnósticos (avaliação da		

qualidade de instrumentos, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, acurácia dos testes diagnósticos, estudos de calibração e validação, determinação da significância estatística, amostragem).

5) Planejamento e análise de delineamentos epidemiológicos analíticos com dados individuais (delineamento corte-transversal, delineamento caso-controle, delineamento de coorte, delineamento experimental: ensaio clínico controlado randomizado, inferência estatística, tipos de erro, teste de hipóteses, medidas de risco, amostragem).

6) Planejamento e análise de delineamentos epidemiológicos analíticos com dados agregados (estudo ecológico, estudo de série temporal, ensaio de clusters randomizados, teste de hipóteses, inferência estatística, tipos de erro, amostragem).

Bibliografia básica:

MEDRONHO, Roberto A; CARVALHO, Diana Maul de; ARAUJO, Adauto Jose Gonçalves de. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu 2006. 493 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: MEDSI Guanabara Koogan 2006. 282 p.

LEVIN, Jack. Estatística aplicada a Ciências humanas. 2. ed. São Paulo: HARBRA, c1987. 392 p.

Bibliografia complementar:

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi 1999. 570 p.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W; WAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 288 p.

MEDRONHO, Roberto A ((Ed.)). Epidemiologia: caderno de exercícios. São Paulo: Atheneu 2006. 108 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. A ciência da saúde. São Paulo: HUCITEC 2000. 255 p.

BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier 2005. 303 p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1995. 583 p.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2010. 372 p.

4º Período

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português: SEMIOLOGIA I

Nome do Componente Curricular em inglês: SEMIOLOGY I</td><td>Código: CPA002</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DE ADULTO - DECPA</td><td>Unidade acadêmica:
ESCOLA DE MEDICINA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
105 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
2 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
5 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:

Introdução à Semiologia Médica. Fundamentos da anamnese. Processo do raciocínio clínico e registro de seus achados. Ética e profissionalismo. Ectoscopia, Sinais Vitais. Sintomas comuns e preocupantes. Exame da pele, Cabelos e Unhas. Exame da cabeça e pescoço. Promoção e orientação a saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

1-Avaliação do paciente abrangente e focalizada
2- Processo de raciocínio clínico
3- Registro de achados
4- Elementos essenciais da entrevista bem-feita
5- Biossegurança e acidentes ocupacionais com material biológico
6- Ética e profissionalismo na assistência ao paciente
7- Promoção e orientação da saúde para peso ideal, nutrição e dieta
8- Sintomas comuns ou preocupantes no paciente
9- Ectoscopia
10- Antropometria
11- Sinais Vitais</td></tr>
</table>

12- Técnicas de exame e registro de achados de pele, cabelo e unhas 13- Orientação e detecção precoce de câncer de pele 14- Técnicas de exame e registro de achados de cabeça e pescoço 15- Promoção e orientação da saúde para perda de visão, perda auditiva e saúde oral.
Bibliografia básica: 1- BATES, Barbara. Propedêutica médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 938 p. 2-PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. 1413 p. 3-ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier 2010. 276 p.
Bibliografia complementar: 1- LÓPEZ, Mário; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnostico clinico. 5.ed. São Paulo: Revinter, 2004. 1233 p. 2- LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2 v. 3-FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2011. liv, 1741 p. 4-GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v. 5- RUCE, Duncan W; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xvii, 1600 p. 6-STERN, Scott D. C; CIFU, Adam S; ALTKORN, Diane. Do sintoma ao diagnóstico: um guia baseado em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xii, 447 p.

Nome do Componente Curricular em português: ENTREVISTA CLÍNICA CENTRADA NA PESSOA Nome do Componente Curricular em inglês: PATIENT CENTRED CLINICAL METHOD	Código: MSC008

Nome e sigla do departamento:		Unidade acadêmica:
DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA- DEMSC		ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas/aula	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa: A evolução do método clínico. Fundamentos filosóficos e científicos da prática médica em Atenção Primária à Saúde. Modelo de Calgary-Cambridge de consulta. Medicina Centrada na Pessoa. Doença e Experiência da doença. Compreensão integral da pessoa na consulta (ideias, crenças, sentimentos, preocupações, expectativas). Compreensão integral da pessoa na consulta (família e contexto social). Elaboração de plano comum de manejo de problemas clínicos. Potencial terapêutico da relação profissional/pessoa. Educação médica para a prática da Entrevista Clínica Centrada na Pessoa (ECCP). Pesquisa em ECCP.

Conteúdo programático:

Unidade 1: A evolução do Método Clínico e fundamentos filosóficos da Prática Médica em APS

- Evolução do método clínico na ciência médica

-Anomalias, segundo o modelo de Thomas Khun, no paradigma científico da biomedicina

-Modelos alternativos à anamnese biomédica e contextualização do seu surgimento histórico/social.

Unidade 2: A Entrevista Clínica Centrada na Pessoa

- Abertura da consulta: modelo de abertura de consulta que permita o desenvolvimento do vínculo com a pessoa, identificação da agenda da consulta, negociação de uma agenda comum para o atendimento atual e próximos encontros

-Reunião de informações: métodos de exploração que permitam a captação as ideias, crenças, sentimentos, preocupações, expectativas, além do conhecimento e exploração o contexto familiar e social da pessoa

- Reunião as informações: Técnicas verbais e não verbais para o esclarecimento do problema clínico, efetuação de registro de maneira assertiva condizente com a situação clínica e trânsito de maneira fluente nos temas da consulta

- Explicação e planejamento: Técnicas verbais e não verbais para o fornecimento da quantidade e tipo correto de informação para a pessoa, com foco no entendimento compartilhado do problema e seu manejo

Unidade 3: Educação permanente para a prática da Entrevista Clínica Centrada na Pessoa - Apresentação de principais resultados de estudos quantitativos e qualitativos em relação aos desfechos da utilização da ECCP para médicos, pacientes e sistema de saúde. - Utilização das seguintes técnicas para aprimoramento das habilidades de relação médico-paciente: problem-based interview, vídeo-feedback de consultas, grupo Balint, dramatização de consultas
Bibliografia básica: 1- STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2017. 2- FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 3- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.
Bibliografia complementar: 1-CARRIO, B. I. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 346p. 2- ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 254p. 3- PENDLETON, D. et al. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. 154p. 4- HELMAN, C.G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artmed, 5ª ed, 2009. 5- LANDSBERG, G; CLABER, I; PEREIRA, R.P.A. Primária: o essencial da Atenção Primária à Saúde. FUNEC, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: FISIOLOGIA DOS SISTEMAS DIGESTÓRIO E ENDÓCRINO Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSIOLOGY OF DIGESTIVE AND ENDOCRINE	Código: CBI007

SYSTEMS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino.		
Conteúdo programático: Fisiologia do Sistema Digestório 1-Motilidade 2- Secreção 3- Digestão 4- Absorção 5- Regulação neuro-hormonal do trato gastrointestinal 6- Fisiologia dos órgãos acessórios do sistema digestivo Fisiologia do Sistema Endócrino 1-Introdução à Fisiologia Endócrina 2- Pâncreas endócrino 3- Controle hipotalâmico-hipofisário 4- Hormônio do Crescimento 5- Tireoide 6- Glândulas suprarrenais 7- Regulação hormonal do equilíbrio hidrossalino 8- Regulação hormonal do metabolismo energético e do comportamento ingestivo 9- Regulação hormonal da temperatura 10- Envolvimento dos hormônios no estresse 11- Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e fosfato		

12- Aspectos básicos da neuroimunoendocrinologia 13- Reprodutor masculino 14- Reprodutor feminino
Bibliografia básica: 1-AIRES, M. M.; CASTRUCCI, A. M. L.; ARRUDA, A. P. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 3- HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 4- ANTUNES-RODRIGUES, J. et al. Neuroendocrinologia: Básica e Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Bibliografia complementar: 1- ENGEL, C. L. Endocrinologia. Rio de Janeiro: Medwriters, 2009. 2- GARDNER, D. G.; SHOBACK, D. M.; GREENSPAN, F. S. Greenspan's basic & clinical endocrinology. 8. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2007. 3- DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4- WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Vander, Sherman & Luciano. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed. Rio de Janeiro: Medsi Guanabara Koogan 2006. 5- MOURÃO Jr, C. A.; ABRAMOV, D. M.. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: CBI715

<table>
<tr><td colspan="2">PATOLOGIA GERAL MÉDICA

Nome do Componente Curricular em inglês:
MEDICAL GENERAL PATHOLOGY</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DECBI</td><td>Unidade acadêmica: ICEB</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
03 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Estudo das principais alterações degenerativas e/ou que levam à morte tecidual, além das alterações intersticiais e das ações de reparo dos órgãos acometidos.
Estuda das lesões associadas a alterações provenientes do sistema circulatório humano e a repercussão das mesmas sobre a organização e funcionamento dos tecidos e órgãos associados.
Estudo dos processos inflamatórios e alterações fisiológicas e teciduais a ele associado.
Estudo das alterações de crescimento e de diferenciação das células, associando o impacto de sua gênese, desenvolvimento e consequências na sobrevida dos tecidos e organismos afetados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

Módulo I – DEGENERAÇÕES, MORTE CELULAR E ALTERAÇÕES INSTERTICIAIS

1- Degeneração hidrópica, hialina e mocóide.
2- Esteatose e aterosclerose
3- Glicogenoses
4- Necrose e apoptose
5- Pigmentações e calcificações
6- Reparo tecidual e cicatrização

Módulo II – DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS</td></tr>
</table>

1- Isquemia, infartos e hiperemias

2- Tromboses e embolias

3- Hemorragias e choques

4- Edemas

Módulo III – INFLAMAÇÕES

1- Infamações crônicas

2-Inflamações agudas

3- Inflamações granulomatosas

Módulo IV – DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO E CRESCIMENTO CELULAR

1-Crescimento e diferenciação células

2- Atrofias, hipotrofias e hipertrofias

3- Aplasias, hipoplasias e hiperplasias

4- Metaplasias e displasias

5- Neoplasias benignas

6- Neoplasias malignas (câncer) e metástases

7- Carcinogênese

Bibliografia básica:

1- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.

2- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2004. 367 p.

3- ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2010.

1458p.
Bibliografia complementar: 1- GRESHAM, G. A. Atlas de patologia geral. Barcelona: Cientifico-Medica Rio de Janeiro: Atheneu 1973. 366 p. 2- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1998. 312 p. 3- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2004. 367 p 4- ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed. Rio de janeiro: Elsevier 2005. 5- PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010. 2v. ISBN 9788527716710.

Nome do Componente Curricular em português: FARMACOLOGIA I Nome do Componente Curricular em inglês: PHARMACOLOGY I		Código: FAR056
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA - DEFAR		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa:		

Introdução à farmacologia. Compreensão dos processos farmacocinéticos, bioequivalência, biodisponibilidade, cálculos e ajustes de doses. Compreensão dos processos farmacodinâmicos, receptores e alvos farmacológicos. Interações medicamentosas. Autacoides e peptídeos vasoativos como alvos farmacológicos. Fisiopatologia, farmacologia e farmacoterapia do sistema nervoso autônomo e somático, da inflamação e da dor. Fármacos usados no manejo da asma e agentes imunossupressores.

Conteúdo programático:

1- Introdução à farmacologia e terapêutica.

2- Vias de administração e absorção de fármacos.

3- Formas farmacêuticas, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos.

4- Considerações farmacocinéticas para pacientes especiais.

5- Ensaios clínicos e ensaios biológicos.

6- Toxicidade dos fármacos, interações medicamentosas e farmacogenômica.

7- Biodisponibilidade, bioequivalência de fármacos e farmacocinética clínica.

8- Relação dose-resposta e interações fármaco-receptor.

9- Receptores farmacológicos, mecanismo de ação de fármacos e mensageiros intracelulares.

10- Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo - Adrenérgicos e antiadrenérgicos e suas principais aplicações na clínica médica.

11- Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo - Colinérgicos e anticolinérgicos e suas principais aplicações na clínica médica.

12- Mediadores endógenos como alvo da terapêutica: NO, histamina, bradicinina, serotonina (5HT) e eicosanoides.

13- Farmacologia da inflamação e da dor, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e esteroidais (AIES).

14- Fármacos usados no manejo e tratamento da asma.

15- Agentes imunossupressores.

Bibliografia básica:

1- BERTRAN G. KATZUNG, SUSAN B. MASTERS. ANTHONY J. TREVOR. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª edição, 2014. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.

2- RANG, P.H.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K.. Farmacologia. 7ª edição, 2012. Elsevier, Rio de Janeiro, Brasil.

3- DAVID E. GOLAN, ARMEN H. TASHJIAN, EHRIN J. ARMSTRONG, APRIL W. ARMSTRONG. Princípios de Farmacologia, A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 3ª edição, 2014 . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.

Bibliografia complementar:

1- HILAL-DANDAN RANDA, LAURENCE L. BRUNTON. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman, 2a. edição, 2014. Mc Graw Hill, Rio de Janeiro, Brasil. 2014.

2- FLAVIO DANNI FUCHS, LENITA WANNMACHER. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5ª edição, 2017. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.

3-BJÖRN C. KNOLLMANN, BRUCE A. CHABNER, LAURENCE L. BRUNTON. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman, 12ª edição, 2012. Mc Graw Hill, Rio de Janeiro, Brasil.

4- LUCIANA SANTOS, MAYDE S. TORRIANE, ELVINO BARROS. Medicamentos na prática da farmácia clínica, 1ª edição, 2013, Artmed, Porto Alegre, Brasil.

5- LEONEL SHARGEL, ALAN H. MUTNICK, PAUL F. SOUNEY, LARRY N.SWANSON. Compreensive pharmacy review, 6th edition, 2007. Lippincott Williams & Wilkins, Baltimore, EUA.

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA MÉDICA III Nome do Componente Curricular em inglês:	Código: CGP003

CLINICAL ANATOMY III		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Estudo aplicado da organização e estrutura macroscópica do sistema digestório e das regiões da cabeça, pescoço, abdome, pelve, membros superior e inferior do corpo humano e análise quanto a sua morfologia e funções. Aplicação da anatomia à prática da medicina.		
Conteúdo programático: Apresentação da disciplina. Anatomia do sistema digestório: cavidade oral, faringe e esôfago. Anatomia do sistema digestório: estômago, duodeno e pâncreas. Anatomia do sistema digestório: intestino delgado e intestino grosso. Anatomia do sistema digestório: reto e canal anal. Fígado, baço e circulação portal hepática. Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia segmentar: face e couro cabeludo. Anatomia segmentar: região cervical. Anatomia segmentar: Anatomia segmentar: parede abdominal anterolateral e região inguinal. Anatomia segmentar: pelve. Anatomia segmentar: membros inferiores. Anatomia segmentar: membros superiores.		
Bibliografia básica: MOORE, KEITH L.; DALLEY II, ARTHUR F. Anatomia orientada para clínica. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 6ª Edição, 2011.		

NETTER, FRANK H. Atlas de anatomia humana. Editora Elsevier, 5ª Edição, 2011.

DRAKE, RICHARD L.; VOGL, A. WAYNE; MITCHELL, ADAM W.M. Gray's anatomia para estudantes. Editora Elsevier, 1ª Edição, 2005.

Bibliografia complementar:

MICHAEL SCHÜNKE, ERIK SCHULTE, UDO SCHUMACHER, MARKUS VOLL E KARL WESKER. Atlas de anatomia Prometheus. Volume de Pescoço e Órgãos Internos. Autores: Editora Guanabara-Koogan (Grupo GEN), 1ª Edição, 2007.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: um estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1978.

D'ANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu 2011. 731 p.

PUTZ, R. Sobotta: atlas de anatomia. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009 2v.

ROHEN, JOHANNES WILHELM; YOKOSHI, CHIHIRO. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole 1987. viii, 469 p.

Nome do Componente Curricular em português: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE. Nome do Componente Curricular em inglês: ANTHROPOLOGY OF HEALTH		Código: MSC009
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA – DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Revisão dos conceitos de cultura, subjetivação e saúde contextualizados em discussões críticas sobre a formação de profissionais da saúde em relação aos fenômenos de saúde e doença na contemporaneidade. A construção social da pessoa, do corpo e dos modos de subjetivação e objetivação em relações de conhecimento e poder. Construção da identidade médica e suas transformações atuais. Produção de biotecnologias não só destinadas à cura de doenças, mas também ao aperfeiçoamento do corpo e suas funções, a resolução de conflitos ou demandas identitárias. Articulação saúde-doença em formas de ativismo e mobilização social, processos de judicialização e		

governamentalidade. Desenvolvimento e consumo de biotecnologias, gênero, sexualidade e reprodução. Articulação da saúde (interseccionalidade) com questões etnico-raciais, às questões LGBTIQ e aos movimentos feministas.
Conteúdo programático: MÓDULO I: culturas, naturezas e antropologias: contribuições ao campo da saúde antropologia da saúde/doença X antropologia médica: antropologia e medicina, epidemiologia, psiquiatria e psicanálise. Magia, ciência e religião; Nascimento da clínica; Racionalidades médicas; outras medicinas: xamanismo e curandeirismo. Eficácia simbólica: a morte vudu, o feiticeiro e sua magia. Formação da identidade médica: cinismo e idealismo na escola médica: etnografias sobre a formação e o trabalho dos médicos. MÓDULO II: Biopoder, biopolítica, modos de subjetivação e interseccionalidade. Bioidentidades, biocidadanias, bioativismos e biotecnologias. Risco e controle: genética, doenças crônicas e câncer. Necropoder e necropolítica MÓDULO III: Interseccionalidades em saúde: Negritude: genética e raça. Racismo e medicina. Introdução às políticas de saúde indígena no Brasil. Corpos, gêneros e sexualidades: dispositivo de poder sexualidade; teoria *queer* e medicina. Feminismo e controle médico sobre o corpo da mulher: aborto, contracepção, reprodução e violência obstétrica. Corpos que importam e corpos abjetos: genocídio da população travesti, despatologização das identidades trans e acesso à saúde integral. Sexualidades dissidentes: a invenção dos perversos.
Bibliografia básica: 1) FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2009. Microfísica do poder.. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2000. 2) GARCIA, Carla C. Breve História do Feminismo. São Paulo: Claridade, 2011. 3) GARNELO, Luiza; PONTES, Ana L. (Org.). Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. 4) MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo, Editora Autentica, 2009. 5) ROSE, Nikolas. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.
Bibliografia complementar: 1) CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1ª ed., 2016. 2) DÍAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira, FÍGARI, Carlos. (orgs.). Prazeres Dissidentes. Rio

de Janeiro: Ed. Garamond, 2009.

3) FONSECA, Cláudia; ROHDEN, Fabíola & MACHADO, Paula S. Ciências na Vida: Antropologia da ciência em perspectiva. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

5) MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia e história das ciências: a revolução científica. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1ª ed., 2016.

6) NARDI, Henrique C., SILVEIRA, Raquel S., MACHADO, Paula S. (org.). Diversidade sexual, relações de gênero e políticas públicas. Porto Alegre: Sulina, 2017.

7) RAMOS, Marcelo M.; BRENER, Paula R. G.; NICOLI, Pedro A. G. (Org). Gênero, sexualidade e direito: uma introdução. Belo Horizonte: Initia Via, 2016

Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH POLICY, PLANNING AND MANAGEMENT		Código: MSC010
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA (DEMSC)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Análise histórica e evolutiva das políticas públicas de saúde no Brasil. Atuação do setor público e as contradições e conflitos do modelo de saúde brasileiro em suas interfaces com o setor privado. Estudo dos elementos teóricos e conceituais das políticas de saúde no Brasil em uma análise comparada com sistemas de saúde de outros países. Planejamento estratégico situacional e suas modalidades de aplicação na área da saúde, a gestão e organização do processo de trabalho na saúde, os modelos de organização da atenção em saúde, o financiamento, o monitoramento e avaliação para a tomada de decisão em saúde, as inovações tecnológicas e seus impactos na área da saúde. Aspectos éticos envolvidos no planejamento e na gestão em saúde. Elaboração, implementação e avaliação de projeto de intervenção em saúde em permanente diálogo teoria e prática.		
Conteúdo programático:		

Formação em Saúde Coletiva: Complexidade e transdisciplinaridade de saberes e práticas Conceitos fundamentais do planejamento em saúde e níveis de planejamento Instrumentos de planejamento: Estimativa Rápida Participativa , Diagnóstico Situacional e Elaboração de Projetos de Intervenção em Saúde Planejamento em Saúde no Brasil: bases normativas e correntes de planejamento Organização dos Modelos de Atenção em Saúde Conceitos e formas de gestão Histórico da Gestão em Saúde Instrumentos de Gestão Gestão de Serviços de Saúde Gestão do Cuidado em Saúde Histórico das Políticas Públicas no Brasil Políticas Sociais e Gestão Intersetorial Financiamento em Saúde: público e privado Avaliação em Saúde: modelos lógicos e teóricos no monitoramento e avaliação para a tomada de decisão em saúde. Aspectos Éticos
Bibliografia básica: 1-CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, Júnior MD, CARVALHO YM. Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec; 1ª Ed., 2006. 2- GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora FIOCRUZ; 22. Ed., 2008. 3- ROUQUAYROL, MZ. ALMEIDA FILHO,N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003
Bibliografia complementar: 1- ARAÚJO GF, RATES SMM. Co-Gestão e Humanização na Saúde Pública. Experiências Construídas no Hospital Municipal Odilon Beherens. Belo Horizonte: Sigma Editora, 2008. 2- BRUCE, Duncan W; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina

ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidencias. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xvii, 1600 p. ISBN 8536302658.

3- LIMA, E.H. Juventude, Drogas e Educação em Saúde: Perspectiva da Saúde Coletiva. Ed. Autor, Belo Horizonte, 2016.

4- MEHY, E.E.; SILVA JR., A.G. & CARVALHO, L.C. Refletindo Sobre o Ato de Cuidar da Saúde. Rio de Janeiro: Ed. CEPESC-IMS/UERJ, 2010.

5- NOGUEIRA, M. I. Racionalidades Médicas e Formação em Saúde: um caminho para a integralidade. In: PINHEIRO, R.; SILVA JR, A.G.S. (org.). Por uma sociedade cuidadora. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ, 2010.

6- TANCREDI FB, BARRIOS SRL, FERREIRA JHG. Saúde & Cidadania: para gestores municipais de serviços de saúde. São Paulo, 1998.

5º Período

Nome do Componente Curricular em português: SEMIOLOGIA II Nome do Componente Curricular em inglês: SEMIOLOGY II		Código: CPA003
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 5 horas/aula
Ementa: Exame do tórax e pulmões. Exame do sistema cardiovascular. Exame do abdome. Exame do Idoso. Promoção e orientação para saúde. Sintomas comuns e preocupantes do aparelho respiratório, cardiovascular e abdome.		
Conteúdo programático: 1- Técnicas e registro do exame do tórax e pulmões 2- Tosse e hemoptise 3- Abandono do tabagismo		

4- Técnica e registro do exame do sistema cardiovascular

5- Dor torácica

6- Rastreamento de doenças cardiovasculares e seus fatores de risco

7- Técnica e registro do exame do abdome

8- Dor abdominal

9- Rastreamento de consumo abusivo de bebidas alcoólicas

10- Rastreamento de câncer colorretal

11- Fatores de risco para hepatites A, B e C.

12- Imunização em adultos

13- Exame físico do idoso e seu registro

14- Avaliação da funcionalidade

15- Rastreamento de demência

Bibliografia básica:

1- BATES, Barbara. Propedêutica médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 938 p.

2- PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. 1413 p.

3- ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier 2010. 276 p.

Bibliografia complementar:

LÓPEZ, Mário; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clinico. 5.ed. São Paulo: Revinter, 2004. 1233 p.

LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2 v.

FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2011. liv, 1741 p.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

RUCE, Duncan W; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em específica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xvii, 1600 p.

STERN, Scott D. C; CIFU, Adam S; ALTKORN, Diane. Do sintoma ao diagnóstico: um guia baseado em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xii, 447 p.

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA PATOLÓGICA I Nome do Componente Curricular em inglês: PATHOLOGICAL ANATOMY I		Código: CGP004
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP.		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Bases anátomofuncionais das doenças. Patologia do sistema circulatório – coração e vasos. Patologia do sistema respiratório – Pulmões e pleura. Patologia do sistema digestório e glândulas anexas: esôfago, estômago, intestino delgado e grosso; fígado, vias biliares. Pâncreas exócrino.		
Conteúdo programático: Abordagem da etiologia, etiopatogênese, anatomia patológica e fisiopatologia de doenças, em seus principais aspectos moleculares, microscópicos e macroscópicos. Correlações anatomoclínicas com os casos clínicos vivenciados na prática médica. 1) SISTEMA CARDIOVASCULAR: Aterosclerose, doença vascular hipertensiva, aneurismas, cardiopatia hipertensiva, doença cardíaca valvar, cardiopatia isquêmica, cardiopatia reumática, endocardite infecciosa, Doença de Chagas. 2) SISTEMA RESPIRATÓRIO: Atelectasia, edema, hipertensão pulmonar,		

tromboembolismo pulmonar, infarto pulmonar, doença da membrana hialina e dano alveolar difuso (Síndrome da angustia respiratória do adulto), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), enfisema, bronquite crônica, asma, bronquiectasia, pneumoconioses, abscesso pulmonar, pneumonias bacterianas, tuberculose pulmonar, Paracoccidioidomicose, Principais neoplasias primitivas e metastáticas dos pulmões, derrames pleurais, pleurites.

3) SISTEMA DIGESTÓRIO: a) Esôfago: varizes do esôfago, doença do refluxo gastroesofágico, hérnia de hiato, Esôfago de Barrett, megaesôfago, principais neoplasias primitivas do esôfago. b) Estômago. Lesões agudas da mucosa gastroduodenal. Gastrites agudas e crônicas. Úlcera péptica gastroduodenal. Principais neoplasias primitivas do estômago. c) Intestino delgado e cólon: Doença diverticular, Doença de Crohn, Colite ulcerativa, tuberculose intestinal, megacólon chagásico, doença isquêmica intestinal, obstrução intestinal, pólipos colônicos, principais neoplasias primitivas intestinais, apendicite aguda, hemorróidas.

4) PATOLOGIA HEPÁTICA, DA VESÍCULA BILIAR E DO PÂNCREAS EXÓCRINO: Síndromes clínicas associadas às hepatopatias (icterícia, hipertensão porta, insuficiência hepática), insuficiência hepática, hepatites virais, alcoólica, auto-imune e por drogas, hepatopatias fibrosantes (esquistosomose e cirrose), congestão passiva e necrose centro-lobular , carcinoma hepatocelular, neoplasias metastáticas, colelitíase, colecistites, carcinoma da vesícula biliar, pancreatites, principais neoplasias primitivas do pâncreas.

Bibliografia básica:

1. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 9ª.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1556 p.

2. KUMAR, V; ABBAS, AK; FAUSTO, N. ROBBINS & COTRAN – Patologia. Bases Patológicas das Doenças. 9ª Ed. Elsevier, 2016. 1440 p.

3. RUBIN, Emanuel; GORSTEIN, Fred. Patologia: bases clínicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p.

Bibliografia complementar:

1. ATLAS de Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2004. 417 p.

2. BUJA, L. MAXIMILIAN; NETTER, FRANK H; KRUEGER, G. R. F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed 2007. 529 p.

3. GOLDMAN, LEE; SCHAFER, ANDREW I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1.

4. GOLDMAN, LEE; CECIL, RUSSELL L; SCHAFER, ANDREW I. Goldman Cecil Medicina v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. V.2.

5. LONGO, DAN LOUIS. Medicina interna de Harrison, v.1. 18.ed. Porto Alegre: AMGH 2013. v.1

6. LONGO, DAN LOUIS. Medicina interna de Harrison, v.2. 18.ed. Porto Alegre: AMGH 2013. v.2

7. REISNER, H. M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Artmed. 2016. 624p.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOPATHOLOGY AND SEMIOLOGY OF MENTAL DISORDERS		Código: MSC011
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA – DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Ementa: Fundamentos do campo da saúde mental no cenário nacional e local. Introdução à psicopatologia e à semiologia dos transtornos mentais. A história da loucura e a da psiquiatria; conceitos de saúde, normalidade e patologia no campo da saúde mental; os movimentos de reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo; as atuais políticas de saúde mental brasileiras; a tipografia dos serviços de atenção à saúde mental e suas relações com a atenção primária à saúde; a atuação do médico generalista no campo da saúde mental. Introdução à psicopatologia fenomenológica; contribuições de outras escolas de psicopatologia na atual compreensão das funções psíquicas; a entrevista psiquiátrica; construção da súmula psicopatológica.		
Conteúdo programático:		

MÓDULO I:

1) Apresentação do curso, história da loucura e da psiquiatria, o normal e o patológico.

2) Os movimentos de Reforma Psiquiátrica no mundo.

3) A Reforma Psiquiátrica no Brasil e introdução às políticas públicas nacionais de Saúde Mental.

4) A rede de saúde mental: desafios e estratégias de mudanças, Saúde Mental na atenção primária à saúde e matriciamento.

MÓDULO II:

1) O contato com o paciente e a entrevista psiquiátrica.

2) Introdução à psicopatologia fenomenológica, semiologia dos transtornos mentais e o exame do estado mental: avaliação inicial (aparência, postura e contato: cooperação e vínculo).

3) Avaliação da consciência, atenção, orientação, memória e inteligência.

4) Avaliação do pensamento, da linguagem, juízo crítico e da sensopercepção.

5) Avaliação do afeto, humor, volição e psicomotricidade.

6) Psicopatologia da depressão e da ansiedade e o contato com os pacientes na atenção primária com quadros de transtornos mentais comuns.

7) Psicopatologia das psicoses e o contato com o paciente com sintomas psicóticos.

Bibliografia básica:

1) DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

2) AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

3) FRAYZE-PEREIRA, João. O que é loucura: coleção primeiros passos. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

1) FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

2) GOFFMAN, Erwing. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

3) CANGUILHEM, George. O normal e o patológico. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 2006.

4) JASPERS, Karl. Psicopatologia Geral. São Paulo: Atheneu, 2000

5) ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. São Paulo, Geração, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: FARMACOLOGIA II Nome do Componente Curricular em inglês: PHARMACOLOGY II		Código: FAR057
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Fisiopatologia, farmacologia e farmacoterapia do sistema cardiovascular e renal, do sistema endócrino e do sistema nervoso central. Fármacos usados para tratamento de distúrbios do sangue e quimioterápicos. Considerações para a prescrição e para o uso racional de medicamentos.		
Conteúdo programático: 1- Anti-hipertensivos 2- Antianginosos 3- Antiarrítmicos 4- Anticoagulantes e Antitrombóticos 5- Hipoglicemiantes 6- Hipolipemiantes		

7- Anestésicos locais

8- Anestésicos gerais

9- Analgésicos opioides

10- Ansiolíticos

11- Antidepressivos

12- Antibioticoterapia

13- Antibioticoprofilaxia

14- Antifúngicos

15- Antivirais

16- Prescrição e uso racional de medicamentos

17- Erros de medicação

18- Reconciliação medicamentosa

Bibliografia básica:

1- BERTRAN G. KATZUNG, SUSAN B. MASTERS. ANTHONY J. TREVOR. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª edição, 2014. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.

2- RANG, P.H.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K.. Farmacologia. 7ª edição, 2012. Elsevier, Rio de Janeiro, Brasil.

3- DAVID E. GOLAN, ARMEN H. TASHJIAN, EHRIN J. ARMSTRONG, APRIL W. ARMSTRONG. Princípios de Farmacologia, A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 3ª edição, 2014 . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.

Bibliografia complementar:

1- HILAL-DANDAN RANDA, LAURENCE L. BRUNTON. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman, 2a. edição, 2014. Mc Graw Hill, Rio de Janeiro, Brasil. 2014.

2- FLAVIO DANNI FUCHS, LENITA WANNMACHER. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5ª edição, 2017. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.

3-BJÖRN C. KNOLLMANN, BRUCE A. CHABNER, LAURENCE L. BRUNTON. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman, 12ª edição, 2012. Mc Graw Hill, Rio de Janeiro, Brasil.

4- LUCIANA SANTOS, MAYDE S. TORRIANE, ELVINO BARROS. Medicamentos na prática da farmácia clínica, 1ª edição, 2013, Artmed, Porto Alegre, Brasil.

5- LEONEL SHARGEL, ALAN H. MUTNICK, PAUL F. SOUNEY, LARRY N.SWANSON. Compreensive pharmacy review, 6th edition, 2007. Lippincott Williams & Wilkins, Baltimore, EUA.

Nome do Componente Curricular em português: SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA I Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRIC SEMIOLOGY I		Código: CPA004
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA - EMED
Carga horária semestral 75h	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Introdução ao desenvolvimento da relação aluno-criança-família. Assistência técnica para condutas e para estudos complementares específicos. Atitudes críticas em relação ao sistema de saúde. Metodologia da atenção primária desenvolvida com a visão integral da atenção à saúde da criança. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais às ações preventivo-curativo-restauradoras e às relações dos diversos níveis de complexidade do Sistema de Saúde. Processo de aprendizagem integrado ao processo assistencial.		
Conteúdo programático: Anamnese do recém-nascido Exame físico do recém-nascido Anamnese do lactente e pré-escolar Exame físico do lactente e pré-escolar Anamnese do escolar e adolescente Exame físico do escolar e adolescente		

Semiologia do aparelho respiratório Semiologia do aparelho cardiovascular Semiologia do aparelho gastrointestinal Semiologia do aparelho nervoso Semiologia do aparelho geniturinário Semiologia do aparelho locomotor O desenvolvimento dos sentidos no bebê Icterícia neonatal Vigilância em saúde em pediatria Ética Médica e o estudante de medicina
Bibliografia básica: NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2. LEÃO, Ennio. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013. MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Roberto Assis. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook 2010. PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Bibliografia complementar: ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria v.1. Barueri, SP: Manole Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria 2010. Vol. 1 e 2. RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo B. Semiologia pediátrica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2009. LÓPEZ, Mário; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia medica: as bases do diagnostico clinico. 5.ed. São Paulo: Revinter, 2004. HAY, William W. Current pediatric diagnosis & treatment. 16th ed. New York: McGraw-Hill c2003. ELIAS, Carmem Lucia Leal Ferreira. Os 10 passos para a atençao hospitalar humanizada a criança e ao adolescente. Sao Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria 2003.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: MSC012

<table>
<tr><td colspan="2">PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Nome do Componente Curricular em inglês:
EVIDENCE-BASED PRACTICE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA- DEMSC</td><td>Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
45 horas/aula</td><td>Carga horária semanal teórica
02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Epidemiologia Clínica. Prática de Saúde Baseada em Evidências (conceito e histórico). Formulação de dúvidas clínicas. Busca de evidências em fontes primárias e secundárias de dados. Análise da qualidade da evidência para a tomada de decisão clínica em cenário de dúvidas em: terapêutica, diagnóstico, prognóstico, danos e rastreamento. Sumarização de evidências: análise de revisões e meta-análises. Qualidade da evidência em estudos qualitativos. Ferramentas para o aprimoramento da PSBE.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

Unidade 1: Conceitos-chave em epidemiologia clínica
- Conceituar e calcular prevalência, sensibilidade, especificidade, Valor Preditivo Positivo, Valor Preditivo Negativo e Razões de Verossimilhança
- Erros em estudos quantitativos: erro aleatório e viés
- Interpretar e utilizar no raciocínio e na informação ao paciente o risco absoluto, relativo e atribuível - - Analisar situações para uso de testes em série, testes em paralelo e regras de predição clínica
- Analisar a influência dos conceitos acima no raciocínio clínico e na tomada de decisão diagnóstica, com ênfase na APS

Unidade 2: Prática de Saúde Baseada em Evidências
- Conceituar e descrever o contexto histórico da PSBE
- Formular dúvida clínica em formato PICO (paciente-intervenção-controle-outcome/desfecho)
- Diferenciar dúvidas de background e foreground</td></tr>
</table>

- Identificar bases de dados primárias e secundárias para a busca de literatura - Utilizar corretamente filtros de busca para aumentar a sensibilidade e especificidade na captação de literatura Unidade 3: Análise de artigos para a tomada de decisão clínica - Analisar as diferenças entre ensaios com e sem randomização de intervenções - Reconhecer ensaios com randomização e ocultação adequados - Discutir e analisar as perdas em seguimento e as técnicas adequadas para lidar com as mesmas - Discutir e analisar o efeito da intervenção, sua precisão e acurácia - Discutir e analisar o efeito de viés de representação e seleção nas populações estudadas - Discutir e analisar estudos para a tomada de decisão clínica em diagnóstico - Discutir e analisar estudos para a tomada de decisão clínica em prognóstico - Discutir e analisar o efeito do viés de publicação em meta-análises - Discutir e analisar a qualidade de artigos com métodos qualitativos de pesquisa Unidade 4: Pondo o aprendizado da PSBE em prática - Utilizar técnicas de consulta para tomada de decisão compartilhada e baseada em evidências com as pessoas - Discutir e analisar os graus de recomendação e taxonomia de PSBE mais utilizados na prática - Utilizar ferramentas individuais e coletivas para aplicação cotidiana da PSBE
Bibliografia básica: 1- FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 296p. 2- GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed 2008. 255 p. 3- SACKETT, David L. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2. ed. Porto Alegre: Artmed 2003. 270 p.
Bibliografia complementar:

1-ROSE, G. Estratégias da Medicina Preventiva. 1ª ed. Porto Alegre, 2010. 192p.

2- GORDIS, L. Epidemiologia. Revinter. 4ª. ed. 2010.

3- DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976p.

4- ALTKORN, D. Do Sintoma ao Diagnóstico - Um Guia Baseado em Evidências. Guanabara-Koogan. 2007.

5- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.

Nome do Componente Curricular em português: VIGILÂNCIA EM SAÚDE Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH SURVEILLANCE		Código: MSC013
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA (DEMSC)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Aspectos históricos, conceituais e legais da Vigilância em Saúde. Indicadores de saúde e ambiente. Análise de Situação de Saúde. Historia Natural, Determinação Social, Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde. Sistemas de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, do Trabalhador, Sanitária, Ambiental e Nutricional) e Integração Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde.		
Conteúdo programático: Unidade I Vigilância em Saúde: histórico, conceitos e aplicações. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil: Aspectos conceituais, Modelo Médico-Assistencial Hospitalocêntrico, Modelo Sanitarista, Propostas de modelos alternativos de atenção à saúde. A Vigilância em Saúde: um modelo de atenção à saúde: Vigilância em Saúde como		

modelo alternativo de cuidado à saúde, programação e planejamento em saúde, práticas de educação em saúde.

Análise da Situação de Saúde (ASIS): Indicadores e Sistemas de Informação em Saúde, Instrumental teórico e metodológico para coleta e interpretação de dados sobre a saúde da comunidade e suas implicações.

Unidade II

Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis: Conceitos básicos, Doenças Transmissíveis de Notificação Compulsória; Indicadores epidemiológicos para suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde, Medidas Específicas de prevenção, controle de doenças transmissíveis.

Vigilância das Doenças e Agravos não Transmissíveis: Mudanças na Sociedade e as doenças e agravos não transmissíveis, Vigilância das Doenças Crônicas e seus fatores de riscos, Vigilância de Violências e Acidentes.

Vigilância da Saúde do trabalhador: Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS, Vigilância de acidentes de trabalho, Informação em Saúde do Trabalhador.

Vigilância Nutricional: Investigação em Nutrição, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, indicadores de saúde e nutrição.

Vigilância ambiental: Meio ambiente e doenças, Sistema de Vigilância Ambiental em Saúde.

Vigilância Sanitária: Riscos, regulação e Vigilância Sanitária, Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Unidade III

Integração Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde: Integração de Territórios da APS/VS, Organização do processo de trabalho, planejamento e programação, Monitoramento e avaliação, Formação e Educação Permanente em Saúde, Promoção da Saúde.

Bibliografia básica:

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, Júnior MD, CARVALHO YM. Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec; 1ª Ed., 2006.

GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora FIOCRUZ; 22. Ed., 2008.

ROUQUAYROL, MZ. ALMEIDA FILHO,N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL; Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2006. 815 p. (Serie A : normas e manuais tecnicos Normas e manuais técnicos). ISBN 8533410476.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; BRASIL Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia metodológico de avaliação e definição de indicadores: doenças crônicas não transmissíveis e Rede Carmen . Brasília: Ministério da Saúde 2007. 233 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE.; BRASIL Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2007: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico . Brasilia, D.F.: Ministerio da Saude 2010. 135 p.

MINAS GERAIS; Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; Subsecretaria de Vigilância em Saúde; Superintendência de Epidemiologia. Análise da situação de saúde Minas Gerais.Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais 2006. 173 p.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (Org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador . São Paulo: Casa do Psicólogo 2008. 282 p

6º Período

Nome do Componente Curricular em português: SEMIOLOGIA III Nome do Componente Curricular em inglês: SEMIOLOGY III	Código: CPA005
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO	Unidade acadêmica: ESCOLA DE

ADULTO - DECPA		MEDICINA
Carga horária semestral 135 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 8 horas/aula
Ementa: Conhecimento e aprofundamento do exame clínico, incluindo: a relação médico paciente, raciocínio clínico, narrativa médica, anamnese, ectoscopia, exame físico geral e dos sistemas locomotor, hemolinfopoiético, neurológico, endócrino, genitourinário masculino e feminino.		
Conteúdo programático: 1. Raciocínio clínico 2. Narrativa médica 3. Semiologia Sistema Neurológico 4. Semiologia do sistema Hemolinfopoiético 5. Semiologia das hipovitaminoses 6. Semiologia Aparelho Genitourinário 7. Semiologia ginecológica 8. Semiologia do aparelho Locomotor 9. Semiologia do sistema Endócrino 10. Palpitações 11. Tontura/vertigem 12. Infecções tecidos moles 13. Dor articular/partes moles 14. Lombalgia 15. Cefaléia 16. Sopros cardíacos 17. Fundoscopia direta		
Bibliografia básica: 1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014 2. LÓPEZ, Mário; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia medica: as bases do diagnostico clinico. 5.ed. São Paulo: Revinter, 2004 3. BARROS, Elvino. Exame clínico: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed 2004		

Bibliografia complementar:

1. LOPES, Antonio Carlos; WARD, Laura Sterian; GUARIENTO, Maria Elena; SAMARA, Adil Muhib. Medicina ambulatorial. Sao Paulo: Atheneu, 2006

2. LONGO, Dan L. (Dan Louis), 1949. Medicina interna de Harrison, v.1. 18.ed. Porto

Alegre: AMGH 2013.

3.. LONGO, Dan L. (Dan Louis), 1949. Medicina interna de Harrison, v.2. 18.ed. Porto Alegre: AMGH 2013

4. GOLDMAN, Lee; CECIL, Russell L; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014

5. MCPHEE, Stephen J; PAPADAKIS, Maxine A; RABOW, Michael W. Current medicina: diagnóstico e tratamento. 53. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

6.. VILLAR, Lucio. Endocrinologia clínica. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi Guanabara Koogan

c2006

]7. RAMOS-E- SILVA, Marcia; CASTRO, Maria Cristina Ribeiro de. Fundamentos de Dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu 2009

8. GREENBERG, David A; AMINOFF, Michael J; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed 2005

9. CAMARGOS, Aroldo Fernando; MELO, Victor Hugo de. Ginecologia ambulatorial. Belo Horizonte (MG): COOPMED Ed 2001

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA PATOLÓGICA II Nome do Componente Curricular em inglês: ANATOMIC PATHOLOGY II		Código: CGP005
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática

	4 horas/aula	3 horas/aula
Ementa: Bases patológicas e relações morfoclínicas das principais doenças dos sistemas urinário, genital masculino, genital feminino, nervoso, hemolinfopoiético, endócrino, cutâneo e osteoarticular.		
Conteúdo programático: PATOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO: Principais síndromes clínicas (insuficiência renal aguda e crônica, síndrome nefrítica e nefrótica). Doença renal policística autossômica dominante (do adulto). Nefroesclerose vascular (benigna e maligna). Hipertensão renovascular. Glomerulopatias. Infecções do trato urinário (cistite, pielonefrite aguda e crônica). Uropatia obstrutiva (bexiga de esforço, hidroureter e hidronefrose). Nefrolitíase. Neoplasias (carcinoma de células renais, tumores uroteliais, tumor de Wilms). PATOLOGIA DO SISTEMA GENITAL MASCULINO: Patologia da próstata: prostatite, hiperplasia nodular da próstata, adenocarcinoma da próstata. Patologia dos testículos: criptorquidia, torção testicular, neoplasias. Patologia do pênis: balonopostite, doença de Bowen, condiloma acuminado, carcinoma do pênis. PATOLOGIA DO SISTEMA GENITAL FEMININO E DA PLACENTA: Patologia do colo uterino: cervicite, condiloma acuminado, neoplasia intraepitelial cervical, carcinoma do colo uterino. Patologia do corpo uterino: distúrbios endometriais funcionais (sangramento uterino anormal disfuncional), endometrites, endometriose, adenomiose, hiperplasia endometrial, adenocarcinoma de endométrio, leiomiomas uterinos. Patologia dos anexos uterinos: salpingite, doença inflamatória pélvica, gravidez tubária, cistos e neoplasias dos ovários. Patologia da gestação/placenta: mola hidatiforme (completa e parcial), coriocarcinoma. PATOLOGIA DA MAMA: Mastite. Alterações fibrocísticas. Fibroadenoma. Papiloma intraductal. Hiperplasias epiteliais. Carcinoma mamário “in situ” e invasivo. PATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO: Hipertensão intracraniana. Edema cerebral. Hidrocefalia. Doenças vasculares e circulatórias: aterosclerose, aneurisma, trombose, embolia, encefalopatia hipóxico-isquêmica, infarto, ataque isquêmico transitório, doença cerebrovascular hipertensiva. Traumatismos crânio-encefálicos: laceração cerebral, hematoma epidural, hematoma subdural, contusão cerebral, lesão axonal difusa, concussão cerebral. Infecções do sistema nervoso central: leptomeningite bacteriana, meningoencefalite viral e tuberculosa, neurocisticercose. Neoplasias: gliomas, meduloblastoma, meningioma, metástases. PATOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO: Patologia da hipófise: síndromes clínicas, neoplasias (adenoma, carcinoma e craniofaringioma). Patologia da tireoide: síndromes clínicas (hipertireoidismo, tireotoxicose, hipotireoidismo), tireoidites, bócio, neoplasias (adenoma e carcinoma). Patologia das paratireoides: síndromes clínicas, hiperplasia, neoplasias (adenoma e carcinoma). Patologia das adrenais: síndromes clínicas, hiperplasia, neoplasias (adenoma e carcinoma). Patologia do pâncreas endócrino: diabetes melito (tipos 1 e 2).		

PATOLOGIA DO SISTEMA HEMOLINFOPOIÉTICO: Diagnóstico diferencial das linfadeno e esplenomegalias. Linfomas (de Hodgkin e não Hodgkin). Leucemias. PATOLOGIA DO SISTEMA OSTEO-ARTICULAR: Osteoporose. Doenças de articulações: artrite reumatoide. Principais neoplasias ósseas: osteoma, osteossarcoma, metástase. PATOLOGIA DO SISTEMA CUTÂNEO: Neoplasias melanocíticas e não-melanocíticas. Lesões cutâneas pré-malignas.
Bibliografia básica: BRASILEIRO FILHO, GERALDO; BOGLIOLO, LUIGI. Bogliolo: patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xvii, 1501 p. ROBBINS, STANLEY L; COTRAN, RAMZI S.; KUMAR, VINAY; ABBAS, ABUL K. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. RUBIN, EMANUEL; GORSTEIN, FRED. Patologia: bases clínicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p.
Bibliografia complementar: Atlas de Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2004. 417 p. BUJA, L. MAXIMILIAN; NETTER, FRANK H; KRUEGER, G. R. F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed 2007. 529 p. GOLDMAN, LEE; AUSIELLO, DENNIS. Cecil medicina v.1. 23. ed. Rio de Janeiro: Saunders, Elsevier, 2009. 2 v. GOLDMAN, LEE; AUSIELLO, DENNIS. Cecil medicina v.2. 23. ed. Rio de Janeiro: Saunders, Elsevier, 2009. 2 v. HARRISON Medicina interna. 17.ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill 2008. v.1. 2v. (xxx, 2735 p.) HARRISON Medicina interna. 17.ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill 2008. v.2. 2v. (xxx, 2735 p.)

Nome do Componente Curricular em português: SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA II Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRIC SEMIOLOGY II	Código: CPA006

Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula

Ementa:

Relação aluno-criança-família. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Ações preventivo-curativo-restauradoras.

Conteúdo programático:

A família frente ao adoecimento dos filhos

Crescimento

Desenvolvimento

Aleitamento Materno

Introdução alimentar do lactente

Alimentação do pré-escolar, escolar e adolescente

Hipovitaminoses

Vacinação

Saúde bucal

Lesões elementares de pele

Compreendendo a infância: birras e choros

Higiene do sono

Exposição solar na infância

Disforia de gênero

Triagem neonatal

Prevenção de acidentes

Bibliografia básica:

NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

LEÃO, Ennio. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013.

MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA, Roberto Assis. Semiologia da criança e do

adolescente. Rio de Janeiro: MedBook 2010.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia complementar:

BRASIL; Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde; Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde 2002.

BRÊTAS, José Roberto da Silva. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento a três anos de idade. São Paulo: Iátria 2006.

AMAMENTAÇÃO e uso de drogas. Brasília: Ministerio da Saude 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; Departamento Científico de Nutrologia. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. Rio de Janeiro, 2006.

WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. 1.ed. Barueri, SP: Manole 2009.

Nome do Componente Curricular em português: PATOLOGIA CLÍNICA I Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL PATHOLOGY I		Código: CGP006
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
Ementa: Introdução à patologia clínica; colorimetria; metabolismo dos carboidratos e sua avaliação laboratorial; lípides (avaliação laboratorial); infarto agudo do miocárdio; função renal (avaliação laboratorial); função hepática (avaliação laboratorial); pancreatite (avaliação laboratorial); exame urina rotina; hemograma; coagulação (avaliação laboratorial).		
Conteúdo programático:		

1. Introdução à patologia clínica (Medicina Laboratorial, história e fundamentos, fases pré-analítica, analítica e pós-analítica). Discussão de caso clínico. Segmentos da Medicina Laboratorial. Fase pré-analítica: principais interferentes. Tipos de coleta e preparos especiais. Fase analítica: especificações da qualidade analítica. Definição de erro aleatório ou imprecisão. Definição de erro sistemático ou inexatidão. Cálculo do erro total. Controle de qualidade interno e externo. Fase pós-analítica: interpretação dos exames segundo valores de referência, sensibilidade, especificidade, VPP e VPN.

2. Colorimetria (leis de Lambert Beer; cálculo do fator de calibração; equipamentos de leitura colorimétrica).

3. Metabolismo dos carboidratos e sua avaliação laboratorial (discussão de caso clínico; Fisiologia: Hormônios reguladores; Fisiopatologia da diabetes mellitus; Interferentes pré-analíticos nos exames de screening; Metodologias de dosagem da glicose e interferentes; Interferentes pré-analíticos nos exames de monitoramento; Metodologias dos exames de monitoramento; Interpretação dos exames e correlação clínica).

4. Lípides: avaliação laboratorial (Lipoproteínas: fisiologia da composição e transporte; Interferentes pré-analíticos nos exames; Metodologias de dosagem e uso de fórmulas; Interpretação dos exames e correlação clínica; Fisiopatologia da formação da placa ateromatosa; Dislipidemias que aumentam eventos coronarianos).

5. Infarto Agudo do Miocárdio (Definição clínica de IAM e dor precordial; Marcadores de IAM: histórico; Marcadores atuais; Redefinição de evento coronariano segundo a OMS).

6. Função Renal: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Fisiologia renal; Classificação da doença renal crônica; Classificação da IRA; Interferentes pré-analíticos nos exames de avaliação da função renal; Metodologias de dosagem da uréia e creatinina; Uso de fórmulas para clearance de creatinina).

7. Função Hepática: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Fisiologia da função hepática; Avaliação da função de síntese hepática; Avaliação do metabolismo da bilirrubina; Avaliação de necrose hepática; Perfis alterados e significado clínico).

8. Pancreatite: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Fisiologia da função exócrina pancreática; Classifcação da pancreatite; Causas de pancreatite; Avaliação laboratorial do diagnóstico e do prognóstico; Complicações).

9. Hemograma (Discussão de caso clínico; Eritrograma; Leucograma; Perfis patológicos).

10. Exame urina rotina (Discussão de caso clínico; Interferentes pré-analíticos do exame de urina rotina; Exame macroscópico; Exame bioquímico; Exame microscópico após preparo do sedimento de urina; Correlação com síndrome nefrítica, síndrome nefrótica, DRC, infecções e doenças metabólicas).

11. Coagulação: avaliação laboratorial (Discussão de caso clínico; Interferentes pré-analíticos dos exames de coagulação; Plaquetograma; Avaliação da fase vásculo plaquetária; Avaliação da fase protéica da coagulação; Principais doenças congênitas e adquiridas que levam a distúrbios na coagulação).

Bibliografia básica:

ERICHSEN, ELZA SANTIAGO. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. xv, 783 p.

FERREIRA, ANTONIO WALTER; AVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p.

MCPHEE, STEPHEN J; GANONG, WILLIAM F. Fisiopatologia da doença: uma introdução a medicina clinica. 5.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill [s.n.] 2007. 642 p.

Bibliografia complementar:

VERRASTRO, THEREZINHA; LORENZI, THEREZINHA FERREIRA; WENDEL NETO, SILVANO. Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clinica. São Paulo: Atheneu, 2005. 303 p.

ANDRIOLO, ADAGMAR. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole 2005. 256 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar - UNIFESP/EPM).

GOLDMAN, LEE; SCHAFER, ANDREW I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1.

GOLDMAN, LEE; CECIL, RUSSELL L; SCHAFER, ANDREW I. Goldman Cecil Medicina v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. V.2.

RAVEL, RICHARD. Laboratorio clinico: aplicações clinicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara c1988. 448 p.

WALLACH, JACQUES B. Interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Medsi 2003. 1068 p.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:

MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA

Nome do Componente Curricular em inglês:

FORENSIC MEDICINE AND MEDICAL ETHICS</td><td>Código: CGP007</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)</td><td>Unidade acadêmica:

ESCOLA DE MEDICINA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:

Estudo aplicado das bases da Medicina Legal e sua importância para a adequada prática médica. Ênfase nos aspectos éticos, deontológicos e jurídicos do exercício da Medicina.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:

Introdução às esferas de responsabilidade do exercício da Medicina.

Introdução à Medicina Legal e áreas de atuação pericial na Medicina.

Introdução às causas jurídicas de óbito.

Morte súbita e morte suspeita.

Aspectos médico-legais do sigilo médico.

A declaração de óbito e a Resolução CFM no1779/2005.

Conceito e diagnóstico de morte.

Estudo médico-legal dos transplantes.

Fenômenos cadavéricos e cronotanatognose.

A perícia médico-legal de lesões corporais

Classificação das principais lesões envolvendo a energia mecânica.

Noções de balística e lesões produzidas por projéteis de arma de fogo.

Sexologia forense.

Aspectos médico-legais do aborto.

Aspectos médico-legais da embriaguez alcoólica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:</td></tr>
</table>

FRANÇA, GENIVAL VELOSO DE. Medicina Legal. Editora Gen/Guanabara-Koogan, 9ª edição, 2011.

AVELAR, L.E.T.; BORDONI, L.S.; CASTRO, M.M. Atlas de Medicina Legal. Editora Medbook, 2014.

ZACHARIAS, MANIF; ZACHARIAS, ELIAS. Dicionário de medicina legal. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo: IBRASA Curitiba: Champagnat 1991.

Bibliografia complementar:

URBAN, CICERO DE ANDRADE. Bioética Clínica. Rio de Janeiro: Revinter 2003. 574 p. ISBN 857309706X (broch.).

SEGRE, MARCO; COHEN, CLAUDIO. Bioética. 3.ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Edusp 2002. 218p (Coleção Faculdade Médica - USP ; 2). ISBN 8536304375.

MOORE, KEITH L.; DALLEY II, ARTHUR F. ANATOMIA ORIENTADA PARA CLÍNICA. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 6ª Edição, 2011.

NETTER, FRANK H. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. Editora Elsevier, 5ª Edição, 2011.

COMITÊ SOBRE DNA NA CIÊNCIA FORENSE (BRASIL). A avaliação do DNA como prova forense. Ribeirão Preto: FUNPEC 2001. xv, 283 p.

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH, WORK AND ENVIRONMENT		Código: MSC014
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA - DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Inter-relações entre a saúde/doença, trabalho e ambiente. Teoria da Complexidade. Determinação social da saúde-doença relacionada ao trabalho. Organização do trabalho e seus impactos na saúde individual e coletiva. Fatores e		

situações de risco presentes nos ambientes e nos processos de trabalho. Doenças relacionadas ao trabalho. Acidentes de trabalho. Políticas e ações de saúde dos trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Conteúdo programático:

Unidade 1 - As complexas relações entre saúde/doença, produção/trabalho e ambiente: aspectos históricos, teóricos e conceituais. Ambiente natural x ambiente transformado. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho. A saúde do trabalhador no campo da Saúde Coletiva: complexidade e inter-transdisciplinaridade.

Unidade 2 - O sistema produtivo capitalista: condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais. A reestruturação produtiva. O trabalho como causa de adoecimento e morte: aspectos epidemiológicos.

Unidade 3 - De quê adoecem e morrem os trabalhadores brasileiros. A saúde dos trabalhadores no contexto do SUS: atenção, vigilância e ações de saúde. O papel do médico na investigação das relações saúde-doença, produção-trabalho e ambiente e no cuidado.

Unidade 4 - A importância do histórico ocupacional detalhado. A anamnese ocupacional. Fatores de risco presentes nos ambientes de trabalho. Classificação dos fatores de risco relacionados ao trabalho.

Unidade 5 - Classificação de Shilling. Doenças relacionadas ao trabalho. Acidentes de trabalho.

Unidade 6 - Medidas organizacionais e gerenciais de controle, mitigação e eliminação dos fatores de risco relacionados ao trabalho: higiene do trabalho e ergonomia.

Bibliografia básica:

1- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

2- MENDES, René. Patologia do trabalho. Volume 1. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

3- MENDES, René. Patologia do trabalho. Volume 2. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

4- MENDES, René. Patologia do trabalho : volume 2. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Bibliografia complementar:

1- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & Saude. 6. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

2- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.

3- MEDRONHO, Roberto A; CARVALHO, Diana Maul de; ARAUJO, Adauto Jose Gonçalves. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

4- RIGOTTO, Raquel Maria. Desenvolvimento, ambiente e saúde: implicações da (des)localização industrial. Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 2008.

5- MINAYO, Maria Cecília de Souza.; MIRANDA, Ary Carvalho de. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ 2002.

7º Período

Nome do Componente Curricular em português: NOSOLOGIA E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL **Nome do Componente Curricular em inglês:** NOSOLOGY AND MENTAL HEALTH CARE		**Código**: MSC015
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA - DEMSC		**Unidade acadêmica**: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: Estudo crítico da nosologia psiquiátrica atual. Noção de cuidado em saúde mental. Intervenções éticas no campo da saúde mental. Nosografias e terapêuticas psiquiátricas atuais: usos racionais e limitações. Modelos de intervenções psicoterápicas e farmacológicas para os transtornos mentais mais prevalentes na comunidade e as possibilidades de produção de conhecimentos a partir do contato com o paciente, seus familiares e seu entorno. A integração do cuidado em saúde mental com os diversos agentes da rede de atenção psicossocial local, incluindo a atenção primária e secundária.		
Conteúdo programático: MODULO I: Tendências contemporâneas em saúde mental (marcos epistemológicos; sintomas e síndromes psiquiátricas; classificações em psiquiatria). MÓDULO II: a) Transtornos do humor (depressões e transtornos bipolares) e intervenções farmacológicas com os principais antidepressivos; b) Transtornos de ansiedade, insônias e intervenções farmacológicas com os principais ansiolíticos, sedativos e hipnóticos; c) Esquizofrenias, outros transtornos psicóticos e intervenções farmacológicas com os principais antipsicóticos e abordagem de seus efeitos colaterais; d) Usos e abusos de álcool, crack e outras substâncias no contexto das políticas de redução de danos; e) Suicídio: abordagem e cuidado; f) Histeria: apresentações clínicas contemporâneas; g) A clínica das anorexias e bulimias; h) Psiquiatria infantil: retardo mental, autismos e Transtornos de Déficit de Atenção e hiperatividade. MÓDULO III: a) Saúde mental na atenção primária; b) Abordagens psicoterápicas para o médico generalista; c) Urgências em psiquiatria e crise em saúde mental.		
Bibliografia básica:		

1) LOUZÃ NETO, M.R., ELKIS, H. **Psiquiatria Básica.** 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
2) JORGE, M.A.S.; CARVALHO, M.C.A.; SILVA, P.R.F.(org.). **Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014.
3) MANSUR, C.G. **Psiquiatria para o médico generalista.** Porto A

Bibliografia complementar:

1) SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. **Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2) CORDIOLI, A.V. et al. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3) JORGE, Marco Aurélio S.; CARVALHO, Maria Cecília A.; SILVA, Paulo Roberto F. (org.). **Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014.
4) SOALHEIRO, Nina. **Saúde Mental para a Atenção Básica.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2017.
5) ALARCON, Sérgio; JORGE, Marco Aurélio S**. Álcool e Outras Drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DE ADULTOS I **Nome do Componente Curricular em inglês:** GENERAL MEDICINE OF ADULTS I		**Código:** CPA007
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO.		**Unidade acadêmica:** ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 150 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 8 horas/aula

Ementa:
Introdução ao desenvolvimento de habilidades para o atendimento ambulatorial de adultos e idosos na atenção primária. Atenção à saúde integrada aos aspectos biológico-sociais. Ações preventivas, curativas, restauradoras e promoção da saúde. Abordagem de doenças frequentes na clínica médica e de sintomas comuns na consulta ambulatorial. Medicina baseada em evidências e atividades práticas.

Conteúdo programático:

1. Rastreamento em adultos
2. Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS
3. Infecção do trato urinário
4. Diabetes Mellitus
5. Dislipidemia
6. Insuficiência cardíaca
7. Dengue, Chikungunya, Zika, Febre amarela
8. Pneumonia Adquirida na Comunidade - PAC
9. DPOC

10. Asma no adulto
11. Abordagem dor articular
12. Abordagem da anemia
13. Dor torácica. Abordagem ambulatorial
14. Síndrome Metabólica: abordagem clínica
15. IVAS: abordagem clínica
16. Nefrolitíase: abordagem clínica
17. Dispepsia

Bibliografia básica:

1. GOLDMAN, LEE; CECIL, RUSSELL L; SCHAFER, ANDREW I. Goldman Cecil **Medicina** v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. V.2.
2. LONGO, DAN L. (Dan Louis), 1949. **Medicina interna de Harrison**, v.1. 18.ed. Porto Alegre: AMGH 2013. v.1.
3. MCPHEE, STEPHEN J; PAPADAKIS, MAXINE A. ; RABOW, Michael W. **Current Medicina – Diagnóstico e Tratamento** 53 ed. Porto Alegra: AMGH, 2015.xii, 1720 p. ISBN 9788580551860 (broch).
4. STERN, SCOTT D. C; CIFU, ADAM S; ALTKORN, DIANE. **Do sintoma ao diagnóstico: um guia baseado em evidencias .** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xii, 447 p.

Bibliografia complementar:

1. BORGES, DURVAL ROSA. **Atualizaçao terapêutica** de Prado, Ramos e Valle, 2014/15: **urgência e emergências** . 2.ed. Sao Paulo: Artes Médicas 2014. xxii, 773 p.
2. PRADO, FELÍCIO CINTRA DO; RAMOS, JAIRO DE ALMEIDA; VALLE, JOSÉ RIBEIRO DO. **Atualização terapêutica** 2014/2015: **diagnóstico e tratamento** . 25.ed. Sao Paulo: Artes Médicas 2014. lxxiii, 1990 p.
3. CUELLAR ERAZO, GUILLERMO A; STARLING, SIZENANDO VIEIRA; PIRES, MARCO TÚLIO BACCARINI. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro.: Ed. Guanabara Koogan, 2017. 979 p.
4. STEFANI, STEPHEN DORAL; BARROS, ELVINO. **Clínica médica: consulta rápida.** 3.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. 855 p.
5. PEDROSO, ENIO ROBERTO PIETRA; OLIVEIRA, REYNALDO GOMES. Blackbook C**línica médica: medicamentos e rotinas médicas** . Belo Horizonte: Blackbook 2007. 734 p.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA I **Nome do Componente Curricular em inglês:** GENERAL CHILD MEDICINE I	**Código**: CPA008

Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		**Unidade acadêmica:** ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 150 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 8 horas/aula

Ementa: Disciplina com propósito de uma abordagem das principais patologias acometidas na população pediátrica (criança e adolescente) em um nível de atenção de cuidados primários, com desenvolvimento do raciocínio clínico a partir da visão integral do paciente.

Conteúdo programático:

1. Desnutrição Proteico-Calórica
2. Infecção de Vias Aéreas Superiores
3. Bronquiolite Viral Aguda
4. Asma na Infância
5. Coqueluche
6. Tuberculose
7. Pneumonias Comunitárias
8. Anemias na Infância
9. Diarreia Aguda, Desidratação e Reidratação
10. Diagnósticos Diferencial das Diarreias Crônicas
11. Doenças Exantemáticas
12. Dermatoses na Infância
13. Obesidade e Dislipidemia
14. Síndrome Nefrótica e Nefrítica
15. Infecção de Trato Urinário
16. GD: Síndrome do Respirador Oral e Rinite Alérgica
17. GD: Parasitoses Intestinais
18. GD: Dificuldades Escolares
19. GD: Diagnósticos Diferencial das Linfadenomegalias

Bibliografia básica:

1. LEÃO, Ennio. **Pediatria ambulatorial**. 3.ed. Belo Horizonte (MG): COOPMED Ed 1998. 923 p. ISBN 8585002202 (broch.).
2. NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. **Tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. v.2 ISBN 8535213961 (enc.)
3. ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Barueri, SP: Manole Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira

de Pediatria 2007. xxix, 2177 p. ISBN 8520424376 (enc.).

Bibliografia complementar:

1. MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica** , tomo 1: pediatria geral e neonatal . 9. ed. São Paulo: Sarvier 2002. 843 p.

2. MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica** , tomo 2: Pediatria clinica geral . 9. ed. São Paulo: Sarvier 2003. 984 p.

3. PRADO, Felicio Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento** . 22. ed. São Paulo: Artes Médicas 2005. lxiii, 2096 p. ISBN 8536700335.

4. SILVA, Ana Cristina Simões e; NORTON, Rocksane de Carvalho; MOTA, Joaquim Antônio César. ; PENNA, Francisco José. **Manual de urgências em pediatria**. Rio de Janeiro: Medsi 2003. 784 p. ISBN 8571993173.

5. SUCUPIRA, Ana Cecilia Silveira Lins; KOBINGER, Maria Elisabeth Benfatti Arruda; SAITO, Maria Ignez; BOURROUL, Maria Lúcia de Moraes; ZUCCOLOTTO, Sandra Maria Callioli. **Pediatria em consultório**. 5.ed. São Paulo: Sarviwer, 2010. 1028 p. ISBN 9788573782042.

Nome do Componente Curricular em português: RADIOLOGIA E MÉTODOS DE IMAGEM **Nome do Componente Curricular em inglês:** RADIOLOGY AND IMAGING METHODS		**Código:** CGP008
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		**Unidade acadêmica**: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula

Ementa: Abordagem dos princípios da radiologia, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética e sua aplicabilidade à prática médica. Integração da imagenologia com as disciplinas básicas. Abordagem da interpretação de exames radiológicos simples de tórax e abdômen e tomografia computadorizada de abdome.

Conteúdo programático:

1. Introdução básica à física de raios X, ultrassom e ressonância magnética.
2. Semiologia radiológica do tórax normal.
3. Alterações radiológicas torácicas principais: consolidações, atelectasias, lesões intersticiais, cavitações e pnaumatoceles, lesões do espaço pleural.
4. Semiologia radiológica do abdome normal.

5. Alterações radiológicas no abdome agudo: abdome agudo inflamatório, perfurativo e obstrutivo.
6. Critérios de adequação na solicitação de exames no abdome agudo.
7. Critérios de adequação na solicitação de exames nas doenças do tubo digestivo: doenças intestinais inflamatórias e neoplasias.
8. Semiologia radiológica do encéfalo normal.
9. Alterações tomográficas encefálicas principais**:** trauma crânio-encefálico e acidente vascular encefálico.
10. Semiologia radiológica da mama normal.
11. Léxico BIRADS
12. Indicações atuais no rastreio do câncer de mama.

Bibliografia básica:

1. BRANT, WILLIAM E; HELMS, CLYDE A. **Fundamentos De Radiologia - Diagnóstico Por Imagens -** 3ª edição. 2007, Editora Guanabara Koogan
2. MELLO JUNIOR, CARLOS FERNANDO**. Radiologia Básica -** 1ª edição . 2010, Editora Revinter
3. JUHL, JOHN H.; CRUMMY, ANDREW B.; KUHLMAN JANET E. **Paul & Juhl: interpretação radiológica** - 7ª edição. 2000, Editora Guanabara Koogan

Bibliografia complementar:

1. GOODMAN, LAWRENCE. FELSON: **Princípios de radiologia do tórax**. Editora Atheneu, 2ª Edição.
2. NOVELLINE, ROBERT. **Fundamentos de radiologia de Squire**. Editora Artmed, 5ª Edição.
3. MACHADO, ÂNGELO B. M**. Neuroanatomia funcional**. Editora Atheneu, 2ª Edição.
4. FRANK H. NETTER. **Atlas de anatomia humana**. Editora Artmed, 5ª Edição, 2011.
5. MOORE, KEITH L.; DALLEY II, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M.R. **Anatomia orientada para clínica**. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 7ª Edição, 2014.
6. RAMON M. C. **Fundamentos de neuroanatomia**. Editora Guanabara Koogan. 2ª Edição, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: PATOLOGIA CLÍNICA II **Nome do Componente Curricular em inglês**: CLINICAL PATHOLOGY II	**Código:** CGP009
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)	**Unidade acadêmica**: ESCOLA DE MEDICINA

Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática
60 horas	3 horas/aula	1 hora/aula

Ementa: Classificação das anemias. Princípios dos métodos sorológicos. Proteínas de fase aguda da inflamação. Autoanticorpos na detecção de doenças autoimunes. Sorologia para Sífilis. Sorologia das principais infecções congênitas. Sorologia de leishmaniose e doença de Chagas. Sorologia do HIV e avaliação laboratorial da tuberculose. Sorologia das hepatites virais. Princípios dos exames microbiológicos. Distúrbios ácido-básicos e gasometria. Distúrbios do cálcio e fósforo, sódio e potássio.

Conteúdo programático:

1. Classificação das anemias (Discussão de caso clínico; Eritrograma; Classificação morfológica das anemias; Classificação fisiopatológica das anemias; Classificação das anemias pela resposta medular; Exames utilizados na anemia ferropriva e demais microcíticas hipocrômicas; Exames utilizados na anemia megaloblástica; Exames utilizados na anemia hemolítica; Contagem de reticulócito e índice reticulocitário).
2. Princípios dos métodos sorológicos (Definição de antígeno e anticorpo; Forças de ligação antígeno anticorpo e definição de avidez de ligação; Metodologias para detecção da ligação antígeno anticorpo; Principais interferentes e reação cruzada; Definição de fenômeno pró-zona).
3. Proteínas de fase aguda da inflamação (Discussão de caso clínico; Fisiologia da inflamação; Interferentes pré-analíticos nos exames; Metodologias de dosagem e interferentes; Interferentes pré-analíticos nos exames de monitoramento; Metodologias dos exames de monitoramento).
4. Autoanticorpos na detecção das doenças autoimunes (Discussão de caso clínico; Fisiopatologia de doenças autoimunes; Interferentes pré-analíticos nos exames de diagnóstico; Metodologias de dosagem e interferentes; Interferentes pré-analíticos nos exames de monitoramento; Metodologias dos exames de monitoramento; Interpretação dos exames e correlação clínica).
5. Sorologia para Sífilis (Definição clínica das três fases da sífilis; Exames não treponêmicos; Exames treponêmicos; Interpretação dos exames da neurossífilis).
6. Sorologia das principais infecções congênitas (Discussão de casos clínicos: gestantes e não gestantes; Cinética dos anticorpos e fases; Toxoplasmose aguda recente; Toxoplasmose aguda não recente; Toxoplasmose infecção passada; Avidez na definição de doença congênita aguda recente para toxoplasmose, rubéola e CMV).
7. Sorologia de Leishmaniose e Doença de Chagas (Discussão de caso clínico; Ensaios: Elisa, IFI; Teste de Montenegro).
8. Sorologia do HIV e avaliação laboratorial da Tuberculose (Discussão de caso clínico; Epidemiologia; Fases da doença; Avaliação laboratorial do diagnóstico e do prognóstico; Complicações).
9. Sorologia das Hepatites virais (Discussão de caso clínico; Epidemiologia das hepatites virais; Tipos de hepatite; Perfis sorológicos em hepatite aguda e crônica).
10. Princípios dos exames microbiológicos (Discussão de caso clínico; Interferentes pré-analíticos; Técnicas de coleta; Técnicas de identificação; Antibiograma; Avaliação dos perfis de resistência).
11. Distúrbios ácido-básicos e gasometria (Discussão de casos clínicos; Fisiologia do equilíbrio ácido básico; Interferentes pré-analíticos dos exames de gasometria; Interpretação da gasometria; Tipos de distúrbios (simples e associados) e formas de compensação parcial; Fórmulas para avaliação da compensação parcial).
12. Distúrbios do cálcio e fósforo, sódio e potássio (Metodologias de análise; Perfis patológicos; Distúrbios hidroeletrolíticos).

Bibliografia básica:

1. ERICHSEN, ELZA SANTIAGO. **Medicina laboratorial para o clínico**. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. xv, 783 p.
2. FERREIRA, ANTONIO WALTER; AVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial.** 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p.
3. MCPHEE, STEPHEN J; GANONG, WILLIAM F. **Fisiopatologia da doença: uma introduaçao a medicina clinica.** 5.ed. Rio de Janeiro:McGraw-Hill [s.n.] 2007.. 642 p.

Bibliografia complementar:

1. VERRASTRO, THEREZINHA; LORENZI, THEREZINHA FERREIRA; WENDEL NETO, SILVANO. **Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia,fisiologia, patologia e clinica.** São Paulo: Atheneu, 2005. 303 p.
2. ANDRIOLO, ADAGMAR. **Guia de medicina laboratorial.** Barueri: Manole 2005. 256 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar - UNIFESP/EPM).
3. GOLDMAN, LEE; SCHAFER, ANDREW I. **Goldman Cecil Medicina** v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1.
4. GOLDMAN, LEE; CECIL, RUSSELL L; SCHAFER, ANDREW I. **Goldman Cecil Medicina** v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. V.2.
5. RAVEL, RICHARD. **Laboratório clinico: aplicações clinicas dos dados laboratoriais**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara c1988. 448 p.

Nome do Componente Curricular em português: CLÍNICA CIRÚRGICA I **Nome do Componente Curricular em inglês:** CLINICAL SURGERY I		**Código:** CGP010
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP		**Unidade acadêmica:** ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 6 horas/aula
Ementa: Conhecimentos teórico/práticos fundamentais em cirurgia: avaliação clínica e preparo pré-operatório do paciente cirúrgico; condutas per e pós-operatórias rotineiras; profilaxia, propedêuticas e		

terapêuticas na clínica cirúrgica. Princípios da Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental: Comportar-se adequadamente em ambiente cirúrgico e estar preparado para trabalho em equipe; Conhecer as funções e responsabilidade de cada elemento do combinado cirúrgico; Identificar e manusear os instrumentos cirúrgicos básicos; Compreender e saber executar os princípios cirúrgicos básicos de diérese, hemostasia e síntese; Conhecer as indicações cirúrgicas básicas e os princípios gerais do pré, per e pós-operatórios; Interpretação básica e indicação dos exames radiológicos contrastados e não contrastados, videoassistidos na clínica cirúrgica.

Conteúdo programático:

CLÍNICA CIRÚRGICA

1. Bases históricas e princípios da cirurgia;
2. Avaliação clínica e preparo pré-operatório;
3. Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido-básicos;
4. Resposta endócrino-metabólica ao trauma;
5. Nutrição em cirurgia;
6. Cicatrização e coagulação;
7. Hemorragia e choque;
8. Antibioticoterapia e antibioticoprofilaxia em cirurgia;
9. Princípios da anestesiologia;
10. Peroperatório;
11. Pós-operatório;
12. Complicações pós-operatórias;
13. Propedêutica cirúrgica;
14. Abdome agudo;
15. Hemorragia digestiva;
16. Síndrome compartimental abdominal;
17. Cirurgias orificiais
18. Princípios da cirurgia bariátrica e videolaparoscópica.

TÉCNICA OPERATÓRIA

1. Combinado cirúrgico;
2. Instrumentação;
3. Diérese, hemostasia e síntese;
4. Princípios da cirurgia vascular;
5. Princípios da cirurgia de cabeça e pescoço: cervicostomias, traqueostomia, cricotireodostomia,

ostomias cervicais;

6. Princípios da cirurgia torácica: toracocentese, pericardiocentese, drenagens, toracostomias e toracotomias;
7. Princípios da cirurgia abdominal;
8. Laparotomias e peritoniocenteses: ostomias, anastomoses intestinais; apendicectomias; princípios das cirurgias gástricas; princípios das cirurgias do fígado e das vias biliares; princípios das cirurgias intestinais;
9. Bases da cirurgia endócrina;
10. Princípios das cirurgias pélvicas: urológicas, ginecológicas e proctológicas;
11. Princípios das cirurgias ortopédicas.

Bibliografia básica:

1. SABISTON, D.C. **Tratado de Cirurgia**. Interamericana, 17ª ed. Rio de Janeiro. 2010. Vol. I e II.
2. GOFFI, F.S. **Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia**. Atheneu, 4ª ed. Rio de Janeiro. 2007.
3. RODRIGUES, M.A.G., CORREIA, M.I.T.D., SAVASSI-ROCHA, P.R. **Fundamentos em Clínica Cirúrgica**. Coopmed, Belo Horizonte, 2006.
4. MONTEIRO E SANTANA. **Técnica Cirúrgica**. Guanabara-Koogan. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2006.
5. PETROIANU, A. **Clínica Cirúrgica**. Revinter. Rio de Janeiro, 2001.

Bibliografia complementar:

1. PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. ERASO. **Manual de Urgências em Pronto-Socorro.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2010.
2. PETROIANU, A. *et al.* **Blackbook Cirurgia**. Blackbook Editora. Belo Horizonte, 2008.
3. ZOLLINGER *et al.* **Atlas de Cirurgia**. 8ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005.
4. WAY, L.N. **Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia**. Guanabara Koogan, 11ª ed. Rio de Janeiro. 2004
5. CASTRO, L.P.; COELHO, L.G.V. **Gastroenterologia**. MEDSI, Rio de Janeiro. 2004. Vol.I e II.
6. PETROIANU, A. **Anatomia Cirúrgica.** Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 1999.
7. FONSECA, F.P.; SAVASSI-ROCHA, P.R. **Cirurgia Ambulatorial**. Guanabara-Koogan. 3ª ed. Rio de Janeiro. 1999.

8º Período

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL MEDICINE OF CHILDREN II		Código: CPA009
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 150 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 8 horas/aula

Ementa:

Prática ambulatorial de medicina geral de criança. Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar. Enfermidades endocrinológicas mais comuns na infância. Enfermidades hematológicas mais comuns na infância. Enfermidades reumatológicas mais comuns na infância. Enfermidades oftalmológicas mais comuns na infância. Enfermidades neurológicas mais comuns na infância. Enfermidades gastroenterológicas mais comuns na infância. Enfermidades infecto-parasitárias mais comuns na infância. Enfermidades nefrológicas e urológicas mais comuns na infância.

Conteúdo programático:

Práticas ambulatórias de medicina geral de criança: Promoção da saúde. A criança e sua relação com o meio. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, sinais e sintomas prevalentes em pediatria. Anamnese e exame físico. Puericultura.Propedêutica. Terapêutica;

Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar: Abordagem da criança do adolescente vítima de violência;

Enfermidades endocrinológicas: Abordagem da baixa estatura e puberdade precoce. Diabetes na Infância e adolescência;

Enfermidades hematológicas: Drepanocitose. Diagnóstico diferencial das Hepatomegalias e esplenomegalias;

Enfermidades reumatológicas: Febre Reumática;

Enfermidades oftalmológicas: Problemas Oftalmológicos mais comuns na Infância;

Enfermidades neurológicas: Meningoencefalites. Autismo e Variantes. Convulsões a

Infância. Cefaléias na infância; Enfermidades gastroenterológicas: Dispepsia, constipação e Refluxo gastro-esofágico; Enfermidades infecto parasitárias: Dengue na Infância e diagnósticos diferenciais; TORSHS. Leishmaniose Visceral; Enfermidades nefrológicas e urológicas: Hipertensão Arterial Sistêmica na Infância. Infecção do Trato Urinário na Infãncia. Disfunção do Trato Urinário na Infância.
Bibliografia básica: BEHRMAN, Richard E; KLIEGMAN, Robert M; JENSON, Hal B. Nelson-Textbook of Pediatrics. 17 th. Philadelphia: Sanders Company. 2009. Vol 1 e 2. LEÃO, Ênnio et al. Pediatria ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed. 2013. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 2nd. Barueri: Manole, 2010. PENIDO, Maria Goretti Moreira; TAVARES, Marcelo. Nefrologia pediátrica – Manual prático uso diário.
Bibliografia complementar: MARCONDES, E; et al. Pediatria básica. 9th ed. São Paulo: Sarvier, 2003. PRADO, Ramos e Valle. Atualização terapêutica. 25th ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. SILVA, ACS; et al. Manual de urgências em pediatria. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SUCUPIRA, ACSL, et al. Pediatria em consultório. 5th ed. São Paulo: Sarvier, 2010. Código de Ética do Estudante de Medicina SP e DF. Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina. Manual de Orientação do Departamento de Nutrologia – Sociedade Brasileira de Pediatria: alimentação do lactente ao adolescente, alimentação na escola, alimentação saudável e vínculo mãe-filho, alimentação saudável e prevenção de doenças, segurança alimentar. 2012.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: CPA010
MEDICINA GERAL DE ADULTOS II	

Nome do Componente Curricular em inglês: ADULT GENERAL MEDICINE II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO- DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 150 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 8 horas/aula

Ementa:

Atividade teórico-prática visando a produção do conhecimento na área da clínica médica com treinamento em Unidade Básica de Saúde e conteúdo teórico, supervisionado por docente, objetivando a aquisição de habilidades técnicas como anamnese, exame físico, orientado a solicitação sensata de exames complementares e prescrição, abordando as patologias mais prevalentes.

Conteúdo programático:

Doença renal crônica

Tuberculose

Hipotireoidismo

Alzheimer e déficit cognitivo

HIV

Cirrose hepática

Hepatites virais

Artrite reumatóide

Lupus eritematoso sistêmico

Complicaçoes e tratamento da HTA

Complicações e tratamento do DM

Dor abdominal

Hipertireoidismo

TVP – Anticoagulação

Doença do refluxo gastroesofágico úlcera péptica gastroduodenal

Linfonodomegalias
Bibliografia básica: 1-GOLDMAN, L.; AUSIELLO D. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol I e II. 2- LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol I e II. 3- PAPADAKIS, M. A.; McPHEE, S. J.; RABOW, M. W. Current Medicina: Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. Porto Alegre, AMGH 2015.
Bibliografia complementar: 1- LOPES, Antônio Carlos; WARD, Laura Sterian; GUARIENTO, Maria Elena. Ed. Medicina Ambulatorial. São Paulo: Atheneu, 2006. 1012 p. ISBN 8573798262. 2- DANI, Renato. Gastroenterologia essencial. 3. ed. modific. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xxii,[70]1203p. ISBN 8527711311. 3- TIMERMAN, Ari; SERRANO Jr. Carlos – Tratado de Cardiologia- SOCESP. MANOLE- 2ª Edição- Ano Edição: 2009. 4- VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 4ª Ed. Atheneu, 2009. ISBN 9788538801016. Número de Chamada: 616.9 T776 . 4ed .rev.a.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA DA MULHER Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICINE OF WOMAN	Código: CGP011
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA - DECGP	Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA

Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática
120 horas	02 horas/aula	06 horas/aula

Ementa:

GINECOLOGIA

Compreensão das bases da relação médico-paciente em ginecologia; capacidade de realizar alguns dos passos básicos da consulta ginecológica; compreensão dos princípios básicos para indicação de exames complementares em ginecologia; compreensão dos aspectos anatômicos do sistema genital feminino; compreensão dos aspectos histo-fisiológicos do sistema genital feminino; compreensão da fisiologia do ciclo menstrual e da reprodução; compreensão dos princípios básicos para o diagnóstico e tratamento das alterações endocrinológicas em ginecologia. (Amenorréia, Anovulação Crônica, Hirsutismo- Hiperandrogenismo, Hiperprolactinemia); compreensão do diagnóstico e tratamento do climatério; compreensão das alterações hormonais como causadoras de sangramento na peri e pós menopausa; reconhecimento das causas anatômicas causadoras de sangramento vaginal na mulher; compreensão dos princípios básicos para o diagnóstico e tratamento das neoplasias benignas ginecológicas; compreensão do diagnóstico e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis; compreensão do corrimento vaginal como manifestação clínica ginecológica; compreensão dos princípios básicos para prevenção, diagnóstico e tratamento das neoplasias malignas ginecológicas.

OBSTETRÍCIA

Compreensão da fisiologia da gravidez; compreensão da fisiologia fetal; desenvolvimento da compreensão da assistência pré-natal e gestação de baixo risco no sistema de saúde; reconhecimento das alterações patológicas da gravidez; compreensão do diagnóstico e tratamento dos estados hipertensivos da gravidez; compreensão do diagnóstico e tratamento do Diabetes Gestacional; compreensão dos aspectos epidemiológicos relacionados à mortalidade materna; compreensão preliminar acerca das hemorragias da gestação; compreensão sobre o abortamento como problema de saúde pública; compreensão acerca da rotura prematura de membranas; compreensão do diagnóstico e condução do trabalho de parto; compreensão acerca do trabalho de parto pré-termo; compreensão do puerpério fisiológico e lactação.

Conteúdo programático:

1- Alterações fisiológicas da gravidez

2- Trabalho de parto – aula pratica e teórica no laps

3- Diabetes na gestação

4- Doenças hipertensivas da gestação

5- Consulta ginecológica

6- Assistência pré-natal

7- Ciclo menstrual

8- Amenorreia

9- Doenças sexualmente trasmíssiveis

10- Embriologia e diferenciação sexual

11- Anatomia dos genitais femininos e da mama

12- Anovulação cronica

13- Sangramento genital anormal

14- Abordagem do câncer ginecológico (neoplasias do colo do útero, ovário e endométrio)

15- Planejamento familiar

16- Climatério- fisiopatologia, propedêutica, tratamento hormonal e não hormonal

17- Doenças benignas da mama

18- Câncer de mama

19- Endometriose

20- Infertilidade

21- Puerpério fisiologico e patológico

22- Sexualidade

23- Massas anexiais

24- Prematuridade e pos-datismo

25- Torchs

26- Hemorragias 1º e 2º trimestres da gestação

27- Hemorragias do 3º trimestre da gestação.

Bibliografia básica:

CAMARGO A.F., Melo V.H., CARNEIRO M.M., REIS F.M. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. Editora Coopmed. 2ª Edição.

CORRÊA M.D., MELO V.H., AGUIAR R.A.L.P, CORREA Jr M.D. Noções práticas de obstetrícia. Editora Coopmed 13ªedição.

OSCAR, João; BARRA Sandra; ARMOND, Marcio Alexandre. Ginecologia e obstetrícia – assistência primária e saúde da família. 1ª Edição. 2016.

CUNNINGHAM, LEVENO, BLOOM, SPONG, DASHE, HOFFMAN, CASEY and SHEFFIELD. Obstetrícia de Williams. Editora Artmed. 24ª Edição. 2016.

CABRAL, Antônio Carlos Vieira. Fundamentos e prática em obstetrícia. Editora Atheneu. 2009

Bibliografia complementar:

SPEROFF Leon; GLASS, Robert H.; KASE, Nathan G. Endocrinologia ginecológica clínica e infertilidade. 5ª edição. Editora Manole.

2- BEREK, Jonathan S. Novak tratado de ginecologia. 14ª Edição Editora Guanabara. Koogan.

3- CONSENSO BRASILEIRO DE TERAPÊUTICA HORMONAL DA MENOPAUSA – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2014. Bibliografia ISBN 978.85.61125.82.0.

4- CORRÊA M.D; MELO V.H; AGUIAR R.A.L.P, CORREA Jr M.D. Noções Práticas de Obstetrícia. Editora Coopmed 13ªedição.

5- REZENDE, J. Obstetrícia. Editora Guanabara. Koogan. 9ªedição.

6- CABRAL, ACV. Fundamentos e Prática em Obstetrícia. Editora Atheneu. 1ªedição.

HOFFMAN, SCHORGE, SCHAFFER, HALVORSON, BRADSHAW, CUNNINGHAM. Ginecologia de Williams. 2014ªedição.

Nome do Componente Curricular em português: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE Nome do Componente Curricular em inglês:	Código: MSC016

FAMILY PRACTICE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA- DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Princípios da Medicina de Família e Comunidade. Atenção Domiciliar. Ferramentas de Acesso. Ferramentas de Abordagem Familiar. Epidemiologia Clínica. Rastreamento. Prevenção Quaternária. Aconselhamento (atividades físicas, álcool, tabaco).Habilidades de comunicação. Atendimentos em domicílios.		
Conteúdo programático: Unidade 1. Ferramentas da prática em Medicina de Família e Comunidade Atenção Primária a Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Estratégia Saúde da Família. Método Clínico Centrado na Pessoa e Registros Médicos Orientados ao Problema Ferramentas de acesso e Atenção Domiciliar Ferramentas de abordagem familiar na APS Habilidades de comunicação Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências Unidade 2. Prevenção e Promoção da Saúde em Medicina de Família e Comunidade Prevenção quaternária Rastreamento: conceitos básicos Rastreamento, abordagem e tratamento para o uso de álcool Rastreamento, abordagem e tratamento para o uso de tabaco Aconselhamento para atividades físicas em APS		
Bibliografia básica: 1- FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.		

3- STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia complementar:

1- ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 254p.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volumes I e II do Ministério da Saúde, disponíveis em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf

3- HELMAN, C.G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artmed, 5ª ed, 2009.

4- LANDSBERG, G; CLABER, I; PEREIRA, R.P.A. Primária: o essencial da Atenção Primária à Saúde. FUNEC, 2012.

5- PENDLETON, D. et al. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. 154p.

Nome do Componente Curricular em português: CLÍNICA CIRÚRGICA II Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL SURGERY II		Código: CGP012
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 6 horas/aula
Ementa: Abordagem dos conhecimentos teórico/práticos fundamentais em cirurgia (avaliação clínica e preparo pré-operatório do paciente cirúrgico; condutas pré, per e pós-operatórias rotineiras; profilaxia, propedêuticas e terapêuticas na clínica cirúrgica). Princípios da técnica cirúrgica e cirurgia experimental (comportamento adequado em		

ambiente cirúrgico e trabalho em equipe; funções e responsabilidade de cada elemento no ambiente cirúrgico; identificação e manuseio dos instrumentos cirúrgicos básicos; preparação do paciente e da mesa cirúrgica para a cirurgia; preparação do campo cirúrgico; tipos de nós cirúrgicos manuais e instrumentais; conhecimento dos diversos tipos de fios cirúrgicos, suas propriedades e indicações; hemostasia por ligadura e por eletrocauterização; calçar luvas cirúrgicas; tipos de curativos após o término da cirurgia ou no retorno do paciente; retirada de pontos; compreensão e execução dos princípios cirúrgicos básicos de diérese, hemostasia e síntese; interpretação básica e indicação dos exames radiológicos contrastados e não contrastados e vídeo-assistidos na clínica cirúrgica). Reconhecimento e tratamento cirúrgico das principais afecções operáveis em nível ambulatorial (atendimento do paciente, encaminhamento à cirurgia, realização de procedimento cirúrgico, destinação peças cirúrgicas). Estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas (desenvolvimento de habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I - cirurgia com anestesia local por infiltração, bloqueio de campo ou bloqueio regional, com graus progressivos de dificuldade, tais como: retirada de lesões de pele e anexos, biópsias incisionais e excisionais, drenagem de abcessos, excisão de unha, retirada de corpo estranho).
Conteúdo programático: CLÍNICA CIRÚRGICA Bases históricas e princípios da cirurgia; Avaliação clínica e preparo pré-operatório; Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido-básicos; Resposta endócrino-metabólica ao trauma; Nutrição em cirurgia; Cicatrização e coagulação; Hemorragia e choque; Antibioticoterapia e antibioticoprofilaxia em cirurgia; Princípios da anestesiologia; Peroperatório; Pós-operatório; Complicações pós-operatórias; Propedêutica cirúrgica; Abdome agudo; Hemorragia digestiva;

Síndrome compartimental abdominal; Cirurgias orificiais Princípios da cirurgia bariátrica e videolaparoscópica. CIRURGIA AMBULATORIAL Apresentação do curso Cirurgia ambulatorial - definições, conceitos e estrutura funcional Princípios fundamentais de diérese, hemostasia e síntese Agulhas e fios de sutura + Cuidados pré, per e pós-operatórios em cirurgia ambulatorial Anestesia para cirurgia ambulatorial Princípios de antibioticoprofilaxia / classificação das feridas operatórias Tumores benignos e malformações da pele e tecido celular subcutâneo Lesões pré-cancerosas de pele e mucosas + Tumores malignos da pele Incisões e suturas + Traumatismos superficiais Enxertos, retalhos e z-plastias Cirurgia da unha Recessos Queimaduras; Doenças infecciosas e parasitárias em cirurgia ambulatorial Biópsias + Lesões pigmentadas da pele Úlceras de membros inferiores B
Bibliografia básica: TOWNSEND, CM, BEAUCHAMP, RD, EVERS, BM, MATTOX, KL. SABISTON TRATADO DE CIRURGIA: A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 19ª ed. Saunders-Elsevier, Philadelphia, 2015. GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. Atheneu, 4ª ed. Rio de Janeiro. 2007. RODRIGUES, M.A.G., CORREIA, M.I.T.D., SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. Coopmed, Belo Horizonte, 2006. SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages; ALMEIDA, Soraya Rodrigues de. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook,

2013. xviii, 937 p

SKANDALAKIS, John Elias, 1920; SKANDALAKIS, Panajiotis N; SKANDALAKIS, Lee John. Anatomia e tecnica cirurgica: manual prático. Rio de Janeiro: Revinter 2007. 723 p.

Bibliografia complementar:

PETROIANU, A. *et al.* Blackbook Cirurgia. Blackbook Editora. Belo Horizonte, 2008.

WAY, L.N. Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia. Guanabara Koogan, 11ª ed. Rio de Janeiro. 2004

DANI, R; PASSOS, MCF. Gastroenterologia. 4ª ed. Gauanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 2004. Vol.I e II.

PETROIANU, A. Anatomia Cirúrgica. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 1999.

SKINOVSKY, JAMES; FERNANDES, JÚLIO WILSON; PURIM, KÁTIA SHEYLLA MALTA. Cirurgia ambulatorial. Rio de Janeiro: Revinter, c2009: [s.n.] 402 p. : il.

GADELHA, ALCIDARTA DOS REIS; COSTA, IZELDA MARIA CARVALHO. Cirurgia dermatológica em consultório. 2.ed.rev.atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

RODRIGUES, MARCO ANTONIO GONÇALVES; CORREIA, MARIA ISABEL TOULSON DAVISSON; ROCHA, PAULO ROBERTO SAVASSI. Fundamentos em clínica cirúrgica. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2006.. 726 p

9º Período

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA – MÓDULO CIRÚRGICO Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNSHIP IN SECONDARY CHIRURGIC CARE		Código: CGP013
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática

120	02 horas/aula	08 horas/aula
Ementa: Principais termos ortopédicos. Principais afecções ortopédicas (semiologia, diagnósticos clínico e complementar, terapêutica clínica e principais indicações de cirurgia). Principais afecções urológicas (semiologia, diagnósticos clínico e complementar, terapêutica clínica e principais indicações cirúrgicas).		
Conteúdo programático: Módulo Ortopedia Noções de Ortopedia e principais termos ortopédicos Infecções em Ortopedia e afecções ortopédicas infantis Exame físico e principais doenças do pé Exame físico e principais doenças do tornozelo Exame físico e principais doenças do quadril Exame físico e principais doenças do joelho Exame físico e principais doenças da mão Exame físico e principais doenças do punho Exame físico e principais doenças do ombro Exame físico e principais doenças do cotovelo Exame físico e principais doenças da coluna vertebral Módulo Urologia Anatomia do trato geniturinário Sintomas dos distúrbios do trato geniturinário Exame físico do trato geniturinário Exames laboratoriais em urologia Radiologia do trato geniturinário Endourologia percutânea e ureterorrenoscopia Refluxo vesicoureteral Infecções bacterianas do trato geniturinário Doença calculosa renal Carcinoma urotelial: cânceres de bexiga, ureter e pelve renal		

Neoplasias do parênquima renal Neoplasias da próstata Tumores genitais Incontinência urinária Estudos urodinâmicos Distúrbios do ureter e da junção ureteropélvica Disfunção sexual masculina Distúrbios do pênis e uretra masculina
Bibliografia básica: NOVAIS, EDUARDO NILO VASCONCELOS; CARVALHO JUNIOR, LUCIO HONÓRIO. Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. 586 p. HEBERT, SIZINIO. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed 2009. 1693 p. ENGEL, CÁSSIO L; MEDGRUPO. Ortopedia. [São Paulo]: Medwriters 2007. 104 p. (MedCurso). SMITH E TANAGHO. Urologia Geral. 18. ed. Rio de Janeiro (RJ): AMGH, 2014. xi,751 p.
Bibliografia complementar: HOPPENFELD, STANLEY. Exame Clínico Musculoesquelético. São Paulo: Editora Manole Ltda 2016. VOLPON, JOSÉ BATISTA. Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2014 ANGELO, JOSE GERALDO; FATTINI, CARLO AMERICO. Exame Físico em Ortopedia. 2ª edição: São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda 2002 BERNARD, SHERI POE BERNARD. Netter´s Atlas of Surgical Anatomy for CPT Coding. American Medical Association 2015. BILLIS, ATHANASE. Uropatologia: próstata: guia prático para o diagnóstico anatomopatológico. Goiania, GO: UFG, 1997. 210 p. BOLETIM DE INFORMAÇÕES UROLÓGICAS: BIU. São Paulo: Sociedade

Brasileira de Urologia. Bimestra CAMPBELL. Walsh urology. 11th edition

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA – MÓDULO CLÍNICO Nome do Componente Curricular em inglês: INTERSHIP IN SECONDARY HEALTH CARE – CLINICAL MODULE	Código: CPA011
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA	Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA

Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática
120 horas	02 horas/aula	08 horas/aula

Ementa: Noções importantes em dermatologia e neurologia. Semiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das dermatoses mais prevalentes. Semiologia, diagnóstico topográfico e complementar das principais afecções que envolvem o Sistema Nervoso Central e Periférico. Desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e de conduta em dermatologia e neurologia. Prática médica da atenção secundária nos serviços e sistemas de saúde e sua interação com a atenção primária. Problematização dos pacientes em seu contexto de vida, família e comunidade. Aspectos relativos às condutas diagnósticas e terapêuticas.

Conteúdo programático:

MÓDULO DERMATOLOGIA

Semiologia e métodos complementares: exame objetivo e anamnese, glossário dermatológico, técnicas semióticas e exames complementares (exame histopatológico, imunofluorescência, imunoeletromicroscopia, exames micológicos, bacteriológicos, proto-parasitológicos, virológicos e imunológicos);

Erupções eczematosas: eczema de contato, eczema atópico e eczema seborréico;

Micoses superficiais: pitiríase versicolor, dermatofitose e candidíase;

Dermatoviroses: herpes simples, herpes zooster, verruga vulgar, molusco contagioso;

Infecções bacterianas da pele: impetigo, ectima, abscessos, foliculites, furúnculo, antraz, erisipela, celulite; Dermatozoonoses: escabiose, pediculose, tungíase, miíases, larva migrans; Tumores cutâneos não melanoma: carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular. Psoríase; Erupções bolhosas: pênfigos e penfigóides; Sífilis; Leishmaniose tegumentar americana; Hanseníase; Melanoma cutâneo. MÓDULO NEUROLOGIA Diagnóstico Diferencial em Doença de Parkinson Diagnóstico Diferencial em Demências Neuropatias Periféricas Propedêutica em Neurologia – Discussão de Casos Clínicos Semiologia Neurológica I Semiologia Neurológica II Síndromes Topográficas Propedêutica em Neurologia I – Eletroencefalograma / Eletroneuromiografia / Líquor / Ressonância Nuclear Magnética Acidente Vascular Encefálico Epilepsia – Propedêutica e Tratamento Cefaleias – Propedêutica e Tratamento Doença de Parkinson e outros Distúrbios do Movimento Diagnóstico Diferencial das Demências Doenças Desmielinizantes Infecções do Sistema Nervoso Central
Bibliografia básica:

AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia: 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. Dermatologia: 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

BOLOGNIA, J.L.; JORIZZO, J.L.; RAPINI, R.P. Dermatology: 3rd ed. China: Elsevier Saunders, 2012.

LEWEIS, R. M.: Tratado de neurologia. 12 ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2011.

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 2013.

Bibliografia complementar:

RAMOS-E-SILVA, M; CASTRO, M.C.R. Fundamentos de dermatologia: Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

GADELHA, A.R.; COSTA, I.M.C. Cirurgia dermatológica em consultório: 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

TALHARI, S.; NEVES, R.G. Dermatologia tropical. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

FITZPATRICK, T.B.; FREEDBERG. I.M.. Dermatology in general Medicine: 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1999.

ADAMS, Raymond D. et al. Principles of neurology. 1997PATTEN, John. Neurological differential diagnosis. Springer Science & Business Media, 1996.

SAKATA, R. K.; ISSY, A. M. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar, da Unifesp. 2008.

CAMPBELL, W W. De Jong, O Exame Neurológico. Guanabara Koogan, 2007.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: MSC017
INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL	
Nome do Componente Curricular em inglês:	
INTERNSHIP IN MENTAL HEALTH	

Nome e sigla do departamento:		Unidade acadêmica:
DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, SAÚDE MENTAL E COLETIVA – DEMSC		ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 204 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 14 horas/aula

Ementa: Experiência dos estudantes em serviços comunitários de saúde mental integrantes da Rede de Atenção Psicossocial; políticas e cuidados em saúde mental na atenção primária (Estratégia de Saúde da Família – centro de saúde e matriciamento) e na pratica clínica especializada, em equipes interdisciplinares (atenção secundária e terciária – Centros de Atenção Psicossocial – CAPS -, CAPS-AD Alcóol e outras drogas , CAPS-IJ – infância e juventude, Interconsulta). Nosologia prevalente dos serviços, e reconhecimento cuidado e encaminhamento (quando necessário) de usuários com: transtornos mentais comuns; uso problemático de substâncias psicoativas; sintomas psicóticos agudos e crônicos; crises em saúde mental e cuidados e prevencão de suicídios e tentativas. Especificidades do cuidado em saúde mental dos idosos, das crianças e dos jovens e gestantes. Interseccionalidade de classe, raça e gênero nos cuidados em saúde mental.

Conteúdo programático:

MÓDULO I: Pensamento crítico e raciocínio clínico nos cuidados em saúde mental. Integração do estudante com equipes interdisciplinares, promovendo a circulação de usuários, familiares, trabalhadores e outros membros da comunidade pela rede de saúde e serviços, fomentando a reinserção social preconizada pela reforma psiquiátrica brasileira, combatendo o estigma em relação ao sofrimento mental e às diversas outras formas de violência. Atuação junto aos profissionais da atenção primária, através de dispositivos existentes como NASF e Matriciamento, assim como o acompanhamento da rotina dos serviços de atenção secundária e terciária. Atividades de educação em saúde em todas as instâncias para a qualificação do cuidado, em especial na atenção primária. Conhecimento crítico da nosologia atual para o diagnóstico diferencial em saúde mental, e no reconhecimento de transtornos mentais sintomáticos (organicidade). Conhecimentos na utilização de tratamentos não-farmacológicos (escuta terapêutica não especializada e psicoterapias) e terapias alternativas disponíveis na RAPS e fora dela. Conhecimento e aprofundamento na utilização racional das principais classes de psicofármacos: indicações, contraindicações, interações, intoxicações e efeitos colaterais e manejos em situações e populações especiais. As interseccionalidaes de gêneros, sexualidades, classes sociais e identidades étinico-raciais no cuidado em saúde mental, visando em primeira instância, a promoção da saúde mental: despatologizacão das identidades trans, combate ao machismo, à LGBT+fobia e ao racismo, como contra-promotores de saúde.

MÓDULO II: Elaboração do projeto terapêutico singular, atualização racional de psicofármacos e outras estratégias terapêuticas para desenvolver a autonomia e resolutividade no cuidado de: 1) pessoas portadoras de transtornos mentais comuns (quadros ansiosos, depressivos, sintomas de insônia e somatizações); 2) pessoas com sintomas psicóticos agudos, agudizados e crônicos em quadros sintomáticos, tóxicos, esquizofrênicos, delirantes persistentes, do humor e demenciais; 3) pessoas que possuem problemas com substâncias psicoativas; políticas públicas e recursos terapêuticos; 4) pessoas em crise: agitações psicomotoras, tentativas de suicídio e suicídio; 5) idosos com problemas em saúde mental: delirium, demências e suas sobreposições; 6) crianças e jovens com problemas em saúde mental: atrasos do desenvolvimento, autismos, psicoses, depressões e ansiedades específicas; 7) gestantes e nutrizes com sintomas psíquicos específicos; 8) pessoas com sofrimento mental relacionado ao trabalho; 9) pessoas em sofrimento psíquico em ambiente hospitalar (fundamentos de psiquiatria de ligação).
Bibliografia básica: 1) MANSUR, Carlos G. (org.). Psiquiatria para o médico generalista. 1a edição. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2) JORGE, Marco Aurélio S.; CARVALHO, Maria Cecília A.; SILVA, Paulo Roberto F. (org.). Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014. 3) SOALHEIRO, Nina. Saúde Mental para a Atenção Básica. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2017. 4) ALARCON, Sérgio; JORGE, Marco Aurélio S. Álcool e Outras Drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014.
Bibliografia complementar: 1) GØTZSCHE, Peter C. Medicamentos mortais e crime organizado: como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica. Porto Alegre: Bookman, 2016. 2) THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo: Ed. Manole, 2010. 3) BORBA, Rodrigo. O (des)aprendizado de si: transexualidades, interação e cuidado em saúde. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2016. 4) SENA, Eduardo P.; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M. A.; QUARANTINI, Lucas C.; OLIVEIRA, Irismar R. (org.). Irismar: Psicofarmacologia Clínica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 5) LINS, Beatriz A.; MACHADO, Bernardo F.; ESCOURA, Michele. Diferentes, não desiguais : a questão de gênero na escola. São Paulo : Editora

Reviravolta, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CLÍNICA Nome do Componente Curricular em inglês: COMMUNITY AND HOSPITAL INTERNSHIP IN EMERGENCY		Código: CPA012
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 228 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 17 horas/aula
Ementa: Atenção clínica resolutiva a pacientes agudamente enfermos em decorrência de condições clínicas ou traumáticas.		
Conteúdo programático: 1- Avaliação e abordagem primária e secundária do paciente criticamente enfermo nas condições clínicas e traumáticas agudas; 2- Reconhecimento e abordagem da parada cardiorrespiratória, com identificação de seus mecanismos básicos, administração de fármacos e realização dos procedimentos recomendados; 3-Reconhecimento e abordagem da insuficiência respiratória aguda de origem clínica ou traumática, com identificação dos mecanismos desencadeadores e o estabelecimento da terapêutica e suporte ventilatório apropriados; reconhecimento e abordagem do choque e suas múltiplas etiologias; 4- Reconhecimento e abordagem inicial dos traumas cranioencefálico, torácico, abdominal, ortopédicos e dos tecidos moles; reconhecimento e abordagem das principais arritmias cardíacas; dos acidentes vasculares encefálicos; da síndrome coronariana aguda; da sepsis, dos distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básicos, além de		

outras condições clínicas agudas prevalentes na comunidade; trabalho em equipe ; transferência da atenção clínica a outros profissionais ou serviços de forma responsável e oportuna, com transporte seguro do paciente; atuação em consonância com protocolos e diretrizes clínicas suportados por evidências científicas.
Bibliografia básica: 1- CUELLAR ERAZO, Guillermo A; STARLING, Sizenando Vieira; PIRES, Marco Túlio Baccarini. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro.: Ed. Guanabara Koogan, 2017. 979 p. ISBN 9788527711494. 2- MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p. ISBN 9788520447093. 3- PRONTO-SOCORRO: medicina de emergência. 3. ed. Barueri (SP): Manole 2013. xivi, 2269 p ISBN 9788520432754 (broch.). 4- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1. ISBN 9788535256772(enc.). 5- WIENER, Charles M. Harrison's principles of internal medicine: self-assessment and board review . 17th ed. New York, NY: McGraw-Hill c2008. vii, 464 p. ISBN 0071435344 (enc.).
Bibliografia complementar: 1- TIMERMAN, Sergio; CASTRO GONZALEZ, Maria Margarita; RAMIRES, Jose Antonio F. Ressuscitacao e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado . Barueri, SP: Manole 2007. xxiii, 760 p. ISBN 852042516x (Enc.). 2- BORGES, Durval Rosa. Atualizaçao terapêutica de Prado, Ramos e Valle, 2014/15: Urgência e emergências . 2.ed. Sao Paulo: Artes Médicas 2014. xxii, 773 p. ISBN 9788536701585 (enc.). 3- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave v.1. 2. ed. (São Paulo: Atheneu, 1999. v.

4- PEDROSO, Enio Roberto Pietra; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. Blackbook. Clinica médica: medicamentos e rotinas médicas. Belo Horizonte (MG): Blackbook 2007. 734 p. ISBN 9788599130025 (broch.).

5- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; Pre-Hospital Trauma Life Support Committee; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 618 p. ISBN 9788535239348 (broch.).

6- SACKETT, David L. Evidence-based medicine: how to practice and teach EBM . New York: Churchill Livingstone 1997. 250 p. ISBN 0443056862 (broch.).

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:

INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CIRÚRGICA

Nome do Componente Curricular em inglês:

INTERNSHIP SUPERVISED IN CHIRURGIC URGENCY AND EMERGENCY</td><td>Código: CGP014</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA - DECGP</td><td>Unidade acadêmica:

ESCOLA DE MEDICINA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

228 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

2 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

17 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Acompanhamento de pacientes em bloco cirúrgico, enfermaria/pronto atendimento clínico-cirúrgico e Unidade de Tratamento Intensivo. Participação em visitas diárias à enfermaria quando serão promovidas discussões clínicas. Situações clínicas e cirúrgicas de urgência e emergência, traumáticas ou não no adulto e na criança. Atribuição aos de responsabilidades crescentes na assistência ao doente, sempre sob supervisão da equipe docente. Anestesiologia: avaliação pré-operatória e medicação pré-anestésica; sala de recuperação pós-anestésica, reposição volêmica e transoperatório, manutenção das vias aéreas, ventilação artificial, controle clínico do paciente anestesiado, reanimação cardiorrespiratória, anestésicos locais, anestesia geral, bloqueios espinhais, bloqueios periféricos. Cirurgia geral: pré e pós operatório: evolução e prescrição do paciente cirúrgico. Atendimento inicial (teórico e prática), politraumatismo, trauma de tórax, trauma abdominal, trauma de extremidades,</td></tr>
</table>

traumatismo raquimedular, traumatismo craniano, síndromes medulares compressivas, imobilizações e gesso e queimaduras. Urgências não traumáticas torácicas e abdominais. Cirurgia pediátrica: trauma pediátrico, abdome agudo pediátrico, derrame pleural na pediatria, estenose hipertrófica de piloro e invaginação intestinal. Urgências e emergências clínicas mais prevalentes no adulto. Atendimento pré-hospitalar.
Conteúdo programático: Manuseio das vias aéreas (avaliação pré-operatória, indicações de intubação traqueal, extubação, complicações, alternativas.). Anestésicos locais (estrutura química, propriedades físico-químicas, mecanismos de ação, atividade anestésica, farmacocinética, ações farmacológicas, toxicidade.). Choque (definição, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento.). Parada cardiorrespiratória e reanimação (conceito, diagnóstico, tratamento.). Atendimento ao paciente politraumatizado (traumatologia) Cinemática do trauma Urgências cirúrgicas não traumáticas: Trauma: atendimento inicial / trauma tórax / trauma de abdome Hemorragia digestiva Trauma de extremidades e pelve, amputações Fraturas (diagnóstico radiológico, imobilizações) Síndrome compartimental Queimadura e feridas agudas Oclusão arterial aguda e TVP Toracocenteses e drenagens pleurais Controles hidroeletrolítico no pós-operatório Abdome agudo Pré e pós operatório: evolução e prescrição do paciente cirúrgico Imobilizações, curativos e biópsias Retenção urinária /trauma urológico Doenças agudas e trauma em genitália masculina Trauma pediátrico: atendimento inicial Abdome agudo pediátrico

TCE e TRM e síndrome medulares compressivas AVE (acidente vascular encefálica) Trauma ocular (generalidades) Pré, per e pós-operatório do pacientes traumatizado, Evolução e prescrição do paciente cirúrgico traumatizado Métodos propedêuticos das afecções cirúrgicas de urgência e emergência traumáticas e não traumáticas Vias biliares – colestase extra-hepática, colecistopatias agudas, Pancreatites e suas complicações, Doença inflamatória intestinal aguda. Síndrome coronariana aguda Edema agudo de pulmão Embolia pulmonar Pielonefrite aguda Tireotoxicose Acidentes com animais peçonhentos Intoxicação exógena Insuficiência hepática aguda Cetoacidose diabética Pneumonias Atendimento pré-hospitalar Toxicologia
Bibliografia básica: TOWNSEND, COURTNEY M. Sabiston tratado de cirurgia 1: a base biologica da pratica cirurgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. 2v. TOWNSEND, COURTNEY M. Sabiston tratado de cirurgia 2: a base biologica da pratica cirurgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. 2v. WAY, LAWRENCE WELLESLY; DOHERTY, GERARD M. Cirurgia: diagnstico & tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xx, 1216 p. CECIL, RUSSELL L; WYNGAARDEN, JAMES B.; SMITH, LLOYD H. Tratado de medicina interna. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1986. 2v.

CUELLAR ERAZO, GUILLERMO A; STARLING, SIZENANDO VIEIRA; PIRES, MARCO TÚLIO BACCARINI. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2017. 979 p.

Bibliografia complementar:

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; Pre-Hospital Trauma Life Support Committee; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 618 p.

Emergências clínicas: abordagem prática. 3. ed., ampl. e rev. Barueri, SP: Manole, c2007. xx, 1052 p.

SILVA, ANA CRISTINA SIMÕES E; NORTON, ROCKSANE DE CARVALHO; MOTA, JOAQUIM ANTÔNIO CÉSAR; PENNA, FRANCISCO JOSÉ. Manual de urgências em pediatria. Rio de Janeiro: Medsi 2003. 784 p.

RIBEIRO JUNIOR, CELIO. Manual basico de socorro de emergência. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2007. xiii, 406 p.

HYMAN, STEVEN E. Manual de urgências psiquiátricas. 2.ed. Barcelona: Salvat Editores 1990. xv, 332 p. (Série Manuales Espiral).

10º Período

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA Nome do Componente Curricular em inglês: HOSPITAL AND OUTPATIENT CLINIC OF MEDICAL CLINIC		Código: CPA013
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 372 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 28 horas/aula
Ementa: Aprimoramento de conhecimentos e aquisição de habilidades no manejo de pacientes		

adultos em internação hospitalar e nos ambulatórios de especialidades dos egressos das internações.
Conteúdo programático: 1. Cardiopatia isquêmica 2. Insuficiência cardíaca 3. Arritmias 4. Febre reumática-Endocardite: diagnóstico, tratamento e profilaxia 5. Síndrome metabólica 6. Diabete melito 7. Tireopatias 8. Hemorragia digestiva 9. Doença de vias biliares 10. Cirrose 11. Doença péptica e Refluxo Gastroesofágico 12. Hepatites 13. Diarréia e Doença inflamatória Intestinal 14. Pancreatite 15. Neoplasia gastrointestinal 16. Doença diverticular do cólon 17. Anemia 18. Neoplasias hematológicas 19. Coagulopatias 20. Doenças Infecciosas 21. SIDA 22. Princípios de Antibioticoterapia 23. Infecção urinária 24. Síndrome urêmico (IRA e IRC) 25. Hipertensão arterial sistêmica 26. Rim e doença sistêmica

27. Nefropatia diabética 28. Drogas e rim 29. Litíase renal 30. Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido básico 31. Proteinúria 32. Síndrome Nefrótica 33. Hematúria
Bibliografia básica: GOLDMAN, L.; AUSIELLO D. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol I e II. LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol I. LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol II.
Bibliografia complementar: Diretrizes brasileiras de cardiologia, nefrologia, endocrinologia, pneumologia, diabetes melitus, dislipidemia, antibioticoterapia, gastroenterologia, Diretrizes brasileiras de farmacologia clinica. Tierney et al. Current Medical Diagnosis and Treatment 2008. New York, EUA: McGraw-Hill, 2013

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA GERAL Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNSHIP IN GENERAL SURGERY - HOSPITAL AND OUTPATIENT ATTENDANCE	Código: CGP015

Nome e sigla do departamento:		Unidade acadêmica:
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA - DECGP.		ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária trimestral 372 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 28 horas/aula

Ementa:

Estágio supervisionado em Serviço de Clínica Cirúrgica com treinamento de atendimento de paciente em ambulatório, em enfermaria, em serviço de urgência e emergência, com responsabilidade crescente. Apresentação da relação íntima com a prática ambulatorial e hospitalar. Abordagem das nosologias mais prevalente.

Conteúdo programático:

ANESTESIOLOGIA (Avaliação pré-anestésica: anamnese, exame físico, exames complementares, medicamentos usados pelos pacientes, risco anestésico-cirúrgico, estado físico, jejum; Medicação pré-anestésica: Benzodiazepínicos, barbitúricos, opióides, cetamina, agonista alfa-2, adrenérgicos, anticolinérgicos, drogas que diminuem o conteúdo gástrico; Manuseio das vias aéreas: avaliação pré-operatória, indicações de intubação traqueal, extubação, complicações, alternativas; Recuperação pós-anestésica: área física, equipamentos, fatores que influenciam na regressão da anestesia, admissão e permanência na sala de recuperação, critérios de alta e complicações; Anestesia venosa I: técnica e indicações, barbitúricos, cetamina, benzodiazepínicos, etomidato, propofol; Anestesia venosa II: opióides e seus antagonistas; Anestésicos locais: estrutura química, propriedades físico-químicas, mecanismos de ação, atividade anestésica, farmacocinética, ações farmacológicas, toxicidade; Função neuromuscular: relação estrutura molecular/atividade do bloqueador, fisiologia neuromuscular, transmissão neuromuscular, farmacocinética dos bloqueadores neuromusculares, situações especiais, interação, antagonismo; Anestesia espinhal: anatomia, líquido cefalorraquidiano, bloqueio subaracnóideo, anestesia peridural, indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos; Anestesia inalatória: mecanismo de ação, óxido nitroso, halotano, enflurano, isoflurano, sevoflurano, outros agentes inalatórios; Choque: definição, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento; Parada cardiorrespiratória e reanimação: conceito, diagnóstico, tratamento).

CLÍNICA CIRÚRGICA (Pré, per e pós-operatório; Evolução e prescrição do paciente cirúrgico; Reações metabólicas e endócrinas ao trauma cirúrgico; Infecção e cirurgia; Equilíbrio acidobásico e reposição hidroeletrolítica no paciente cirúrgico; Nutrição em cirurgia; Métodos propedêuticos de imagem em Cirurgia Geral; Feridas, incisões e cicatrização; Biópsias, drenagens e punções; Complicações pós-operatórias; Endoscopia Digestiva terapêutica; Abdome Agudo; Síndrome Compartimental Abdominal; Hérnias

da Parede Abdominal; Cirurgia do Aparelho Digestivo; Cirurgia Torácica; Cirurgia da cabeça e pescoço; Cirurgia Endócrina; Cirurgia Vascular; Queimaduras; Cirurgia Ambulatorial; Abordagem inicial do paciente politraumatizado).
Bibliografia básica: TOWNSEND, CM, BEAUCHAMP, RD, EVERS, BM, MATTOX, KL: SABISTON TRATADO DE CIRURGIA: A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 19ª ed. Saunders-Elsevier, Philadelphia, 2015. GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. Atheneu, 4ª ed. Rio de Janeiro. 2007. RODRIGUES, M.A.G., CORREIA, M.I.T.D., SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. Coopmed, Belo Horizonte, 2006. MONTEIRO E SANTANA. Técnica Cirúrgica. Guanabara-Koogan. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2006. FONSECA, FP; SAVASSI ROCHA, PR. Cirurgia Ambulatorial. Guanabara Koogan. 3ª ED. Rio de Janeiro, 1999.
Bibliografia complementar: PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. ERASO. Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2010. PETROIANU, A. *et al.* Blackbook Cirurgia. Blackbook Editora. Belo Horizonte, 2008. ZOLLINGER *et al.* Atlas de Cirurgia. 9ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012. WAY, L.N. Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia. Guanabara Koogan, 11ª ed. Rio de Janeiro. 2004 DANI, R; PASSOS, MCF. Gastroenterologia. 4ª ed. Gauanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 2004. Vol.I e II. PETROIANU, A. Anatomia Cirúrgica. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 1999. MATTOX, KENNETH; FELICIANO, DAVID V.; MOORE, ERNEST E. - Trauma - 4ª edição, Editora Revinter, 2005.

11º Período

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM	Código: CPA014

PEDIATRIA Nome do Componente Curricular em inglês: HOSPITAL AND OUTPATIENT PEDIATRIC INTERNSHIP		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 372 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 28 horas/aula
Ementa: Aprimoramento de conhecimentos e aquisição de habilidades no manejo de crianças e adolescentes em internação hospitalar e nos ambulatórios de especialidades dos egressos das internações.		
Conteúdo programático: 1-Semiologia do recém-nascido 2-Assistência integral ao recém-nascido na sala de parto 3- Doenças mais freqüentes no período neonatal 4- Aspectos gerais do adolescente e doenças mais freqüentes na adolescência 5- Aspectos gerais de cirurgia pediátrica e doenças cirúrgicas mais freqüentes na infância 6- Atenção integrada às doenças prevalentes na infância. 7- Urgências e emergências mais freqüentes em pediatria 8- Doenças do aparelho respiratório mais comum na infância 9- Doenças do aparelho digestivo, mais freqüentes na infância 10- Doenças mais freqüentes do sistema nervoso 11- Doenças mais freqüentes do sistema cardiovascular 12- Doenças mais freqüentes do aparelho urinário 13-Doenças infecto-contagiosas, mais freqüentes 14- Distúrbios mais freqüentes da nutrição e metabolismo		
Bibliografia básica: 1- Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria. Silva, LR; Burns, DAR;		

Júnior, DC; Borges, WG. Quarta edição: Manole, 2017.

2-Pediatria
Ambulatorial. Leão, E; Correa, EC; Viana, MB; Mota, JAC. 5a Ed. 2013

COOPMED.

3- CLOHERTY, J.P., EICHENWALD, E.C, STARK,A.R., Manual de Neonatologia. Sexta edição, 2011.

Bibliografia complementar:

1-NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

2- Klauss & Fanaroff: alto risco em neonatologia. Sexta edição- Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

3- Lago, PM; Ferreira, CT; Melo, ED; Pinto, LA; Epifânio, M. Pediatria baseada em evidências. Primeira edição. Barueri, SP: Manole, 2016.

4- GOMELLA, T. L.; CUNNINGHAM, D. M.; EVAL, F. G. Neonatologia: tratamento, procedimentos, problemas no plantão, doenças e drogas. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

5- SILVA, ANA CRISTINA SIMÕES E; NORTON, ROCKSANE DE CARVALHO; MOTA, JOAQUIM ANTÔNIO CÉSAR; PENNA, FRANCISCO JOSÉ. Manual de urgências em pediatria. Rio de Janeiro: Medsi 2003.

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICAL INTERNSHIP AMBULATORY AND HOSPITAL INTERNSHIP IN GYNECOLOGY AND OBSTETRICS		Código: CGP016
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA - DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 372 horas	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática

	3 horas/aula	28 horas/aula

Ementa:

Compreeensão da assistência ao pré-natal normal, identificação e encaminhamento adequado da gestação de alto risco. Interpretação dos testes utilizados na propedêutica materno-fetal. Compreensão do diagnostico correto do trabalho de parto a termo e pré-termo, assim como rotura das membranas a termo e prematura. Acompanhamento da mulher durante o trabalho de parto, usando o partograma e técnicas para monitorização do trabalho de parto. Compreensão da assistência ao parto normal, indicação de epsiotomias e de epsiorrafias. Identificação dos tipos de lacerações de trajeto. Identificação das distócias e direcionamento da terapêutica. Diagnostico e orientações adequadas da terapêutica das hemorragias da gestação. Avaliação do puerpério normal e patológico; orientação à lactação. Reconhecimento das principais intercorrências clínicas e obstétricas do ciclo grávido-puerperal. Discussão de casos clínicos nos ambulatórios e nos plantões do centro obstétrico. Reconhecimento dos tempos operatórios das principais cirurgias gineco-obstétricas.

Conteúdo programático:

Intercorrências obstétricas : hiperemese gravídica , trabalho de parto prematuro e rotura prematura das membranas. Hemorragias da primeira metade da gestação: abortamento, gravidez ectópica, doença trofoblástica gestacional. Hemorragias da segunda metade da gestação: placenta prévia, descolamento prematuro da placenta, rotura uterina e vasa previa. Hipertensão induzida pela gravidez e hipertensão arterial crônica. Infecções do trato urinário na gestação. Gestação prolongada e indução do trabalho de parto. Diagnóstico e condução do trabalho de parto e uso do partograma. Fórceps, Cesariana, Propedêutica fetal não invasiva: ultrassom, perfil biofísico fetal, cardiotocografia, dopplerfluxometria. Propedêutica fetal invasiva: biópsia de vilo corial, amniocentese e cordocentese.

Metodologia: Exposição, Debates e Discussão e aula prática em modelos.

Bibliografia básica:

1.CORREA, Mario Dias. Noções Práticas de Obstetrícia. 14 ed . Coopmed, 2011.

2. REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. 9. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2002.

3. CUNNINGHAM, F. Gary et al. Williams Obstetrícia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4. Cunningham, Leveno, Bloom, Spong, Dashe, Hoffman, Casey, Sheffield. OBSTETRÍCIA DE WILLIAMS Editora Artmed. 24ª Edição. 2016

5. ZUGAIB OBSTETRÍCIA. Zugaib, Marcelo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira. Editora Manole. 3ª Edição. 2016

Bibliografia complementar:
1.CABRAL, Antonio C. V. et al. Obstetrícia. 2. ed. Revinter,2002 2.FREITAS, Fernando. et al. Rotinas em Obstetrícia. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001 3.NEME, Bussamara. Obstetrícia básica. 2. ed São Paulo: SARVIER, 2000 4.PASTORE, Ayrton Roberto; CERRI,Giovanni Guido. Ultra-Sonografia em GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. São Paulo: SARVIER, 2003. 5.Ginecologia e Obstetrícia – Assistência Primária e Saúde da Família. Ed. Medbook.2017

12º Período

Nome do Componente Curricular em português: INTERNATO AMBULATORIAL EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNAL CLERKSHIP IN FAMILY PRACTICE		Código: MSC018
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA - DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 456 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 16 horas/aula
Ementa: Método Clínico Centrado na Pessoa/ Modelo Calgary-Cambridge de consulta. Epidemiologia clínica na tomada de decisões individuais e coletivas concernentes ao cuidado. Prática de Saúde Baseada em Evidências nas elucidação de dúvidas surgidas nas interações individuais e coletivas. Registro Médico Orientado ao Problema (RMOP). Instrumentos de abordagem familiar nas interações individuais e coletivas (FIRO, PRACTICE, APGAR, genograma, ECOMAPA, conferência familiar, ciclo de vida familiar). Pensamento sistêmico e as bases epistemológicas da MFC. Atenção Domiciliar. Rastreio e prevenção primária de doenças. Prevenção quaternária nas interações individuais e coletivas em Saúde.Trabalho em equipe com a equipe nuclear de Saúde da Família (eSF). Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e gestão local de saúde.		

Conteúdo programático:

1- Realização de atendimento no modelo do Método Clínico Centrado na Pessoa/ Calgary-Cambridge

2- Uso da epidemiologia clínica na tomada de decisões individuais e coletivas concernentes ao cuidado

3- Uso do construto teórico da Prática de Saúde Baseada em Evidências nas elucidação de dúvidas surgidas nas interações individuais e coletivas

4- Registros de consultas baseados no modelo de Registro Médico Orientado ao Problema (RMOP)

5- Aplicação e análise de instrumentos de abordagem familiar nas interações individuais e coletivas (FIRO, PRACTICE, APGAR, genograma, ECOMAPA, conferência familiar, ciclo de vida familiar)

6- O pensamento sistêmico e as bases epistemológicas da MFC: análise da sua influência no modelo de interação profissional-pessoa.

7- Atendimento de pessoas em ambiente domiciliar na modalidade de Nível 1 (AD1)

8- Uso racional e seletivo de métodos de rastreio e de prevenção primária de doenças

9- Uso de forma sistemática da prevenção quaternária nas interações individuais e coletivas

10- Trabalho em equipe com a equipe nuclear de Saúde da Família (eSF), Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e gestão local de saúde.

As atividades do Internato em Medicina de Família e Comunidade serão realizadas de forma integrada com as atividades do Internato em Saúde Coletiva. Os alunos matriculados na disciplina se dividirão em duplas ou trios e terão como campo de estágio Unidades de Atenção Primária à Saúde das zonas urbana e rurais de Ouro Preto e Mariana. A preceptoria das atividades práticas da disciplina ficarão sob supervisão de médicos especialistas em MFC. Dentro das especificidades do Internato em MFC, as atividades serão assim distribuídas:

- Eixo Clínico: (carga horária semanal-12 horas) Atendimento clínico ambulatorial no Modelo do Método Clínico Centrado na Pessoa/Calgary-Cambridge, participação no acolhimento, atenção domiciliar, matriciamento, sala de observação e pequenas cirurgias. O acadêmico realizará consultas preceptoradas de pacientes e famílias agendados e em demanda espontânea, vivenciando desde o acolhimento, a definição do plano terapêutico, abordagens e condutas de acordo com as evidências científicas. Deverá utilizar durante o atendimento: o RMOP, o raciocínio clínico sistêmico,

instrumentos de abordagem familiar, atitudes para a prevenção quaternária e para o rastreamento seletivo de condições de saúde.

- Eixo Trabalho em equipe: (carga horária semanal- 2 horas) Participação em reuniões de equipe e outras necessidades da rede de atenção

- Tempo resguardado para estudo: (carga horária semanal: 2 horas): Realização de estudo dirigido sob demanda do aluno, professor ou preceptor, preparação de material para aulas e momentos teóricos da disciplina, discussão de casos

- Atividades teóricas da disciplina (carga horaria semanal: 3 horas): Participação, sob supervisão do professor, das oficinas do Internato em MFC da UFOP

Bibliografia básica:

1- STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto alegre: Artmed, 2017.

2- FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

3- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.

4- ROSE, G. Estratégias da Medicina Preventiva. 1ª ed. Porto Alegre, 2010. 192p.

Bibliografia complementar:

1- PENDLETON, D. et al. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. 154p.

2- BRUCE, DW; SCHMIDT, MI; GIUGLIANI, ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

3- GORDIS, L. Epidemiologia. Revinter. 4ª. ed. 2010.

4- ALTKORN, D. Do Sintoma ao Diagnóstico - Um Guia Baseado em Evidências. Guanabara-Koogan. 2007.

5- FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W; WAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 288 p.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: MSC019
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	

Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNSHIP IN COLLECTIVE HEALTH		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA – DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 240 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 8 horas/aula

Ementa: Abordagem integral do processo saúde-doença-cuidado a partir da concepção de Clínica Ampliada/Saúde Ampliada. Aplicação de práticas interdiciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais. Integração ensino-serviço de saúde-comunidade e ensino-pesquisa-extensão. Análise dos principais problemas e necessidades de saúde na comunidade. Educação em Saúde com aprofundamento de práticas individuais e coletivas. Experimentação de serviços de saúde em cenários de práticas com características urbanas e rurais. Gestão do cuidado em saúde e Projeto Terapêutico Singular. Co-participação de cuidados multiprofissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde/SUS. Co-gestão de problemas de saúde agudos e crônicos. Organização das redes de atenção á saúde no SUS. Educação Permanente em Saúde. Atenção à Saúde do Trabalhador no SUS (APS). Vigilância Epidemiológica e Vigilância em Saúde. Planejamento, Gestão e Políticas de Saúde.

Conteúdo programático:

As atividades do Internato em Saúde Coletiva serão realizadas de forma integrada com as atividades do Internato em Medicina de Família e Comunidade com duração de 6 meses. Dentro do eixo específico da Saúde Coletiva, as atividades serão assim distribuídas:

1- Eixo da Atenção: Atendimento clínico ambulatorial/ clínica ampliada, acolhimento, visita domiciliar, matriciamento, vacinação, pré-consulta, curativo, sala de observação, sala de espera. O acadêmico realizará consultas preceptoradas de pacientes agendados e demanda espontânea, vivenciando desde o acolhimento, a definição do plano terapêutico, abordagens e condutas de acordo com as evidências científicas (4horas/ semanais).

2- Eixo da Gestão/Planejamento: O acadêmico acompanhará os gerentes e preceptores das unidades de saúde para a avaliação dos principais indicadores de saúde da área de abrangência das unidades e no planejamento das ações de saúde para essa população. Serão realizadas visitas técnicas ao nível central para compreensão do sistema de planejamento, organização e gestão dos serviços, sistemas de vigilância epidemiológica e subsídios para as ações de vigilância em saúde no âmbito local. Estas atividades serão

realizadas mensalmente, de acordo com o horário e disponibilidade de cada unidade (2 horas /semanais).

3- Eixo da Educação em Saúde: Serão realizadas atividades de Educação em saúde, atividades de prevenção e promoção da saúde, intervenção comunitária/ práticas grupais; Educação Permanente em Saúde. Também serão desenvolvidas ações programáticas de Vigilância em Saúde e atividades para grupos populacionais distintos e prioritários (Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Saúde do Homem, Tabagismo, DANT/DCNT) conforme as diretrizes preconizadas pelo planejamento local e de acordo com as ações e Programas desenvolvidos pela SMS e disponibilidade das unidades. As atividades serão realizadas semanalmente, de acordo com os horários estabelecidos pelas unidades de saúde, em consonância com os critérios pactuados pelo Plano Municipal de Saúde.

(4 horas/semanais)

Bibliografia básica:

1- BRUCE, Duncan W; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidencias. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xvii, 1600 p. ISBN 8536302658.

2- CAMPOS, GWS. Papel da Rede de Atenção Básica em Saúde na Formação Médica. Cadernos ABEM, Vol. 3, 2007.

3- CAMPOS, GWS, MINAYO, MCS, AKERMAM M, Júnior MD, CARVALHO, YM. Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec; 1ª Ed., 2006.

4- ROUQUAYROL, MZ. ALMEIDA FILHO,N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003

Bibliografia Complementar:

1- AZEVEDO, B. M.S. A formação médica em debate: perspectivas a partir do encontro entre instituição de ensino e rede pública de saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.17, n.44, p.187-99, jan./mar. 2013.

2- BERBEL, N. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas :diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface — Comunicação, Saúde,

Educação, v.2, n.2, 1998

3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

4- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Humaniza SUS. Brasília, DF, 2008.

5- BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

6- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, Brasília, DF, 2014.

Disciplinas eletivas

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO

Nome do Componente Curricular em inglês:
CERVIX CYTOPATOLOGY</td><td>Código: ACL 401</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS - DEACL</td><td>Unidade acadêmica:
ESCOLA DE FARMÁCIA - EFAR</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Conceitos gerais da citologia do trato genital feminino, incluindo os padrões citológicos de malignidade para avaliação de aspectos pertinentes a citologia oncótica do colo do útero. São abordados métodos empregados em citopatologia, além da análise e interpretação de esfregaços cérvico-vaginais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:</td></tr>
</table>

1. Objetivos e Metodologia do Curso. Introdução à citopatologia do colo do útero.

2. Histologia e Citologia do Colo Uterino.

3. Coleta, técnicas de processamento e rastreamento dos esfregaços citológicos cérvico-vaginais.

4. Fisiologia do aparelho reprodutor feminino.

5. Efeito dos hormônios nas diferentes idades. Citologia das fases do cilo menstrual.

6. Processos reacionais/benignos dos epitélios escamoso e endocervical.

7. Citologia dos processos inflamatórios do colo do útero/Microbiologia cérvico vaginal.

8. Microbiota cérvico vaginal.

9. HPV: características, aspectos epidemiológicos, vacina.

10. Carcinogênese e critérios morfológicos de malignidade.

11. Evolução da nomenclatura dos laudos citopatológicos.

12. Células escamosas atípicas.

13. Lesão intraepitelial de baixo e de alto grau, carcinoma escamoso.

14. Células glandulares atípicas. Adenocarcinoma *in situ* e invasor.

15. Controle de qualidade em citopatologia.

Bibliografia básica:

1- Consolaro, M.E.L.; Engler S.S.N. Citologia Clínica Cérvico-Vaginal: Texto e Atlas. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.

2- GOMPEL, Claude; KOSS, Leopold George. Citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Ed ROCA, 2006.

3- SOLOMON, Diane. NAYAR, Ritu. O Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. 2. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

4- McKEE, Grace T. Citopatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

Bibliografia complementar:

1- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Manual de Gestão da Qualidade para Laboratório de Citopatologia. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

2- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alençar Gomes da Silva (INCA). Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais. 3 ed. 23p. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

3- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.388, de 30 de Dezembro de 2013. Redefine a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Brasília, DF: MS; 2013.

Nome do Componente Curricular em português: BIOQUÍMICA CLÍNICA II Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL CHEMISTRY II		Código: ACL 403
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS - DEACL		Unidade acadêmica: EFAR
Carga horária semestral Ex: 75h	Carga horária semanal teórica 03horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Hormônios: eixo hipotálamo/hipófise; função tireoidiana; supra-renal e gonadal: distúrbios e avaliações laboratoriais. Urinálise: pesquisa de elementos anormais e sedimentoscopia. Aminoácidos e Proteínas: distúrbios e testes laboratoriais. Elementos inorgânicos: Importância clínica. Metodologia e interpretação clínico–laboratorial. Equilíbrio ácido-básico: importância clínica, interpretação clínico–laboratorial. Enzimologia clínica: enzimas de interesse clínico e avaliação laboratorial. Marcadores tumorais: considerações gerais e análise laboratorial.		
Conteúdo programático: AULAS TEÓRICAS 1- Hormônios: Conceitos gerais, mecanismo de ação dos hormônios. Eixo hipotálamo/hipófise; função tireoidiana; supra-renal e gonadal: distúrbios e avaliações laboratoriais.		

2- Urinálise: Caracteres gerais, pesquisa de elementos anormais e sedimentoscopia.

3- Aminoácidos e Proteínas: Metabolismo, seus distúrbios e testes laboratoriais. Aminoacidúrias.

4- Elementos inorgânicos: Cálcio, fósforo, magnésio, cloretos, sódio, potássio e lítio. Equilíbrio eletrolítico. Importância clínica. Metodologia e interpretação clínico–laboratorial. Fotometria de chama.

5- Equilíbrio ácido-básico: Considerações gerais, mecanismos de regulação, transtornos do equilíbrio, importância clínica, interpretação clínico–laboratorial

6- Enzimologia clínica: Conceitos gerais, enzimas de interesse clínico e sua determinação. Aplicação diagnóstica em distúrbios específicos.

7-Marcadores tumorais: Considerações gerais, avaliação laboratorial e interpretação dos testes.

8- Avaliações escritas.

AULAS PRÁTICAS

1- Urinálise

2- Dosagem de proteínas totais e de albumina

3- Dosagem de mucoproteínas

4- Eletroforese de proteínas

5- Dosagem de cálcio e fósforo

6- Fotometria de chama Na+/K+

7- Dosagem de Magnésio/Cloretos

8- Dosagem de transaminases (AST e ALT)

9- Dosagem de amilase

10- Dosagem de fosfatase alcalina e gamaGT

11- Dosagem de creatinoquinase (CK-MB)

12- Discussão de casos clínicos e seminários

Bibliografia básica:

BURTIS, C. A; ASHWOOD, E. R.; BURNS T. Fundamentos de Química Clínica. 6° edição, Editora Guanabara Koogan, 2008, 836 p.

MOTTA, V. Bioquímica Clínica para o Laboratório- Princípios e Interpretações.. 4ª ed. Editora Médica Missau. Porto Alegre, 2003.

Baynes & Dominiczak - Bioquímica Médica – 2ª edição. Ed. Mosby. 2007. São Paulo.

ALLAN G. Bioquímica Clínica – Um texto ilustrado em cores. 2ªed Ed. Guanabara Koogan. 2001 RJ

RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

MARSHALL, W. Bioquímica Clínica. Aspectos clínicos e metabólicos. 3ª edição, Editora Elsevier, 2016, 976 p.

TOY, E C; SEIFERT Jr W E; STROBEL H W; HARMS K P. Casos Clínicos em Bioquímica. 3ª edição, Editora McGraw, 2016, 1244 p.

SNYDER L. M.; WILLIAMSON, M. A. Interpretação de exames laboratoriais. 10ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2015, 496 p.

Nome do Componente Curricular em português: PARASITOLOGIA HUMANA CLÍNICA Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN AND CLINICAL PARASITOLOGY		Código: ACL013
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS (DEACL)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 05 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: Parasitologia Humana: conceitos básicos e aplicados com ênfase em: morfologia, relação parasito-hospedeiro definitivos e intermediários, seus ciclos biológicos.		

Aspectos gerais e relevantes da entomologia e malacologia médica para doenças transmitidas por vetores e/ou moluscos ou por eles

causadas (ectoparasitos ou infestação por larvas de insetos). Integração da Parasitologia Humana e Clínica com disciplinas do ciclo básico (imunologia, cito-histologia, bioquímica, biologia molecular, patologia geral) e disciplinas com foco clínico tais como: Farmacologia, Bioquímica Clínica, Hematologia, Imunologia Clínica e Biologia Molecular Clínica. Manejo clínico-laboratorial e terapêutico das doenças Terapêutico das Doenças parasitárias: Doença de Chagas, Leishmanioses (Tegumentar e Visceral), Toxoplasmose, Malária Humana, Amebas parasitas do homem ou comensais, Giardíase, Tricomoníase, Tricuríase, Ascaridiáse, Enterobiose, Himenolepidíase, Ancilostomíase, Estrongiloidíase, Teniáse e Cisticercose, Esquistosomose . Aspectos da Epidemiologia, controle e profilaxia e vigilância epidemiológica das doenças parasitárias no contexto do sistema único de saúde. Parasitos emergentes: patologia, clínica, tratamento, controle de cura; profilaxia e controle. Imunodiagnóstico aplicado às doenças parasitárias. Biomarcadores de diagnóstico, prognóstico/acompanhamento/cura aplicado a doenças parasitárias.

Conteúdo programático:

AULAS TEÓRICAS

1- Introdução à Parasitologia Geral e Clínica: considerações gerais, objetivos, programa de avaliação, conceitos gerais.

2- Aspectos gerais e relevantes da entomologia e malacologia médica: doenças transmitidas por vetores e/ou moluscos ou por eles causadas (ectoparasitos ou infestação por larvas de insetos).

3- Leishmanioses:

3.1- Biologia, Vetores e imunopatologia da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA).

3.2- LTA – Epidemiologia e Controle.

3.3- Imunopatologia e Clínica da Leishmaniose Visceral Humana (LVH) e Canina (LVC).

3.4- Leishmanioses: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico das Leishmanioses (LTA e LV).

3.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Leishmanioses.

4 - Doença de Chagas:

4.1- Doença de Chagas – Biologia, Patogenia e formas clínicas.

4.2- Manejo Clínico e Laboratorial e Terapêutico e controle de cura..

4.3- Controle e Profilaxia.

4.4- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Doença de Chagas.

5 - Malária:

5.1- Malária – Biologia, Morfologia das espécies do Gênero Plamodium spp que levam a Malária Humana.

5.2- Patogenia e formas clínicas da Malária; patogênese da anemia, febre e Malária grave renal e cerebral.

5.3- Malária Humana: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutica.

5.4- Epidemiologia, Controle e Profilaxia da Malária.

5.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Malária Humana.

6 - Toxoplasmose:

6.1- Toxoplasmose – Toxoplasma gondii & Toxoplasmose: Biologia, morfologia.

6.2- Patogenia e formas clínicas da Toxoplasmose.

6.3- Toxoplasmose: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico.

6.4- Epidemiologia, Controle e Profilaxia da Toxoplasmose.

6.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Toxoplasmose.

7 - Toxoplasmose:

6.1- Toxoplasmose – Toxoplasma gondii & Toxoplasmose: Biologia, morfologia.

6.2- Patogenia e formas clínicas da Toxoplasmose.

6.3- Toxoplasmose: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico.

6.4- Epidemiologia, Controle e Profilaxia da Toxoplasmose.

6.5- Seminários e Discussão de artigos e Casos Clínicos em Toxoplasmose.

8- Aspectos básicos e clínicos da infecção por Trichomonas vaginalis e a Tricomoníase.

9- Aspectos básicos e clínicos da infecção por Giardia duodenalis e a Giardíase.

10- Entamoeba histolytica e a Amebíase: Biologia e Patogênese.

10.1- Amebíase: Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico.

10.2- Amebíase: Controle e Profilaxia

11- S. mansoni & Esquistossomíase: Introdução, Biologia e Patologia.

11.1- Manejo Clínico, Laboratorial e Terapêutico da Esquistossomose.

11.2- Controle e Profilaxia da Esquistossomose.

12- Taenia solium e T. saginata e Teníase: Introdução, Biologia e Patologia.

13- Cisticercus celulosae e Cisticercose/ H. nana & Himenolepíases.

14- Ascaris lumbricoides & Ascarídiase.

15- Trichuris trichiura & Tricuríase e Enterobius vermiculares & Enterobíase.

16- Strongyloides stercoralis & Estrongyloidíase.

17- Ancilostomídeos & Ancilostomíase.

18- Seminários Clínicos em Parasitologia (Helmintos)

19- Avaliações

AULAS PRÁTICAS

1- Microscopia de Parasitos do Gênero Leishmania spp. – Identificação de amastigotas, Promastigotas de Leishmania spp em lâminas coradas pelo Giemsa de Biopsias e de cultura, respectivamente.

2- Hemocultura, cultura, lâminas, Microscopia e morfologia do T. cruzi etc....

3- Microscopia para identificação de agentes etiológicos em Malária, Diagnóstico Laboratorial.

4- Infecção de Camundongos com Toxoplasma gondii observações macro e microscópicas.

5- Métodos empregados para o exame parasitológico de fezes e identificação de cistos e trofozoítos Giardia duodenalis.

6- Método de MIFC e Identificação de Cistos de Amebas.

7- Intradermorreação, método Kato Katz.

8- Ovos de S. mansoni e Seminários

9- Tamisação e Identificação de Proglotes e ovos de Taenia sp.

10- Método Direto e HPJ e Microscopia e visualização de Ovos e vermes adultos de A. lumbricoides.

11-Identificação de Ovos de Nematódeos.

12- Método Baermann-Moraes em Brizola Mattos e identificacao de Larvas de S. stercoralis.

13- Imunodiagnóstico aplicado às Doenças Parasitárias.

14- Métodos moleculares aplicados às Doenças Parasitárias.

15- Identificação dos principais insetos vetores.

16- Identificação de Caramujos hospedeiros invertebrados de parasitos.

15- Discussão de casos clínicos.
Bibliografia básica: 1.NEVES, D. P. PARASITOLOGIA HUMANA, Atheneu, 13o edição, 2016. 2.VERONESI, R; FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia - 2 Vols. - 5ª Ed. Editora Atheneu. 2015.
Bibliografia complementar: 1. REY, L. Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitarias do Homem nos Trópicos Ocidentais, editora: Guanabara Koogan, 4ª Ed., 2014. 2.REY, L. ; GOCKEL- BLESSING, E. A. Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico-laboratorial. Editora Elsevier, 2ª Ed. , 2014. 3.RIDLEY, J.W. Parasitology for Medical and Clinical Laboratory Professionals (Medical Lab Technician Solutions to Enhance Your Courses!) 2st Edition. Published: 2012 by Cengage Learning US., 2012.

Nome do Componente Curricular em português: BIOQUÍMICA CLÍNICA I Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL CHEMISTRY I		Código: ACL600
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS (DEACL)		Unidade acadêmica:EFAR
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 03horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Introdução à Bioquímica Clínica abordando objetivos e perfil do profissional. Fotometria e sua aplicação ao Laboratório Clínico. Metabolismo normal e alterado de carboidratos. Metodologia de dosagem, diagnóstico e interpretação clínico – laboratorial. Metabolismo de lípides e suas alterações. Diagnóstico laboratorial das dislipidemias. Fisiologia renal. Avaliação da função renal: metodologia e avaliação clínico-laboratorial. Substâncias nitrogenadas não proteicas em Bioquímica Clínica (uréia, creatinina, ácido úrico).Síntese, excreção, metabolismo normal e alterado. Metodologia e interpretação clínico – laboratorial. Fisiologia, distúrbios e provas de função hepática.		

Conteúdo programático:

AULAS TEÓRICAS

1- Introdução à Bioquímica Clínica: considerações gerais, objetivos, programa de avaliação, conceitos gerais.Perfil profissional.

2-Fotometria: conceitos básicos, radiação eletromagnética. Aplicações ao laboratório de análises clínicas

3-Carboidratos: revisão abordando digestão, absorção e metabolismo.

3.1-Regulação da glicose sanguínea: hormônios hiperglicemiantes e hipoglicemiantes: insulina (síntese, estímulos de liberação e inibição, ações no metabolismo de lípides, carboidratos e proteínas).

3.2-Anormalidades do metabolismo de carboidratos: hiperglicemia e hipoglicemia (métodos de diagnóstico)

3.3-Diabetes mellitus: classificação, sinais e sintomas de fase aguda e crônica, exames laboratoriais usados para seu diagnóstico, interpretação clínico-laboratorial, tratamento.

3.4-Outras patologias do metabolismo de carbohidratos: glicogenoses, galactosemias, frutosemias.

4. Lípides: revisão abordando digestão, absorção e metabolismo.

4.1. Metabolismo das lipoproteínas

4.2. Testes laboratoriais: descrição dos métodos e interferentes

4.3. Dislipidemias: classificação, descrição e avaliação laboratorial

5- Função renal: fisiologia renal (aspectos anatômicos e funcionais dos rins). Formação da urina

5.1- Provas de função renal: metodologia e avaliação clínico laboratorial.

6- Substâncias nitrogenadas não proteicas em Bioquímica Clínica: uréia, creatinina, ácido úrico. Aspectos gerais e importância em Bioquímica Clínica. Metodologia e interpretação clínico-laboratorial. Erros inatos do metabolismo.

7- Função hepática: fisiologia, distúrbios e provas de função hepática

AULAS PRÁTICAS

1- Fotometria: seleção de área espectral, faixa útil de trabalho, processos de calibração (linearidade e estabilidade da reação)

2- Carbohidratos: doseamento de glicose, hemoglobina glicada, realização do Teste Oral de Tolerância à Glicose(TOTG), testes diagnósticos para DM gestacional.

3- Lípides: dosagem de colesterol total, triglicérides e HDL, cálculo do LDL

4- Nitrogenados não proteicos: dosagem de uréia, creatinina (clareamento), ácido úrico.

5- Função hepática: dosagem de bilirrubina

6- Discussão de casos clínicos

Bibliografia básica:

Básica Burtis, C. A; Ashwood, E. R.; Burns - Tietz Fundamentos de Química Clínica. 6° edição, Editora Guanabara Koogan, 2008, 836 p.

Anderson, S. C. e Cockayne, S. - Clinical Chemistry: concepts and applications. 1° edição, Editora W. B. Saunders Company, 1993, 748p.

Henry, J. B. - Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 19° edição, Editora Manole Ltda, 1999, 1678.

Valter Motta. Bioquímica Clínica para o Laboratório- Princípios e Interpretações.. 4ª ed. Editora Médica Missau. Porto Alegre, 2003.

Baynes & Dominiczak - Bioquímica Médica – 2ª edição. Ed. Mosby. 2007. São Paulo.

Allan G. Bioquímica Clínica – Um texto ilustrado em cores. 2ªed Ed. Guanabara Koogan. 2001 RJ

Harvey RA, Ferrier DR. Bioquímica Ilustrada. Editora Artmed, 2012 (Pamela Champe)

Devlin TM . Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6ªed. Editora Blucher, 2007.

Ravel, Richard. Laboratório Clínico. Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

Godoy-Matos MF.Síndrome Metabólica. Ed. Atheneu, 2005.

Kahn, CR. Joslin: Diabete melito. Editora Artmed. 14ª edição. Porto Alegre, 2009, 1224p.

Bandeira, Francisco et al.Endocrinologia e Diabetes. Editora Medbook, 2015, 1088p.

Smith C.; D. Marks A; Lieberman M. Bioquímica Médica Básica de Marks. Uma abordagem clínica. 2ª Ed. Ed. Artmed. 2007.

Lyra, R., Cavalcanti, N. Diabetes mellitus. Editora Guanabara Koogan. 3ª edição, 2012, 788p.

Andriolo, Adagmar. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP – Medicina Laboratorial. Ed. Manole, 2005

Nome do Componente Curricular em português: HEMATOLOGIA CLÍNICA I Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL HEMATOLOGY I		Código: ACL015
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS (DEACL)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 75 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Ementa: Hematopoiese; fisiologia e alterações qualitativas e quantitativas da série eritrocitária, leucocitária e plaquetária; fisiologia da hemostasia e seus distúrbios.		
Conteúdo programático: Aulas Teóricas: 1. Fase pré-analítica em hematologia laboratorial; 2. Introdução à		

Hematologia/Hematopoese (Sítios Hematopoiéticos no período embrionário, fetal e adulto; Fisiologia, Regulação e Fatores de Crescimento; Stem Cell hematopoiéticas Pluripotentes e Comissionadas). 3. Fisiologia do Eritrócito (morfologia, funções e alterações morfológicas do eritrócito). 4. Anemias: definição e classificação. 5. Hemoglobina Normal (características e funções) e Hemoglobinas Anormais (características). 6. Síndromes Talassêmicas (fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico e tratamento). 7. Anemias Carenciais (Anemia Ferropriva. e Anemia Megaloblástica/Perniciosa): fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. 8. Anemia Hemolítica: Hereditárias e Adquiridas (Anemias Associadas a Defeitos de Membrana; Anemias Associadas à Deficiência de Enzimas Eritrocitárias e Hemoglobinopatias; Anemias imunes): fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e Tratamento. 9. Anemia Aplástica. - Policitemias: Primaria e secundária. – Manifestações clínicas, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. 10. Hemostasia Primária - vasos sanguíneos e plaquetas. 11. Hemostasia Secundária - fatores da cascata de coagulação. - Sistema Fibrinolítico. 12. Fisiologia da coagulação e desordens hemorrágicas. 13. Distúrbios de hipercoagulabilidade (Trombofilias e Tromboses). 14. Fisiologia dos leucócitos. - Desordens não-neoplásicas dos leucócitos. 15. Citometria de fluxo no diagnóstico das leucemias. 16. Leucemias Agudas. 17. Leucemias Crônicas. 18. Interpretação Clínica do Hemograma.

Aulas Práticas: 1. Biossegurança/Anticoagulantes, colheita de sangue 2. Colheita de sangue: determinação do hematócrito 3. Colheita de sangue: câmara de Neubauer, diluição e contagem de hemácias. 4. Dosagem de hemoglobina. 5. Extensão sanguínea e coloração. 6. Avaliação morfológica dos eritrócitos; 7. Colheita de Sangue e Determinação do Tempo de Protrombina. 8. Colheita de Sangue e Determinação do Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado. 9. Colheita de sangue: contagem diferencial de leucócitos 10. Reconhecimento de Leucócitos patológicos. 11. Leucemias: avaliação de lâminas de leucemias agudas. 12. Leucemias: avaliação de lâminas de leucemias crônicas.

Bibliografia básica:

1- ZAGO, M. Antônio; FALCÃO, R. Passetto; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. 1ª ed.São Paulo: Atheneu, 2013.

2- HOFFBRAND, A.V; MOSS, P.A.H. Fundamentos de hematologia. 7ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2018

3- OLIVEIRA, R. Antônio Gomes; NETO, A. Poli. Anemias e Leucemias, Conceitos básicos e diagnóstico por técnicas laboratoriais. São Paulo, Roca, 2004.

4- BAIN, J. BARBARA. Células Sanguíneas, Um Guia Prático. 5ª ed. Porto Alegre Artmed, 2016.

5- OLIVEIRA, R. Antônio Gomes. Hemograma, como fazer e interpretar. 2ª ed. São Paulo, Red Publicações 2015.

6- BLEITER, B. OLIVEIRA, R.A., PEREIRA, J. Mielograma e Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo em Hematologia - Prática e Interpretação - - 1ª edição, Editora Roca, 2015

Bibliografia complementar:

1- LORENZI, T.F. Manual de Hematologia, propedêutica e clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

2- Hamerschlak, N. Manual de Hematologia. Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Barueri, SP, Manole, 2010.

3- OLIVEIRA, R. Antônio Gomes. Altas de Hematologia. Da morfologia para a clínica. 1ª Ed. São Paulo, Livraria Médica Paulista, 2014.

4- Silveira C. M; Melo, M.A.W. Laboratório e Hematologia – Teorias, Técnicas e Atlas. Rio de Janeiro, Editora Rúbio, 2015.

5- LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia. Clínica Hematológica Ilustrada, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

6- SANTOS, P.C.J. Hematologia: Métodos e Interpretação. São Paulo, Editora Roca, 2012

7- RIBEIRO, S. ISABEL; COSTA ISABEL. Hematologia e outras especialidades: diálogos na prática clínica. Lisboa. Libel, 2016.

8- RIBEIRO, S. ISABEL. Hematologia: da prática clínica à teoria. Lisboa, Lidel, 2015.

9- FAILACE, R; FERNANDES, F. Hemograma: manual de interpretação. 6ª ed. Porto Alegre Artmed, 2015

10- PAULO H. da Silva. et al. Hematologia laboratorial: Teoria e procedimentos. 1ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2015

11- HENRY, J. BERNARD. et al. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry – 21ª Ed. São Paulo, Manole 2013.

12- DUARTE, A., SALES, M.M., VACONCELOS, D.M. Citometria de Fluxo - Aplicações No Laboratório Clínico e de Pesquisa. 1ª Ed. Editora Atheneu. 2013.

Nome do Componente Curricular em português: EVOLUÇÃO HUMANA Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN EVOLUTION	Código: BEV271

Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO AMBIENTE - DEBIO		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução a evolução humana. Origem e manutenção da variabilidade genética. Variação genética das populações humanas. O que é filogenia e relações filogenéticas. Registro fósseis. Origem e evolução do gênero *Homo*. Migrações e origem das populações humanas. Evolução e medicina: vulnerabilidade a doenças. Evolução e sociedade.		
Conteúdo programático: 1- A evolução Humana. 2- Variabilidade genética – como surgem e como são mantidas nas populações. A diversidade genética em populações humanas atuais. 3- Filogenias e as relações entre os humanos e os macacos antropoides atuais. 4- Evidências moleculares e a ancestralidade recente em humanos. 5- Evidências fósseis antropológicas: fundamentos e interpretação. Origem do gênero *Homo* e das populações humanas atuais. 6- Evolução de características exclusivamente humanas. 7- Fundamentos da evolução social. Comportamento humano e sociedade. Caracteres comportamentais variáveis. 8- Evolução e vulnerabilidade a doenças. Vírus HIV e febre. Coevolução entre parasito e hospedeiros.		
Bibliografia básica:		

1- FUTUYMA, Douglas J. Evolution. Sunderland, Mass.: Sinauer Associates c2005. xv, 603 p..

2- MATIOLI, Sérgio Russo. Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: Holos 2001. 202 p.

3- RIDLEY, Mark; FERREIRA, Henrique; PASSAGLIA, Luciane; FISCHER, Rivo. Evolução. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 752 p.

Bibliografia complementar:

1- JUNKER, Reinhard; SCHERER, Siegfried. Evolução: um livro texto crítico. Brasilia: SCB 2002. 328 p.

2- DARWIN, Charles. Origem das espécies. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia 2002. 352 p.

3- LEAKEY, Richard E. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco 1997. 159 p.

4- CARVALHO, Humberto C. de. Fundamentos de genética e evolução. 3. ed. Rio de Janeiro ; São Paulo: Atheneu 1987. 556 p.

5- DOBZHANSKY, Theodosius. Genética do processo evolutivo. São Paulo: Universidade de São Paulo 1973. 453 p.

6- DARWIN, Charles; FURUKAWA, Caroline Kazue Ramos. A origem das espécies e a seleção natural. São Paulo: Madras 2004. 447 p.

Nome do Componente Curricular em português: GENÉTICA FORENSE Nome do Componente Curricular em inglês: FORENSIC GENETICS	Código: BEV272
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO	Unidade acadêmica: ICEB

AMBIENTE - DEBIO		
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Fundamentos básicos de Genética Forense. História do desenvolvimento das ciências forenses. Considerações metodológicas e bioéticas em relação à aplicabilidade potencial da tipagem do ácido desoxirribonucléico (DNA) em amostras biológicas na ciência forense. Revisão dos conceitos biológicos aplicáveis à análise de DNA. Amostras forenses (sangue, saliva, células epiteliais, esperma, pelos). Coleta e preparação das amostras. Reação em cadeia da polimerase (amplificação de DNA). Identificação humana através de análise de regiões VNTR e STR do genoma. Análise de fragmentos de restrição (RFLP). Marcadores de DNA adicionais. Métodos de separação de fragmentos de DNA. Métodos de detecção dos polimorfismos de DNA.		
Conteúdo programático: 1- Histórico da abordagem molecular como ferramenta auxiliar na Ciência Forense. 2- Estrutura molecular do material genético. 3- Evidências biológicas utilizadas na ciência forense. 4- Biologia molecular dos marcadores genéticos utilizados na ciência forense. 5- Genética populacional relacionada à interpretação da tipagem do DNA. 6- Bancos de dados forenses para o DNA.		
Bibliografia básica: 1- ZAHA, Arnaldo; SCHRANK, Augusto. Biologia molecular basica. Porto Alegre: Mercado Aberto 1996. 336 p. 2- SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. xvii, 739 p. 3- DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2006. 418 p.		
Bibliografia complementar: 1- PEIXOTO, Afranio. Medicina legal. 7. ed. Rio de Janeiro: F. Alves 1936. 423 p. 2- THOMPSON, James S.; NUSSBAUM, Robert L; THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de		

Janeiro: Elsevier, 2008

3- RAW, Isaias; MENNUCCI, Lelia. Bases moleculares da medicina. São Paulo: Atheneu 1991. 2v

4- ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 4.ed. Porto Alegre: Artes Medicas 2004.

5- GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan 2013. xix,710 p.

Nome do Componente Curricular em português: TÉCNICAS MOLECULARES APLICADAS AO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS Nome do Componente Curricular em inglês: MOLECULAR TOOLS APPLIED TO THE DIAGNOSIS OF GENETIC DISEASES		Código: BEV273
Nome e sigla do departamento: Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente - DEBIO		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Principais ferramentas moleculares utilizadas para o diagnóstico de doenças e em testes humanos genéticos. Fundamentação teórica e aplicabilidade das técnicas moleculares existentes e escolha da ferramenta mais adequada para cada situação.		
Conteúdo programático: 1- Revisão de genética molecular. 2- Amostras biológicas utilizadas em testes diagnósticos. 3- Protocolos de extração de DNA do material a ser utilizado no diagnóstico. 4- Marcadores moleculares disponíveis para diferentes testes diagnósticos de doenças microbiológicas, parasitárias e genéticas. 5- Reação em cadeia da polimerase e suas variantes, RT-PCR, PCR em tempo real, etc. 6- Eletroforese horizontal e vertical. 7- Ferramentas no estudo de expressão gênica.		

8- Sequenciamento. 9- Citogenética (FISH, SKY, CGH, array-CGH, MLPA).
Bibliografia básica: 1- GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan 2013. xix,710 p. 2- ZAHA, Arnaldo; SCHRANK, Augusto. Biologia molecular basica. Porto Alegre: Mercado Aberto 1996. 336 p. 3- ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 4.ed. Porto Alegre: Artes Medicas 2004.
Bibliografia complementar: 1- SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. xvii, 739 p. 2- DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2006. 418 p. 3- BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genetica humana. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 459 p. 4- THOMPSON, James S.; NUSSBAUM, Robert L; THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 5- LEWIS, Ricki. Genetica humana: conceitos e aplicaçoes. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 486 p.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: CBI751
ANATOMIA RADIOLÓGICA HUMANA	

Nome do Componente Curricular em inglês: RADIOLOGICAL HUMAN ANATOMY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Anatomia Humana; Anatomia radiológica; Radiologia Básica.		

Conteúdo programático:

Introdução: Aspectos e conceitos básicos de radiologia clínica. Objetivos da disciplina. Terminologia anatômica e radiológica.

Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do cíngulo do membro superior e membro superior.

Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular e muscular do cíngulo do membro superior e membro superior.

Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do cíngulo do membro inferior e membro inferior.

Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular e muscular do cíngulo do membro inferior e membro inferior.

Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do dorso e coluna vertebral.

Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular e muscular do dorso e coluna vertebral.

Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular, muscular do tórax. Anatomia do coração, grandes vasos ,pulmões, traqueia e brônquios.

Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular, muscular do tórax. Anatomia radiológica do coração, grandes vasos ,pulmões, traqueia e brônquios.

Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular, muscular do abdome. Anatomia das vísceras abdominais.

Aspectos radiológicos aplicados à anatomia do sistema esquelético, articular, muscular do abdome. Anatomia radiológica das vísceras abdominais.

Aspectos anatômicos do sistema esquelético, articular e muscular do crânio.

Aspectos radiológicos aplicados à anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular do crânio. Aspectos anatômicos e radiológicos aplicados à pediatria (indivíduo jovem).
Bibliografia básica: MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R; DALLEY II, Arthur F. Fundamentos de anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2013. 689 p. ISBN 9788527718400. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2013. xviii, 1092 p. ISBN 9788527720656. DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina . 2. ed. São Paulo: Atheneu c1995. 671 p. WILLIAMS, Peter L; WARWICK, Roger; DYSON, Mary; BANNISTER, Lawrence H. Gray anatomia. 37.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1995. v. 1. ISBN ISBN 8527702894 (enc.). NETTER, Frank; MACHADO, Carlos A. G. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2015. 531 p. ISBN 9788535279696.
Bibliografia complementar: GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1978. 815 p. DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu c1995. 184 p NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2011. 548, 45 p. ISBN 8536302488 (broch.).

ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Manole, 2010. xi, 531 p. ISBN 9788520431405.

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS AVANÇADOS EM HIPERTENSÃO. Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED TOPICS IN HYPERTENSION.		Código: CBI268
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DECBI)		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática
Ementa: Mecanismos centrais e periféricos envolvidos no desenvolvimento e manutenção da hipertensão arterial. Componentes do sistema renina angiotensina e hipertensão arterial. Estresse oxidativo e hipertensão arterial. Alterações metabólicas (adiposidade abdominal, colesterol total e fracionados e glicemia etc) e hipertensão arterial. Treinamento físico e hipertensão arterial: hipertrofias cardíacas.		
Conteúdo programático: Mecanismos centrais e periféricos envolvidos no desenvolvimento e manutenção da hipertensão arterial Hipertrofias cardíacas funcionais e patológicas Complicações cardiovasculares associadas à hipertensão arterial e fatores de risco metabólicos Componentes do sistema renina angiotensina como possibilidade de novos fármacos para distúrbios cardiometabólicos Fatores comportamentais (dietas e treinamento físico) sobre o desenvolvimento e/ ou tratamento de doenças cardiometabólicas.		
Bibliografia básica: 1- KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A; BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Mosby, Elsevier, 2009. xiii, 844 p. ISBN		

9788535230574.

2- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2006. 1115 p.

3- HOUSSAY, Bernardo A.; CINGOLANI, Horácio E; HOUSSAY, Alberto B; AFFANNI, Jorge Mário. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed 2004. xv, 1124 p. ISBN 8536300760.

4- DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1401 p.

Bibliografia complementar:

1- LeMURA, L. M. Fisiologia do exercício clínico. Aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006.

2- VANDER, Arthur J; SHERMAN, James H; LUCIANO, Dorothy S. Fisiologia humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo; Rio de Janeiro: McGraw-Hill c1981. 834 p.

3- CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009. xxi, 857 p. ISBN 9788527715591 (broch.).

4- MCPHEE, Stephen J.; Hammer, Gary D. Fisiopatologia da Doença. 7ª edição.

5- MAHAN, L.K., ESCOTT-STRUMP, S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca. 11 ed. 2005.

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS AVANÇADOS: IMPORTÂNCIA DA FISIOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED TOPICS: IMPORTANCE OF THE PHYSIOLOGY IN THE UNDERGRADUATE COURSES IN THE AREAS OF BIOLOGICAL SCIENCES AND HEALTH		Código: CBI269
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DECBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática

	02 horas/aula	00 horas/aula

Ementa: Definição de Fisiologia Humana e homeostasia. Visão geral das interelações harmônicas entre os órgãos e tecidos frente às demandas metabólicas do indivíduo. Efeito da dieta sobre o metabolismo, especialmente dos tecidos adiposos brancos e marrons. Efeito do sedentarismo e do treinamento físico sobre o metabolismo, especialmente dos tecidos adiposos brancos e marrons. Fisiopatologia das doenças crônicas degenerativas hipertensão, diabetes e síndrome metabólica.

Conteúdo programático:

Importância e contextualização da Fisiologia nos cursos de graduação da área de Ciências Biológicas.

Visão geral dos mecanismos de controle em fisiologia (Potencial de ação, eixo hipotálamo-hipófise, natureza dos hormônios, determinantes da pressão arterial, homeostase corporal).

Adaptações nas funções cardíacas frente às demandas metabólicas (patologias ou sedentarismo ou treinamento físico.

Bibliografia básica:

KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A; BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Mosby, Elsevier, 2009. xiii, 844 p. ISBN 9788535230574.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2006. 1115 p.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009. xxi, 857 p. ISBN 9788527715591 (broch.).

HOUSSAY, Bernardo A.; CINGOLANI, Horácio E; HOUSSAY, Alberto B; AFFANNI, Jorge Mário. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. . Porto Alegre: Artmed 2004. xv, 1124 p. ISBN 8536300760.

Bibliografia complementar:

LEMURA, Linda M. Fisiologia do exercício clínico. Aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VANDER, Arthur J; SHERMAN, James H; LUCIANO, Dorothy S. Fisiologia humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo; Rio de Janeiro: McGraw-Hill c1981. 834 p.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan 2009. xxi, 857 p. ISBN 9788527715591 (broch.).

MCPHEE, Stephen J.; Hammer, Gary D. Fisiopatologia da Doença. 7ª edição.

MAHAN, L.K., ESCOTT-STRUMP, S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca. 11 ed. 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Anatomia Humana Aplicada Nome do Componente Curricular em inglês:		Código: CBI619
Nome e sigla do departamento: CBI		Unidade acadêmica: ICEB
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudos avançados em anatomia humana aplicada à clínica, ao movimento humano, ao comportamento, à história e artes. Desenvolvimento de estratégias didáticas em anatomia humana. Estudo de artigos científicos e apresentação de seminários em anatomia humana.		
Conteúdo programático: • Apresentação da disciplina. • Organização das atividades e formatação do cronograma de seminários dos alunos matriculados. • Apresentação de seminário relacionado à prática em anatomia humana. • Formas de avaliação. • Seminário 1: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema esquelético, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde. • Discussão do seminário. • Seminário 2: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema articular, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.		

- Discussão do seminário.
- Seminário 3: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema muscular, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 4: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema circulatório, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 5: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema respiratório, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 6: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema digestório, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 7: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema urinário, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 8: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema reprodutor masculino, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 9: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema reprodutor feminino, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 10: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema nervoso central, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.
- Discussão do seminário.
- Seminário 11: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema nervoso periférico, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde.

• Discussão do seminário. • Seminário 12: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema nervoso autônomo, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde. • Discussão do seminário. • Seminário 13: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema endócrino, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde. • Discussão do seminário. • Seminário 14: Apresentação de um artigo científico que tenha como conteúdo assuntos relacionados à anatomia humana do sistema tegumentar, clínica, biomecânica, artes plásticas, radiologia, entre outros assuntos relacionados à saúde. • Discussão do seminário. • Seminário 16: Apresentação de um artigo científico relacionado aos órgãos do sentido. • Discussão do seminário. • Seminário 17: Apresentação de um artigo científico relacionado à anatomia artística. • Discussão do seminário.
Bibliografia básica: - VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6.ed. Barueri: Manole, 2003. xx, 840 p. ISBN 8520413188. - DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed.rev. Sao Paulo: Atheneu 2007. 671 p. - TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2013. xviii, 1092 p. ISBN 9788527720656. - PUTZ, R; PABST, R; PUTZ, Renate; WERNECK, Wilma Lins; WERNECK, Hélcio; SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana [2006] volume 1 cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. V. 1. - PUTZ, R; PABST, R; PUTZ, Renate; WERNECK, Wilma Lins; WERNECK, Hélcio; SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana [2006] volume 2 tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. V. 2.
Bibliografia complementar: - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 6.ed. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1101 p. ISBN 8527712571.

- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006. xiii, 535 p. ISBN 8527712180.

- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xiii, 361 p. ISBN 9788527712637 (enc.).

- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. xiii, 401 p.

Nome do Componente Curricular em português: FITOTERAPIA Nome do Componente Curricular em inglês: PHYTOTHERAPY		Código: FAR406
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A farmacologia, a farmacocinética, a toxicologia, a eficácia clínica, as indicações terapêuticas, as contraindicações e os principais constituintes químicos ativos dos fitoterápicos e drogas vegetais que atuam em distúrbios do SNC, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema renal, sistema imunológico, no tratamento da dor, reumatismo, traumas e afecções da pele.		
Conteúdo programático: Introdução à Fitoterapia O Mercado de Fitoterápicos no Brasil Fitoterápicos e Drogas Vegetais que atuam: Sistema Nervoso Central Ginkgo no tratamento de deficiência cognitiva		

O Hipérico como Antidepressivo

A kava-kava como ansiolítico

Valeriana, melissa, maracujá e alfazema na ansiedade e distúrbios do sono

Sistema Respiratório: guaco, sabugueiro, hera, polígala.

Síndrome do resfriado

Medidas Fitoterápicas Gerais

Fitoterápicos para tosse

Expectorantes Fitoterápicos

Fitoterapia da sinusite

Sistema Digestivo: alcachofra, carqueja, camomila, espinheira santa, chá, picão.

Anorexia e Dispepsia

Inchaço e Flatulência

Gastrite e Úlcera

Síndrome do Cólon Irritável

Diarreia Aguda

Constipação

Doenças do Fígado

Sistema Renal: uva ursi, quebra pedra, cervejinha do campo

Dor, reumatismo, traumas e afecções de pele: hamamélis, confrei, arnica, tanaceto.

Sistema cardiovascular

Hipotensão e hipertensão: alecrim, cratego, manjericão e Angélica

Aterosclerose e doença oclusiva arterial: alho

Sistema Imunológico: ginseng, centela, unha de gato, chá verde, equinácea

Fitoterápicos com Indicações ginecológicas: agnuscastus, cimicífuga, soja e fitoestrógenos Plantas medicinais e fitoterápicos contraindicados na gravidez Seminários
Bibliografia básica: BRADLEY, P. R. British Herbal Compendium.v.1. British Herbal Medicine Association, 1992. British, Pharmacopeia. 1993. London: Her Majesty's Stationery office, 1993. 2 v. BRUNETON, J. Pharmacognosy, Phytochemistry, Medicinal Plants. Editora Intercept Ltd., 1995. COSTA, A. F. Farmacognosia. Lisboa, Calouste Goubenkian, 1972, 1986. v.1, v.2 e v.3. DELGADO, J. N. e REMERS, W. A. (Ed.) Wilson and Gisvold's. Textbook of organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry. 9th. Ed. Phyladelphia, Lippincott, 1991. DI STASI, L. C. Plantas Medicinais Arte e Ciência. Ed. UNESP, São Paulo1996. DI STASI, L. C. e HIRUMALIMA, C. A. Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. Ed. UNESP, São Paulo 2a Ed. 2002. DUKE, J. A. CRC Handbook of Medicinal Herbs. Boca Raton: CRC Press, 1985. EVANS, W. C. Trease and Evan's Pharmacognosy. 13th. ed. London, Baillière Tindall, 1989.

Farmacopeia brasileira. 3ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977. 1213p.

Farmacopeia Brasileira. 1996 - 4.ed. :Edit. Atheneu, São Paulo.

FETROW, C.W. e AVILA, J.R. Manual de Medicina Alternativa para o Profissional. Ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 2000.

PARIS, M., HURABIELLE, M. Abregé de Matière Médicale – Pharmacognosie. Tome 1, 2 e 3. Massom, 1981, 1986.

GOODMANN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. Editora McHill. 10a Edição, 2003.

MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas. Editora UFC. 219p. 3a Edição, Fortaleza, 1998.

NEWALL, C. A., ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. Fitoterapia - Plantas Medicinais: guia para profissional de saúde. Editora Premier. São Paulo, 2002.

PENILDON SILVA. Farmacologia. Editora Guanabara Koogan. 6a Edição, Rio de Janeiro, 2002.

PRADO. F. C., RAMOS, J., VALLE, J. R. Atualização Terapêutica. Editora Artes Médicas. 21a Edição. São Paulo.

RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M. Farmacologia. Editora Guanabara Koogan. 4a Edição. Rio de Janeiro, 2001.

SCHULZ, HANSEL, TYLER. Fitoterapia Racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4a Ed. Manole, 2002.

SIMÕES, C. M. O., SCHEKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTIZ, L. A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia - da planta ao medicamento. Editora da UFSC e da

UFRGS. 1102p. 5a edição, 2003.

The United States Pharmacopeia: USP 23. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 1995.

THIERICKE, R., GRABLEY, S. Drug Discovery from Nature. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 1999.

TYLER, V. E., BRADY, L. R. e ROBBERS, J. E. Farmacognosia e Farmacobiotecnologia. Editorial Premier, 1997. São Paulo.

Who - Monographs n selected medicinal plants. Geneva 2002. Volume 2.

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: TOXICOLOGIA GERAL E DOS ALIMENTOS Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL AND FOOD TOXICOLOGY		Código: FAR021
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade Acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 45h	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Fundamentos de toxicologia geral e dos alimentos. Estudo dos principais compostos tóxicos que podem ser encontrados ou veiculados nos alimentos, sua fonte, detecção, modo de ação, manifestações tóxicas e prevenção. Avaliação da segurança e riscos de xenobióticos em alimentos. Etiologia das intoxicações por alimentos. Interação entre nutrientes, tóxicos e fármacos. Contaminantes intencionais e não intencionais. Aspectos sociais da toxicologia dos alimentos. Efeito do processamento sobre os alimentos.		

Conteúdo programático:

1. Introdução a Toxicologia Geral e de alimentos. Conceitos Básicos.

- Toxicocinética e Toxicodinâmica. Relação dose resposta. Índices toxicológicos.

- Formas de Expressão e etiologia das intoxicações.

- Fatores que favorecem intoxicações alimentares.

- Vias metabólicas e rotas de absorção e excreção.

2. Biotransformações

3. Agentes tóxicos naturalmente presentes nos alimentos:

- Leguminosas: Gluccosideos cianogênicos, promotores de flatulência, inhibidores de tripsina, fitohemaglutininas, saponinas, etc.

- Cereais: toxinas produzidas por fungos (micotoxinas), acido fítico (ftatos), inhibidores de amilasas, etc.

- Bebidas estimulantes: Cafeína, Teofilina, Teobromina

- Aminoácidos, peptídeos, proteínas, toxinas: toxina botulínica, capsaicina, gosipol, derivados do triptofano, etc.

4. Aditivos alimentares – aspectos toxicológicos

- Conservantes (preservantes): Benzoatos, parabenos, propionatos, sorbatos, outros agentes antimicrobianos.

- Corantes: sintéticos e naturais

- Acentuadores de sabor: Glutamato monosódico

- Antioxidantes: naturais e sintéticos.

- Corretivos de sabor e aroma e flavorizantes: naturais e sintéticos

- Edulcorantes (naturais e sintéticos): Ciclamatos, sacarina, aspartame, esteviosídeos, acelsufame, poliálcoois, etc.

- Nitratos, nitritos, sulfitos, cloreto de sódio

- Agentes espessantes: gomas, gelatinas, mucilagens, derivados de celulose,

- Acidulantes, emulsificantes, antiaglomerante, agentes graxos

5. Contaminantes alimentares

- Praguicidas: Organoclorados, organofosforados, carbamatos, nicotinoides, piretroides, etc.

- Metais (elementos não essenciais): arsênio, chumbo, cádmio, mercúrio, etc.

6. Alterações ocasionadas durante o processamento dos alimentos

- Aminas, nitrosaminas, etanol, flavonoides, taninos, etc.

7. Interação alimento embalagem

8. Hipersensibilidade alimentar: características e sintomas da alergia alimentar, alimentos alergênicos, testes de identificação de alergia alimentar

Bibliografia básica:

TAKAYUKI SHIBAMOTO AND LEONARD F. BJELDANES. Introdução a Tecnologia de Alimentos. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 320 p. ISBN 978 85 352 7118 8.

MIDIO, Antonio F.; MARTINS, Deolinda I. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2000.

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.

OGA, Seize. Fundamentos de Toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

ORDÓÑEZ, J.A.P. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASARETT & DOULL. Toxicology - The Basic Science of Poisons. 8. ed. Klaassen, C.D. / Watkins III, J.B - McGraw-Hill, 2013.

CASARETT & DOULL. Fundamentos de Toxicología. 2. ed. Klaassen, C.D. / Watkins III, J.B. - McGraw-Hill, 2012.

Bibliografia complementar: 1. SCUSSEL, M.V. Micotoxinas em alimentos. Florianópolis: Insular, 1998. 2. LARINI, Lourival. Toxicologia dos praguicidas. Barueri: Manole, 1999. 3. SIMÃO, A.M. Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989.

Nome do Componente Curricular em português: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE Nome do Componente Curricular em inglês: HUMANIZING HEALTH CARE		Código: FAR033
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade Acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA
Carga horária semestral 30h	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Aspectos conceituais e fundamentos da ética e bioética, aspectos éticos envolvidos em ações e pesquisas em saúde. Reflexão sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes à área da saúde. Introdução a temas transversais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente. Discussões sobre as diferentes abordagens da Bioética na assistência à saúde: relação profissional-paciente, confidencialidade e respeito à autonomia; a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Estudo crítico reflexivo sobre práticas de atenção e gestão em saúde, trazendo para o cenário de formação dos profissionais os fundamentos teóricos e práticos da integralidade e da humanização como relevantes tecnologias na produção do trabalho em saúde.		
Conteúdo programático: Histórico e importância, a formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação; Humanização, ação técnica e ética nas práticas de saúde; Violência e Humanização; Subjetividade; A cultura institucional; Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde; fatores psicossociais; Humanização no ambiente de trabalho; acolhimento em saúde: o encontro com o utente; como humanizar? Redes Sociais de Suporte e		

Humanização dos Cuidados em Saúde; Humanização como eixo norteador das práticas de gestão e atenção nas esferas do SUS.
Bibliografia básica: BARROS MEB; GOMES RS. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. Fractal: Revista de Psicologia, v. 23 – n. 3, p. 641658, Set./Dez. 2011. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. DESLANDES SF, organizadora. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. MERHY, E. E. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2003 PALÁCIOS, M.; MARTINS A.; PEGORARO O. A. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002. RIOS, Izabel Cristina. Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão / Izabel Cristina Rios. -- São Paulo: Áurea Editora, 2009. SGRECCIA, E. Manual de Bioética I - Fundamentos e ética biomédica. Trad. Orlando

Soares Moreira. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 504p.

Bibliografia complementar:

ALVES, P. C. ; MINAYO, M. C. S. Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2004. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BARCHIFONTAINE, C. P. Saúde pública é bioética? São Paulo: Paulus, 2005. 779p.

CASTRO, A; MALO, M. SUS: Ressignificando a Promoção da Saúde. São Paulo: HUCITEC/OPAS/OMS, 2006

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F.F. (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

MARQUES, M. B. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois séculos. São Paulo: Brasiliense, 2005. 245p.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 8.ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 581p.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: FAR011
FARMACOEPIDEMIOLOGIA	

Nome do Componente Curricular em inglês: PHARMACOEPIDEMIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA – DEFAR		Unidade Acadêmica: ESCOLA DE FARMÁCIA-
Carga horária semestral 30h	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Conhecimentos básicos sobre conceitos, indicadores e métodos farmacoepidemiológicos, de farmacovigilância, de estudos de uso de medicamentos (EUM) e de farmacoeconomia. Agravos à saúde relacionados aos efeitos adversos de medicamentos e seus determinantes em populações humanas. Conceitos e métodos de promoção do uso racional de medicamentos (URM). Fatores determinantes de uso de medicamentos: Erros de medicação, erros de prescrição, erros de dispensação e erros de administração.		
Conteúdo programático: A cadeia do medicamento. Avaliação do uso de medicamentos na comunidade e sua utilidade; classificação dos EUM; Política farmacêutica: a regulação do mercado farmacêutico; interferência da indústria farmacêutica no mercado; políticas públicas e organismos internacionais; Farmacoepidemiologia: estudos segundo temporalidade, segundo método de coleta: observacionais, estudos experimentais intervencionais (gestão/clínicos); Farmacovigilância: RAM, definições, classificações, diagnóstico, causalidade; monitorização local, nacional, internacional; Estudos de consumo: classificação qualitativa dos medicamentos; avaliação quantitativa do consumo de medicamentos; avaliação qualitativa do consumo; Estudos sobre prescrição médica: estudo dos fatores determinantes da prescrição e do cumprimento pelos pacientes; impacto clínico dos hábitos de prescrição; estudos de		

intervenção nos hábitos de prescrição;

Tipos de Estudos farmacoeconômicos: economia da saúde e farmacoeconomia; estudos de avaliação econômica do uso dos medicamentos: avaliação e aplicação; farmacoeconomia x políticas farmacêuticas.

Bibliografia básica:

1- ACURCIO, F. A. Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed Editora, 2003.

2- CASTRO, L. L. C. (Org). Fundamentos de Farmacoepidemiologia. Cuiabá: AG Gráfica e editora, 2000.

3- LAPORTE J.R, TOGNONI G. ROZENFELD S. Epidemiologia do Medicamento - Princípios Gerais. Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1989

Bibliografia complementar:

1- BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2ed. Barueri: Manole, 2007.

2- CAPUCHO, HCC, CARVALHO, FD, CASSIANI, SHB. Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011.

3- CASTRO, CGSO. Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 92 p.

4- STORPIRTIS, S.; MORI MOREIRA, A.L.P.; ROBEIRO, E. PORTA,V. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clinica e Atenção Farmacêutica. 1ª Edição, Ed Guanabara Koogan, 2008.

5- STROM, B.L. Pharmacoepidemiology. 4th ed. Chichester: John Wiley&Sons, 2005. 910p.

6- YANG, Yi. Compreendendo a Farmacoepidemiologia - Yang, Yi - MCGRAW HILL

– ARTMED, 2013

Nome do Componente Curricular em português: Introdução à Libras Nome do Componente Curricular em inglês:		Código: LET966
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.		
Conteúdo programático: A) Conceitual 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; 3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS; 4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS; 5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais; 6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS. B) Procedimental 1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e		

registrados em vídeos;

2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;

3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;

4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;

5) Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;

6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;

5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico

ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587

Nome do Componente Curricular em português: INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL Nome do Componente Curricular em inglês: Infectious Diseases and Tropical Medicine		Código: CPA015
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Introdução ao ensino da infectologia. Introdução aos aspectos imunológicos e fisiopatológicos das doenças infecciosas e parasitárias. Raciocínio clínico, história natural, epidemiologia, prevenção, propedêutica, e terapêutica das doenças infecciosas prevalentes.		
Conteúdo programático: Biossegurança e Profilaxias pré e pós-exposição. HIV/AIDS Febres hemorrágicas: dengue, zika, chikungunha, febre amarela. Hepatites virais		

Antibióticoterapia. Infecções sexualmente transmissíveis (IST) Tuberculose Leishmaniose tegumentar e visceral. Doença de Chagas Esquistossomose Paracoccidioidomicose e outras micoses profundas
Bibliografia básica: VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia. 4.ed. Sao Paulo: Atheneu c2009. 2v. (2159 p.) TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 3. ed., rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2014 654 p. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil medicina v.1. 23. ed. Rio de Janeiro: Saunders, Elsevier, 2009. 2 v.
Bibliografia complementar: MCPHEE, Stephen J; PAPADAKIS, Maxine A. Current medicina: disgnóstico e tratamento. 53 ed.. Porto Alegre: AMGH, 2015. Xii, 1720 p. FERREIRA, Antonio Walter; AVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p. ISBN 8527706296 (broch.). GOLDMAN, L.; AUSIELLO D. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol I e II. LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol I. LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol II.

Nome do Componente Curricular em português: ENDOCRINOLOGIA FEMININA E REPRODUÇÃO. Nome do Componente Curricular em inglês:	Código: CGP017

ENDOCRINOLOGY AND REPRODUCTION IN WOMEN		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E PROPEDÊUTICA (DECGP)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 hora/aula
Ementa: Estudo da fisiologia do ciclo menstrual e da reprodução e das alterações patológicas destes processos, de seu diagnóstico, aplicabilidade clínica e tratamento.		
Conteúdo programático: Ciclo menstrual – cotrole neuroendócrino e fisiologia da reprodução. Biossíntese hormonal e metabolismo e mecanismo de Ação. Distúrbios do desenvolvimento e diferenciação sexual . Sangramento uterino anormal.Distúrbios menstruais (Dismenorreia e STPM). Amenorréia primária e secundária. Hiperprolactinemia.Anovulação crônica e estados hiperandrogênicos. Climatério e menopausa- fisiopatologia e avaliação clínco-laboratorial. Terapia hormonal pós- menopausa. Síndrome metabólica – avaliação do ponto de vista do ginecologista. Infertilidade – propedêutica básica e tratamento inicial. Endometriose – fisiopatologia e terapêutica. Planejamento familiar- contracepção hormonal.		
Bibliografia básica: 1.CAMARGOS, Aroldo F. et al. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. ed. Coopmed. 2008 2. SPEROFF, Leon; FRITZ, Marc A. Clinical gynecologic endocrinology and infertility. 8 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2016. 3. Schorge, schaffer, Halvorson, Hoffman, Bradshaw and Cunningham. Ginecologia de Williams. 2 ed.2012		

Bibliografia complementar:

1.BEREK, Jonathan S. (Ed.). Novak tratado de ginecologia. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

2. Ginecologia e Obstetrícia – Assistência Primária e Saúde da Família. Ed. Medbook.2017

3. Manual Sogimig de Emergências Ginecológicas. Ed. Medbook.2018

4. Manual Febarsgo de Ginecologia Endócrina. Edição 2015(ISBN 978-85-64319-37-0)

5. Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2014. Bibliografia ISBN 978.85.61125.82.0.

Nome do Componente Curricular em português: DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DAS DOENCAS DA MAMA Nome do Componente Curricular em inglês: DIAGNOSIS AND TREATMENT OF BREAST DISEASE		Código: CGP018
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA - DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo da anatomia, embriologia e histofisiologia da glândula mamária e do rastreamento, diagnóstico e tratamento das doenças da mama.		
Conteúdo programático: Anatomia e Histofisiologia da glândula mamária, Embriologia e anomalias do desenvolvimento , Exame clínico em Mastologia, Mamografia, Ultra-som de mama, Ressonância Nuclear Magnética das Mamas, Procedimentos Invasivos em Mastologia (PAAF, Core Biopsy, Mamotomia), Alterações Inflamatórias das Mamas, Mastite puerperal, Abordagem do Nódulo Mamário, Tumores Benignos da Mama, Alterações Funcionais Benignas da Mama, Fatores de risco e prevenção primária para o Câncer de		

Mama, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama, Abordagem Multidisciplinar do Câncer de Mama, Seguimento das pacientes portadoras de Câncer de Mama.
Bibliografia básica: 1- LUCENA CEM; SILVA JÚNIOR GA; BARRA AA. PROPEDÊUTICA EM MASTOLOGIA. Ed. MEDSI & Guanabara Koogan, 2005. 2- CAMARGOS A.F.; MELO V.H., CARNEIRO M.M., REIS F.M., MURTA E.F.C., SILVA FILHO A.L. GINECOLOGIA AMBULATORIAL BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS. Editora Coopmed. 3ª Edição. 3- Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Primária – rastreamento – Série A - Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Primária, Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
Bibliografia complementar: 1- BEREK, Jonathan S. NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA. 14ª Edição, Editora Guanabara Koogan. 2- LEON Speroff, ROBERT H. Glass, NATHAN G. Kase. ENDOCRINOLOGIA GINECOLÓGICA CLÍNICA E INFERTILIDADE. 5ª edição. Editora Manole. 3- FALCÃO Jr. J.O.A ; BARRA J.S; ARMOND S.C. RODRIGUES M.A.H. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA E SAÚDE DA FAMÍLIA. Editora Medbook. 1ª Edição. 4- CHAGAS CR; MENKE CH; VIEIRA RJS; BOFF RA. TRATADO DE MASTOLOGIA DA SBM. Rio de Janeiro: 1ª Edição. Ed Revinter. 5- BAGNOLIO F; BRENELI FP; PEDRINI Jl; FREITAS Jr F; OLIVEIRA VM. MASTOLOGIA: DO DIAGNOSTICO AO TRATAMENTO. Editora: EBOOK SBM. 1ª Edição.

Nome do Componente Curricular em português:	Código: MSC020

GEOGRAFIA MÉDICA Nome do Componente Curricular em inglês: MEDICINE GEOGRAPHY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA – DEMSC		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aulas
Ementa: Técnicas de geoprocessamento. Estudo geográfico de pequenas áreas. Mapeamento de agravos de saúde. Mapeamento de dados pontuais e dados agregados.		
Conteúdo programático: 1) Introdução à geografia aplicada à saúde 2) História da geografia da saúde no Brasil e no mundo. 3) Conceitos e aplicações da geografia da saúde. 4) Métodos e técnicas nos estudos de geografia da saúde. 5) Introdução ao geoprocessamento. 6) Introdução ao sistema de informação geográfica.		
Bibliografia básica: LACAZ, Carlos da Silva; BARUZZI, Roberto Geraldo. Introdução a geografia medica do Brasil. São Paulo: E. Blucher EDUSP 1972. 568 p. SUDENE. Geografia da mortalidade proporcional (1979-1990). Recife , 1997. 329 p. (Série - Diagnóstico de saúde no nordeste). CARVALHO, Marilia Sa; PINA, Maria de Fatima de; SANTOS, Simone Maria dos. Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados a saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde 2000. 122 p. ISBN 8587943014 (broch.).		
Bibliografia complementar: SELINUS, Olle; ALLOWAY, B. J. Essentials of medical geology: impacts of the natural environment on public health . Amsterdam: London: Elsevier Academic Press		

c2004. xiv, 812 p. ISBN 0126363412.

CENTRO DE ESTUDOS AUGUSTO LEOPOLDO AYROSA GALVÃO. Epi info : versão 5.01b: um sistema de processamento de texto, banco de dados e estatística para epidemiologia em microcomputadores. São Paulo: CEALAG 1990. 366p

Map Info Corporation. Map Info Professional: Guia do Usuário. Map info Corporation, Troy, New York. 1998.

Elliott, P. E cols. Geographical and environmental epidemiology: Methods for small-area studies. Oxford University Press, Oxford, UK 1992.

Biggeri, A. Disease mapping and environmental epidemiologic. Who/Wiley, 1999.

Bailey, C. T. & Gatrell, A. C. Interactive spatial data analysis. Harlow. Longman Scientific & Technical, 1995. 413 p.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA MEDICINA Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF MEDICINE		Código: CGP019
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Abordagem da evolução da Medicina durante todas as fases desde os seus primórdios até os dias atuais, tendo como ênfase o entendimento de como a medicina foi construída (seus pilares e pioneiros) como arte e ciência e como contribuição de todos os povos.		
Conteúdo programático: 1. História da Medicina - conceitos gerais 2. História da Medicina - pré-história até o período antigo 3. História da Medicina - Grécia, Império Romano e Império Bizantino 4. História da Medicina - idade média 5. História da Medicina - renascimento 6.		

História da Medicina - século XVIII 7. História da Medicina - século XIX 8. História da doença mental e da psiquiatria 9. História da Cirurgia - pré-história até meados do século XIX 10. História da Cirurgia - meados do século XIX ao século XX 11. História da Medicina Alternativa 12. A Medicina e as Guerras 13. A Medicina e as grandes epidemias 14. História da Medicina –novas doenças e curiosidades 15. História da Medicina - Brasil
Bibliografia básica: Thorwald,Jurgen. O Século Dos Cirurgiões. Ed. Hemus, 5ª Ed. 2011 Gottschal CAM. Pilares da Medicina. A Construção da Medicina Por Seus Pioneiros. Ed. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Ribeirão Preto, 2009 Adler RE. Médicos Revolucionários. De Hipócrates ao Genoma Humano. Ed. Ediouro, Rio de Janeiro, 2006.
Bibliografia complementar: Lima D. História da Medicina. Ed. Medsi, Rio de Janeiro, 2003 Porter R.Cambridge: História Ilustrada da Medicina. Ed. Revinter, 2001 Sigerist H. A history of medicine. Oxford: Oxford University Press, 1979 Salles P. História da medicina no Brasil. Belo Horizonte: Editora G. Holman Ltda., 1971 Santos Filho L. História Geral da medicina brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

Nome do Componente Curricular em português: SUPORTE AVANÇADO DE VIDA Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED LIFE SUPPORT		Código: CPA016
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula

Ementa: O desenvolvimento de competências para a realização do suporte avançado de vida em adultos. Desenvolvimento de habilidades para a abordagem inicial das condições clínicas agudas prevalentes na comunidade.
Conteúdo programático: 1- Reconhecimento e abordagem da parada cardiorrespiratória, com identificação de seus mecanismos básicos, administração de fármacos e realização dos procedimentos recomendados; 2- Reconhecimento e abordagem da insuficiência respiratória aguda com a identificação dos mecanismos desencadeadores e o estabelecimento da terapêutica e suporte apropriados; 3- Reconhecimento e abordagem das principais arritmias cardíacas; dos acidentes vasculares encefálicos; da síndrome coronariana aguda; da sepsis e dos distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básicos.
Bibliografia básica: 1- CUELLAR ERAZO, Guillermo A; STARLING, Sizenando Vieira; PIRES, Marco Túlio Baccarini. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro.: Ed. Guanabara Koogan, 2017. 979 p. ISBN 9788527711494 2- MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p. ISBN 9788520447093. 3- PRONTO-SOCORRO: medicina de emergência. 3. ed. Barueri (SP): Manole 2013. xivi, 2269 p ISBN 9788520432754 (broch.). 4- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave v.1. 2. ed. (São Paulo: Atheneu, 1999. v.
Bibliografia complementar: 1- TIMERMAN, Sergio; CASTRO GONZALEZ, Maria Margarita; RAMIRES, Jose Antonio F. Ressuscitacão e emergências cardiovasculares: do básico ao avançado . Barueri, SP: Manole 2007. xxiii, 760 p. ISBN 852042516x (Enc.). 2- BORGES, Durval Rosa. Atualizaçao terapêutica de Prado, Ramos e Valle, 2014/15: Urgência e emergências . 2.ed. Sao Paulo: Artes Médicas 2014. xxii, 773 p. ISBN 9788536701585 (enc.).

3- PEDROSO, Enio Roberto Pietra; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. Blackbook Clinica médica: medicamentos e rotinas médicas. Belo Horizonte (MG): Blackbook 2007. 734 p. ISBN 9788599130025 (broch.).

4- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1. ISBN 9788535256772(enc.).

5- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS; Pre-Hospital Trauma Life Support Committee; AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 618 p. ISBN 9788535239348 (broch.).

6- WIENER, Charles M. Harrison's principles of internal medicine: self-assessment and board review . 17th ed. New York, NY: McGraw-Hill c2008. vii, 464 p. ISBN 0071435344 (enc.).

7- SACKETT, David L. Evidence-based medicine: how to practice and teach EBM . New York: Churchill Livingstone 1997. 250 p. ISBN 0443056862 (broch.).

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português: ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

Nome do Componente Curricular em inglês:

CLINICAL ELECTROCARDIOGRAPHY</td><td>Código: CPA017</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:

DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO (DECPA)</td><td>Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral

45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica

02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática

01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:

Análise e dos achados eletrocardiográficos em variadas situações clínicas. Interpretação</td></tr>
</table>

dos sinais eletrocardiográficos na propedêutica médica.

Conteúdo programático:

História da eletrocardiografia

Bases eletrofisiológicas

Eletrocardiograma normal (introdução a eletrocardiografia; bases da eletrocardiografia; o traçado básico).

Distúrbios de condução (bloqueios de ramo; bloqueio atrioventricular).

Distúrbios do ritmo (extrassistolia; bradiarritmias; taquiarritmias).

Repercussão eletrocardiográfica nas doenças coronarianas (Isquemia, lesão e necrose; Síndromes coronarianas.)

Repercussão eletrocardiográfica nos distúrbios Hidroeletrolíticos. Sobrecarga de câmaras; Ação de fármacos; ECG na infância.

Manifestações eletrocardiográficas em outras doenças sistêmicas e noções das particularidades do eletrocardiograma na infância.

Bibliografia básica:

FRIEDMANN, Antônio Américo; FONSECA, Alfredo José da; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de; GRINDLER, José. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2.ed. Barueri, SP: Manoele 2007.277 p. ISVBN 9788520425053.

AMPTON, John R. O ECG na prática. 4ed. Rio de Janeiro: Reviver, 2007.XIII, 76p. ISBN 8537200379.

ATLAS de eletrocardiograma para o clínico. [s.l.]:CIBA [197-?].10p

Bibliografia complementar:

THALER, Malcom S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 332 p.

PASTORE, Carlos Alberto; GRUPI, Cesar Jos; MOFFA, Paulo Jorge; RAMIRES, Jos Antnio Francini. Eletrocardiologia atual: curso do serviço de eletrocardiologia do InCor . 2. ed. S?Paulo: Atheneu 2008. 389 p.

HAMPTON, John R. 150 ECG casos clínicos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. XI, 311p.

DUBIN, Dale. Interpretação rapida do ECG: um novo e simples método para leitura sistemática dis eletrocardiogramas . Rio de Janeiro: Publicações Cientificas 1974. 296p.

ZARCO, Pedro; SALMERON, Otavio. Exploração clínica do coração. 2 ed.1987

Nome do Componente Curricular em português: NEOPLASIAS CUTÂNEAS Nome do Componente Curricular em inglês: SKIN NEOPLASMS		Código: CPA018
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula

Ementa:

Aspectos relativos ao diagnóstico. Tratamento e prevenção das neoplasias cutâneas. Lesões cutâneas benignas e malignas, com destaque para as apresentações clínicas dermatológicas mais comuns. Diagnósticos diferenciais. Diagnóstico histopatológico e as mais importantes intervenções terapêuticas disponíveis. Prevenção das neoplasias cutâneas malignas.

Conteúdo programático:

Princípios da biologia tumoral e patogênese dos carcinomas basocelular e espinocelular

Queratose actínica, carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular

Tumores epiteliais benignos

Cistos

Neoplasias melanocíticas benignas

Melanoma

Neoplasias vasculares e proliferações de tipo neoplásico

Nevos organóides

Proliferações fibrosas e fibro-histiocíticas da pele

Neoplasias do músculo, tecido adiposo e cartilagem

Mastocitoses Linfomas cutâneos de células B e T Metástases cutâneas Manifestações cutâneas paraneoplásicas
Bibliografia básica: AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R; AZULAY-ABULAFIA, L. Dermatologia: 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. Dermatologia: 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007. RAMOS-E-SILVA, M; CASTRO, M.C.R. Fundamentos de dermatologia: Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
Bibliografia complementar: GADELHA, A.R.; COSTA, I.M.C. Cirurgia dermatológica em consultório: 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. BOLOGNIA, J.L.; JORIZZO, J.L.; RAPINI, R.P. Dermatology: 3rd ed. China: Elsevier Saunders, 2012. TALHARI, S.; NEVES, R.G. Dermatologia tropical. Rio de Janeiro: Medsi, 1997. ROOK, A. *et al* Textbook of dermatology: 5. ed. Oxford: Blackwell Scientific, 1992. FITZPATRICK, T.B.; FREEDBERG. I.M. Fitzpatrick's dermatology in general Medicine: 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1999.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA PEDIÁTRICA HOSPITALAR Nome do Componente Curricular em inglês: HOSPITAL PEDIATRIC PRATICE	Código: CPA019
Nome e sigla do departamento: DECPA-DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO	Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA

Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 5 horas/aula
Ementa: Estudo integrado à prática pediátrica dentro do hospital com desenvolvimento das habilidades necessárias para a abordagem diagnóstica e terapêutica das principais patologias pediátricas.		
Conteúdo programático: Anamnese e exame físico dos pacientes internados (dados alterados, raciocínio clinico e conduta). Princípios de prescrição e ética em pediatria (princípios éticos e observância aos padrões de segurança assistencial) Relacionamento com os familiares (como dar más notícias) Principais patologias pediátricas (infecções de vias aéreas: rinites, otites, amigdalites, bronquiolites, asma aguda, pneumonias e suas complicações, insuficiência respiratória aguda, oxigenioterapia; diarreias e desidratação do 2º e 3º grau; rehidratação oral e venosa, distúrbios hidroeletrolíticos e acido-básicos; sepse e choque séptico; meningites virais e bacterianas; convulsões; cardiopatias congênitas e insuficiência cardíaca; infecção do trato urinário e pielonefrite, glomerulonefrite difuso aguda, síndrome nefrótica, lesões expansivas; anemias, leucoses e linfomas).		
Bibliografia básica: LEÃO, ENNIO. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed. 2013. 1448 p RODRIGUES, YVON TOLEDO; RODRIGUES, PEDRO PAULO B. Semiologia pediátrica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2009. 376 p. KLIEGMAN, ROBERT M. (Coord). Nelson: Tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, R,J: Guanabara Koogan, c2014.2v.		
Bibliografia complementar: CAMPOS JÚNIOR, DIOCLÉCIO. Tratado de pediatria. 3. São Paulo Manole 2015 1 Recurso online. BURNS, DENNIS ALEXANDER RABELO (Org). Tratado de pediatria. 4. ed Barueri,SP: Manole , Sociedade Brasileira de Pediatria 2017.2v. MURAHOVSCHI, JAYME. Pediatria: diagnóstico e tratamento. 7. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Sarvier 2013. 1075.		

NELSON, WALDO E.; BEHRMAN, RICHARD E.; KLIEGMAN, ROBERT; JENSON, HAL B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

LEÃO, ENNIO. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: NEFROLOGIA CLÍNICA Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL NEPHROLOGY		Código: CPA020
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLINICAS PEDIATRICA E DO ADULTO -DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Abordagem dos principais temas nefrológicos na prática clínica ambulatorial. Desordens renais primárias e ou secundárias a doenças infecciosas e parasitárias. Doenças sistêmicas como a hipertensao arterial, o Diabetes Mellitus e desordens autoimunes. Avaliação clínica (anamnese e exame físico), elaboração do diagnóstico clínico, etiológico, anatômico e funcional, propedêutica complementar e prognóstico. Fisiopatologia da lesão renal e sua progressão para cronicidade e comorbidades associadas. A Aspectos epidemiológicos, história natural, prevenção, diagnóstico precoce, classificação em estágios e em estratégias para retardar sua progressão e comorbidades da doença renal crônica (DRC). Noções sobre diálise e suas modalidades. Noções sobre doação de orgãos e transplante renal (Legislação).		
Conteúdo programático: Atendimento clínico ambulatorial em nefrologia Unidade de hemodialise Avaliação clínica da função renal (Estimativa do RFG, Ex. de urina, Imagem, Biópsia renal) Homeostase Ácido Básica e Hidroleletrolítica		

Síndrome Nefrítica e Síndrome Nefrótica Glomerulopatias Associadas a Doenças Infecciosas e Parasitárias Doença Renal Crônica (DRC): (Epidemiologia, Etiologia, Fisiopatologia, Diagnóstico, Estadiamento, Prevenção. Estimativa do Risco cardiovascular. Anemia e Osteodistrofia renal Abordagem da Doença Renal Crônica no Idoso. Hipertensão Arterial Sistêmica Nefrolitíase Infecção do Trato Urinário Nefropatia diabetica Doença renal policistica do adulto Insuficiência Renal Aguda Noções de Diálise e Transplante Renal
Bibliografia básica: Riella, Miguel Carlos. Principios de nefrologia e disturbios hidroeletroliticos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c 2003. GOLDMAN, L.; AUSIELLO D. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol I e II. LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Vol I e II. Current Diagnóstico e Tratamento: nefrologia e hipertensão. Porto Alegre. RS:AMGH, 2011 The Whashington Manual: Nefrologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006
Bibliografia complementar: JOHNSON, RICHARD J. Nefrologia Clínica- Abordagem abrangente.15 ed. Elsevier 2016 NESTOR SCHOR, ITA PFEFERMAN HEILBERG. Litíase Renal Manual Prático. Sao Paulo -Livraria Balieiro, 1 edicão, 2015. Evidence-Based Guidline for the Management of High Blood Pressure in Adults. JNC8. 2014 CANZIANI MEF; KIRSTZTAJN GM. Doença Renal Crônica Manual Prático. 1ed. São Paulo: Livraria Balieiro, 2013. KIRSTZTAJN GM. Glomerulopatias: Manual Prático. Sao Paulo:2 ed.Livraria

Balieiro,2018

BRENNER BM. Brenner and Rector's Kidney. 8th edition. Saunders, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE Nome do Componente Curricular em inglês: HEALTH AND SPIRITUALITY		Código: CGP020
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP.		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Relação entre saúde, ciência e espiritualidade. Terapias complementares/integrativas utilizadas no cuidado em saúde. Princípios éticos e morais relacionados à identidade do indivíduo.		
Conteúdo programático: Espiritualidade, religiosidade, ética e moral. A ciência frente a novos paradigmas. Espiritualidade e suas implicações para saúde física e mental. Terapias complementares/integrativas no cuidado em saúde: princípios e atualidades. Espiritualidade, integralidade e sentido da vida.		
Bibliografia básica: 1. CHOPRA, D. & MLODINOW, L. Ciência e espiritualidade. Ed Sextante, 2012. 336p. 2. KOENIG, HG. Medicina, Religião e Saúde. Editora LPM, 2012. 1a. Edição, 248p. 3. VASCONCELOS, EM. A Espiritualidade no trabalho em Saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2011. 2ª Ed. 423p.		
Bibliografia complementar: 1. DA SILVA, AF *et. al.* Uma nova Medicina para um novo milênio: a humanização do		

Ensino Médico. São Paulo: AME Brasil. 2016, 460p.

2. DE ÉTICA MÉDICA, Código. Conselho Federal de Medicina. Resolução Conselho Federal de Medicina, nº 1931/2009.Diário Oficial da União de 24/09/2009, Seção I, p. 90-92.

3. KOENIG, HG. Espiritualidade No Cuidado Com o Paciente. São Paulo: Fé. 2005. 140 p.

4. RÖHR, F. Educação e espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2013. 1ª. Ed. 355p.

5. SAGAN, C. O Mundo Assombrado pelos Demônios. A ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2006. 1ª. Edição, 512p.

6. SALGADO, MV; FREIRE, G. Saúde e Espiritualidade - Uma Nova Visão da Medicina - Livro 1. Belo Horizonte: INEDE. 1ª. Edição, 2008. 478 p.

7. SALGADO, MV; FREIRE, G. Saúde e Espiritualidade - Uma Nova Visão da Medicina - Livro 2. Belo Horizonte: INEDE. 1ª. Edição, 2014. 520 p.

Nome do Componente Curricular em português: ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA CLÍNICA Nome do Componente Curricular em inglês: " POINT OF CARE" SONOGRAPHY		Código: CGP021
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA – DECGP		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Radiologia na prática médica diária, com enfoque principal em ultrassonografia		
Conteúdo programático: Conceitos básicos do ultrassom Física do ultrassom		

O aparelho de ultrassom - funcionalidades Ultrassonografia no Paciente Crítico - um novo paradigma para atendimento primário, emergência e terapia intensiva Aspectos Anatômicos da Ecocardiografia Transtorácica; O ultrassom de pulmão Protocolo FAST e EFAST, Papel da Ecocadiografia na Ressuscitação Cárdio-Pulmonar
Bibliografia básica: BRANT, WILLIAM E; HELMS, CLYDE A. Fundamentos de radiologia - diagnóstico por imagens - 3ª edição. 2007, Editora Guanabara Koogan MELLO JUNIOR, CARLOS FERNANDO. Radiologia básica - 1ª edição . 2010, Editora Revinter JUHL, JOHN H.; CRUMMY, ANDREW B.; KUHLMAN JANET E. Paul & juhl: interpretação radiológica - 7ª edição. 2000, Editora Guanabara Koogan
Bibliografia complementar: GOODMAN, LAWRENCE. Felson: princípios de radiologia do tórax. Editora Atheneu, 2ª Edição. NOVELLINE, ROBERT. Fundamentos de radiologia de Squire. Editora Artmed, 5ª Edição. MACHADO, ÂNGELO B. M. Neuroanatomia funcional. Editora Atheneu, 2ª Edição. NETTER, FRANK H. Atlas de anatomia humana. Editora Artmed, 5ª Edição, 2011. MOORE, KEITH L.; DALLEY II, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M.R. Anatomia orientada para clínica. Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN), 7ª Edição, 2014. RAMON M. C. Fundamentos de neuroanatomia. Editora Guanabara Koogan. 2ª Edição, 2010

Nome do Componente Curricular em português: DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL CASES	Código: CGP022
Nome e sigla do departamento: DECGP	Unidade acadêmica: EMED

Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h	Carga horária semanal prática 01h

Ementa: Raciocínio clínico por meio de casos clínicos. Anamnese e exame físico e a construção do mapa conceitual de hipóteses diagnósticas pela interação entre os aspectos funcionais e etiológicos. Exames complementares diversos, tratamento e evolução do paciente. Fatores individuais, sociais e comunitários. Conhecimento prévio de disciplinas básicas como fisiologia, imunologia, patologia e microbiologia como forma de elucidação da semiologia apresentada no caso clínico. Propedêutica laboratorial à luz das hipóteses. Aspectos éticos, envolvendo inclusive a correta solicitação das análises e interpretação dos resultados. Patologias relacionados aos diversos sistemas.

Conteúdo programático:

1. Apresentação do caso clínico e organização dos dados semiológicos.

2. Levantamento de hipóteses que expliquem os sinais e sintomas-dados semiológicos.
3. Seleção da melhor hipótese que explique a maioria dos dados semiológicos apresentados pelo paciente.

4. Discussão da fisiopatologia da hipótese selecionada que expliquem os principais sinais e sintomas, em forma de mapa conceitual, acrescentando conceitos básicos de imunologia, patologia, microbiologia, genética, epidemiologia.

5. Discussão dos exames laboratoriais para apoio diagnóstico dos casos clínicos, pensando sempre no uso racional, direcionado para a hipótese principal, e discutindo sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo.

Bibliografia básica:

ERICHSEN, Elza Santiago. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. xv, 783 p. ISBN 9788578250058.

FERREIRA, Antonio Walter; AVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. correlação clínico-laboratorial. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan c2001. 443 p. ISBN 8527706296 (broch.).

MCPHEE, Stephen J; GANONG, William F. Fisiopatologia da doença: uma introdução a medicina clínica . 5.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill [s.n.] 2007.. 642 p. ISBN

9788577260102
Bibliografia complementar: VERRASTRO, Therezinha; LORENZI, Therezinha Ferreira; WENDEL NETO, Silvano. Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clinica. São Paulo: Atheneu, 2005. 303 p. ISBN 8573792272 (broch.). ANDRIOLO, Adagmar. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole 2005. 256 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar - UNIFESP/EPM). ISBN 8520420001. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V.1. ISBN 9788535256772(enc.). GOLDMAN, Lee; CECIL, Russell L; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina v.2. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2014. V.2. ISBN 85-352-1393-7:(enc.). RAVEL, Richard. Laboratório clinico: aplicações clinicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara c1988. 448 p. ISBN 8527700735 (broch.).

Nome do Componente Curricular em português: ANTIBIOTICOTERAPIA CLÍNICA Nome do Componente Curricular em inglês: CLINICAL ANTIBIOTIC THERAPY		Código: CPA021
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Conceitos básicos de microbiologia, farmacocinética e farmacodinâmica. Patologias mais comuns com enfoque em sua propedêutica e terapêutica pediátrica		

através da elaboração de prescrições em nível ambulatorial e hospitalar.
Conteúdo programático: Prescrição Ambulatorial Prescrição Hospitalar Microbiologia Mecanismo de Ação dos Antibióticos Resistência Bacteriana (Gram positivo) Resistência Bacteriana (Gram negativo) Abordagem Terapêuticas das Faringoamigdalites Abordagem Terapêuticas das Otites Média Aguda Abordagem Terapêuticas das Rinossinusites Abordagem Terapêuticas das Pneumonias Abordagem Terapêuticas das Infecções de Pele e Partes Moles Abordagem Terapêuticas das Infecções de Ossos Abordagem Terapêuticas das Infecções de Trato Urinário Abordagem Terapêuticas das Gastroenterites Abordagem Terapêuticas das Meningoencefalites
Bibliografia básica: LEÃO E, et al. Pediatria Ambulatorial. 5th ed. Coopmed:Belo Horizonte, 2013. GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10th ed. McGrawHill: Rio de Janeiro, 2006. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 2nd ed. Manole: Barueri, 2010.
Bibliografia complementar: MARCONDES E, et al. Pediatria Básica. 9th ed. Sarvier:São Paulo, 2003. NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2. PRADO, RAMOS E VALLE. Atualização Terapêutica. 25th ed. Artes Médicas:São Paulo, 2014. SILVA ACS, et al. Manual de Urgências em Pediatria. Medsi:Rio de Janeiro, 2003.

SUCUPIRA ACSL, et al. Pediatria em Consultório. 5th ed. Sarvier:São Paulo, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRICS URGENCIES AND EMERGENCIES		Código: CPA022
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO – DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo dos principais temas de urgência e emergência pediátricas. Apresentação de casos clínicos. Abordagem diagnóstica e intervenção terapêutica.		
Conteúdo programático: A criança vítima de acidente com animais peçonhentos A criança vítima de queimadura A criança vítima de trauma O manejo do status epilepticus A criança com cetoacidose diabética Desconforto respiratório e insuficiência respiratória Choque hipovolêmico Choque distributivo Bradiarritmias e Taquiarritmias em Pediatria Reanimação neonatal – parte 1 Reanimação neonatal – parte 2 A parada cardiorrespiratória na criança – parte 1 A parada cardiorrespiratória na criança – parte 2		
Bibliografia básica: SILVA, ANA CRISTINA SIMÕES E; NORTON, ROCKSANE DE CARVALHO; MOTA, JOAQUIM ANTÔNIO CÉSAR; PENNA, FRANCISCO JOSÉ. Manual de		

urgências em pediatria. Rio de Janeiro: Medsi 2003.

RICCETTO, ADRIANA GUT LOPES; ZAMBON, MARIANA PORTO. Manual de urgências e emergências pediatricas. Rio de Janeiro: Revinter c2005.

NELSON, WALDO E.; BEHRMAN, RICHARD E.; KLIEGMAN, ROBERT; JENSON, HAL B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

Bibliografia complementar:

ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria v.1. Barueri, SP: Manole Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria 2010. Vol. 1 e 2.

HAY, William W. Current pediatric diagnosis & treatment. 16th ed. New York: McGraw-Hill c2003.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PEDIATRIA. Rio de Janeiro: SOPERJ,2010

FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira. Diagnóstico diferencial em pediatria. Rio de janeiro: Guanabara Koogan 2008.

LEÃO, ENNIO. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED Ed, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: NEFROLOGIA PEDIÁTRICA Nome do Componente Curricular em inglês: PEDIATRIC NEPHROLOGY		Código: CPA023
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTO - DECPA		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula

Ementa:

Conceitos básicos. Fisiologia e Fisiopatologia. Embriogênese. Principais doenças renais da infância. Manejo clínico das patologias renais mais comuns na infância.

Conteúdo programático:

Conceitos básicos: Progressão da doença renal na infância. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças renais na infância e medidas preventivas. Avaliação

nutricional, prega bicipital, circunferência abdominal, IMC. Fatores de risco alimentar. Quantificação ingesta hídrica, sódio, alimentos tóxicos. Avaliação PA. Técnica correta medição PA. MAPA. Cálculo superfície corpórea. Clearence. Fração de excreção de substâncias. Política de alimentos.

Fisiologia/Fisiopatologia: Circulação renal e hemodinâmica glomerular. Características funcionais e morfologia das células renais. Transporte de água e eletrólitos ao longo do néfron. Concentração e diluição urinárias. Acidificação urinária. Farmacologia de drogas na doença renal.

Embriogênese. Biologia Celular/Molecular aplicada à nefrologia pediátrica . Aspectos Genéticos das doenças do trato urinário

Principais doenças renais da infância (Glomerulopatias agudas e crônicas, primárias e secundárias. Acometimento renal nas doenças imunomediadas e vasculites. Nefrites tubulointersticiais. Nefropatia diabética. Nefropatias hereditárias. Anatomia patológica. Litíase urinária. Infecções urinárias. Disfunção do trato urinário inferior e bexiga neurogênica. Síndrome de disfunção das eliminações. Nefropatias obstrutivas. Diagnóstico antenatal das malformações do trato urinário. Indicação e interpretação de exames de imagem. Principais uropatias da infância. Doenças renais congênitas. Doenças císticas e ciliopatias. Hipertensão arterial e síndrome metabólica. Síndrome hepato-renal. Síndrome cárdio-renal.

Distúrbios hidroeletrolíticos e do equilíbrio ácido-base. Tubulopatias primárias e secundárias.

Lesão Renal Aguda. Epidemiologia. Fisiopatologia. Diagnóstico. Tratamento

Doença renal crônica. Epidemiologia e Prevenção. Diagnóstico. Tratamento conservador e repercussões sistêmicas da uremia. Distúrbio do metabolismo mineral e ósseo. Nutrição em nefropatias.

Noções de: Terapia Renal Substitutiva. Diálise Peritoneal. Hemodiálise e Métodos Contínuos Lentos Transplante Renal. Imunologia básica. Preparo de pacientes para transplante renal, doador e receptor. Imunossupressão. Complicações agudas e crônicas do transplante renal. Diagnóstico clínico e histológico das rejeições. Tratamento das rejeições. Complicações sistêmicas e infecciosas pós-transplante

Manejo clínico das patologias renais mais comuns na infância. Análise crítica dos exames laboratoriais em Nefrologia Pediátrica. Atendimento ambulatorial de crianças portadores de Nefropatias

Bibliografia básica:

TOPOROVSKI, J. et al. Nefrologia Pediátrica, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARIA GORETTI MOREIRA GUIMARÃES PENIDO E MARCELO TAVARES. Nefrologia Pediátrica – manual Prático uso diário.

CRUZ, J. et al. Atualidades em Nefrologia. São Paulo: Sarvier. Vol.8 a 13.

SILVA, M.R.; ZATZ, R. Fisiopatologia Renal. São Paulo: Atheneu, 2ª. ed. 2011.

Bibliografia complementar:

ANDRADE MC e CARVALHAES JTA. Nefrologia para Pediatras. São Paulo: Atheneu, 2010.

NELSON, Waldo E.; BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier 2009. Vol 1 e 2.

AVNER, E.D.; HARMON, E.W.; NIAUDET, P. (eds.). Pediatric Nephrology. 6. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

REES L; BROGAN P.A, BOCKENHAUER D, WEBB NJA, 2012 Pediatric Nephrology, Oxford University Press, 20

GEARY DF, SCHAEFER F. Comprehensive Pediatric Nephrology. Mosby Elsevier, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA Nome do Componente Curricular em inglês: PRINCIPLES OF HOMEOPATHY		Código: CPA024
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS PEDIÁTRICA E DO ADULTOS (DECPA)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula

Ementa: Filosofia Homeopática. Descrição e reflexões dos principais fundamentos homeopáticos. Aspectos históricos e sociais da Medicina e da Homeopatia. O enfoque vitalista do ser humano na compreensão do estado de saúde e da enfermidade. A Lei do Semelhantes. A experimentação no homem são. O medicamento homeopático. Correntes terapêuticas. Semiologia homeopática. Anamnese homeopática. O medicamento homeopático. Exemplos dos fundamentos teóricos homeopáticos na prática clínica (casos clínicos, seminários, experimentação patogenética, etc.). Fundamentos científicos do modelo homeopático mediados pelos trabalhos nas áreas

das pesquisas básica e clínica. Repertório. Matéria médica Homeopática. Ambulatório de Homeopatia.
Conteúdo programático: 1- FILOSOFIA HOMEOPÁTICA 1. HISTÓRICO: Evolução do pensamento médico 1.1 Princípios da medicina hipocrática 1.2 Samuel Hahnemann - vida e obra 1.3 Vitalismo 1.4 A Homeopatia no Brasil e no mundo. 2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HOMEOPATIA 2.1 O princípio da similitude 2.2 Experimentação no homem são – patogenesia e auto-patogenesia 2.3 Doses mínimas 2.4 Remédio único 2.5 Doente e doença 2.6 Doença Aguda 2.7 Doença Crônica 2.8 Cura 3. CORRENTES TERAPÊUTICAS 3.1 Unicismo, pluralismo, alternismo, complexismo, alopatia tautopatia, isopatia, enantiopatia, fitoterapia. 3.2 Drenagem: Organoterápicos, antídoto, complementar. 4. SEMIOLOGIA HOMEOPÁTICA 4.1 Individualização do doente e do medicamento à totalidade dos sintomas

4.2 Sintomas: conceito e características

4.3 Classificação: comuns, patognomônicos, subjetivos, objetivos, raros, peculiares, etc

4.4 Modalidade: definição de tipos

4.5 Casualidade: Noxas - Biopatografia

5. ANAMNESE HOMEOPÁTICA

5.1 Peculiaridades:

5.1.1 Observador livre de preconceitos

5.1.2 Relato espontâneo do paciente

5.1.3 Interrogatório homeopático

5.1.4 Forma de registro: a ficha clínica: como precisar e particularizar o registro

5.1.5 Relação médico x paciente na clínica homeopática: peculiaridades e efeitos

6. REPERTÓRIOS

7. CLINICA HOMEOPÁTICA

7.1 Diagnósticos clínico, individual, constitucional ou biopatográfico terapêutico ou medicamentoso, miasmático.

7.2 Compreensão do caso: hierarquização dos sintomas, sintomas guias e auxiliares, comparação com a matéria médica e escolha do medicamento.

7.3 prognóstico clínico: agravação homeopática, Supressão, metástase mórbida, patogenesia na clínica (experimentação), retorno dos sintomas antigos, sintomas novos, efeito placebo, avaliação das leis de cura.

Bibliografia básica:

1- HAHNEMANN, Samuel. Organon del arte de curar. Madrid: Miraguano 1987. 191 p. ((Medicinas Blandas. Hemeopatia)). ISBN 8485639863 (Broch.).

2- SCHEMBRI, Jose de; SCHEMBRI, Zoroastro Augusto. Conheça a homeopatia. 3.ed. Belo Horizonte: Zoroastro Augusto Schembri 1992. 263p

3-ROSENBAUM, Paulo. Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e ciências da saúde. São Paulo: Roca 2002. 462p ISBN 8572413898.

4-KOSSAK-ROMANACH, Anna. Homeopatia em 1000 conceitos. 3 ed. São Paulo:

ELCID, 2003. 561p ISBN (Enc.).

5- BOYD, Hamish W. Introdução a medicina homeopática. 2.ed. São Paulo: Santos 1993. 285p

Bibliografia complementar:

1- PASCHERO, Tomas Pablo. Homeopatia. 4. ed. Buenos Aires: El Ateneo 1988. 496 p

2- ULLMAN, Dana. Homeopatia: medicina para o seculo XXI. Sao Paulo: Cultrix c1988. 344p.

3- VITHOULKAS, George; REGIS, Sonia. Homeopatia : ciencia e cura. Sao Paulo: Circulo do Livro c1981. 436p

4- COSTA, Roberto Andrade da. Homeopatia atualizada: escola brasileira . 3. ed. aum. Petropolis: Vozes 1988. 274 p.

5-FAGUNDES, Edison Barcellos. Homoeopathia. [S.l.], 1914. 19--] 108 p. Dissertacao (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Porto Alegre

6-RETRATOS de medicamentos homeopáticos. Sao Paulo: Livraria Santos 1992. 2V

7- CAIRO, Nilo. Guia de medicina homeopática. 21. ed. São Paulo: Livraria Teixeira 1972. 1058p

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATIVE PRACTICES IN CARE PRODUCTION		Código: MSC021
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA (DEMSC)		Unidade acadêmica: ESCOLA DE MEDICINA
Carga horária semestral 60 horas/aula	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A racionalidade da biomedicina moderna comparada às racionalidades médicas da Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurvédica e Homeopatia. Reflexão crítica		

sobre incorporação tecnológica dependente versus autonomia, biopolíticas e produção da vida. O trabalho vivo em ato na produção do cuidado, tecnologias sociais e tradicionais, saberes e ciências populares, patrimônio imaterial.
Conteúdo programático: Apresentação geral da disciplina; racionalização da sociedade; os fundamentos da racionalidade médica moderna; contribuição do conceito de racionalidade médica para o campo da saúde; estudo comparativo de racionalidades médicas; medicina ocidental contemporânea; racionalidade médica homeopática; racionalidade médica da Medicina Tradicional Chinesa; racionalidade médica da Medicina Ayurvédica; Politica Nacional de Práticas Integrativas e Complementares PNPIC para o SUS; Práticas Integrativas e Saúde simétrica.
Bibliografia básica: 1) LUZ, MT. BARROS, NF (Organizadores). Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS; 2012. 2) LUZ MT. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2004. 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
Bibliografia complementar: 1) MERHY EE. Saúde: Cartografia do Trabalho Vivo em Ato. 3. ed. São Paulo: Hucitec; 2002. 2) SERRES, M. Filosofia mestiça. Estrada MID, tradutor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1993. 3) FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes; 2005. 4) KOPENAWA, D. ALBERT, B. A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras; 2015. 5) RANCIÈRE,J.A. Partilha do Sensível: Estética e política. São Paulo: Editora 34; 2009.

ANEXO 16 - Atividades Complementares de Graduação (ATV)

CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO DE CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

CATEGORIA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
I – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	1.1 - Participação em programa de Iniciação Científica (comprovada pela PROPP)	30 h/semestre
	1.2 - Participação em projetos de extensão (comprovada pela PROEX)	30 h/semestre
	1.3 - Participação como monitor de disciplina (comprovada pela PROGRAD)	30 h/semestre
	1.4 - Participação em Programa PRO ATIVA	30 h/semestre

II – Participação em grupos tutoriais	2.1 - Grupos PET	30 h/semestre, limitadas ao máximo de 60 h
III – Participação em eventos, apresentação de trabalhos científicos e publicações	3.1 - Participação como palestrante em evento	Local: 1 hora Regional: 2 horas Nacional: 3 horas Internacional: 4 horas
	3.2 – Participação como ouvinte em evento	Local e regional: 1 hora Nacional e internacional: 2 horas
	3.3 - Participação em seminário ou congressos	Local: 1 hora Regional: 2 horas Nacional: 3 horas Internacional: 4 horas
	3.4 – Apresentação de trabalho em seminário ou congresso (pôster ou oral)	Local: 5 horas Regional: 10 horas Nacional: 15 horas Internacional: 20 horas
	3.5 – Publicação em anais de seminário ou congresso	Resumo: 5 horas Resumo expandido: 10 horas
	3.6 – Publicação de artigos em revista com corpo editorial	Nacional: 30 horas Internacional: 50 horas
	3.7 – Participação com auxiliar em organização de eventos	Local: 10 horas Regional: 15 horas Nacional: 20 horas Internacional: 25 horas
	3.8 – Participação em cursos de atualização (presenciais ou a distância)	Até 10 horas: 1 hora De 11 a 20 horas: 2 horas De 21 a 40 horas: 4 horas Acima de 40 horas: 10 horas
IV – Outras atividades extracurriculares	Estágios com carga horária ≥ 40 horas	15 horas por estágio, limitado a no máximo 4 estágios. Entregar documento da Instituição com Assinatura e carimbo.
V–Representação estudantil	Participação em órgãos colegiados ou em assembleias departamentais. Participação em Centros Acadêmicos e Atlética.	15 horas/semestre, por participação. 10 horas/semestre, por participação.
VI – Participação em ligas acadêmicas	-	05 horas/semestre, por participação, limitadas a

		40 horas.
VII – Outras atividades	-	A critério do colegiado de curso (solicitação mediante requerimento e documentação comprobatória).

Observações:

1 - O cômputo das horas a serem concedidas deverá ser feito pelo aluno e, juntamente com a documentação comprobatória, deverá ser anexado ao requerimento apresentado à PROGRAD.

2 – A concessão da carga horária de ATV deverá ser feita pelo(a) presidente do Colegiado de Curso de Medicina, mediante aprovação prévia em reunião do colegiado.

3 – Documentos não emitidos por representantes legais de instituições ou eventos, assim como documentos rasurados, adulterados, danificados ou ilegíveis não serão considerados para o cômputo da carga horária.

4 – Esses critérios entrarão em vigor a partir de 2019/1, junto com o novo projeto pedagógico do curso de Medicina.

5- A pontuação relativa ao Item III será concedida em observação a todas as formas previstas, por evento.

6- O Colegiado de curso fica responsável por dirimir dúvidas e decidir casos omissos, em especial no processo de transição curricular.

Anexo 17 – Relação de disciplinas equivalentes

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS							
Disciplinas Currículo 2 (Novas)				Disciplinas Currículo 1 (Equivalência)			
Código	Nome	CH	Per	Código	Nome	CH	Per.
CBI001	Bioquímica e Biologia Molecular	120	1	CBI700	Bases Moleculares da Célula	270	1
CBI002	Biologia Celular e Histologia Básica	60	1				
CBI617	Embriologia Humana	30	1				
MSC001	Práticas em Saúde I	30	1	MED 126	Práticas em Saúde I	30	1
MSC002	Saúde e Sociedade	45	1	MED 127	Saúde e Sociedade	60	1
CPA001	Suporte Básico de Vida	30	1	MED122	Suporte Básico de Vida	45	5
CBI003	Fisiologia dos Sistemas Celular, Muscular e Nervoso	90	2	CBI700 e CBI705	Bases Moleculares da Célula; Estrutura e Função de Tecidos e Orgão A	270; 225	1 e 2

CBI004	Histologia dos Sistemas	60	2	CBI705, CBI706 e CBI707	Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos A; Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos B; Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos C;	225; 195; 90	2, 3 e 4
CBI005	Embriologia dos Sistemas	60	2	CBI705, CBI706 e CBI707	Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos A; Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos B; Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos C;	225; 195; 90	2, 3 e 4
MSC003	Medicina, Ciência e Sociedade	30	2	MED101	Medicina, Ciência e Sociedade	45	2
MSC004	Práticas em Saúde II	45	2	MED102	Modelos Explicativos do Processo Saúde e Doença	30	4
CGP001	Anatomia Médica I	90	2	MED113	Anatomia Médica I	90	2
CBI006	Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal	120	3	CBI706	Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos B	195	3
CGP002	Anatomia Médica II	60	3	MED114	Anatomia Médica II	60	3
MSC005	Psicologia da Saúde	30	3	MED118	Psicologia Médica e Antropologia da Saúde	60	3
MSC006	Práticas em Saúde III	45	3	MED111	Práticas em Serviços de Saúde II	60	2
MSC007	Epidemiologia	60	3	MED212	Epidemiologia	60	3
CPA002	Semiologia I	105	4	MED157	Semiologia I	210	5
MSC008	Entrevista Clínica Centrada na Pessoa	30	4	MED195	Medicina de Família e Comunidade	135	9
CBI007	Fisiologia dos Sistemas Digestório e Endócrino	75	4	CBI707	Estrutura e Função de Tecidos e Orgãos C	90	4
FAR056	Farmacologia I	60	4	FAR704	Princípios da Terapeutica e Farmacologia	90	4
CGP003	Anatomia Médica III	60	4	MED115	Anatomia Médica III	60	4
MSC010	Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde	60	4	MED106	Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde	60	6
CPA003	Semiologia II	105	5	MED157	Semiologia I	210	5
CGP004	Anatomia Patológica I	90	5	MED120	Anatomia Patológica I	90	5
MSC011	Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais	60	5	MED152	Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos mentais e Neurológicos	60	5
FAR057	Farmacologia II	60	5	FAR704	Princípios da Terapeutica e Farmacologia	90	4
CPA004	Semiologia Pediátrica I	75	5	MED128	Semiologia Pediátrica	135	6
MSC012	Práticas de Saúde Baseada em Evidências	45	5	MED195	Medicina de Família e Comunidade	135	9
MSC013	Vigilância em Saúde	45	5	MED107	Vigilância em Saúde	45	7
CPA005	Semiologia III	135	6	MED129	Semiologia II	135	6
CGP005	Anatomia Patológica II	105	6	MED121	Anatomia Patológica II	105	6
CPA006	Semiologia Pediátrica II	75	6	MED128	Semiologia Pediátrica	135	6
CGP006	Patologia Clínica I	60	6	MED213	Patologia Clínica I	60	6
CGP007	Medicina Legal e Deontologia Médica	60	6	MED125	Medicina Legal e Deontologia Médica	60	9
MSC014	Saúde, Trabalho e Ambiente	60	6	MED124	Saúde, Trabalho e Ambiente	45	9
MSC015	Nosologia e Cuidados em Saúde Mental	60	7	MED119	Nosologia e Terapeutica Psiquiátrica	90	7

CPA007	Medicina Geral de Adultos I	150	7	MED140	Medicina Geral de Adultos I	150	7
CPA008	Medicina Geral da Criança I	150	7	MED150	Medicina Geral da Criança I	120	7
CGP008	Radiologia e Métodos de Imagem	60	7	MED192	Radiologia e Métodos de Imagem	60	7
CGP009	Patologia Clínica II	60	7	MED214	Patologia Clínica II	60	7
CGP010	Clinica Cirúrgica I	120	7	MED170	Clínica Cirúrgica I	120	8
CPA009	Medicina Geral da Criança II	150	8	MED123	Medicina Geral da Criança II	135	8
CPA010	Medicina Geral de Adultos II	150	8	MED141	Medicina Geral de Adultos II	150	8
CGP011	Medicina da Mulher	120	8	MED160	Medicina da Mulher	120	8
MSC016	Medicina de Família e Comunidade	75	8	MED195	Medicina de Família e Comunidade	135	9
CGP012	Clínica Cirúrgica II	120	8	MED171	Clínica Cirurgica II	120	9
CGP013	Internato em Atenção Secundária – Modulo Cirúrgico	120	9	MED211	Atenção Secundária à Saúde	120	9
CPA011	Internato em Atenção Secundária – Módulo Clínico	120	9	MED211	Atenção Secundária à Saúde	120	9
CPA012	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Clínica	228	9	MED391	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência	432	12
CGP014	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência Cirúrgica	228	9	MED391	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Urgência e Emergência	432	12
CPA013	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica	372	10	MED392	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica	432	10
CGP015	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral	372	10	MED395	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia Geral	432	10
CPA014	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria	372	11	MED393	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria	432	11
CGP016	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia	732	11	MED394	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia	432	11
MSC019	Internato em Saúde Coletiva	192	12	MED396	Internato em Saúde Coletiva	432	12

Anexo 18 - Questionário para avaliação da atuação de egressos

CONVITE

Prezado ex-estudante do curso de Medicina da UFOP,
Você é convidado a participar como voluntário de um questionário sobre o egresso da EMED UFOP. A sua participação é de grande importância para que saibamos quais rumos os médicos formados em nossa instituição tomam após a formatura, suas práticas, preferências e dificuldades enfrentadas em sua vida profissional. Gostaríamos ainda saber sua opinião sobre o curso, elogios, reclamações e sugestões que oportunizassem a possibilidade de revermos os processos de ensino aprendizagem continuamente.
Agradecemos a sua participação e garantimos a confidencialidade das informações aqui obtidas, que serão divulgadas apenas sob a forma de dados consubstanciados por meio de resultados obtidos do conjunto dos questionários recebidos.
Agradecemos sua participação,

Atenciosamente,

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME COMPLETO

1.2. CPF

1.3. SEXO
Masculino
Feminino
Não desejo declarar

1.4. RAÇA/ COR/ ETNIA
Branca
Parda
Amarela
Preta
Indígena
Não desejo declarar

1.5. TELEFONE COM DDD:

1.6. DATA DE NASCIMENTO (DD/MM/AAAA):

1.7. ESTADO CIVIL

1.8. CIDADE ONDE NASCEU

1.9. ESTADO ONDE NASCEU

1.10. CIDADE ONDE MORA ATUALMENTE

1.11. ESTADO ONDE MORA ATUALMENTE

1.12. ENDEREÇO ELETRÔNICO

2. DADOS ACADÊMICOS

2.1. VOCÊ INGRESSOU NO CURSO DE MEDICINA DA UFOP POR MEIO DE QUAL MODALIDADE?

Vestibular Tradicional

SISU (em qual modalidade?)

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
L2 - Candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
L5 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L6 - Candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
L9 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
L10 – Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
L13 - Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
L14 - Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
AC – Candidatos não participantes das reservas de vagas.

Transferência de outro curso da UFOP
De qual curso?

Transferência de outro curso de medicina
De qual instituição?
Esta instituição é:
Pública
Privada

2.2. VOCÊ JÁ ESTUDOU EM OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO ALÉM DO CURSO DE MEDICINA?
Não
Sim, mas não me formei neste curso
Sim, me formei neste curso

2.3. SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA QUESTÃO ANTERIOR (2.2), EM QUAL CURSO DE GRADUAÇÃO VOCÊ ESTUDOU?

2.4. VOCÊ INGRESSOU NO CURSO DE MEDICINA EM QUAL SEMESTRE/ ANO[7] (CONSIDERE O SEMESTRE E ANO QUE COMEÇOU A CURSAR MEDICINA, MESMO SE FOI EM OUTRA INSTUITUIÇÃO)

2.5. VOCÊ INGRESSOU NO CURSO DE MEDICINA DA UFOP EM QUAL SEMESTRE/ ANO?

2.6. QUANTOS SEMESTRES VOCÊ ESTUDOU MEDICINA ATÉ A FORMATURA?

2.7. ALÉM DOS ESTÁGIOS DE INTERNATO DA UFOP, VOCÊ EXERCEU OUTROS ESTÁGIOS DURANTE O PERÍODO DA GRADUAÇÃO?
Não
Sim, internato em outras instituições (intercâmbio pela UFOP)
Sim, estágio informal
Outros
Quais?

2.8. DURANTE O CURSO DE MEDICINA, VOCÊ EXERCEU ALGUMA (S) ATIVIDADES LISTADAS ABAIXO?
Monitoria
Iniciação científica

[7] Por exemplo, no primeiro semestre de 2013 – 01/2013

Extensão
Ligas acadêmicas
Pet saúde
Estágios voluntários
Estágios no exterior
Congressos/ eventos locais
Congressos/ eventos regionais
Congressos/ eventos nacionais
Congressos/ eventos internacionais
Representação discente em departamentos ou outros órgãos colegiados
Participação no centro acadêmico
Participação na associação atlética acadêmica
Outros
Quais?

2.9. DURANTE O CURSO DE MEDICINA VOCÊ EXERCEU TRABALHO REMUNERADO?
Não
Sim, durante todo o curso
Sim, durante uma parte do curso

2.10. DURANTE O CURSO DE MEDICINA, VOCÊ FREQUENTOU CURSINHO PREPARATÓRIO PARA PRESTAR CONCURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA?
Não
Sim
Se sim, por quantos semestres?

2.11. VOCÊ SE FORMOU EM QUAL SEMESTRE/ ANO?

2.12. QUANDO VOCÊ SE FORMOU EM MEDICINA, COMO VOCÊ SE SENTIA PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL?
Seguro para atuar apenas em cenários de atenção primária, sem supervisão
Seguro para atuar em cenários de atenção primária e urgência e emergência, sem supervisão
Seguro para atuar em cenários de atenção supervisionada (Por exemplo, PROVAB)
Inseguro para atuar, necessitando de mais formação (estágio, residência)
Outro
Especifique

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA APÓS A FORMATURA

3.1. APÓS SE FORMAR EM MEDICINA, VOCÊ FREQUENTOU CURSINHO PREPARATÓRIO PARA PRESTAR CONCURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA?
Não
Sim

3.2. SE SIM, POR QUANTOS SEMESTRES?

3.3. EM RELAÇÃO AOS SEUS ESTUDOS APÓS A GRADUAÇÃO VOCÊ:

Não realizou nenhum curso até o momento;
Ingressou em programa de Residência Médica credenciado pela CNRM (em andamento);
Ingressou em programa de Residência Médica credenciado pela CNRM (concluído);
Ingressou em outros cursos de Especialização (em andamento);
Ingressou em outros cursos de Especialização (concluído);
Ingressou em curso de mestrado profissional (em andamento);

Ingressou em curso de mestrado profissional (concluído);
Ingressou em curso de mestrado (em andamento);
Ingressou em curso de mestrado (concluído);
Ingressou em curso de doutorado (em andamento);
Ingressou em curso de doutorado (concluído).

3.4. VOCÊ PRETENDE FAZER OUTRO (S) CURSO (S) DE PÓS-GRADUAÇÃO?
Não
Sim
Não sei responder

3.5. SE SIM, QUAL (IS)?

3.6. QUAL ESPECIALIDADE VOCÊ ATUA HOJE COMO MÉDICO OU RESIDENTE?

Não atuo como especialista
Acupuntura
Alergia e imunologia
Anestesiologia
Angiologia
Cancerologia/cancerologia
Cancerologia/cancerologia cirúrgica
Cancerologia/cancerologia pediátrica
Cardiologia
Cirurgia cardiovascular
Cirurgia de cabeça e pescoço
Cirurgia do aparelho digestivo
Cirurgia geral
Cirurgia pediátrica
Cirurgia plástica
Cirurgia torácica
Cirurgia vascular
Clínica médica
Coloproctologia
Dermatologia
Endocrinologia
Endoscopia
Gastroenterologia
Genética médica
Geriatria
Ginecologia e obstetrícia
Hematologia e hemoterapia
Homeopatia
Infectologia
Mastologia
Medicina de família e comunidade
Medicina do trabalho
Medicina do tráfego
Medicina esportiva
Medicina física e reabilitação
Medicina intensiva
Medicina legal
Medicina nuclear
Medicina preventiva e social
Nefrologia
Neurocirurgia
Neurologia
Nutrologia
Oftalmologia
Ortopedia e traumatologia
Otorrinolaringologia
Patologia
Patologia clínica/medicina laboratorial
Pediatria
Pneumologia
Psiquiatria
Radiologia e diagnóstico por imagem
Diagnóstico por imagem: atuação exclusiva ultra-sonografia geral
Diagnóstico por imagem: atuação exclusiva radiologia intervencionista e angiorradiologia
Radioterapia
Reumatologia
Urologia

3.7. QUAL ESPECIALIDADE VOCÊ PRETENDE ATUAR NO FUTURO?

Não pretendo me especializar
Nenhuma outra, além da que atuo
Acupuntura
Alergia e imunologia
Anestesiologia
Angiologia
Cancerologia/cancerologia
Cancerologia/cancerologia cirúrgica
Cancerologia/cancerologia pediátrica
Cardiologia
Cirurgia cardiovascular
Cirurgia de cabeça e pescoço
Cirurgia do aparelho digestivo
Cirurgia geral

Cirurgia pediátrica
Cirurgia plástica Cirurgia torácica
Cirurgia vascular
Clínica médica
Coloproctologia
Dermatologia
Endocrinologia
Endoscopia
Gastroenterologia
Genética médica
Geriatria
Ginecologia e obstetrícia
Hematologia e hemoterapia
Homeopatia
Infectologia
Mastologia
Medicina de família e comunidade
Medicina do trabalho
Medicina do tráfego
Medicina esportiva
Medicina física e reabilitação
Medicina intensiva
Medicina legal
Medicina nuclear
Medicina preventiva e social
Nefrologia
Neurocirurgia
Neurologia
Nutrologia
Oftalmologia
Ortopedia e traumatologia
Otorrinolaringologia
Patologia
Patologia clínica/medicina laboratorial
Pediatria
Pneumologia
Psiquiatria
Radiologia e diagnóstico por imagem
Diagnóstico por imagem: atuação exclusiva ultra-sonografia geral
Diagnóstico por imagem: atuação exclusiva radiologia intervencionista e angiorradiologia
Radioterapia
Reumatologia
Urologia

4. ATIVIDADE PROFISSIONAL

4.1. ATUALMENTE VOCÊ EXERCE TRABALHO REMUNERADO?
Não
Sim, exclusivamente em Medicina
Sim, em Medicina e em outro campo profissional
Sim, apenas em outro campo profissional

4.2. SE VOCÊ EXERCE ATUALMENTE TRABALHO REMUNERADO EM MEDICINA, É EM QUAL (IS) SETOR (ES) (ASSINALE MAIS DE UM, SE FOR O CASO)
Autônomo
Setor público
Setor privado
Não se aplica
Outros
Quais?

4.3. SE VOCÊ EXERCE ATUALMENTE TRABALHO REMUNERADO EM MEDICINA, EM QUAL (IS) CENÁRIO (S)? (assinale mais de um, se for o caso)
Unidades Básicas de Saúde
Serviço Ambulatorial Privado
Serviço Ambulatorial Público
Serviços de Urgência e Emergência Privados
Serviços de Urgência e Emergência Públicos
Hospital Escola
Hospital Privado
Hospital Público
Preceptoria de residência médica
Docente de curso superior

Outros
Quais?

4.4. COMO VOCÊ CONSEGUIU SEU (S) ATUAL (IS) POSTO (S) DE TRABALHO? (MARQUE MAIS DE UMA OPÇÃO, SE NECESSÁRIO)
Concurso público
Efetivação de estágio
Seleção de currículo/ entrevista
Indicação de pessoa influente
Não se aplica
Outros
Quais?

4.5. QUAL INTERVALO DE RENDA ABAIXO SE APROXIMA MAIS DA SUA ATUAL REMUNERAÇÃO MENSAL OBTIDA PELO EXERCÍCIO DA MEDICINA?
Menos de R$2.500,00
Entre R$2.500,00 e menos de R$5.000,00
Entre R$5.000,00 e menos que R$7.500,00
Entre R$7.500,00 e menos que R$10.000,00
Entre R$10.000,00 e menos que R$15.000,00
Entre R$15.000 e menos que R$20.000,00
Mais que R$20.000,00
Não se aplica
Não quero responder

4.6. VOCÊ POSSUI OUTRA FONTE DE RENDA PESSOAL ALÉM DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL COMO MÉDICO?
Não
Sim, menor do que a renda que recebo como médico
Sim, maior do que a renda que recebo como médico

4.7. VOCÊ TEM OU TEVE DIFICULDADES EM SE INSERIR NO MERCADO DE TRABALHO COMO MÉDICO?
Não
Sim
Quais?

4.8. VOCÊ ENFRENTA DIFICULDADES EM EXERCER MEDICINA ATUALMENTE?
Não
Sim
Quais?

4.9. QUAL O GRAU DE SUA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, EM RELAÇÃO À SUA RENDA MENSAL?
Muito satisfeito (a)
Satisfeito (a)
Pouco Satisfeito (a)/Indiferente
Insatisfeito (a)
Muito Insatisfeito (a)

4.10. QUAL O GRAU DE SUA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, EM RELAÇÃO À QUALIDADE DE SEU AMBIENTE DE TRABALHO?
Muito satisfeito (a)
Satisfeito (a)
Pouco Satisfeito (a)/Indiferente

Insatisfeito (a)
Muito Insatisfeito (a)

4.11. COMO VOCÊ PERCEBE AS SUAS OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS ATUALMENTE?
Ótimas
Boas
Razoáveis
Desanimadoras
Não sei responder

4.12. VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES NA SUA CONTRATAÇÃO COMO MÉDICO (A)?
Não
Sim
Quais?

4.13. VOCÊ ENFRENTA ATUALMENTE DIFICULDADE NA PRÁTICA DA MEDICINA?
Não
Sim
Quais?

4.14. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ FREQUENTA CONGRESSOS CIENTÍFICOS NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO?
Mais de um por semestre
Semestralmente
Anualmente
Um a cada dois anos
Com intervalos acima de dois anos
Não frequento

4.15. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ FREQUENTA LÊ ARTIGOS CIENTÍFICOS, DIRETRIZES ATUALIZAÇÕES?
Quinzenalmente
Mensalmente
Menos de uma vez ao mês
Menos de uma vez ao semestre
Quase nunca

4.16. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PERIODICAMENTE?
Não
Sim
Qual?

5.AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UFOP

5.1. POR QUÊ VOCÊ ESCOLHEU ESTUDAR MEDICINA NA UFOP? (Marque até duas respostas)
Pela qualidade do ensino
Pela tradição da instituição
Pela localização da instituição
Pelo fato de ser gratuita
Porque não consegui vaga na instituição que mais queria

5.2. VOCÊ CONSIDERA QUE O CURSO DE MEDICINA DA UFOP CONTRIBUIU PARA A SUA FORMAÇÃO COMO MÉDICO?
Muito
Razoalvelmente
Pouco
Nada
Não sei responder

5.3. VOCÊ CONSIDERA QUE O CURSO DE MEDICINA DA UFOP CONTRIBUIU PARA A SUA FORMAÇÃO PESSOAL E CULTURAL?
Muito
Razoalvelmente
Pouco
Nada
Não sei responder

5.4. EM RELAÇÃO AO CURSO DE MEDICINA DA UFOP, VOCÊ O CONSIDERARIA
Muito adequado à realidade do mercado profissional
Adequado à realidade do mercado profissional
Pouco adequado à realidade do mercado profissional
Inadequado à realidade do mercado profissional

5.5. NUMA ESCALA DE 1 A 5, ONDE 1 CORRESPONDERIA A "TOTALMENTE INSATISFATÓRIA" E 5 "PLENAMENTE SATISFATÓRIA", COMO VOCÊ PONTUARIA OS SEGUINTES ASPECTOS RELACIONADOS ABAIXO?

5.5.1. Distribuição das disciplinas na grade curricular

1	2	3	4	5

5.5.2. Carga horária das disciplinas

1	2	3	4	5

5.5.3. Qualidade didática dos docentes para desenvolver atividades

1	2	3	4	5

5.5.4. Nível de conhecimento do corpo docente

1	2	3	4	5

5.5.5. Qualidade didática dos docentes para desenvolver atividades

1	2	3	4	5

5.5.6. Qualidade dos cenários de aprendizagem (laboratórios e salas de aula)

1	2	3	4	5

5.5.7. Qualidade dos cenários de aprendizagem (unidades básicas de saúde)

1	2	3	4	5

5.5.8. Qualidade dos cenários de aprendizagem (ambulatórios)

1	2	3	4	5

5.5.9. Qualidade dos cenários de aprendizagem (internatos/ hospitais)

1	2	3	4	5

5.5.10. Oferta de Atividades-científico-culturais (ATVs)

1	2	3	4	5

5.6. VOCÊ ESCOLHARIA NOVAMENTE O CURSO DE MEDICINA DA UFOP PARA SE FORMAR MÉDICO?
Certamente
Provavelmente
Se não tivesse outra opção melhor
Não
Não sei responder

5.7. CASO TENHA ELOGIOS, CRÍTICAS OU SUGESTÕES AO CURSO DE MEDICINA DA UFOP, ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO: